

INTRODUÇÃO

O paradigma das redes sociais ganhou novos contornos com o surgimento e popularização da comunicação mediada por computador. O fenômeno da formação e manutenção dessas redes sociais online, que transpõem antigas barreiras de tempo e lugar, tem instigado uma variedade de estudos nas ciências humanas e sociais em busca da compreensão dessas estruturas dinâmicas e complexas, das conexões entre os atores e os padrões de relacionamento.

Este estudo pretende contribuir com o campo da pesquisa de redes sociais online, compreendidas aqui fundamentalmente como redes de comunicação. O objeto de estudo é a rede social online que opera nos bastidores da enciclopédia Wikipédia Lusófona, criada em 2002, seguindo o modelo do projeto original em língua inglesa Wikipedia, lançado em 2001. A Wikipédia Lusófona é formada por 456.443 participantes voluntários registrados no site (dados de outubro de 2008), falantes da língua portuguesa, que escrevem e editam verbetes na enciclopédia.

O foco do estudo são as interações sociais que ocorrem no interior dessa rede social apoiada pela tecnologia do *open source* software (software de código aberto) wiki. A pergunta central da pesquisa é “Quais fatores explicam o surgimento e determinam a sustentação do fenômeno da escrita coletiva em redes sociais voluntárias online?”, onde se busca revelar a como as redes sociais mediadas por computador nascem e se desenvolvem, os processos de interações sociais presentes nesses ambientes, e as especificidades da estrutura organizacional que facilitam e/ou dificultam a sobrevivência dessas redes.

O capítulo 1 traça uma trajetória da pesquisa em Comunicação Mediada por Computador (CMC), os itinerários, objeto e objetivos da pesquisa, apresenta as diferenças fundamentais entre a forma tradicional de escrita das enciclopédias impressas e as novas

modalidades de escrita coletiva de enciclopédias online, analisa o cenário da exclusão digital nos países lusófonos, trata do estado da arte dos estudos sobre a colaboração online e justifica a relevância da pesquisa.

O capítulo 2 trata dos fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, começando por discutir o diluído conceito de “comunidade virtual” e a polarização entre os seus defensores e críticos. O uso da expressão “rede social online” neste estudo, em vez de “comunidade virtual”, é explicado como estratégia teórica fundamentada no conceito de rede social como formulado por Georg Simmel (1971) e, mais tarde, complementado por Robert Park (1936) como “web of communication” (rede de comunicação).

Esta alternativa teórica inicial guiou o estudo para chegar ao legado da perspectiva interacionista de George Mead (1934) adaptada às redes sociais na Internet e o papel da linguagem e da comunicabilidade na gênese da abordagem pragmática de Ludwig Wittgenstein. Uma via alternativa é então apresentada, superando a perspectiva unidimensional do individualismo metodológico ou do holismo social, para se investigar o fenômeno das redes sociais voluntárias online de compartilhamento de informação e conhecimento, a partir do resgate, atualização e aprofundamento da teoria da dádiva de Marcel Mauss (2000).

A interseção entre o pensamento de Simmel, Mead, Wittgenstein e Mauss é, então, entrelaçada para a formação de um construto que diferencia níveis de interação como fracos ou fortes e o que isso pode significar na aplicabilidade das noções de cooperação e colaboração como quadro de referência para os ambientes digitais. O construto sugerido baseou-se também na noção de “agente integrado” desenvolvido por Charles Taylor (2000). Uma distinção crucial entre significações convergentes e significações genuinamente comuns é feita por Taylor. Uma significação convergente é a que tem o mesmo significado para muitas pessoas, mas não é necessariamente reconhecido por elas, enquanto que uma

significação comum existe como um “nós” (em vez de “para mim” e “para você”) que é reconhecido e valorizado como tal, sendo, portanto, uma unidade indecomponível.

A cooperação presente nas interações comunicativas entre os participantes da Wikipédia Lusófona é então considerada, no capítulo 2, como um bem “mediatamente” comum, um bem convergente, onde pessoas localizadas em lugares geograficamente distantes cooperam voluntariamente escrevendo e editando verbetes para a enciclopédia online. É lançada então a pergunta se esses editores, novatos e/ou antigos, compartilham realmente de ações e significados comuns quando interagem, nas páginas de discussões, sobre a melhoria dos artigos. São essas interações, que ocorrem nos bastidores da enciclopédia, ações colaborativas, um bem “imediatamente” comum ou apenas convergente? Essas questões são respondidas no capítulo 5.

O capítulo 3 trata da perspectiva teórico-metodológica adotada neste estudo resgatando a pesquisa naturalística de Herbert Blumer, a etnografia sociológica da escola de Chicago e a aplicabilidade da teoria do interacionismo simbólico para o estudo empírico das redes sociais online. A perspectiva de “conceitos sensibilizantes” de Blumer (1931, 1954, 1969) guiou o olhar científico para quais direções tomar para o estudo da rede social Wikipédia Lusófona. A triangulação de métodos – observação imersiva online, recrutamento de participantes online, entrevistas em profundidade por e-mail, uso de software para análise qualitativa dos dados – foi adotada com a finalidade de elevar a credibilidade das descobertas e a validade das informações. Essa combinação de técnicas ofereceu a possibilidade de se capturar a natureza multifacetada da experiência dos sujeitos que formam essa rede social.

A observação imersiva como fase de exploração sobre a forma de organização social, as interações sociais e as práticas comunicativas na Wikipédia Lusófona começou em 2006, no banco de dados do site, que pode ser acessado livre e gratuitamente. A intenção foi coletar um primeiro *corpus* de dados que oferecesse um panorama amplo sobre o funcionamento

dessa rede social online e, conseqüentemente, pudesse oferecer elementos para o desenvolvimento das fases posteriores da pesquisa.

Os princípios de observação adotados foram adaptados do desenho sugerido por Elinor Ostrom (1990) para se estudar coletividades capazes de se organizar, auto-organizar e se manter sem a existência de uma autoridade externa. Nessa etapa, as fronteiras da Wikipédia Lusófona foram identificadas, bem como o conjunto de regras que estruturam as interações sociais, as bases de decisão, os principais focos de conflito, os mecanismos internos de monitoramento, o sistema de sanções graduais e os mecanismos de resolução dos conflitos.

O capítulo 3 trata também do processo de dessensibilização dos conceitos, nos moldes propostos por Blumer. O método utilizado para a operacionalização do conceito de interação social baseou-se no paradigma recentemente desenvolvido por Susan Herring (2004, 2007) – Computer-Mediated Discourse Analysis (CMDC). A CMDC se diferencia de outras formas de análise do discurso porque o seu aparato descritivo e interpretativo leva em consideração as capacidades internas dos sistemas de Comunicação Mediada por Computador (CMC). As ferramentas permitiram endereçar fenômenos comuns da CMC situadas social, histórica e culturalmente no contexto mais amplo da Internet.

O fenômeno das interações sociais foi dividido em três amplas unidades latentes de análise chamadas de 1) *Cooperação*, 2) *Práticas comunicativas* e, 3) *Conflitos, negociações e soluções*. Essas unidades analíticas foram o ponto de partida para a elaboração do questionário de entrevistas aos wikipedistas registrados no site. Com base na revisão da literatura, essas unidades analíticas foram desdobradas em subunidades que totalizaram 17 perguntas abertas. Os métodos de recrutamento para a entrevista online envolveram a construção de um web site da pesquisa, cartas-convite aos editores na função de relações públicas da Wikipédia Lusófona e cartas-convite postadas nas páginas pessoais de editores da

enciclopédia. As entrevistas foram feitas entre 02 de maio de 2008 e 31 de julho de 2008, envolvendo 26 wikipedistas brasileiros e portugueses.

A análise dos dados foi feita com o auxílio do software científico *Atlas.ti V5.0*. O uso do software seguiu primeiramente um nível textual, incluindo atividades como segmentação dos arquivos de dados, codificação das passagens das entrevistas fazendo a associação entre citações e códigos, anotação de comentários e descrições, além do agrupamento dos documentos, códigos e anotações em famílias como forma de relacionar os dados. O nível contextual ficou nas atividades de construção de modelos graficamente representativos ligando unidades e subunidades de análise (conceitos) à redes.

O capítulo 4 traz a apresentação dos resultados com os dados demográficos representativos da população de editores da enciclopédia lusófona, falas selecionadas dos participantes da pesquisa, além da formação de *layouts* na forma bidimensional de nós (conceitos) e links rotulados (relações). Em princípio, as redes foram construídas separadamente de acordo com as unidades amplas de análise 1) *Cooperação*, 2) *Práticas comunicativas* e, 3) *Conflitos, negociações e soluções*. Numa segunda etapa, links diretos e indiretos baseados nas respostas dos entrevistados foram conectados com todos os nós das subunidades de análise (conceitos desdobrados) combinadas.

Essa combinação de diagramas gerou uma ampla rede contextual favorável à exploração de suas propriedades estruturais de acordo com os graus de interação entre os códigos e a natureza das relações entre os conceitos. O diagrama consolidado, apresentado no final do capítulo 4, auxiliou na construção do capítulo 5, que responde à pergunta central e às questões derivadas que animaram o desenvolvimento desta tese. O capítulo 5 também apresenta uma tipologia das interações sociais na Wikipédia Lusófona e sugere novos problemas a serem pesquisados a partir da perspectiva da dádiva aplicada às redes sociais mediadas por computador.

CAPÍTULO 1

UMA TRAJETÓRIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC)

Só recentemente a Internet começou a ser entendida como um novo espaço para a interação social e para o desenvolvimento de formações sociais reais e significativas mesmo na ausência da matéria tocável, da presença física. A busca pela compreensão da complexidade desses novos mundos sociais, em suas dimensões simbólica e cultural, vem se configurando em elemento central e desafio animador da pesquisa em Comunicação Mediada por Computador (CMC) no campo da Comunicação Social.

As tentativas iniciais de compreensão e explicação dos novos cenários de interação social abertos pelas redes telemáticas, durante os anos de 1990, incorreram na ênfase da descrição e dos impactos do fenômeno tecnológico, seus prós e contras, nas utopias e disrupções. A visão das novas tecnologias da comunicação ocorrendo num contexto sociocultural sob a intervenção concreta dos homens, não raras vezes, foi depreciada em favor de um individualismo metodológico ancorado na perspectiva reducionista do determinismo tecnológico.

Dizard (1997) resumiu os focos de antagonismo que marcaram os primeiros discursos acerca da rede mundial de computadores, a Internet. Numa ponta, estava a celebração de uma sociedade democrática onde o acesso computadorizado a vastos recursos de informação seria compartilhado por todos; no outro extremo, despontavam presságios de uma sociedade desconexa, na qual indivíduos e grupos seriam fragmentados em ilhas de informação, incapazes de se relacionarem uns com os outros, inconscientes de preocupações comuns, e carentes de quaisquer pontos de referência cultural compartilhados.

Em “A Vida Digital”, Negroponte (1995) afirmou que a Internet iria modificar a forma como as pessoas recebiam as notícias. Segundo ele, uma das maiores vantagens da passagem de uma sociedade movida a átomos para uma sociedade de *bits* seriam as escolhas individuais, especialmente informações personalizadas, selecionadas de acordo com os interesses e preferências de cada leitor em particular. A entrega de conteúdo via e-mail foi a primeira experiência nesse sentido e, depois, outros serviços surgiram como o *Fishwrap*¹, o *Crayon*², o *Newstracker*³ nos moldes do *The Daily Me*⁴, causando ao mesmo tempo preocupação e ceticismo na indústria jornalística.

Postman⁵, educador e crítico de mídia, chegou a elaborar cinco idéias sobre as conseqüências da mudança tecnológica. Segundo ele,

- 1) A tecnologia sempre exige um preço social; quanto maior a tecnologia, mais alto o preço;
- 2) Há sempre ganhadores e perdedores, e os ganhadores sempre tentam convencer os perdedores de que eles são ganhadores;
- 3) Há embutido, em cada tecnologia, um preconceito social, político e epistemológico (aqui, Postman julgou que a escrita aniquilou a tradição oral, o telégrafo aniquilou o espaço, a televisão humilhou o mundo e o computador, provavelmente, iria degradar a vida comunitária);
- 4) A mudança tecnológica não se agrega à sociedade, ela muda a sociedade;
- 5) O misticismo em torno das tecnologias sempre favorece o surgimento de novas formas de controle.

¹ *Fishwrap* era o jornal experimental do Laboratório de Mídia MIT, desenvolvido para produzir edições personalizadas para cada usuário, de acordo com as suas preferências.

² *Crayon* – CReAte Your Own Newspaper, é um serviço de personalização que permite ao leitor criar um jornal com links para fontes de notícias na Internet, escolhidas pelo próprio internauta.

³ *Newstracker* era o serviço de catalogação de notícias da *Excite*, voltado para a seleção de assuntos que mais interessavam ao usuário. O serviço foi desativado em 2001.

⁴ O modelo de *The Daily Me*, idealizado por Nicholas Negroponte, é o de um jornal editado perfeitamente de acordo com os interesses do usuário.

⁵ Palestra proferida na conferência “The new technologies and the human person: communicating the faith in the new millennium”, em Denver (Colorado, EUA), 27 de março de 1998.

Em meio às controvérsias e debates apaixonados sem quaisquer fundamentações empírico-científicas, surgiram os primeiros estudos holísticos sobre o chamado “ciberespaço”⁶ em busca de compreender esse novo ambiente dentro de uma abordagem mais ampla. O ciberespaço - embora ainda considerado como esfera separada da vida offline - começou a ser visto como um lugar a ser contextualizado, em busca de descobertas mais complexas e problematizadas relativas ao vasto leque de trocas comunicativas possíveis.

A Internet, entendida como produto da sociedade e da cultura, começava assim a ser estudada sob a ótica do devir. Lévy (1999, p. 17) explicou o neologismo do termo “cibercultura” como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O ciberespaço, nessa concepção, seria o novo meio de comunicação, a rede que surge da interconexão mundial de computadores, formada pelo tripé envolvendo infraestrutura, informações e seres humanos.

Silver (2000) identificou, à época, o surgimento de quatro áreas-foco voltadas para os estudos da cibercultura:

- 1) Estudos críticos preocupados em explorar as interações sociais, culturais e econômicas que aconteciam na Internet (a exemplo dos primeiros estudos sobre redes de computadores como redes sociais);
- 2) Estudos críticos preocupados em revelar e examinar as histórias contadas sobre essas interações (como os estudos sobre a transição dos *websites* pessoais para a era do *blogging*);
- 3) Estudos críticos que avaliavam os processos de planejamento e decisão tecnológica, acidentais ou deliberados, que formam, quando implementados, a interface entre a rede e os usuários (por exemplo, estudos

⁶ O termo “ciberespaço” (originalmente, “cyberspace”) foi inventado e empregado pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, no romance *Neuromancer*.

sobre ferramentas que permitem a construção de repositórios de conhecimentos comuns, como o software *IKNOW*);

- 4) Estudos críticos que analisavam uma escala de considerações sociais, culturais, políticas e econômicas que encorajam, tornam possível e/ou impedem o acesso de grupos e indivíduos de interagir (como os estudos sobre exclusão digital).

A virada para o século XXI viu o estágio de celebração dos potenciais sociais e tecnológicos da Internet cedendo lugar a uma nova fase na pesquisa social. O foco passou a ser a comparação entre as limitações de comunicação das mídias tradicionais (telefone, rádio, jornal, televisão) e as características intrínsecas da Internet como nova mídia capaz de engendrar relações e identidades inteiramente novas (JOHNSON, 2007^a). O interesse acadêmico dominante, contudo, ainda continuava a ser o estudo da Internet menos enquanto mídia usada dentro de práticas e identidades sociais já existentes, como novas extensões da realidade social, e mais enquanto um novo espaço social, que constitui suas próprias práticas e relações independentes do mundo offline.

“A reclamação de que a nova mídia sustenta espaços sociais online que podem ser habitados e investigados relativamente de forma independente das relações sociais offline vem avançando em diversos patamares, desde os primórdios da Internet. Podemos, então, resumir em quatro propriedades: virtualidade, espacialidade, desterritorialização, descarnamento. Cada uma enfatiza uma radical desconjuntura entre relacionamentos e identidades online e offline [...] elas são geralmente colocadas como se fossem propriedades intrínsecas das novas mídias, e então, maneiras de investigar suas especificidades como novos meios da vida social. Duas falácias surgem aqui. A primeira é o determinismo tecnológico. A segunda é a suposição de que a Internet seja um fenômeno unificado, enquanto que é, na verdade, uma diversidade de tecnologias de software e hardware que podem

ser utilizados diferentemente e em diferentes combinações”. (SLATER, 2002, p. 533-546).

A vida social, mesmo no ciberespaço, é complexa e as suas características básicas não podem ser determinadas apenas pelas características intrínsecas do meio de comunicação. Apesar disso, o estágio atual da pesquisa em CMC ainda registra uma literatura escassa de pesquisas empíricas voltadas para uma maior compreensão sobre os fatores que determinam o surgimento, desaparecimento ou manutenção das redes sociais online e a sua relação com a vida offline (JOHNSON, 2006). A busca da significância das ações dos sujeitos em interação envolvidos nessas diferentes redes de organização social, os processos sociais envolvidos, as práticas comunicativas peculiares e os seus sistemas simbólicos ainda é uma área pouco explorada na pesquisa empírica em Comunicação Social.

Itinerários e objeto empírico de investigação

Esta tese pretende contribuir para o esclarecimento sobre a dinâmica das relações e o desenvolvimento de um pedaço particular do ciberespaço, as redes sociais de escrita coletiva que operam na Internet apoiadas pela tecnologia do *open source* software (software de código aberto) *wiki*. Parte-se do princípio de que para avançar na compreensão da problemática das redes sociais online, é preciso não apenas resgatar e atualizar possibilidades conceituais, mas também arriscar novas formulações teóricas e conceituais à luz dos novos tempos. É necessário, ainda, investir em refinamentos metodológicos que tratem o objeto de investigação como interpretativamente flexível levando em consideração as condições e contextos específicos do fenômeno observado.

Nesta pesquisa, a rede social de escrita coletiva que produz a enciclopédia online gratuita Wikipédia Lusófona⁷, formada por cidadãos falantes dos oito países de língua portuguesa⁸ - compreendendo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste – é o objeto de estudo. A Wikipédia Lusófona é baseada na tecnologia open source (código aberto) *wiki*, que permite a criação coletiva de conteúdo na Internet. A tecnologia *wiki* foi inventada em março de 1995 pelo norte-americano Ward Cunningham⁹, um programador de computador, e em maio do mesmo ano foi clonada pela primeira vez. Em outubro de 2008, de acordo com o catálogo Wikindex.com¹⁰, indexador de sites wikis, havia 13.027 Wikis no mundo, tanto públicas como privadas. Os termos “Wiki”, empregado para os sites configurados nesse modelo, e “wiki”, para a tecnologia de edição livre, foram incluídos pela primeira vez no *Oxford English Dictionary*, em sua edição de 2007.

A Wikipédia Lusófona entrou em operação em janeiro de 2002, seguindo o modelo original do projeto enciclopédico online Wikipedia – “The free online encyclopedia that anyone can edit”¹¹ –, criado em língua inglesa em 2001. Desde o surgimento da Wikipedia Anglófona, 263 outras wikipédias nas mais variadas línguas foram lançadas. A Wikipedia Anglófona reúne o maior número de artigos, acima de 2,5 milhões, seguida da Wikipedia Germânica com quase 820 mil artigos e da Wikipedia Francesa, com quase 715 mil artigos.

Pela lista total de wikipédias, de acordo com os dados de 15 de outubro de 2008, a Wikipédia Lusófona ocupava o 8º lugar geral entre as wikipédias espalhadas pelo mundo. A Wiki-pt contava com 433.115 páginas de conteúdo enciclopédico, 1.677.455 páginas sem conteúdo enciclopédico (páginas de discussões, páginas sobre a Wikipédia, páginas de

⁷ <www.pt.wikipedia.org>

⁸ Os oito países integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 17 de julho de 1996, e distribuída por quatro continentes.

⁹ Wiki foi o primeiro termo que Ward Cunningham aprendeu em uma visita ao Havaí. O nome dos terminais de ônibus rápidos chamava-se wiki wiki. Os havaianos normalmente repetem uma palavra para enfatizar o seu sentido.

¹⁰ O catálogo está no endereço www.wikindex.com/

¹¹ “A enciclopédia livre online em que todos podem editar”.

“esboço” mínimo, redirecionamentos e outras) e 372 arquivos de fotos. As estatísticas de utilizadores apontavam 456.443 editores registrados, sendo 5.981 considerados bastante ativos (pela frequência de edições)¹².

Na cartografia dos wikipedistas falantes da língua portuguesa (**Figura 1**), é possível ver que existem participantes distribuídos em vários continentes, com uma clara predominância na América do Sul, particularmente no Brasil. Segundo a cartografia detalhada, a rede social que formava a Wikipédia Lusófona era composta de 10 mil brasileiros, 211 portugueses, 2 caboverdianos, 3 moçambiquenhos, e 2 timorenses. Os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) não registravam participação no projeto.

Figura 1

Cartografia dos wikipedistas lusófonos distribuídos no mundo



Fonte: Wikipédia Lusófona

¹² Dados de referência coletados na <http://pt.wikipedia.org/Especial:Estatísticas>

Uma das características centrais do projeto geral Wikipedia é a abertura para que qualquer pessoa, independente de faixa etária, sexo e grau de escolaridade, possa participar escrevendo artigos, modificando e editando os já existentes na enciclopédia, independentemente do nível de conhecimento sobre o tópico em questão. Essa filosofia de escrita coletiva diverge radicalmente da forma tradicional de escrita das enciclopédias impressas sempre produzidas com a contribuição de acadêmicos e especialistas reconhecidos em suas áreas de competência que recebem créditos pelo seu trabalho. Na Wikipédia, uma vez que os verbetes são criados por múltiplos autores e editores, nenhuma pessoa pode reivindicar crédito pelo resultado. Uma outra diferença fundamental é que as tradicionais enciclopédias impressas sempre foram, via de regra, produzidas com finalidades políticas e/ou comerciais, ao contrário do projeto Wikipedia que não tem fins lucrativos e tem como um dos seus princípios o *Neutral Point of View* (Ponto de Vista Neutro)¹³.

Nobre (2007, p.35) chama a atenção de que muitas das obras enciclopédicas em latim produzidas na Antiguidade tinham como público alvo apenas poucos eruditos ou eram organizadas simplesmente com o intuito de servir de oferenda a reis, chefes de estado ou pessoas queridas. “Somente após o aparecimento de obras enciclopédicas escritas em idiomas nacionais, a partir do século XVII, é que se pode dizer com ressalvas¹⁴ que tais obras estariam atendendo a um maior número de leitores”. As enciclopédias assumiram um novo e expressivo papel a partir da segunda metade do século XVII, iniciando um importante movimento que culminaria no Iluminismo europeu do século seguinte.

A França, onde as obras enciclopédicas em idioma nacional iniciaram no século XVII, produziu no século XVIII o que é considerada a mais importante enciclopédia do mundo ocidental de todos os tempos. A enciclopédia de Denis Diderot (1713-1784) e Jean Baptiste le Rond D’Alembert (1717-1783) recebeu o nome de “Dicionário Raciocinado Enciclopédico”

¹³ As regras da Wikipédia Lusófona serão tratadas com detalhes no Capítulo 3 desta tese.

¹⁴ O autor observa que ainda nos dias de hoje, apesar da maior difusão, o acesso a obras enciclopédicas está restrito a poucos que possuem nível de escolaridade avançado e fácil acesso a bibliotecas.

ou “Dicionário Raciocinado das Ciências, das Artes e dos Ofícios” e teve o primeiro dos seus 28 volumes impressos (17 volumes de texto e 11 volumes de ilustração) lançado em 1751. Diderot e D’Alembert inicialmente iriam produzir um dicionário, mas transformaram o projeto numa espécie de balanço geral de todos os conhecimentos históricos humanos, em todos os domínios, do ponto de vista do saber, o que resultou na maior aventura editorial já vista até então em termos de inovação, concepção, investimentos e conhecimento público.

A intenção dos organizadores da obra era a difusão do saber. Para isso, foram chamados mais de 150 colaboradores entre professores, funcionários públicos, padres, advogados, teólogos, ferreiros, operários manuais, senadores, engenheiros, naturalistas, tecelões, fabricantes de vidro, agricultores. A obra era dirigida ao leitor culto, mas também ao leitor menos culto, era dirigida àqueles que queriam se instruir, mas também ter instrumentos para instruir os outros. Era uma espécie de instrumento privilegiado do projeto iluminista segundo o qual o conhecimento liberta os homens (SOUZA, 2006). Libertador na medida que livra os homens da ignorância, do fanatismo, da superstição, de todas as formas de dogmatismo. Essa era uma espécie de bandeira do chamado iluminismo como movimento filosófico – o conhecimento como libertação.

“Ela [a enciclopédia francesa] é a primeira manifestação pública coletiva de uma nova forma de conceber a ordem social, a ordem política, a ordem econômica, a partir da idéia de que a razão conduz à liberdade, à liberdade de pensamento, à liberdade de expressão, de imprensa e para fazer essas discussões nada é sagrado. É preciso discutir tudo. É preciso remexer em tudo o que se sabe até o momento, como dizia Diderot. Nada é sagrado, nem o poder político, nem a teologia, nem os costumes, nem a moral. Então, desse ponto de vista, ela é uma classificação do saber fundada numa nova concepção do conhecimento na sociedade”. (SOUZA, 2006, DVD).

Como no projeto Wikipedia, os autores não recebiam remuneração. Mas ao contrário da Wikipedia, eles eram representantes reconhecidos em suas áreas de conhecimento e a obra era destinada à venda, a um público assinante, portanto, com fins lucrativos. Além disso, ao contrário da Wikipedia, a Encyclopédie era um projeto político que acabou por causar uma forte reação da Igreja e do poder político da época. Souza (2006) afirma que a obra não tinha qualquer intenção de ser neutra, nem imparcial, ao contrário, desde o início procurou mostrar as suas credenciais muitas vezes por caminhos tortuosos, utilizando verbetes com duplo sentido para combater o absolutismo e o despotismo da época.

A Encyclopédie inspirou as enciclopédias que surgiram nos séculos XIX e XX, prevalecendo a tendência de publicar grandes obras enciclopédicas envolvendo o conhecimento universal, apresentadas em formas de verbetes colocados em ordem alfabética. Grandes empresas editoriais surgiram nessa linha, como a alemã Brockhaus, a inglesa Britannica e a francesa Larousse que estão até hoje no mercado. No final do século XX, com as novas tecnologias da informação e comunicação, as editoras começaram a diversificar os seus produtos publicando as enciclopédias também em CD-ROM para o uso em computadores. Outras modalidades de publicação enciclopédica também surgiram na época, disponibilizadas online e acessíveis mediante o pagamento de assinaturas.

O projeto enciclopédico Wikipedia também se diferencia de outras modalidades de publicação enciclopédica de várias outras formas. Além da inexistência de barreiras para a participação na escrita e edição de conteúdo, pela filosofia do voluntariado, revisão e atualização em tempo real, gratuidade e liberdade de acesso, o conteúdo de todas as wikipédias está sob a licença do GNU Free Documentation License, inspirada na GNU General Public License, da mesma entidade, que é uma licença livre para software. Isso significa que todo o seu conteúdo pode ser livremente copiado e redistribuído, com ou sem modificações, de forma gratuita.

Embora o nível de qualidade das informações e as conseqüências epistêmicas sejam alvos de disputa de pesquisas comparadas acerca das enciclopédias tradicionais e o modelo das wikipedias, estes não configurarão no foco desta tese. No momento, é suficiente dizer que, ao contrário das enciclopédias tradicionais, a Wikipédia Lusófona não é fechada em si mesma, ou nas palavras de Fallis, “a Wikipedia não é uma caixa preta” (FALLIS, 2008, p. 17) em termos de verificabilidade. Por um lado, os leitores têm acesso ao histórico inteiro das edições de cada verbete; por outro, os leitores têm acesso às páginas de discussão que os wikipedistas usam para discutir como os verbetes podem ser modificados, às opiniões discordantes e aos diferentes pontos de vista e argumentos.

Lusofonia e exclusão digital

A reduzida participação na Wikipédia Lusófona dos países de língua portuguesa na África e no Timor Leste reflete a baixa penetração das tecnologias de comunicação e informação nesses países e a principal razão dessa situação está diretamente ligada à própria natureza dos países em desenvolvimento: a pobreza.

De acordo com a análise comparativa da International Communication Union (ITU)¹⁵ sobre o desenvolvimento do mercado de telecomunicações na África, publicado no relatório *Markets and Trends in Africa (2007)*, enquanto havia 1,2 bilhão de linhas de telefone fixo no mundo em 2006, menos que 2% delas estavam localizadas na África. Em função da falta de investimentos intensivos em telecomunicações, das altas tarifas e da limitada alfabetização digital, o número de assinantes de banda larga é muito baixo. Enquanto em todo o mundo existiam 281 milhões de assinantes de banda larga em 2006, menos de 0,4% eram assinantes na África.

¹⁵ A International Telecommunication Union (ITU) é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para a área de telecomunicações.

Em 2006, de acordo com o relatório, a África tinha um número estimado de 44 milhões de usuários de Internet o que equivale a 3,8% dos 1,1 bilhão de usuários de Internet no Planeta. A escassez e ineficiência dos serviços de comunicação têm levado muitos africanos a usar telefones celulares como meio de comunicação. A infra-estrutura barata e maior penetração regional, aparelhos acessíveis e modelos de negócios competitivos orientados para as necessidades dos segmentos mais pobres da população, tais como cartões pré-pagos, resultaram num *boom* de celulares na África na década passada. Dos 280 milhões de assinantes de telefones no continente, 260 milhões eram assinantes de celulares em 2006.

Embora os celulares tenham se transformado no principal meio de comunicação dos africanos, a ITU identificou que raramente os celulares são usados para acessar a Internet, tanto pelo custo da conexão como devido à baixa velocidade de transmissão e recepção de dados digitais (9.6 kbps)¹⁶ disponibilizada através do sistema de telefonia GSM (Global System for Mobile), adotado na África. Não apenas a quantidade como também a qualidade dos serviços impõem limitações para o uso da Internet na África. “A pobre qualidade dos serviços de Internet é parcialmente devido às deficiências de infra-estrutura, à baixa largura da banda, à eletricidade instável, e ao pequeno número de 18 Internet Exchange Points (IXPs)¹⁷, comparado com centenas de IXPs na Ásia”, apontou o relatório.

Para compreender a baixa penetração da Internet, em especial da Wikipédia Lusófona, nos países africanos de língua portuguesa e no Timor Leste é necessário recuarmos na história em comum desses países longamente marcados pela colonização portuguesa e cujos impactos da ocupação são percebidos, até hoje, na vida econômica, social e cultural dessas ex-colônias. Além da imposição da língua portuguesa nos territórios ocupados, o poder colonial se

¹⁶ A sigla “kbps” significa Kilobits por Segundo

¹⁷ Um Internet Exchange Point (IXP) é a infra-estrutura física que permite aos diferentes provedores de serviços de Internet trocarem tráfegos de Internet entre as suas redes. Um IXP funciona como torres de celulares na conexão de redes.

estendeu sobre as atividades econômicas das colônias e a aquisição de recursos e alimentos processados encontrados e produzidos dentro das colônias.

Pitzl (2009) avalia que, de certa forma, pode-se dizer que o colonialismo contribuiu diretamente para a pobreza desses países. De acordo com o autor,

“Durante o período colonial, o desenvolvimento completo do território colonizado não foi promovido. Ao contrário, a infra-estrutura da colônia foi desenvolvida apenas até o grau que garantiria a produção e a transferência das matérias primas para o Estado colonizador. Dessa forma, a tarefa de completar os sistemas de transporte de superfície, a construção de moradias apropriadas e sistemas de saneamento, a abertura do novo sistema agrícola e o desenvolvimento de indústrias lucrativas foi deixada para as recém-independentes ex-colônias, as quais, na maioria dos casos, não tinham o capital para investir”. (PITZEL, 2009, ¶ 12).

A Angola tornou-se independente de Portugal em 11 de novembro de 1975, após um longo processo de colonização iniciado em Luanda, a capital, ainda em 1575. Embora o país desfrute de relativa riqueza em termos nacionais como resultado das indústrias de petróleo bruto e diamantes, o percentual da população que vive na pobreza é espantosamente alto. A principal causa da pobreza, que afeta 90% da população angolana, tem sido a desestabilização da sociedade por quase meio século durante as guerras colonial e civil (TETI, 2006).

As estatísticas explicam, de maneira significativa, a ausência de wikipedistas em Angola. Com uma população de 17 milhões de habitantes, a Angola registra um índice de 83 no Human Poverty Index (HPI)¹⁸ da Organização das Nações Unidas (ONU) e a taxa de analfabetismo chega a 66% entre os maiores de 15 anos. Os indicadores de 2007 mostram que 45.000 angolanos eram assinantes de Internet, o que corresponde a 0,28 assinantes em cada grupo de 100 habitantes. Quando as estatísticas levam em consideração o total de usuários,

¹⁸ O Human Poverty Index (HPI) é uma medida de padrão de vida desenvolvido pela ONU cuja escala varia de zero a 100, sendo as taxas mais altas da escala representativas de maior pobreza.

incluindo o acesso em empresas, instituições governamentais e cibercafés, o número cresce para 498.000 pessoas mas, ainda assim, significa apenas 2,93 usuários em cada grupo de 100 angolanos (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION, 2008).

Em Cabo Verde, onde há apenas dois wikipedistas registrados, a pobreza está relacionada a várias causas que escapam ao controle dos cidadãos. O arquipélago, formado por 10 ilhas e cinco ilhotas, tem uma população de 530 mil habitantes e foi colonizado por Portugal a partir de 1460. Em 5 de julho de 1975 a ex-colônia conquistou a sua independência, mas a pobreza no país persiste como resultado da ausência natural de recursos, pobres condições agrícolas e uma alta taxa de desemprego de 16% (TETI, 2006). Em meados dos anos de 1990, metade da população de Cabo Verde vivia abaixo da linha de pobreza, mas as condições têm consistentemente melhorado e o United Nations Development Program (UNDP) declarou recentemente as ilhas como um país de desenvolvimento médio (Medium Developed Country – MDC).

Embora não tão alto como o de Angola, Cabo Verde registra um índice de 45 no Human Poverty Index da ONU. A ajuda internacional, tanto nutricional como monetária, ainda tem poucos reflexos no sistema de telecomunicações do país e as condições de acesso às tecnologias da comunicação e informação ainda são reduzidas. Entre os anos de 2002 e 2007, o acesso às linhas de telefone fixo caiu de 14,86 para 13,80 em cada grupo de 100 habitantes, registrando um índice negativo médio anual de 1,8%.

Assim como em Angola, os telefones celulares são o principal meio de comunicação da população – 27,90 caboverdianos em cada grupo de 100 habitantes são assinantes da telefonia móvel. O total de assinantes de Internet limita-se a 7.500 do total da população, o equivalente a 1,44 para cada grupo de 100 pessoas. Se levado em consideração o total de usuários, esse número se eleva para 37 mil pessoas ou 6,98 para cada grupo de 100 habitantes (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION, 2008).

Guiné-Bissau, ocupada por Portugal desde 1870 após uma série de disputas com a França, conquistou a sua independência em 10 de setembro de 1974, mas ainda hoje é considerada como um dos 10 países mais pobres do mundo com um índice de 93 no Human Poverty Index. Segundo a Encyclopedia of World Poverty, pouco abaixo de 50% da população vive abaixo da linha de pobreza e 44% da população de 1,7 milhão de habitantes não têm acesso à água tratada e fontes de saneamento. Pelo menos 26,2% vivem em extrema miséria e 22,5% são considerados moderadamente pobres. A pobreza é mais prevalente nas áreas rurais, com 84% dos pobres morando nas três regiões mais pobres do país.

Purdy (2006a) observa que décadas de guerra civil e golpes de estado têm pressionado a economia de Guiné-Bissau ao limite. Embora o país não tenha completamente se recuperado da destruição de sua infra-estrutura, o panorama econômico tem melhorado de alguma forma desde 1999 e 82% da força de trabalho de Guiné-Bissau está hoje envolvida com a agricultura e pesca. Em 2004, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial liberaram US\$ 107 milhões como apoio para o orçamento de emergência, especialmente para o combate à fome e às doenças. A taxa de 10% de doentes com Aids é considerada alta, mesmo para os padrões africanos.

As estatísticas da International Telecommunications Union (2008) espelham o impacto que os problemas econômicos e sociais de Guiné-Bissau exercem no subdesenvolvido sistema de telecomunicações do país. No período entre 2002 e 2007, as linhas de telefone fixo caíram de 11.200 para 4.600, apresentando uma queda média anual de 16,4%. Em relação à telefonia celular, há apenas 17,98 assinantes para cada grupo de 100 habitantes. Não há estatísticas disponíveis sobre o número de assinantes de Internet, apenas de usuários que somam 37 mil, ou seja, apenas 2,26 pessoas para cada grupo de 100 habitantes. Guiné-Bissau também não tem assinantes de Internet de banda larga.

Embora Moçambique tenha conquistado sua independência de Portugal em 25 de junho de 1975, liderando a série de revoluções que se estenderam para os outros países africanos de língua portuguesa, o país ainda hoje é considerado como um dos mais pobres do mundo registrando um índice de 96 no Human Poverty Index. Apesar dos seus ricos recursos naturais e seu clima tropical, a economia de Moçambique enfraqueceu-se ainda mais após a independência, devido a uma sangrenta guerra civil que colocou em lados opostos, pelo controle do país, o governo marxista, apoiada pela então União Soviética e Cuba, e as forças anticomunistas apoiadas pela África do Sul e pela ex-Rodésia (atual Zimbabwe).

O conflito formalmente acabou em 1992, mas os seus efeitos perduram até hoje. Com uma população de 21,4 milhões de habitantes, a renda per capita anual é estimada em US\$ 210, enquanto a mortalidade infantil é de 101 por 1.000 nascidos e a incidência de Aids atinge 13% da população. Só na província de Maputo, onde está localizada a capital do país, as habitações com eletricidade chegam a apenas 22,9% do total, e as habitações com água canalizada não ultrapassam a 37,5% do total (CENSO 2007, Instituto Nacional de Estatística de Moçambique).

“Em 1998, Moçambique foi declarada como elegível para integrar a iniciativa Heavily Indebted Poor Country (HIPC), a qual forneceu cerca de US\$ 1,4 bilhão em perdão de dívidas. O propósito da iniciativa HIPC é reduzir os débitos nacionais a níveis sustentáveis de forma que os programas de reformas e ajustes estruturais não sejam ameaçados. Contudo, os críticos observam que são esses programas, significativamente, que estão de fato causando problemas econômicos porque são administrados de acordo com o padrão do Fundo Monetário Internacional sem considerar as condições locais”. (WALSH, 2006, ¶ 6).

Os programas de reformas em Moçambique têm privilegiado o setor público, a educação, o gerenciamento da infra-estrutura de transporte e um projeto regional de gás. Pelas

estatísticas da International Telecommunications Union (2008), percebe-se que houve uma regressão no sistema de telecomunicações do país nos últimos anos. Os indicadores mostram que em enquanto em 2002 havia 11.200 linhas de telefones fixos, em 2007 esse número caiu para 4.600 linhas, o que significa uma queda média anual de 16,4%. Isso representa que em cada grupo de 100 habitantes em 2002 apenas 0,77 pessoas (menos de uma pessoa) tinham telefones fixos e em 2007 esse número decresceu para 0,27%, com uma queda média anual de 19%. O total de assinantes de telefones celulares saltou, em contrapartida, de 254.800 em 2002 para 3,3 milhões, um acréscimo médio anual de 66,9%. Em 2007 havia um total 200.000 usuários de Internet, 0,93 usuários para cada grupo de 100 habitantes, e nenhum assinante de Internet banda larga.

As ilhas de São Tomé e Príncipe apresentam as condições sócio-econômicas menos severas quando comparadas no conjunto das ex-colônias africanas de língua portuguesa, mas 54% da população de 160.000 habitantes vivem na pobreza em boa parte pela instabilidade política desde que o país ganhou independência de Portugal em 12 de julho de 1975. Apesar da ausência de dados sobre os indicadores sociais do país, os prospectos econômicos para os são-tomenses tornaram-se bastante encorajadores com a recente descoberta de petróleo no Golf of Guinea, além do fato que as ilhas do país têm grande potencial para se tornar em pólo turístico.

Um dos indicadores que sinalizam como boas possibilidades para o acesso mais inclusivo às tecnologias da informação e comunicação no país estão relacionados à taxa relativamente alta de alfabetização no país, que abrange 85% dos são-tomenses (Purdy, 2006b). Ainda assim, o serviço de telefonia fixa tinha apenas 7,7 mil assinantes em 2007, registrando uma taxa de crescimento médio anual de 3,8% desde 2002. Como nos demais países africanos de língua portuguesa, os telefones celulares são o principal meio de comunicação. Os assinantes passaram de 2.000 em 2002 para 30.100 em 2007, um

crescimento médio anual de 72,3% de assinantes no período. Em São Tomé e Príncipe, 100% dos celulares são digitais. Os assinantes de Internet ainda são em número baixo, apenas 2,5 mil no total da população, mas os usuários totalizam 23 mil, isto é, 14,59 pessoas para cada grupo de 100 habitantes. O país também tem serviço de banda larga, mas tem apenas 30 assinantes (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION, 2008).

O Timor-Leste, localizado no sudeste asiático, compartilha boa parte da história turbulenta que marcou os países de língua portuguesa na África. O longo processo de colonização no Timor-Leste, contudo, teve características bastante específicas e o país só conquistou oficialmente a sua independência, pela interferência das forças de paz da ONU, em 20 de maio de 2002. Os portugueses foram os primeiros a se estabelecerem no Timor em 1520, depois chegaram os espanhóis em 1522 e os holandeses em 1613. Os britânicos governaram a ilha entre 1812-1815 e as forças japonesas ocuparam o Timor durante a II Guerra Mundial.

A disputa mais intensa pelo território timorense aconteceu entre Portugal e a Holanda, com o estabelecimento da possessão portuguesa até 1975. Apesar das frentes revolucionárias ganharem o controle do território em 1975, o país foi subseqüentemente invadido pelas forças militares da Indonésia e as próximas décadas de conflitos sangrentos resultaram em mais de 200 mil mortes, altas taxas de exilados e na destruição da infra-estrutura do país, incluindo escolas, hospitais, moradias e sistemas de transporte. A desestruturação política, econômica e social faz com que o Timor-Leste seja considerado como uma das nações mais pobres da Ásia, com 41% da população de 1,150 milhão vivendo abaixo da linha de pobreza (PURDY, 2006c).

A reconstrução do país é lenta, especialmente pelas vulnerabilidades de segurança ainda enfrentadas o que faz com que as tropas da ONU e da Austrália ainda permaneçam no país por um prazo indeterminado e os crimes contra a humanidade cometidos pelos militares

indonésios ainda estão sob julgamento. Em fevereiro de 2008, o presidente José Ramos Horta e o primeiro-ministro, Xanana Gusmão, foram alvejados numa tentativa de assassinato. Em função disso, as estatísticas oficiais no país são escassas e há até mesmo disputa sobre a real população do Timor-Leste.

Apesar da instabilidade política, as estatísticas da International Telecommunication Union (2008) apontam que havia 2.400 linhas telefônicas fixas em 2007, sem dados comparativos sobre os anos anteriores, e que apenas 0,21 pessoas eram assinantes em cada grupo de 100 habitantes. Também não há estatísticas sobre a telefonia celular, somente que em 2007 havia 78.200 assinantes, o que equivale a 6,77 pessoas em cada grupo de 100 habitantes. No Timor-Leste, em 2007, havia apenas 700 assinantes de Internet, totalizando 1.200 usuários, isto é 0,12 pessoas para cada grupo de 100.

Uma comparação entre todas as sete ex-colônias de Portugal mostra que a população do Brasil reflete as melhores condições políticas, econômicas e sociais no conjunto desses países. Uma das explicações é a longa história de independência de Portugal, que ocorreu em 7 de setembro de 1822, há 187 anos, ao contrário das demais colônias cujas revoluções pela independência só vingaram nos últimos 34 anos.

Uma outra provável causa foi o refúgio da Corte Real Portuguesa para o Brasil em 1807, face à revolução francesa e às guerras napoleônicas, o que tornou o Brasil a única colônia a servir como sede de governo para o país-mãe. A recepção calorosa do príncipe regente Dom João acabou por antecipar um grande número de reformas como a abolição do monopólio comercial sobre o comércio brasileiro, abertura de todos os portos para o comércio com nações amigas (principalmente a Grã-Bretanha) e suspensão das proibições de manufaturas brasileiras.

O índice brasileiro de 30 no Human Poverty Index revela, contudo, que o Brasil ainda luta com altas taxas de desigualdades econômicas e sociais. Segundo o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE, 2007), dos 191,979 milhões de brasileiros 85% moram em áreas urbanas e a pobreza está particularmente concentrada nas regiões Norte e Nordeste, em pequenas áreas rurais e em grandes centros urbanos da região Sudeste.

Prono (2006) observa que na região do Nordeste brasileiro, 29% das famílias urbanas pobres têm na atividade agrícola a sua principal fonte de renda, apontando para a impossibilidade de separar a pobreza urbana e rural no Brasil. No Nordeste, os pobres somam 32% do total da população da área, o que representa 55% dos pobres brasileiros. Nas metrópoles do Sudeste brasileiro, São Paulo (com mais de 15 milhões de habitantes) e Rio de Janeiro (com 9,8 milhões de habitantes) têm uma alta concentração de pobres, que são discriminados no mercado de trabalho e marginalizados pela exclusão social e pelo estigma de morar em favelas.

“As favelas nas encostas do Rio de Janeiro exemplificam a justaposição da riqueza e da pobreza na sociedade brasileira, já que elas são posicionadas lado a lado com as mais luxuosas das mansões. Elas são a expressão mais concreta da distribuição desigual de riqueza no país”. (PRONO, 2006, ¶ 11).

Nos anos de 1990, com a desestatização das telecomunicações no Brasil e o resultante influxo de investimentos privados nacionais e internacionais, o panorama do acesso às tecnologias de comunicação e informação no país começou a registrar consideráveis transformações. Na virada para o século XXI, as classes média e alta estavam cada vez mais acessando o mundo computadorizado. Os dados da International Telecommunication Union (2008) mostram que em 2002 havia 38,810 milhões de telefones no país e em 2007 havia 39,399 milhões de telefones fixos, um crescimento médio anual de 0,3% ao ano, o que representa 20,54 assinantes por cada grupo de 100 habitantes.

O crescimento vertiginoso, entretanto, aconteceu na telefonia celular, cujos assinantes passaram de 34,881 milhões em 2002 para 120,980 milhões em 2007, um crescimento médio

anual de 28,2%. Isso significa que em cada grupo de 100 habitantes, 63,8 pessoas são assinantes de celulares. Em relação à Internet, em 2007 havia 7,889 milhões de assinantes ou 4,11 pessoas para cada grupo de 100 habitantes, mas os usuários em geral chegavam a 67,510 milhões, representando 35,20 pessoas em cada grupo de 100. O acesso à banda larga também vem crescendo a passos gradativos e 6,7888 milhões eram assinantes do serviço em 2007, isto é, 3,54 pessoas por 100 habitantes.

Uma pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil (TIC DOMICÍLIOS, 2008) mostrou que o avanço e a presença dessas tecnologias foram mais significativos em domicílios com maiores rendas familiares e localizados em regiões economicamente privilegiadas. A televisão apareceu em quase todos os lares urbanos, 98%; seguida pelo rádio, com 87% e telefone celular, com 76%. Se consolidado o resultado "Total Brasil", que englobou os números da área urbana e rural, 25% dos domicílios possuíam computador e o acesso à Internet foi identificado em 18% das casas. Analisados de forma separada, os índices demonstravam que 28% das famílias da cidade possuíam computador, enquanto apenas 8% das famílias do campo.

Com relação ao acesso à Internet, enquanto 20% dos lares na área urbana estavam conectados à rede, a posse de uma conexão foi identificada em apenas 4% dos domicílios na zona rural. Outro destaque da pesquisa foi que a presença da banda larga nas residências era de 58% na área urbana. O percentual era quase duas vezes maior em relação às conexões dial-up, com 31%. A pesquisa trouxe ainda dados sobre o uso da Internet: 38% dos entrevistados em zona urbana afirmaram ter usado a rede nos três meses anteriores à pesquisa, sendo que entre jovens de 16 a 24 anos esse número chegava a 67%. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores índices, ambas com 30%.

Os centros públicos de acesso pago, as *lan houses*¹⁹, continuavam sendo o principal local de conexão à Internet no país, apontados por 48% dos brasileiros na pesquisa. Em segundo lugar, figuravam os domicílios, com 42%; a casa de outros. Como nos outros países, a inclusão digital também esbarra na exclusão econômica de boa parte da população brasileira.

Embora com um passado marcado pela posição de liderança nas explorações e colonização do mundo, Portugal entrou no século XXI como o país com a taxa mais alta de desigualdade social entre os países do oeste Europeu. Prono (2006) afirma que com o desastroso terremoto de 1755 e a derrota imposta por Napoleão Bonaparte, Portugal começou a perder o seu poder. Durante o século XIX, a independência do Brasil e a recessão econômica afetaram o país, causando altos níveis de pobreza generalizada, e o declínio econômico continuou durante o século XX, quando o país foi sacudido por diferentes golpes de estado e perdeu todas as suas colônias. O mais longo regime foi o fascista Estado Novo, que Antonio Salazar estabeleceu em 1933 e que foi derrubado pela Revolução dos Cravos em 1974. Apesar dos sucessos econômicos após a era Salazar, a pobreza ainda continua sendo um sério problema em Portugal e afeta 20% da população de 10,620 milhões de habitantes.

As expectativas de crescimento econômico têm aumentado em Portugal depois de sua integração à União Européia em 1986. Várias firmas controladas pelo Estado foram privatizadas e setores inteiros da economia foram liberalizados. Em 2004, o Produto Interno Bruto (PIB) alcançou US\$ 188,7 bilhões, mas 100 das maiores companhias do país respondem por 17% do total do PIB, demonstrando um desequilíbrio na distribuição da riqueza. Esse desequilíbrio também é geográfico. “As grandes cidades de Lisboa e Porto,

¹⁹ Uma *Lan House* é um estabelecimento comercial onde as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede ou entretenimento através dos jogos em online. Segundo o Comitê Gestor de Internet no Brasil, o CGI.br, em 2007, as *lan houses* detinham cerca de 49% dos acessos à internet no país, sendo a maioria do sexo masculino, das classe C, D e E.

junto com outros centros urbanos ao longo da Costa Atlântica, tem experimentado um crescimento sistemático às custas das áreas continentais rurais”, afirma Prono (2006, ¶ 8).

No entanto, o acesso às tecnologias da comunicação e informação em Portugal, proporcionalmente, é bem maior que no Brasil. De acordo com o International Telecommunication Union (2008), houve redução de assinantes de telefonia fixa no período de 2002 a 2007, caindo de 4,350 milhões de assinantes para 4,191 milhão, respectivamente, o que responde por uma queda média anual de 0,7%. Em compensação, os telefones celulares saltaram de 8,670 milhões, em 2002, para 13,450 milhões em 2007, um crescimento médio anual de 9,2%.

Se comparado de outra forma, Portugal tem 126,62 assinantes de celulares por cada grupo de 100 habitantes, mais que um celular por pessoa, e muito acima dos 63,8 assinantes por grupo de 100 habitantes no Brasil. Além disso, em 2007 havia 1,611 milhões de assinantes de Internet (15,17 assinantes por cada grupo de 100 habitantes), e os usuários totais somavam 4,249 milhões, ou seja, 40 pessoas em cada grupo de 100. Entre os oito países da CPLP, Portugal tem a maior taxa de penetração de banda larga, totalizando 1,524 milhão de assinantes – 14,35 pessoas por 100 habitantes.

Esse breve cenário histórico, político e sócio-econômico entre os oito países de língua portuguesa que são objeto deste estudo empírico demonstra que a pobreza e a falta de investimentos em infra-estrutura são pontos em comum entre os cidadãos dessas nações e, sobremaneira, fatores impeditivos de maior participação na Internet e na Wikipédia Lusófona.

Os objetivos da pesquisa

O objetivo principal desta tese foi investigar quais fatores explicam o surgimento e determinam a sustentação do fenômeno da escrita coletiva na Wikipédia Lusófona, por meio

da identificação e análise das interações, práticas comunicativas, processos sociais, conflitos e forma de organização. Em linhas gerais, tratou-se de apreender os sujeitos comuns em ação, a partir da triangulação de métodos etnográficos que aumentem a credibilidade das descobertas e a validade das interpretações.

A forma de triangulação metodológica aplicada seguiu o modelo proposto por Denzin (1970, 1994) ao se referir ao uso combinado de dois ou mais métodos de pesquisa para a coleta de dados dentro de uma estratégia de validade convergente. Nesta pesquisa, os métodos utilizados foram observação imersiva online, recrutamento dos participantes online, entrevistas em profundidade e uso de software de auxílio para análise qualitativa dos dados.

O olhar da pesquisa foi dirigido, conseqüentemente, não para o produto final resultante dos processos e práticas, ou seja, a enciclopédia propriamente dita. O foco convergiu para a dimensão relacional dos agentes, a sociabilidade discursivamente construída num ambiente baseado em texto, as táticas e negociações que possibilitam a auto-sustentação de uma rede social diversificada e fisicamente distante, apesar das naturais consonâncias e dissonâncias inerentes à vida social.

A pergunta central que a pesquisa buscou revelar foi:

- Quais fatores explicam o surgimento e determinam a sustentação do fenômeno da escrita coletiva em redes sociais voluntárias online?

Especificamente, as questões que derivaram da pergunta central foram:

1.0) Como as redes sociais de escrita coletiva nascem e se desenvolvem no ambiente online?

2.0) Quais os processos de interações presentes neste ambiente, onde os membros estão distribuídos em lugares geográficos distantes, para alcançar os objetivos da rede?

3.0) Quais são as especificidades da estrutura organizacional que facilitam e/ou dificultam a sobrevivência da rede social?

A colaboração online e o estado da arte

A emergência das chamadas redes sociais colaborativas online é um fenômeno recente. Elas começaram a surgir com o movimento do *open source software* (programa de computador de código aberto) ou, como também ficou conhecido, do *free software* (programa de computador livre). Esse movimento marcou a indústria mundial de softwares, durante os anos de 1990, colocando em lados opostos a tradicional indústria do software proprietário e o novo sistema de produção em que as especificidades técnicas do software deixavam de ser segredo e passavam a ser abertas, visíveis. Isso tornou possível que os aplicativos começassem a ser copiados da Internet, instalados gratuitamente nos computadores e modificáveis por programadores, *hackers* e usuários comuns.

A filosofia do software de código aberto resgatou e atualizou a noção de *commons* por ser esse tipo de programa desenvolvido por meio de um esforço coletivo de indivíduos contribuindo para um objetivo comum, de maneira relativamente informal e flexível. Num artigo sobre as origens do termo *commons*, Berry (2005) observou que os romanos distinguiram entre três diferentes tipos de propriedade: 1) *res privatae*, que consistia de coisas que poderiam ser possuídas por um indivíduo ou família; 2) *res publicae*, que consistia de coisas construídas e disponibilizadas pelo estado para uso público; e 3) *res communes*, que abrangia os bens naturais usados por todos, como o ar, a água e os animais selvagens.

Nas últimas décadas, duas tradições teóricas têm dominado os programas de pesquisa nas ciências humanas e sociais sobre os *commons*: a tragédia dos comuns e seus modelos e teorias relacionadas e as teorias da ação cooperativa. Na publicação original de *The Tragedy of the Commons*, em 1968, Garret Hardin argumentou que a ação humana é guiada pela constante busca de benefício pessoal e que a ação dos comuns na administração dos recursos

naturais sem uma força autoritária coercitiva externa forte leva, invariavelmente, à tragédia e ao sofrimento.

Os críticos do modelo analítico de Hardin, fortemente influenciado pelo utilitarismo, desenvolveram uma abordagem diferente em direção a um modelo de ação cooperativa. Nesses estudos, a tragédia não é necessariamente o resultado de uma situação onde os recursos são comumente usados. Ostrom (1990), adepta do paradigma holista, é uma das escritoras que propõe uma alternativa para o dilema dos comuns e critica a negligência Hardiniana quanto às normas sociais. Ela sugere uma série de critérios para evitar a tragédia, entre eles que as regras sejam, pelo menos em parte, decididas pelo próprio grupo de usuários, que sejam monitoradas pelo próprio grupo e que as sanções sejam usadas na forma de punição gradual.

Ao analisar o confronto entre as duas tradições teóricas, Honneland (1999) observou que a dinâmica da ação social dos *commons* ainda precisa de mais descobertas empíricas, em diferentes contextos, para indicar em quais situações contemporâneas a tragédia pode ou não ocorrer e quais são as soluções apropriadas caso a caso. Ele observa que apesar de atraente e promissora, a perspectiva da ação cooperativa e seus pressupostos sobre a função das normas sociais, a habilidade dos indivíduos de concordar mutuamente acerca de soluções e a necessidade de assegurar voz aos usuários, ainda precisa de maior suporte científico.

A aplicação da idéia de *commons* pelo movimento *open source*, que segue a linha do modelo de ação cooperativa, começou a ganhar força com o surgimento do que se chamou de “comunidades open source”, quando centenas de programadores de computação voluntários ao redor do mundo, que nunca haviam se conhecido antes, passaram a se encontrar em sites na Internet para trocar idéias e compartilhar suas invenções. Essas primeiras comunidades desafiaram o tradicional regime de direitos de propriedade intelectual, como o de *copyright* e o de patente, ao liberar a proteção dos softwares que criavam para o domínio público.

Apesar das pressões da tradicional indústria de software, o movimento do *open source* começou a conquistar grandes empresas do setor como a Netscape que, na corrida pela liderança no mercado de *browsers* com a Microsoft, desenvolveu o Mozilla²⁰ e encorajou os usuários a melhorá-lo. Em 2 de setembro de 2008, a empresa Google entrou nesse mercado ao lançar o seu navegador de código aberto Google Chrome, para disputar com os dois navegadores mais utilizados na atualidade, o Internet Explorer e o Mozilla Firefox.

A popularização do movimento *open source* é, hoje, uma realidade num mercado que não pára de crescer. De acordo com o SourceForge.net²¹, maior repositório de códigos de software livre e aplicativos disponíveis na Internet, em 16 de outubro de 2008 havia 180.000 projetos registrados e 1,9 milhão de usuários cadastrados. Estudos recentes têm demonstrado que essas redes sociais online têm uma organização hierárquica, mas é uma hierarquia baseada na conquista de reputação e prestígio em vez de poder, dinheiro e autoridade. A comunicação flui em todos os níveis, mas a tomada de decisão é, via de regra, de baixo para cima (DIBONA *et al*, 2006; JOODE, 2005).

Ao investigar os modelos de organização das cinco maiores e bem-sucedidas comunidades *open source* - Apache, Linux kernel, Debian, Python e PostgreSQL -, Joode (2005) identificou que as interações entre os membros geram um complexo padrão de comportamento no nível coletivo, a auto-organização, que não é simplesmente uma metáfora. Esse modelo de organização emerge do comportamento dos indivíduos.

“O fato de que as comunidades *open source* são auto-organizáveis implica que elas têm uma direção que não pode ser controlada. O desenvolvimento do software na comunidade é *ad hoc*; é uma obra de retalhos construída pelas contribuições recebidas de muitos indivíduos diferentes [...] Embora o modelo seja simples, é duvidoso que nós possamos propositadamente

²⁰ O *browser open source* Mozilla foi lançado em 31 de março de 1998, pela Netscape Communications Corporation. Nessa época, os *browsers* Netscape Communicator e o Internet Explorer da Microsoft estavam envolvidos numa competição que ficou conhecida como “guerra dos browsers”.

²¹ <www.sourceforge.net>

planejar uma comunidade open source [...] Nós não podemos simplesmente usar o modelo para desenhar e criar uma nova comunidade bem-sucedida”. (JOODE, 2005, p. 214-215).

Nesta primeira década do século XXI, centenas de novas redes sociais começaram a se formar na Internet, refletindo os mais diversos interesses, à medida que os programas de código aberto foram se intensificando. Essa nova geração de aplicativos, batizada como Web 2.0, traz embutida um conjunto de princípios e práticas onde o ponto alto é a possibilidade de participação e produção coletiva compartilhada. O termo Web 2.0, criado em 2004 por Tim O’Reilly e popularizado pela MediaLive International, até agora, contudo, tem gerado mais discordância do que consenso.

O dicionário NetLingo²², um dos maiores da Internet especializado em acrônimos, *emoticons* (caracteres que criam um esboço aproximado de uma imagem, como uma expressão facial) e textos de mensagens curtas próprias do ambiente online, explica que a Web 2.0 é daqueles termos ampla e livremente usados, mas não é oficial e nem padrão, não é uma tecnologia, nem um produto, nem uma empresa.

“A Web 2.0 é melhor pensada como um conjunto de forças relacionadas, padrões de design, e modelos de negócios que evoluíram da primeira geração da tecnologia da Internet. Enquanto a primeira geração da Internet focou principalmente na interação humana e de computadores, a Web 2.0 é focada principalmente na cultura e em pessoas. Isso porque os usuários agora geram a maioria do conteúdo e eles também guiam as iniciativas que movimentam quase tudo que é financeiro online (especialmente a publicidade online)”.

²² <www.netlingo.com>

Uma comparação das diferenças entre a Web 1.0 e a Web 2.0 foi sintetizada por O'Reilly para mostrar que a “arquitetura da participação” é a principal base da nova geração de aplicativos que permitiram o surgimento de novas formações sociais na Internet. A cooperação, não o controle, e o re-uso das informações e serviços, muitas vezes gratuitamente, são as características que criam valor aos aplicativos.

Tabela 1










Web 1.0		Web 2.0
DoubleClick (agência de publicidade da Google Inc.)		Google AdSense (mecanismo de publicidade colocado em blogs)
Ofoto (galeria de fotos da Kodak para upload)		Flickr (hospeda e compartilha imagens fotográficas, do yahoo)
Mp3.com (um dos primeiros tipos de compressão de áudio)		Napster (primeiro programa gratuito de compartilhamento de música)
Britannica Online (enciclopédia impressa comercial)		Wikipedia (enciclopédia online gratuita)
websites pessoais		blogging
publicação		participação
sistemas de controle de conteúdo		wikis (aplicativos de escrita coletiva)
diretórios (taxonomia)		Tagging (folksonomy)

Tabela comparativa adaptada da publicação online O'Reilly Network²³

²³ <www.oreillynet.com/lpt/a/6228

O fenômeno da participação coletiva online tem sido reconhecido e teorizado nos últimos anos. Uma das principais características identificadas é que esse tipo de empreendimento de produção coletiva não é baseado em preço. Embora seja de se esperar que alguns colaboradores contribuam na expectativa de aprendizado e ganho de reputação que se traduza em possibilidade futura de emprego, para a maioria dos participantes a motivação não pode ser facilmente explicada por incentivos econômicos.

Num estudo filosófico sobre a relação entre a colaboração coletiva online em geral – desde software de código aberto à construção de enciclopédias e dicionários – e a virtude, Benkler e Nissenbaum (2006) afirmaram que as pessoas contribuem por uma variedade de razões, envolvendo desde puro prazer de criação, particular sentido de propósito, necessidade de companhia e interesse em novas relações sociais. Eles admitem, contudo, que o que faz com que essas motivações atuem no sentido de um esforço conjunto em direção a um objetivo compartilhado tem sido pouco estudadas e difíceis de prever.

Como Benker e Nissenbaum observaram (2006, p. 403): “A produção colaborativa começa a oferecer uma textura rica pela qual estudar a natureza variada e multifacetária das motivações e da efetiva ação humana”.

A relevância desta pesquisa

Em função do seu potencial tecnológico, a Internet abriu a possibilidade para milhões de pessoas falarem e serem ouvidas livremente, pela primeira vez na história da humanidade, sem restrições espaciais. Uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando às formas conhecidas anteriormente, abrindo múltiplas possibilidades para o avanço nos estudos do campo da Comunicação Social.

A convivência entre mídias novas e tradicionais, além da interseção inevitável entre o mundo online e offline, coloca diante dos pesquisadores o desafio de compreender os fenômenos comunicativos da contemporaneidade como manifestações sociais e culturais, marcadas por operações dinâmicas, mutáveis, imprevisíveis quanto à emergência de novas modalidades de interações à distância entre sujeitos comuns.

As redes sociais que se formam na Internet - independente de serem originadas e permanecerem apenas online, de terem formações originárias no mundo offline e transportadas para o mundo online e vice-versa - só puderam se configurar graças à natureza reticular característica da rede mundial de computadores. Olhar para a Internet como rede significa observar as articulações que ocorrem no seu interior, a partir das conexões formadas, das relações.

O formato da rede, entendido sob a perspectiva das interações humanas, permite assim colocar em evidência as trocas horizontais que fluem nas várias direções. É o oposto quando se fala em relações verticais, caracterizadas pela subordinação, pelas relações de poder, pelo fluxo que via de regra parte de um ponto emissor para um ou várias pontos receptores, que tradicionalmente caracterizaram os estudos dos meios de comunicação de massa.

França (2002, p. 71) sugere que, sendo a rede uma grande abstração, deve-se buscar investigar fenômenos na sua dimensão empírica:

“Tomada como rede, ou teia complexa, percebemos inicialmente que a comunicação não tem limites definidos (a delimitação de uma situação é uma operação de pensamento) e deve ser sempre buscada na pluralidade de seus elementos e injunções; que suas variações refletem a dinâmica dos posicionamentos. Cada situação comunicacional, em sua realização particular, traz a interseção dessa particularidade (do ocorrencial) e do contexto em que se insere (a intervenção do estrutural)”.

Um outro fator que merece a atenção dos pesquisadores da Comunicação foi levantado por Rodrigues (1994) ao tratar da lógica reticular da rede. Para ele, essa lógica insere um elemento novo na história da comunicação humana, a oposição entre modalidades tradicionais de solidariedade e modalidades eletivas. A Comunicação Mediada por Computador (CMC) não implica a perda das modalidades tradicionais, mas a convivência com uma nova geração de modalidades de solidariedade. “Em vez de solidariedades enraizadas em comunidades de pertença, geram modalidades eletivas” (RODRIGUES, 1994, p. 191).

Os encontros e as trocas humanas, em redes sociais digitais, podem ser entendidos dentro da sua complexidade e merecem ser estudados desde que esses fenômenos não sejam olhados pelo pesquisador com olhos românticos, mas com olhos de etnógrafo interpretador munido de estratégias que privilegiem a flexibilidade interpretativa possibilitada pelas perspectivas interacionista e pragmática.

Bretas (2001) observa que as interações mediadas por computador devem ser estudadas levando-se em conta, antes de tudo, de que elas se constituem como ações humanas.

“Por esse caminho, torna-se necessário pontuar os grandes contrastes a serem submetidos à análise, a partir da qual, primeiramente, evidenciam-se as diferenças e semelhanças entre o mundo concreto da realidade física e o mundo virtual, deixando-se claro que o real não se opõe ao virtual”. (p. 29).

A Wikipédia Lusófona, como objeto de estudo, oferece a possibilidade de se realizar uma investigação profunda e inédita sobre os modelos de participação coletiva de cidadãos que, embora falem a mesma língua, vivem distantes geograficamente. Um estudo dessa natureza responderia tanto a questões sobre a dimensão relacional da comunicação entre sujeitos com identificações comuns baseadas em raízes culturais e lingüísticas, como também questões relacionadas aos conflitos que esse espaço de encontro e trocas pode gerar, além daquelas relativas à recriação do consenso.

Seria como se, graças à Internet, pudéssemos reconstituir um mapa geográfico imaginário em que esses cidadãos estivessem juntos num só continente. O resto do mundo, ao redor. Antes da Internet, um estudo sobre as práticas comunicativas entre os países de língua portuguesa, na busca de padrões e tendências, seria de grande complexidade e praticamente impossível para um só pesquisador levar adiante. Se tornado possível, envolveria muitos anos de trabalho sem a garantia de captação das reais interações face às distâncias espaciais. No contexto da Internet, é um campo de pesquisa que se abre tanto porque permite flagrar as trocas mediadas por computador, como também porque permite identificar novas formas de convívio social e potenciais focos de tensão que nada mais são do que dilemas sociais da vida em grupo.

É fascinante pensar na possibilidade de se obter respostas de como, por exemplo, esses cidadãos voluntários, construindo uma enciclopédia online, livre e gratuita, solucionam impasses em relação à diversidade dos padrões da língua portuguesa. O que é certo e o que é errado? Como eles lidam com as diferenças? O que prevalece, uma vez que pela própria característica da tecnologia *wiki* qualquer pessoa pode escrever, editar e deletar informações – seja uma linha, seja um texto inteiro? Por exemplo²⁴, uns acham que palavras como “desenhador” e “peluche” são incomuns no Brasil. Outros acham que o sentido dessas palavras é auto-evidente porque são palavras muito parecidas com “desenhista” e “pelúcia”, respectivamente. O próprio site observa que esta disputa não tem solução à vista e permanecerá em aberto durante muito tempo.

Nem mesmo o novo acordo ortográfico firmado em 1990 pelos integrantes da CPLP, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009, promete resolver as variações da língua portuguesa porque as mudanças ortográficas não chegam a ter alcance semântico e não unificam a língua. A reforma ortográfica modifica cerca de 3.000 verbetes, o equivalente a

²⁴ Exemplo citado na seção “Versões da Língua Portuguesa” da Wikipédia Lusófona em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Vers%C3%B5es_da_1%C3%ADngua_portuguesa>

apenas 5% das palavras reconhecidas oficialmente no idioma português (A NOVA GRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 31/12/2008).

A Wikipédia opera com metapáginas de redirecionamento de cada verbete escrito, que funcionam como páginas de discussões para o debate e resolução de disputas sobre a política oficial e as recomendações do site e do conteúdo dos artigos. No momento, entre as várias discussões em aberto, discute-se entre os membros da rede social se deveriam ser aceitas palavras no sentido pejorativo ou os chamados palavrões. É um outro tipo de conflito que, à primeira vista, parece de difícil solução. Isso porque, como alguns membros apontam, a palavra “puto” é uma gíria empregada para prostituto e considerada, por alguns, como palavrão. Em Portugal, contudo, “puto” significa uma criança do sexo masculino. Outro caso refere-se à palavra “bicha”, que em Portugal quer simplesmente dizer “fila”, mas no Brasil tem sentido pejorativo e significa homossexual.

A natureza mutável das novas tecnologias da comunicação e a variedade de usos e apropriação pelas pessoas – muitas vezes de maneira completamente imprevisível das propostas originais dos seus criadores – coloca-se à primeira vista como dificuldade para a pesquisa social. Na verdade, entende-se, nesta tese, que é uma oportunidade para a compreensão dos processos de produção e troca de sentidos em situações específicas, utilizando-se métodos de pesquisa adaptativos para as formas de interações que despontam neste novo século.

CAPÍTULO 2

OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1ª parte – Para além do diluído conceito de “comunidade virtual”

Embora o termo “comunidade virtual” venha sendo aplicado na maioria dos estudos que tratam das relações sociais que emergiram nos sites de Internet desde os anos de 1990, o termo está longe de ser um consenso entre os pesquisadores. Esta tese pressupõe que, em primeiro lugar, é preciso cautela com o uso do termo “virtual”, especialmente porque ele implica uma dicotomia entre a vida real (offline) e a vida virtual (online). A proposta é tratar as duas dimensões como parte de uma mesma realidade composta pelos mesmos seres humanos e agentes sociais que tendem a assumir papéis de acordo com contextos e situações específicas (GOFFMAN, 1985).

A discussão sobre a existência ou não de “comunidades” online é polarizada entre os que acreditam e os que descrêem que a Comunicação Mediada por Computador (CMC) seja capaz de formar “comunidades reais” e se essas comunidades online reforçam ou enfraquecem as conexões offline. No livro *The Virtual Community*, Rheingold (1993) foi o primeiro a afirmar que o acesso aos serviços online, e-mail e participação em *chats* é similar à sensação de sentar num café ou num bar para ver quem está lá para conversar. Os sujeitos são os mesmos. Desde então, o termo virou um saco de metáforas para categorizar, em geral, os grupos de pessoas que interagem nos ambientes online. Hamman (1997), por exemplo, identificou 94 definições sociológicas diferentes para “comunidade”.

Uma razão para a falta de concordância sobre a definição de comunidade virtual é a longa história da própria definição do termo comunidade. Comunidade é um conceito difuso e o que significa comunidade varia amplamente de uma cultura para outra. O termo deriva da

mesma raiz do latim como a palavra *common*²⁵ e hoje há tanto um significado abstrato como um significado concreto: no abstrato, um sentido do que é comum, habitual, normal, e no sentido concreto trata de grupos específicos de pessoas que compartilham certas circunstâncias ou interesses em comum (CHRISTENSEN & LEVINSON, 2003).

Na Introdução dos quatro volumes da Encyclopedia of Community, onde participam 399 especialistas de 18 países, os editores observam que a palavra comunidade tem uma “vida dupla”. O termo, dependendo do período da história e da cultura, pode invocar tanto civilidade, tolerância e o melhor da natureza humana, como também é essencial para o fundamentalismo, grupos anti-sociais violentos, intolerância religiosa e racial, e outras maldades humanas. Comunidade, portanto, pode tanto apoiar a vida civil, humanística, como destruí-la.

“Os europeus tendem a não usar a palavra *comunidade* tanto quanto os americanos, se concentrando em vez disso em conceitos tais como cidadania ativa, terceiro setor e inclusão social. Há também confusão na Europa sobre o termo *capital social*, o qual é às vezes usado, pelo Banco Mundial e outros, da forma que é usado nos Estados Unidos, mas é usado de uma forma completamente diferente pela União Européia. O termo comunidade tem uma ressonância diferente em diferentes países da Europa. Na essência [...], os países Anglo-Saxões e alguns países do norte europeu, especificamente Holanda, Bélgica e a Escandinávia – mais ou menos países historicamente protestantes - compartilham um entendimento similar de comunidade, que não é mesmo no resto da Europa. Na Alemanha, *comunidade* sugere Nazismo para alguns, enquanto em países ex-comunistas sugere Comunismo. Na França, soa estadista; isto é, sugere controle centralizado do governo”. (CHRISTENSEN & LEVINSON, 2003, p. XXXVI).

²⁵ As considerações sobre o termo *common* já foram tratadas no Capítulo 1 desta tese.

Numa análise crítica do termo comunidade como um conceito sociológico, Gusfield (1975) afirmou que o debate se origina de uma distinção antiga dos significados de comunidade – o territorial e o relacional. O conceito tanto é usado para se referir a um território físico, ou área geográfica, onde os seres humanos residem e trabalham, como também é usado para se referir à existência ou ausência de elos de similaridade e solidariedade entre as pessoas para a formação de um grupo social. Muitos estudos sociológicos focam em um dos dois sentidos, outros fazem uma combinação dos dois sentidos, e há ainda outros que utilizam definições completamente diferentes.

O sociólogo Ray Oldenburg, por exemplo, há três décadas vem explorando o territorial e o relacional em comunidades que se formam em áreas urbanas. Em 1977, Oldenburg criou o conceito de “Third place” (terceiro lugar) para designar um lugar de encontro público informal diferente do lar (o primeiro lugar) e do local de trabalho (o segundo lugar), que acolhe tanto frequentadores regulares como visitantes esporádicos. O conceito vem sendo refinado desde então e abrange estabelecimentos reais, físicos, capazes de formar comunidades - como bares, cafés, barbearias, salões de beleza – que assumem características próprias de acordo com a cultura e subculturas de cada país (OLDENBERG 1977, 1980, 1982, 1989, 2001).

Os estudos sob comunidades continuam a ser influenciados pela apropriação, estrita ou flexível, do conceito clássico proposto pelo sociólogo alemão Ferdinand Tönnies (1855-1936). O teórico, em sua contribuição para a classificação do comportamento social da sociedade pré-industrial e da sociedade industrial, lançou a dicotomia entre comunidade (*gemeinschaft*) e sociedade (*gesellschaft*) como tipos ideais, protótipos de formas sociais. Para Tönnies, a comunidade era o protótipo da sociedade pré-industrial, rural, agrária, onde as relações sociais eram marcadas por laços afetivos, espontâneos, profundos e pelos interesses comuns.

Em contraste, o protótipo da sociedade era a cidade, onde as relações sociais eram caracterizadas pela aproximação entre as pessoas de forma mecânica, racional, contratual, impessoal. Na sociedade, o que prevalece é o interesse próprio, a competição e o individualismo, em vez do interesse da coletividade (*Apud* DeFLEUR & BALL-ROKEACH, 1989). A dicotomia de Tönnies sobre essas formas de organização social produzidas pelo desenvolvimento e avanço do capitalismo lançou o precedente para a visão de comunidade dentro da perspectiva de espacialidade, proximidade, fronteiras definidas e estabelecimento de relações humanas em áreas geográficas específicas. Esta é uma das principais disputas no debate sobre comunidades e, em especial, comunidades virtuais que assistimos nos dias de hoje.

Calhoun (1991), adepto mais estrito da concepção tönniana, argumentara que a condição humana impõe “relacionamentos sociais indiretos” em que a conectividade com os outros é mais imaginada, parassocial, que real. Em vez de criar “comunidades”, Calhoun defendeu que o que estava ocorrendo era meramente o desenvolvimento de “comunidades imaginadas”, que nada mais são do que sensações de “pertencimento” a um grupo. Para ele, uma comunidade verdadeira exige relacionamentos diretos entre os seus membros. Gusfield (1975) e Wellman (1979) defendem, entretanto, um sentido mais amplo de comunidade privilegiando o tratamento de comunidades não mais dependentes de um lugar social fixo, mas vistas como processos pelos quais os indivíduos simbolicamente constroem suas identidades como membros de um grupo.

Um estudo qualitativo feito com 30 entrevistados participantes de fóruns online levou Fernback (2007) a concluir que a metáfora de comunidade não mais se aplica para caracterizar a panóplia de interações sociais, processos e compartilhamento humano que estão ocorrendo no ciberespaço. Fernback (2007, p. 66) observa que se os pesquisadores continuarem a “pintar” os estudos sobre a Internet com o amplo pincel de comunidade, eles

continuarão a diluir o potencial da pesquisa que deveria se preocupar como os grupos online são constituídos, como eles operam, como (e se) eles se integram na vida social offline, ou o que eles oferecem.

“A ciência se beneficiaria de uma virada considerável em direção à natureza do compromisso dos grupos sociais online – como o compromisso é simbolicamente formado online; como o compromisso em relações sociais online é manifestado na vida cotidiana; ou até que ponto o significado de compromisso com um grupo é desempenhado na esfera online. Iremos além da comunidade como paradigma dos estudos online é o equivalente a nos movermos para além do paradigma dos ‘efeitos’ dos estudos de comunicação de massa”.

A multiplicidade de aplicações da noção de “comunidades virtuais” parece sugerir que toda Comunicação Mediada por Computador (CMC), independentemente de propósito, duração, agentes envolvidos, graus de interação e relações resultantes, pode ser colocada sob o guarda-chuva da palavra comunidade. O termo tem sido aplicado para grupos formados através de uma variedade de fóruns online, incluindo e-mail, listservers, bulletin-board services (BBSs), USENET newsgroups, MUDS (Multi-User Dungeons) e MOOS (Multi-User Object Oriented). Os sites de avatares²⁶, de cibercafés, de jogos de azar, de ciberativismo, de namoro e até de citações são considerados como comunidades (WHITE, 2003). As comunidades de citações, por exemplo, são construídas à medida que os autores citam outros autores em notas de rodapé, notas de fim de texto, bibliografias de literaturas aprendidas, especialmente quando as citações são feitas repetidamente.

²⁶ A palavra avatar é usada, na terminologia da Internet, para um “ator” digital ou ícone que representa alguém que pode estar em qualquer lugar no mundo virtual. Os chat rooms de 3-D (3ª dimensão) e mundos de VRML (Virtual Reality Modeling Language) são exemplos de lugares onde os avatares podem navegar com outros usuários tomando formas imagéticas de cartoons, animais ou qualquer elemento gráfico. Um exemplo internacionalmente conhecido é o site Second Life. A origem do termo vem da filosofia Hindu onde um avatar se refere à encarnação (manifestação corporal) de um ser superior (deva).

Para evitar a ambigüidade associada com a noção de “comunidade virtual”, este estudo emprega a expressão “rede social online” no tratamento investigativo da enciclopédia Wikipédia Lusófona. A expressão será utilizada tanto num sentido amplo, caracterizando redes sociais de comunicação mediada por computador, como num sentido estrito, levando em conta que há diferentes configurações de redes de comunicação na Internet e cada qual tem as suas características e especificidades e que, portanto, não podem ser tratadas como uniformes e padronizadas. As interações que acontecem nos bastidores da Wikipédia Lusófona, dessa forma, serão tratadas como um tipo específico de rede social de comunicação construída pelos próprios wikipedistas, de maneira singular e dinâmica, com as suas próprias lógicas, significações, determinações e indeterminações que marcam a existência e a cultura particular desse grupo social.

Esta estratégia teórica se fundamentará no conceito de rede social como formulado inicialmente por Simmel (1908) e, mais tarde, complementado por Park como “web of communication” (1936, 1976). Esta alternativa teórica guiará este estudo para chegar ao legado da perspectiva interacionista de Mead (1934) adaptada às redes sociais na Internet, ao papel da linguagem e da comunicabilidade na gênese da abordagem pragmática de Wittgenstein (1958), e à concepção de coesão social de Mauss (1981, 2000), estada na reciprocidade das trocas materiais e simbólicas entre os membros da sociedade. O pensamento de Mauss será atualizado para desenvolver uma abordagem tipicamente contemporânea que é a emergência de modalidades de dádiva a estranhos, realizadas por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação.

A interseção entre o pensamento de Simmel, Mead, Wittgenstein e Mauss será, então, entrelaçada para a formação de um construto que diferencia níveis de interação social como fracos ou fortes e o que isso pode significar na aplicabilidade das noções de cooperação e colaboração como quadro de referência para os ambientes digitais.

2ª parte – A noção de rede nas ciências humanas e sociais

A evolução e estrutura das redes têm sido, por muitos anos, objeto de grande interesse para os pesquisadores em várias ciências, entre elas na matemática (teoria dos grafos), ciência da computação, comunicação, biologia, sociologia, economia etc. Cada ciência apresenta uma visão separada de redes distintas. Desde os anos 90, com o início da popularização da Internet e o desenvolvimento da World Wide Web (WWW), a noção básica sobre a arquitetura de uma rede é que ela é um diagrama composto por um conjunto de nós conectados com *links*, e seus graus de conectividade podem ser fortes ou fracos (DOROGOVTSSEV & MENDES, 2003).

Embora não haja uma única “teoria da rede”, um princípio básico da perspectiva de redes sociais é que elas se fundamentam em uma unidade de base que é a relação entre os agentes sociais, sejam eles indivíduos, organizações ou nações. As redes sociais, em geral, apresentam três características distintas que as compõem – estrutura, conteúdo e função. A estrutura diz respeito ao aspecto arquitetural dos laços da rede (tamanho, densidade²⁷, tipos de relacionamentos). O conteúdo trata sobre o fluxo dos laços da rede. Eles são canais para transferência de recursos materiais ou imateriais (WASSERMAN & FAUST, 1994), ou seja, atitudes e opiniões, assim como memória coletiva e experiências mais tangíveis, que acontecem dentro da rede. Como as redes operam de forma diferente em diferentes grupos, as suas funções também variam, incluindo, entre outros, apoio emocional, ajuda instrumental, avaliação e monitoramento (PEARLIN & ANESHENSEL, 1986).

Uma das críticas correntes sobre os estudos voltados para as redes sociais tem sido o privilégio que os pesquisadores têm dado ao entendimento dos aspectos estruturais das relações dentro das quais os agentes estão situados. Os teóricos das redes pressupõem que

²⁷ Numa rede social, a densidade é o grau de conexão dos laços entre os agentes. A densidade é calculada pela proporção dos laços existentes numa rede dividida pelo possível número de laços que poderiam ser enviados e recebidos. A densidade responde à pergunta sobre quão bem todos os membros de uma rede estão conectados uns com os outros.

essas estruturas têm um impacto mais profundo sobre o comportamento do que as normas, valores ou outros estados subjetivos. Alguns sociólogos vêem as redes sociais como a essência da estrutura social (BURT, 1980); outros vêem a estrutura social governando essas redes (BLAU, 1974); outros ainda vêem as redes como o mecanismo que conecta os níveis macro e micro da vida social (COLEMAN, 1990). O desafio tem sido mudar o foco da estrutura social de categoriais estáticas e descritivas (faixa etária, sexo, raça) para a natureza real dos contatos sociais dentro das redes.

A teoria da rede é distinta da Análise de Redes Sociais (ARS), que é um conjunto de técnicas que aplicam idéias teóricas às redes. Contudo, como bem observa Mizuchi (2004), os estudos das redes sociais têm sido vistos mais como uma série de técnicas do que como uma teoria no seu próprio direito. A perspectiva centrada em variáveis e atributos, que tem praticamente se naturalizado no estudo das redes, negligencia a interação, e a relação resultante, como unidade irreduzível da análise social, na qual as características sociais se constroem nos processos relacionais.

Colina *et al.* (2002), numa crítica perspicaz sobre o rumo que tem tomado as investigações inspiradas na perspectiva da análise de redes, observam que a orientação relacional guarda uma maior equivalência com o que é o processo de constituição do social. Os autores argumentam que o social não se constrói através de categorias ou atributos senão através de laços ou vínculos entre sujeitos. As ações são pertinentes e consideradas na medida em que expressam propriedades emergentes de conexão ou ligação entre as unidades de observação. Além disso, uma relação está vinculada a outras relações que constituem seu contexto e tanto a relação como o contexto relacional se modificam nos processos sociais e, portanto, não podem ser estudadas do ponto de vista estático.

Na contramão da tendência das pesquisas sobre redes sociais, este estudo prioriza a dinâmica da rede social Wikipédia Lusófona partindo do pressuposto que dificilmente ela

poderá ser compreendida sem se levar em consideração a história das suas relações, como elas foram criadas, mantidas, dissolvidas e recriadas. Nesse empreendimento em busca dos vínculos que unem as relações e a Wikipédia, é imprescindível que voltemos às raízes da perspectiva de rede social na sociologia e do papel das interações na construção das formas sociais.

Na esfera social, uma das primeiras apropriações do termo rede foi feita pelo sociólogo alemão Georg Simmel no emblemático artigo “How is society possible?”, escrito em 1908. Para Simmel, a resposta para esta questão só pode ser obtida pelo exame dos processos, e não das causas, que condicionam a existência dos indivíduos em sociedade. Um dos processos fundamentais é que dentro de uma determinada sociedade opera uma condição *a priori* de interações que surgem entre os indivíduos. Os seres humanos, nessa concepção, não vivem em torno de qualquer centro autônomo, mas, ao contrário, de interações com os outros.

“A sociedade parece como um cosmos cuja natureza complexa e direção são ilimitadas, mas cada simples ponto pode ser fixado e pode se desenvolver somente de uma forma particular, caso contrário a estrutura inteira mudaria. O que tem sido dito da estrutura do mundo em geral – que nem um simples grão de areia poderia ter um formato diferente do que tem ou estar numa posição diferente da sua posição corrente sem condicionar alteração e sem acarretar uma mudança no todo – é verdade sobre a estrutura da sociedade, ou sociedade considerada como uma rede de fenômenos inferenciados qualitativamente”. (SIMMEL, 1971, p. 19).

A estrutura fenomenológica da sociedade, na visão de Simmel, é a soma das existências e ações objetivas dos seus elementos e as inter-relações entre essas existências e ações. É um sistema em que cada um dos elementos ocupa um lugar individual, uma ordenação de funções e centros de funções que têm significância social e objetiva. Nesse

sistema, não há espaço para aspectos puramente criativos ou pessoais do ego, seus impulsos e reflexos. Apesar de todas as discrepâncias que possa haver e dos padrões ideais, a vida em sociedade existe como se todos os seus elementos se encontrassem inter-relacionados de tal forma que cada um deles, por causa da sua individualidade, dependesse de todos e todos dependessem dele.

Esse conceito de sociedade como seres em ação, que interagem com base em certos estímulos ou em função de certos propósitos, é fundamentado por Simmel (1971, p. 22) como um “dual nexus”. Como ele explica:

“O vínculo pelo qual cada elemento social (cada indivíduo) é entrelaçado com a vida e as atividades do outro, e pelo qual a estrutura externa da sociedade é produzida, é um nexos causal. Mas é transformado num nexos teleológico tão logo seja considerado da perspectiva dos elementos que o comportam e o produzem – os indivíduos. Porque eles se sentem como egos cujo comportamento emerge de personalidades autodeterminadas e autônomas. A totalidade objetiva se rende aos indivíduos que a confrontam. Ela oferece um lugar para os processos de vida determinados subjetivamente, os quais, na sua individualidade, tornam-se elos necessários na vida do todo. É esse duplo nexos que supre a consciência individual com uma categoria fundamental e, por isso, a transforma em elemento social”.

A noção de interação como “ação recíproca”, desenvolvida por Simmel, influenciou profundamente a sociologia urbana da Escola de Chicago, especialmente os trabalhos de Robert Ezra Park que trouxeram uma contribuição mais direta, especialmente em anos recentes, para os estudos da comunicação. Os problemas surgidos na virada do século XX com o crescimento das grandes cidades, reflexo da industrialização e do desenvolvimento capitalista, acentuaram a busca de elaborações teóricas e metodológicas para se entender o novo fenômeno urbano.

Park (1976), ao se dedicar à dinâmica das transformações em curso na Chicago do início do século e na temática do imigrante, acreditava que a grande cidade era o lugar mais apropriado para se observar as relações humanas impessoais e racionais, como um real laboratório para a investigação do comportamento coletivo. Para Park, a cidade é muito mais do que um amontoado de prédios, ruas e outros mecanismos físicos, é “um estado de espírito”. Em seu artigo sobre a cidade, publicado em 1916, ele explicou os fundamentos de sua Ecologia Humana, que buscava estudar a vida e a cultura urbana como produto da natureza humana.

“Existem forças atuando dentro dos limites da comunidade urbana – na verdade, dentro dos limites de qualquer área de habitação humana –, forças que tendem a ocasionar um agrupamento típico e ordenado de sua população e instituições. A ciência que procura isolar estes fatores, e descrever as constelações típicas de pessoas e instituições produzidas pela operação conjunta de tais forças, chamamos de Ecologia Humana”. (PARK, 1976, p. 27).

Anos mais tarde, em 1936, Park escreveu um artigo no qual explicou que a ecologia humana era uma tentativa de empregar às inter-relações dos seres humanos um tipo de análise previamente aplicada para as inter-relações entre plantas e animais. Segundo ele, o termo “simbiose” descreve um tipo de relacionamento social que é biótico, em vez de cultural. A ordem biótica social alcança existência e é mantida pela competição. Nas sociedades de animais e plantas, a competição não é limitada pela ordem moral e institucional. Já nas sociedades humanas, a competição é consequência e efeito dessa limitação da ordem simbiótica social pela cultura.

Nesse artigo, Park (1936, p. 1) observa que a “web of life”, como conceito biológico fundamental e característico dos trabalhos de Darwin, é própria de todos os organismos vivos,

como plantas e animais, porque eles são ligados por um vasto sistema de vidas interdependentes e interconectadas. No caso dos seres humanos, contudo, Park (p. 12) afirma que o que existe é uma “web of communication” (rede de comunicação) e é diferente da “web of life” que liga criaturas vivas em todo o mundo. Isso porque, para ele, as inter-relações dos seres humanos e as interações do homem e do seu *habitat* são comparáveis, mas não idênticas, com as inter-relações de outras formas de vida que vivem juntas dentro dos limites do habitat comum.

O pensamento de Park lança luzes sobre a ecologia humana como forma de conhecimento e interpretação dos sujeitos sociais em permanente processo de construção e fazer social. A perspectiva de Park é que os seres humanos, em permanente ação e interação, experimentam forças de competição e dominação e isso é inerente à natureza humana. A “rede de comunicação” humana, para ele, é o que faz com que quatro fatores – (1) população, (2) artefatos (cultura tecnológica), (3) costumes e crenças (cultura não-material) e (4) recursos naturais – mantenham o equilíbrio biótico e social, quando e onde eles existem.

A teoria social simmeliana de coletividades como redes de interação, ou na concepção de Park como redes de comunicação, oferece um bom fundamento para se tratar das redes sociais na Internet. Nessa linha, é importante resgatar a perspectiva de Simmel sobre as formas sociais como diferentes formas de interação social. Para Simmel (1971), o mundo consiste de inúmeros conteúdos aos quais são dados identidade, estrutura e significado por meio da imposição de formas as quais os homens criam no curso da sua experiência. Esses significados, contudo, não são intrínsecos, fixos; eles emergem nas interações.

Num nível básico, para Simmel, toda interação entre os homens é um tipo de troca. Ele observa que muitas ações que à primeira vista parecem consistir de um mero processo unilateral envolvem, de fato, efeitos recíprocos. Entretanto, ele faz uma distinção conceitual de que a interação é um conceito mais amplo e a troca é um conceito mais estreito. Essa

distinção é feita por Simmel com base no princípio da reciprocidade que, para ele, é uma variável que deve ser usada para distinguir as formas sociais como mais ou menos simétricas.

Na análise das interações sociais, Simmel concedeu um papel importante ao conflito como uma das interações mais vívidas existentes. Em seu artigo “Conflict”, de 1908, Simmel observou que o conflito é inerente a todo processo de socialização e, embora visto como negativo, na verdade ele contém elementos positivos porque funciona como força de interação de um grupo ou comunidade. Para ele, os aspectos positivos e negativos do conflito são integrados. Eles podem ser separados conceitualmente, mas não empiricamente.

Nesse sentido, Simmel (1971, p. 71) criticava a má-compreensão do conceito de “unidade” adotado, até então, pela sociologia. Segundo ele, nem mesmo o indivíduo consegue a unidade de sua personalidade pela harmonização exclusiva – de acordo com normas éticas, religiosas, objetivas, lógicas – dos conteúdos de sua personalidade. A contradição e o conflito, portanto não somente precedem a unidade, mas são operativas em todo o momento de sua existência.

Simmel lançava sérias dúvidas sobre a possível existência de qualquer unidade social em que correntes divergentes e convergentes entre os seus membros não estejam inseparavelmente entrelaçadas. Um grupo absolutamente harmonioso e centrípeto, uma “unificação” pura (“Vereinigung”), portanto, não somente é irreal empiricamente, como não poderia mostrar nenhum processo de vida real (p. 72).

Breton & Proulex (2002), ao tratarem das novas ferramentas de comunicação, observaram que esse componente-chave, o conflito, existe em qualquer ambiente da comunicação humana e não deveria ser diferente com a popularização da Internet.

“É de se prever tensões, rupturas, conflitos e contradições, assim como equilíbrio e ajustes, entre a oferta de novos bens informacionais e serviços informatizados, a demanda social em matéria de inovação e a busca de

soluções práticas para os problemas individuais e sociais. Certos grupos e indivíduos invocarão esforços de adaptação às técnicas novas, aplicações técnicas certamente serão desviadas de sua vocação inicial, usos sociais das técnicas serão inventados e reconstruídos etc. Enfim, corre-se o risco de se produzir uma efervescência inventiva e imprevisível, pontuada por crises mais ou menos importantes, em torno dos múltiplos locais em que se encontram problemáticas sociais e universo técnico”. (BRETON & PROULEX, p. 262).

É natural que as redes sociais existentes no ciberespaço, como esferas não divorciadas das relações sociais concretas, apresentem momentos de consensos e dissensões produzidos por tensões entre os objetivos pessoais e as normas do grupo. É esperado, portanto, que o ciberespaço apresente fenômenos similares observados nas práticas sociais cotidianas das relações interpessoais e grupais que ocorrem offline. A idéia de consenso permanente, portanto, não apenas parece irreal como ainda é amplamente controversa mesmo na literatura que trata sobre a responsabilidade coletiva²⁸.

Apesar do surgimento de um vasto leque de estudos voltados para a emergência das interações online entre grupos dispersos de pessoas com interesses em comum, pesquisas empíricas sobre as tensões que permeiam essas trocas comunicacionais ainda são escassas e, como consequência, mais escassos ainda são os achados sobre como as redes sociais online se sustentam. Os dilemas sociais enfrentados pelas pessoas comuns na Comunicação Mediada

²⁸ A noção geral de “Responsabilidade coletiva” e as suas principais controvérsias filosóficas podem ser consultadas no artigo “Collective Responsibility”, de Marion Smiley, no Metaphysics Research Lab, CSLI, Stanford University Open access. O artigo está disponível no endereço <http://plato.stanford.edu/entries/collective-responsibility>.

por Computador (CMC), e as formas de organização que emergem, ainda é um campo nebuloso que merece atenção no campo das ciências humanas e sociais.

Uma das causas desse vazio nas pesquisas empíricas foi apontada por Primo (2007), na esteira do pensamento de Simmel sobre as duas faces da interação. Para ele, em função dos discursos tentadores da cooperação, deixou-se de lado o estudo das tensões que marcam a comunicação humana.

“É preciso alertar que não se está aqui querendo louvar o conflito [...]. O que se busca criticar é a separação maniqueísta entre conflito e cooperação. Em tal oposição, ambos são essencializados, oferecendo-se uma visão parcial e equivocada sobre os processos de interação. Nem a cooperação é sempre intencional e frutífera, nem tampouco o conflito é constantemente prejudicial e aniquilador”. (PRIMO, 2007, p. 199).

3ª parte – Das interações sociais à cooperação pela linguagem

A sociologia de Simmel sobre as formas de interação social teve grande impacto no pensamento do psicólogo social George Herbert Mead, da Escola de Chicago, no desenvolvimento de sua abordagem sobre a natureza simbólica da vida social. Mead construiu, nas duas primeiras décadas do século XX, um conjunto de premissas que marcaram a centralidade do conceito de interação social e que tiveram como ponto de partida a oposição às perspectivas sociológicas, dominantes à época, que distinguiam os conceitos de indivíduo e sociedade.

A psicologia social de Mead, fundamentada no pragmatismo, tinha como principal proposta lidar com os processos da experiência social do ponto de vista da experiência individual. Como ele explicou:

“Nós não estamos, na psicologia social, construindo o comportamento do grupo social em termos de comportamento dos indivíduos separados que o compõe; em vez disso, estamos começando com um determinado todo social de atividade de grupo complexa, dentro do qual nós analisamos (como elementos) o comportamento de cada um dos indivíduos separados que o compõe. Nós tentamos explicar a conduta do indivíduo em termos de conduta organizada do grupo social (...) Para a psicologia social, o todo (sociedade) vem antes da parte (o indivíduo), e não ao contrário”. (MEAD, 1934, p. 7).

Os sujeitos em permanente interação social, construindo e sendo construídos pela sociedade, é um dos pontos-chave do pensamento de Mead. A teoria da socialização de Mead parte da linguagem porque, segundo ele, o ato social só pode ser entendido enquanto ato de linguagem, devido à sua capacidade de organizar o conteúdo em experiência. “Queremos abordar a linguagem não do ponto de vista de significados internos a ser expressos, mas em seu contexto mais amplo de cooperação no grupo, ocorrendo por meio de sinais e gestos. O significado aparece dentro desse processo” (MEAD, 1934, p. 6).

A teoria de Mead está particularmente preocupada com a inteligência no nível humano, com a capacidade de ajuste dos homens dentro do processo social. Esse ajuste ocorre através da comunicação de símbolos significantes, que vão muito além de meros estímulos. O fator central desse ajustamento, para ele, reside no significado. O significado, nesse sentido, não é uma adição física ao ato social e nem uma “idéia” como tradicionalmente concebida. O significado é construído no próprio ato social. Segundo Mead (p.78),

“A simbolização constitui objetos que não estavam constituídos antes, objetos que não existiriam fora do contexto das relações sociais onde a simbolização ocorre. A linguagem não simboliza simplesmente uma situação ou objeto que já existe; ela torna possível a existência ou aparência daquela situação ou objeto, porque é uma parte do mecanismo onde aquela situação ou objeto é criado. O processo social relaciona as respostas de um

indivíduo aos gestos de um outro, com os significados desse último, e é por isso responsável pelo surgimento e existência de novos objetos na situação social, objetos que dependem ou são constituídos desses significados”.

O papel da linguagem na construção social da realidade é tratado por Mead como também de fundamental importância no desenvolvimento do *self* (eu). A singularidade do *self* não é entendida como a propriedade de um organismo físico, que começa a existir a partir do nascimento de uma criança. Esta é a característica do corpo. O *self* surge, para Mead, no processo da atividade e experiência social e se desenvolve no indivíduo como resultado das suas interações consigo mesmo, com o mundo, com outros indivíduos. O *self*, portanto, tem a principal característica de ser uma entidade social reflexiva, o que indica que pode ser tanto sujeito como objeto.

É através da comunicação de símbolos significantes, tanto na comunicação intrapessoal como interpessoal, que o indivíduo pode se tornar um objeto para si mesmo. É a capacidade de o indivíduo estabelecer relações e agir de forma significativa consigo e com os outros que o faz consciente do seu mundo interno e externo, empenhado em atos inteligentes e racionais. O *self*, antes de tudo, se desenvolve como uma estrutura social. Nesse sentido, o “eu” para Mead tem duas facetas distintas, mas inter-relacionadas, nomeadas como “eu-mesmo” e “mim”.

O “eu-mesmo”, explica Mead, é aquele com o qual cada indivíduo se identifica. É a resposta natural, espontânea, impulsiva do organismo às atitudes dos outros. Esse lado do *self* não é desenvolvido pela experiência consciente. O “mim”, ao contrário, é o conjunto organizado de atitudes dos outros que o indivíduo internaliza para atender às expectativas dos diferentes papéis sociais que deve assumir. Esse papel coletivo no *self*, que ocorre com todos

os indivíduos, foi chamado por Mead como “outro generalizado”. A subjetividade de cada indivíduo, portanto, é resultado da unificação dessas duas facetas do *self*.

O modelo de Mead oferece uma grande contribuição para a quebra do paradigma informacional que por muitos anos dominou os estudos no campo da comunicação social. Uma das principais contribuições de Mead, além de quebrar a tradicional dicotomia entre indivíduo e sociedade, é enfatizar a presença dos homens no mundo como sujeitos sociais, interagentes, que influenciam e são influenciados na construção do social. O homem, nesse contexto, ocupa um lugar no mundo como um ser que, através da capacidade da reflexão e racionalização, entra em processo de cooperação através da linguagem fazendo dos processos e práticas sociais uma realidade reticular em constante devir, em vez de algo que é dado como existência pré-objetiva e mecânica.

A noção de cooperação em Mead é muito próxima do princípio da reciprocidade de Simmel como elemento fundamental para quaisquer formas de vida social. Quando o último traço de reciprocidade ou de cooperação numa relação desaparece, o fato social não mais existe. A cooperação pela linguagem está ancorada no princípio do “role-taking” proposto por Mead, isto é, os sujeitos em interação se colocam no lugar do outro e, de certa forma, tornam-se parte do outro. É através dessa tomada do papel do outro que alguém é capaz de voltar-se para si mesmo e assim dirigir o seu próprio processo de comunicação.

“Essa tomada do papel do outro [...] não é simplesmente de importância passageira. Não é algo que apenas acontece como um resultado incidental do gesto, mas é de importância no desenvolvimento da ação cooperativa. O efeito imediato da tomada de papel recai no controle o qual o indivíduo é capaz de exercitar sobre a sua própria resposta. O controle da ação do indivíduo num processo co-operativo pode ocorrer na conduta do próprio indivíduo se ele pode tomar o papel do outro. É esse controle da resposta do próprio indivíduo tomando o papel do outro que conduz ao valor desse tipo de comunicação do ponto de vista da organização da conduta de grupo”. (MEAD, 1972, p. 254).

A concepção de Mead sobre a base da cooperação social não atrela os processos comunicativos à dicotomia entre puro altruísmo ou puro auto-interesse. A cooperação, dessa forma, surge no reconhecimento da existência do outro como uma referência ao processo social organizado da experiência e do comportamento no qual o sujeito está implicado. É assim que o sujeito se torna autoconsciente e autocrítico, que são comportamentos controlados socialmente. A comunicação e a atividade cooperativa são, portanto, processos intrínsecos.

4ª parte – As formas de vida imersas nos “jogos de linguagem”

Um paralelo entre a concepção de Simmel sobre as formas e os graus de interação social pode ser feito com a noção de interação como cooperação lingüística desenvolvida por Mead e, conseqüentemente, com o papel da linguagem e da comunicabilidade na gênese da abordagem pragmática do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. A abordagem holística que Wittgenstein faz da linguagem, especialmente em *Investigações Filosóficas* (1994), reflete um “princípio de contexto” onde o uso da linguagem não é um contexto teórico; é o contexto de uma prática compartilhada que lhe dá significação.

O “princípio do contexto” tem três conseqüências (GLOCK, 1998, p. 100):

1ª) **Uma condição de suficiência** – para que uma palavra possua significado, é suficiente que desempenhe algum papel na expressão de um juízo. Em oposição ao psicologismo, Wittgenstein afirma que para uma sentença ser dotada de significado não é necessário que cada palavra individual esteja associada a uma idéia;

2ª) **Composicionalismo** – o significado de uma palavra é sua contribuição para o conteúdo da sentença em que ocorre, porque esta se compõe do significado de seus elementos constituintes;

3ª) **Caráter restritivo** – é somente no âmbito de uma sentença que expressa um juízo que as palavras possuem um real conteúdo lógico.

O holismo contextualista de Wittgenstein contém um componente intrinsecamente social, uma “forma de vida compartilhada”. Para o filósofo austríaco, “representar uma linguagem equivale a representar uma forma de vida” (1994, §19). O termo forma de vida (*Lebensform*) enfatiza o entrelaçamento entre cultura, visão de mundo e linguagem. Um dos aspectos mais marcantes das “Investigações” é, justamente, a abordagem antropológica dos enunciados lingüísticos cotidianos como “jogos de linguagem” que não podem ser descritos ou compreendidos sem a percepção das atividades e do modo de vida dos sujeitos que o jogam, em situações concretas de ação, de práticas comunicativas e práticas de linguagem em contexto.

Wittgenstein explicitou que o que ele chama de “jogo de linguagem” é também a totalidade formada pela linguagem e pelas atividades com as quais ela vem entrelaçada (1994, § 7). É no célebre parágrafo 23 de “Investigações” que ele demonstra com clareza os inúmeros e diferenciados tipos de jogos de linguagem imersos nas incontáveis formas de vida:

“A expressão ‘jogo de linguagem’ deve salientar aqui que falar uma língua é parte de uma atividade ou de uma forma de vida. Tenha presente a variedade de jogos de linguagem nos seguintes exemplos, e em outros: Ordenar, e agir segundo as ordens - Descrever um objeto pela aparência ou pelas suas medidas -Produzir um objeto de acordo com uma descrição (desenho)- Relatar um acontecimento- Fazer suposições sobre o acontecimento - Levantar uma hipótese para examiná-la - Apresentar os resultados de um experimento por meio de tabelas e diagramas - Inventar uma história; e ler - Representar teatro- Cantar cantiga de roda- Adivinhar enigmas- Resolver uma tarefa de cálculo aplicado - Traduzir de uma língua para outra - Pedir, agradecer, praguejar, cumprimentar, rezar”. (WITTGENSTEIN, 1994, § 23).

A infinidade dos usos situacionais possíveis da linguagem e a sua natureza mutável – novos jogos surgem e outros envelhecem e são esquecidos – é o que faz com que Wittgenstein tenha se recusado a elaborar um conceito fixo, fechado, sobre os jogos de linguagem, preferindo entendê-los como processos. Ele argumentou, contudo, que para que haja uma compreensão por meio da linguagem é preciso não apenas uma concordância sobre as definições, mas também sobre os juízos ou, como poderia dizer Mead, um acordo entre consciências reflexivas em interação.

Um conceito-chave foi introduzido por Wittgenstein para o entendimento da compreensão entre sujeitos em interação comunicativa nos jogos de linguagem. É o conceito de regra, onde ele faz a analogia da linguagem com o jogo. Como as pessoas se comportam num jogo de xadrez ou de bola, guiando-se por regras determinadas, assim ocorre com as pessoas envolvidas nos jogos de linguagem. Elas seguem os signos como “placas de orientação” que elas reconhecem e agem continuamente de acordo, mas que também podem transgredi-las.

As palavras “acordo” e “regra”, portanto, são tratadas como intimamente relacionadas na obra de Wittgenstein. “Assim você está dizendo, portanto, que a concordância entre os homens decide o que é certo e o que é errado? – Certo e errado é o que os homens dizem; e os homens estão concordes na linguagem. Isto não é uma concordância de opiniões, mas de formas de vida” (WITTGENSTEIN, 1994, § 241). O caráter social da natureza da regra foi enfatizado por Wittgenstein para afirmar que ninguém pode seguir uma regra sozinho, uma vez que a ação de seguir uma regra é uma prática social baseada em hábitos, usos, costumes e instituições (WITTGENSTEIN, 1994, §199).

Essas formas elementares do “compreender”, dependente das relações que as pessoas estabelecem umas com as outras em um jogo de linguagem em funcionamento como condição de possibilidade, envolvem ainda a noção de intencionalidade na obra Wittgensteiniana (1994,

§§ 337, 491 e 632). O ato da comunicação, dessa forma, envolve a intenção como “entalhada” na situação, nos costumes e instituições, e o uso da linguagem assume função de ação intencional para influenciar o outro. Um aspecto adicional importante é que a intencionalidade também funciona como uma predição da ação do outro, a predição neste caso sendo a causa e a ação intencional o efeito.

Essas formas do compreender recíproco propostas pela “teoria” dos jogos de linguagem têm pontos de identificação bastante próximos com o pensamento de Mead sobre a natureza simbólica da vida social. Dessa perspectiva, a linguagem não simboliza uma ação pré-estabelecida. Os significados são construídos numa circularidade que envolve gesto significante (comunicação consciente), resposta de ajuste (expectativas de comportamento segundo as normas) e resultante do ato social iniciado pelo gesto, relação que é permitida pelo controle da linguagem.

A interseção entre o pensamento de Wittgenstein e Mead se encontra justamente na atribuição do importante papel da linguagem dentro das interações comunicativas e no fato de que as trocas humanas devem necessariamente ser entendidas na dimensão prática da vida social e na dimensão relacional dos sujeitos em interação dentro das suas expectativas de validação das regras do grupo social.

“Para que alguém se comporte “como um membro da comunidade” as seguintes condições normais devem acontecer. *Primeiro*, é preciso ter conhecimento prático da maneira pela qual ele/ela deve se comportar, e dessa forma ser capaz de saber se está de acordo. *Segundo*, é implícito e sabido pelo agente que todos os outros membros da comunidade devem ter um conhecimento prático similar sobre a maneira que eles têm que se comportar. *Terceiro*, o agente sabe que os outros membros da comunidade acreditarão, como ele, que todos os outros membros a quem eles consideram como membros da comunidade terão conhecimento comparável. Em resumo, nós temos uma comunidade em que se espera de cada membro saber como deve se comportar e acreditar que todos os outros

tenham conhecimento igual ao seu”. (MEAD apud HABERMAS, 2001, p. 124).

Os estudos da intencionalidade coletiva ainda continuam como um campo inexplorado na Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma perspectiva sobre a intencionalidade coletiva, aplicada aos estudos sociológicos, é a proposta por Margaret Gilbert (1990, 2000) em sua teoria dos sujeitos plurais. Na análise de Gilbert, o “nós” se refere a um sujeito plural de um objetivo, como um *pool* de vontades dedicadas como uma unidade para aquele objetivo que não pode ser decomposta.

Assim, o caminhar junto com o outro envolve participação em uma atividade de um tipo especial, uma atividade cujo objetivo é diferente do objetivo pessoal (intencionalidade individual) compartilhado pelos participantes. Por isso, atividades como viajar juntos, comer juntos, dançar juntos, não significam necessariamente intencionalidade coletiva. Podem significar apenas “proximidade física”, a menos que mini-contratos baseados na comunicação sejam acordados entre os membros do grupo.

“Não temos aqui uma “troca de promessas” tal que cada pessoa unilateralmente se compromete com o objetivo em questão [...] Em vez disso, cada pessoa expressa uma forma especial de compromisso condicional de forma que (como é entendido) somente quando todos fizerem o mesmo é que cada um está comprometido. Por isso todas as vontades são ligadas simultaneamente e interdependentemente”. (GILBERT, 1990, p.7).

O esforço pela realização do objetivo em particular, em condições de conhecimento comum dos sujeitos envolvidos, ganha uma dimensão política na abordagem de Gilbert. O caráter do compromisso conjunto implica que ninguém pode se libertar do compromisso sem que isso seja comunicado e acordado com os demais membros. Na estrutura da natureza do

sujeito plural, por isso, a noção de responsabilidade, envolvendo direitos e deveres explícitos e implícitos, ganha relevância.

Enquanto que os compromettimentos pessoais dependem unilateralmente da decisão de um único sujeito, que pode tomar decisões e mudar de idéia sem a concordância de outros, na intencionalidade compartilhada a quebra do compromisso ameaça a estabilidade e gera conseqüências práticas para o grupo. Em todo compromisso conjunto, portanto, cada membro tem o direito de observar e esperar a conformação das ações dos outros e cada um está sob a obrigação correspondente com os outros.

A perspectiva de Gilbert, no entanto, concentra-se na comunicação entre grupos informais de pequena escala, envolvendo dois ou três participantes em situações cotidianas comuns. Para uma análise da comunicação em projetos de escrita coletiva na Internet, caracterizada pelo favorecimento das interações pela linguagem escrita envolvendo grandes grupos de pessoas mediadas pelas tecnologias que derrubam restrições geográficas, o modelo de Gilbert apresenta limitações e precisaria ser ampliado.

Uma alternativa para o aprofundamento do modelo de Gilbert e a sua aplicabilidade às redes sociais online seria considerar a noção de responsabilidade (que envolve o comprometimento conjunto na teoria do sujeito plural) precedida pela expectativa de comportamento de acordo com as normas estabelecidas e reconhecidas pelos sujeitos em interação, isto é, pela conformidade às regras propostas por Mead e Wittgenstein. Uma combinação entre ação intencional e ação governada por regras adaptativas na solução de conflitos que envolvem um grande número de pessoas desprovidas de proximidade física e valores culturais uniformes nos parece apropriada para dar conta da linguagem como meio de comunicação que conecta sujeitos em redes sociais online.

5ª parte – A incompreensão em torno do fenômeno do compartilhamento online

A natureza do fenômeno do compartilhamento voluntário de bens de valor material e imaterial nos ambientes digitais ainda é objeto de grandes controvérsias na pesquisa da Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma das principais questões que se coloca é por que os seres humanos disponibilizam gratuitamente na Internet bens como informação, suporte técnico e uma variedade de artefatos digitais sem ter um aparente retorno e, se fosse no mundo offline, esses bens teriam um valor de mercado e seriam provavelmente vendidos.

Uma variedade de estudos tem tentado explicar, nos últimos anos, as motivações gerais que levam as pessoas a entrar num processo de cooperação no ciberespaço. Esses estudos, em geral conflitantes entre si, tendem a buscar explicações para o fenômeno ora se apoiando no paradigma do individualismo metodológico²⁹, que trata do sistema de produção de circulação das coisas e dos serviços da sociedade a partir das noções de interesse, de racionalidade e de utilidade; ora se apoiando no paradigma oposto, o holista, que enfatiza as ações dos indivíduos do ponto de vista normativo, como resultado de pressões sociais e culturais, explícitas ou implícitas.

Ao estudar as economias da cooperação online, Kollock (1999) examinou as possíveis motivações que levam as pessoas a voluntariamente se unir a outras na produção de bens que são disponibilizados livre e gratuitamente. Numa linha que poderíamos considerar próxima do paradigma do individualismo metodológico, Kollock trata de três principais motivações, que serão brevemente listadas abaixo:

- 1) **Reciprocidade antecipada** – Uma pessoa é motivada a contribuir com uma informação de valor para um grupo na expectativa que receberá ajuda útil e

²⁹ Nas ciências humanas e sociais, os traços do individualismo metodológico, também chamado de paradigma economicista, são encontrados na teoria da ação racional, na teoria dos jogos, na New Economic History, no neo-institucionalismo, na teoria da escolha pública, do convencionalismo etc.

informação em retorno. Esse tipo de participação em rede cria uma espécie de crédito, em que alguém pode receber as contribuições dos outros sem precisar retribuir imediatamente;

- 2) **Reputação** – O efeito da contribuição com informação de alta qualidade, detalhes técnicos impressionantes nas respostas de alguém, uma disponibilidade para ajudar os outros, e uma escrita elegante podem funcionar para aumentar o prestígio de alguém num grupo. Cada uma dessas características encoraja a reciprocidade – interação crescente, persistência de identidade, conhecimento de interações prévias e fronteiras do grupo fortes – funcionaria também para promover a criação de reputação dentro de uma comunidade online;
- 3) **Sentido de eficácia** – É a percepção de que a pessoa exercerá, com a sua contribuição, algum efeito sobre o ambiente. Contribuições regulares e de qualidade para o grupo podem ajudar uma pessoa a acreditar que ela tem um impacto sobre o grupo e apóia a sua própria auto-imagem como uma pessoa eficaz. Também pode ser o caso que, à medida que o tamanho do grupo cresce, alguém estará mais motivado para contribuir porque o aumento do grupo fornece uma audiência maior e potencialmente as suas ações terão maior impacto.

Kollock chega a mencionar duas outras possíveis motivações, embora as considere raras de acontecer porque, para ele, seria necessário presumir a ação das pessoas como puramente altruísta. Uma quarta motivação seria alguém produzir e contribuir com um bem público pela simples razão que uma pessoa ou o grupo como um todo tem necessidade. Uma motivação adicional possível seria a ligação ou compromisso que alguém pode ter com o grupo. Neste caso, alguém contribui para o grupo porque isso é o que é melhor para o grupo – resultados individuais e coletivos são, por isso, unificados e não há dilema social.

“Devoção completa para um grupo é rara. É muito mais provável que mesmo se um indivíduo sente uma ligação com um grupo, será moderada por outros desejos e pelo preço de ajudar o grupo. Um altruísmo literal – que funciona para o bem dos outros sem qualquer relação com o *self* – é muito raro sem dúvida. Contudo, até o ponto que uma pessoa sente uma ligação com a comunidade, as suas contribuições provavelmente crescerão à medida que os objetivos da comunidade são desenvolvidos, claramente articulados, e comunicados aos membros”. (KOLLOCK, 1999, § 33).

A tipologia de Kollock praticamente rejeita o puro altruísmo e reduz a cooperação a fatores relacionados, em última instância, a algum tipo de interesse pessoal (self-interest). Embora não se possa descartar que alguns desses fatores estejam presentes em alguns desenhos de redes e em certos comportamentos individuais na Internet, as motivações propostas por Kollock não podem ser generalizadas e não dão conta de explicar as numerosas diferenças e nuances que levam os agentes a participar das diferentes redes sociais mediadas por computador. O problema maior dessa tipologia, no nosso entendimento, é que ela se apóia num modelo econômico clássico que concebe todas as relações sociais, mesmo um possível ato altruístico, em termos de troca, retorno, expectativa de retorno, compensação imediata ou futura, mesmo que não monetária.

Uma linha alternativa às explicações econômicas do compartilhamento voluntário de bens materiais e simbólicos na Internet busca uma explicação social, em vez de econômica, para o fenômeno. Esses estudos, que se aproximam do paradigma holista, tratam da cooperação via novas tecnologias da informação e comunicação não como intencionalidade coletiva, mas em termos de pressão social para manter certas convenções sociais ou a expressão de laços e relações sociais. Zeitlyn (2003), por exemplo, argumenta que o desenvolvimento do software no movimento *open source* (código aberto) acontece porque a comunidade é relativamente pequena e há pressão social para contribuir. A sensibilidade às

normas sociais como motivador do comportamento de ajuda já havia sido postulada por estudos envolvendo doações de crianças quando se vêem diante de uma audiência avaliadora (CIALDINI *et al*, 1981; FORMING *et al*, 1985; ZARBATANI *et al*, 1985).

Numa pesquisa sobre possíveis explicações para as motivações do compartilhamento online em newsgroups, Levine (2001) observou que há pouca dúvida de que normas sociais e normas de reforço de comportamento existem. Contudo, argumenta Levine, essa explicação baseada apenas em normas sociais falha em mostrar por que tais normas de comportamento se desenvolvem e como elas se sustentam. “Ela não explica como e porque tal inclinação se desenvolveu entre os participantes do Usenet e entre os corretores da Bolsa de Valores de Nova York, por exemplo” (p. 27). Levine pondera que embora o puro altruísmo não seja uma explicação suficiente para a cooperação e o compartilhamento, talvez uma combinação de ambiente tecnológico, normas e instituições sociais e uma certa estrutura de incentivos poderia resultar num aparente comportamento altruístico.

Na discussão sobre altruísmo, os estudos freqüentemente usam o termo alternando com doação, compartilhamento, cooperação, ajuda, e diferentes formas de outros comportamentos pró-sociais (MONROE, 2001). A palavra altruísmo, assim como o termo *comunidade* que tratamos anteriormente, invariavelmente tem sido aplicada como terminologia guarda-chuva para muitos atos e comportamentos que podem ser considerados quasi-altruísticos ou versões limitadas de altruísmo porque a sua definição varia de acordo com os diferentes campos do conhecimento. Ademais, não há consenso na academia se o verdadeiro altruísmo, entendido como ato intencional para beneficiar o outro, realmente existe.

De acordo com Monroe (2001, p. 416), uma alternativa encontrada por alguns analistas tem sido o de conceituar o comportamento ao longo de um contínuo, onde o puro interesse próprio e o puro altruísmo são os dois pólos, e entre eles estão distribuídos os atos

quasi-altruístas. Essa abordagem evita o problema do comportamento dicotomizante dentro de atos somente altruísticos ou de interesse próprio e minimiza a confusão resultante dos excessivos emaranhados terminológicos, enquanto mantém a vantagem de permitir discutir os atos quasi-altruísticos ou versões limitadas de altruísmo.

Bar-Tal (1985-1986) nota que, com poucas exceções, todos aqueles que enfatizam o aspecto motivacional do altruísmo concordam que: “O comportamento altruísta a) deve beneficiar uma outra pessoa b) deve ser realizado voluntariamente c) deve ser realizado intencionalmente d) o benefício deve ser o objetivo por si mesmo e) deve ser realizado sem esperar qualquer recompensa externa” (p. 5). Se compararmos essa definição com a proposta por Wispé (1978), o que Bar-Tal define como altruísmo seria considerado como puro altruísmo. Wispé diferencia “puro altruísmo” de “altruísmo particularista”. Este tipo de altruísmo é definido como um altruísmo limitado a pessoas ou grupos particulares considerados merecedores em função de uma característica especial tal como etnicidade, religião ou membro da família.

Numa ampla revisão acerca das teorias e pesquisas sobre o altruísmo, Piliavin & Charng (1990) mostraram que desde os anos de 1980 tem havido uma mudança de paradigma da posição anterior que considerava que o comportamento que aparenta ser altruístico, ao ser colocado sob maior escrutínio, acaba por refletir motivos egoístas. Os autores argumentam que recentemente os dados da sociologia, economia, ciência política e psicologia social são pelo menos compatíveis com a posição que o altruísmo é parte da natureza humana. As pessoas têm sentimentos em relação aos outros, contribuem para os bens públicos dos quais elas se beneficiam pouco, se sacrificam pelos seus filhos e mesmo por outros com os quais elas não se relacionam.

Segundo declaram Piliavin & Charng (1990, p. 58):

“O impulso altruístico existe. Nós argumentamos nessa revisão que o altruísmo – ou pelo menos a boa vontade de considerar os outros nos cálculos gerais de nossos próprios interesses – é natural da espécie humana. Seja essa “naturalidade” codificada em genes, inculcada por meio da socialização, ou baseada em normas sociais, nós sugerimos que a pessoa típica tem uma necessidade de participar de esforços sociais de cooperação que beneficiam outros ou a comunidade em conjunto. Terkel escreve, “A maioria de nós tem empregos que são muito pequenos para o nosso espírito. Os empregos não são grandes o suficiente para as pessoas... a maioria de nós está procurando por uma chamada (1972, p. XXIX). Kaminer diz, “O trabalho pago é simplesmente uma maneira de ganhar a vida. O voluntariado é “fazer alguma coisa com que nós nos importamos”. (1984, p. 217).

6ª parte – Nem utilitarismo, nem holismo: uma terceira via para a análise da Wikipédia

Lusófona

O compartilhamento voluntário em redes sociais online vem assumindo uma multiplicidade de características – seja de estrutura, de conteúdo, de funções. Esses fenômenos merecem ser estudados dentro dos seus micro-contextos para que se possa compreender questões tais como, até que ponto eles replicam práticas sociais conhecidas do mundo offline, até que ponto essas práticas se diferenciam, ampliam e criam novas práticas, e quais são as forças – além do potencial tecnológico - que movem os sujeitos a começar a participar, permanecer ou desistir de projetos coletivos como o da enciclopédia gratuita Wikipédia Lusófona.

Nesta tese, considera-se que as perspectivas de fundo utilitarista, que reduz a ordem social à ordem econômica e contratual entre indivíduos ilhados, calculistas racionais e egoístas, ou de fundo holista, que reifica a totalidade, não são capazes de oferecer um modelo de interpretação sobre as duas principais facetas que marcam a existência da Wikipédia Lusófona. Uma faceta, a mais evidente, é a contribuição voluntária dos wikipedistas, sem

qualquer retorno monetário, na criação de conteúdos para a enciclopédia gratuita. A outra faceta, menos evidente aos olhos do observador comum, são as formas de interação, processos de negociação e modos de organização dessa rede social que acontecem nos bastidores da enciclopédia, ou seja, nas páginas de discussão do site. Em ambos os casos, de uma forma ou de outra, esses sujeitos sociais cedem tempo e energia na construção de um projeto que favorece, em primeiro lugar, uma infinidade de pessoas desconhecidas que buscam informação enciclopédica sem pagar nenhum tostão.

Uma perspectiva intermediária será adotada para se compreender o fenômeno da Wikipédia Lusófona dialogando com autores contemporâneos identificados com o *Mouvement Anti-Utilitariste dans les Sciences Sociales*³⁰ (M.A.U.S.S.). Esses autores têm procurado mostrar que a dádiva é um sistema social tão moderno quanto característico das sociedades “primitivas” e arcaicas e é o caminho mais promissor para explicar fenômenos sociais contemporâneos que são irredutíveis às relações de interesse econômico ou de poder estatal. A criação do M.A.U.S.S. em 1981, na Europa, foi inspirada pela obra do antropólogo Marcel Mauss publicada em 1924 sob o título “*Essai sur le don: forme et raison de l’échange dans lês sociétés archaïques*”³¹, baseada em sua exploração etnográfica sobre o sistema de dádiva entre os índios da América do Norte, da Oceania, e entre os caçadores da Groelândia e da Austrália.

O aspecto essencial da troca de presentes nas sociedades estudadas por Mauss envolvia o estabelecimento de um vínculo social que ligava as pessoas acima e além de qualquer valor material dos objetos trocados. A dádiva, e especialmente a obrigação de retribuir, era uma característica visível entre os clãs, tribos e famílias e representava uma dimensão simbólica onde a noção de honra e prestígio estava ligada ao que era dado e retribuído. Mauss denominou essa prática como “sistema de prestações totais” ou “potlach”

³⁰ Movimento Anti-Utilitarista nas Ciências Sociais.

³¹ The gift: the form and reason for exchange in archaic societies.

(alimentar-se, consumir) para designar que as trocas não eram apenas de propriedades e riquezas, bens móveis e imóveis, mas também atos de polidez como banquetes, rituais, serviços militares, danças, festivais etc. A “prestação total” envolvia toda a coletividade nessa espécie de contrato que incluía além obrigação de dar e retribuir, a obrigação de receber, de aceitar a dádiva oferecida.

A obra de Mauss não apresenta uma visão romântica da dádiva. A tríplice prática de dar-receber-retribuir e seus subseqüentes ciclos de troca implicava, na realidade, marcas de superioridade em relações de poder. Mauss se concentra num tipo específico de dádiva que ele identificou como agonística em função do princípio de rivalidade e hostilidade, em maior ou menor grau, que prevaleciam nessas práticas antigas. “Recusar a dar, falhar em convidar, assim como recusar aceitar, é equivalente a declarar guerra; é rejeitar o elo da aliança e da comunalidade” (MAUSS, 2000, p. 13). O tipo de rivalidade mais extrema foi observado entre os índios da costa noroeste da América do Norte (Alaska e British Columbia), enquanto que na Melanésia a essência do potlach era menos extrema e na Polinésia, como variante, o potlach não presumia rivalidade entre o doador e o receptor.

O pensamento maussiano segue uma linha de abordagem pluridimensional que, à primeira vista, pode soar paradoxal. Em “The gift”, a dádiva agonística é tratada como uma forma de “incondicionalidade condicional” que se revela em quatro dimensões antinômicas: “interesse” *versus* “desinteresse”, “obrigação” *versus* “liberdade”. Essas dimensões formam uma espécie de tipologia da ação em que o interesse e o desinteresse estão sempre presentes de maneiras variadas e proporcionais. Mas o interesse, nesse sentido, não é o interesse do paradigma individualista, mas o interesse de ser antes do ter. E o desinteresse não significa falta de motivação, mas a aposta no vínculo social em detrimento do interesse instrumental. A liberdade, nesse sentido, se traduz como flexibilidade contratual e a obrigação como o sentimento de dívida com o doador.

Nas linhas finais do seu “The Gift”, Mauss resumiu o que considerava ser os fundamentos da sociedade e em que condições ela se torna possível.

“Em todas as sociedades que nos precederam e ainda existem ao nosso redor, e mesmo em numerosos usos de nossa mentalidade popular, não há meio-termo: ou confiar completamente ou desconfiar completamente; erguer as armas e renunciar à magia ou entregar tudo, desde os atos efêmeros de hospitalidade até a filha e os próprios bens. É nesse estado de mente que os homens têm abandonado as suas reservas e têm sido capazes de se comprometer em dar e retribuir”. (MAUSS, 2000, p. 81-82).

Esta é a “incondicionalidade” de Mauss. É, portanto, uma aposta incondicional na interação, na relação social, no desinteresse instrumental, numa situação inteiramente baseada no devir. “É um saldo no desconhecido”, como diz Caillé (2002, p. 119). A “condicionalidade”, assim, viria num momento posterior, quando os agentes começam a discutir e negociar os termos e as condições de manutenção e sobrevivência (ou não) do vínculo social. Como Mauss (2000, p. 82) completa: “Daí porque não há escolha. Dois grupos de homens que se encontram somente podem ou se afastar, e se eles mostram desconfiança entre si ou lançam um desafio, e lutar – ou eles podem negociar”.

Há uma familiaridade visível entre Simmel e Mauss sobre as condições necessárias à materialização e desenvolvimento das relações sociais, o valor do vínculo social e a importância da ação mútua. Essa identificação é reconhecida pelos pesquisadores do M.A.U.S.S., especialmente pelo esforço epistemológico que Mauss fez após distanciar-se do determinismo normativo e do institucionalismo de Émile Durkheim, seu tio, e voltar-se para a idéia do ser humano completo como uma realidade cujas características biológicas, psicológicas e sócio-culturais configuram um todo indivisível.

Douglas (2000) avalia que Mauss prestou um serviço inestimável ao avançar no projeto de uma ciência da sociologia e desenvolver inovações extensivas às idéias durkheimianas. Uma das contribuições maussianas foi ter introduzido uma visão realística de indivíduos no sistema social pré-mercado onde, de acordo com Durkheim, poderia se esperar somente uma comunidade de humanos mecanicamente conectados uns com os outros. Mauss, observa Douglas, conseguiu incorporar indivíduos agindo com seus próprios interesses, mesmo nos tipos de sociedades nas quais Durkheim pensava que não havia qualquer espaço para o interesse individual.

“Ele também descobriu um mecanismo pelo qual interesses individuais se combinam para fazer um sistema social, sem engajamento na troca de mercado. Este é um desenvolvimento enorme além das idéias de Durkheim de solidariedade baseada nas representações coletivas. O ciclo da dádiva ecoa a mão invisível de Adam Smith: a dádiva complementa o mercado até o ponto que ela opera onde ele está ausente”. (DOUGLAS, 2000, p. XIV).

Simmel (1986) também tratou da questão da dádiva numa digressão que fez sobre a fidelidade e a gratidão como ações que sustentam diversos gêneros de relações sociais que nascem e perduram. Ele chamou a atenção para a diferença fundamental entre as ações entre os homens marcadas pelas trocas econômicas, pelo esquema de prestação e contraprestação, pela obrigação da entrega e equivalência, daquelas ações onde a forma jurídica não intervém e nas quais não cabe dizer que seja obrigatória a compensação do favor prévio. No primeiro caso, a relação entre os homens transforma-se numa relação entre objetos, que ganham vida própria, independente, fazendo desaparecer completamente a interação pessoal.

Em contrapartida, para Simmel (1986, p. 621):

“A doação é uma das funções sociológicas mais importantes. Se na sociedade não se der e receber constantemente – até mesmo prescindindo da troca -, não haveria sociedade. Pois o dar não é, de modo algum, a simples

ação de uma pessoa sobre a outra, mas o que impõe justamente o caráter que exige a função sociológica: a ação recíproca. Uma vez que o outro aceita ou recusa, produz no primeiro uma reação muito determinada. A maneira como aceita a dádiva, agradecendo-a ou não, esperando-a ou surpreendido, contente ou insatisfeito, humilhado ou honrado por ela, tudo isso produz um efeito no doador, efeito decisivo, se bem que inexpressável, em conceitos e em medidas determinadas. Assim é que toda dádiva, mesmo sem receber nada em troca, é uma ação recíproca”.

Uma das correspondências fundamentais entre o pensamento de Simmel e Mauss é a identificação de que dentre a variedade de ações humanas que ocorrem nas sociedades, independente dos tempos históricos, há as trocas relacionadas às coisas, aos objetos de valor econômico, e aquelas em que a “moeda” é completamente distinta. É um outro tipo de valor, de caráter intersubjetivo, baseado no estabelecimento e manutenção da relação social. Nesta perspectiva, uma vez que a prestação, a oferenda ou benefício é aceito, se estabelece uma relação íntima que não se extingue por completo, porque a gratidão transforma-se em dívida impagável, transforma a relação em laço social, que pode ser tanto sólida como sutil.

Um outro elo entre esses pensadores é a ênfase no aspecto agonístico que permeia as interações sociais, especialmente depois que a relação é criada e começa a ganhar uma consistência de forma, independente dos motivos aglutinadores que atuaram em sua origem. Como observou Simmel (1968), facilmente nos inclinamos a considerar que a essência da coexistência social está na paz, na harmonia de interesses, no comum acordo e consideramos toda hostilidade como um obstáculo para a unidade, como um gasto inútil de forças que poderiam se juntar para a construção positiva do organismo.

“Um certo ritmo entre a paz e a luta é a forma de vida mais duradoura [...] A unidade social é o elemento de continuidade que se manifesta como o fixo em meio às mudanças de forma, de conteúdos, de relações com os interesses e experiências materiais; e esta unidade é tanto mais perceptível

quanto mais viva for a mudança [...] É essencial no homem que, como condição de vida para os diversos momentos, existam seus contrários”. (SIMMEL, 1982, p. 640-642).

Os pesquisadores do M.A.U.S.S., embora mantendo o âmago do projeto intelectual de Mauss, têm se dedicado a analisar uma ampla gama de casos – desde o trabalho voluntário até a doação de órgãos e de sangue – para contextualizá-los, dentro da contemporaneidade, como novas manifestações do sistema de dádiva a serviço dos vínculos sociais. Esses estudos têm dado um passo adiante na formulação maussiana especialmente ao tentar identificar e traçar os pontos de diferença e similaridade entre a dádiva agonística e outras formas de dádiva, como a dádiva-partilha, onde não há rivalidade e a reciprocidade opera como fator secundário.

Godbout (1999) traça uma importante distinção conceitual entre três formas tradicionais de vínculos sociais. A primeira forma é representada pela esfera do mercado, onde os agentes estão em contato com o único propósito de maximizar seus interesses materiais e a relação pode ser rompida, aberta ou silenciosamente, a qualquer sinal de insatisfação como acontece muitas vezes com os consumidores. Uma segunda forma é manifesta na esfera estatal, marcada por um conjunto de obrigações baseadas no sistema do Direito moderno e cuja prática da redistribuição pública de bens e serviços, a partir da coleta de impostos, não pode ser considerada dádiva. A terceira forma é estabelecida na esfera doméstica – da família, da amizade, da camaradagem –, considerada como lugar natural da dádiva, onde as relações são ou devem ser mais importantes do que os papéis funcionais que as pessoas desempenham.

No esquema de Godbout, uma quarta esfera merece ser considerada e posicionada entre a segunda esfera (do Estado) e a terceira esfera (doméstica): é a esfera dos vínculos sociais caracterizados pelas doações voluntárias unilaterais a estranhos. Nessa esfera, ele inclui a esmola, a doação de sangue, as formas gerais de hospitalidade, as doações que as

peessoas fazem em ocasiões de catástrofes naturais ou de certos acontecimentos políticos, incluindo também doações de caridade e certas formas de beneficência. Esse tipo de dádiva, para Godbout, é um exemplo típico moderno não só porque não há envolvimento de laços primários, mas também porque é praticada por qualquer cidadão comum - independente de status político, econômico, social ou de crenças religiosas -, sem a expectativa de retorno.

O esquema de Godbout exclui da quarta esfera as pseudo-organizações de caridade que são, em última instância, organizações profissionais trabalhando no que ele chama de “indústria da dádiva” (1998, p. 66), ou seja, baseadas numa relação salarial. Além do critério da não-remuneração, ele inclui na quarta esfera apenas as “associações instrumentais”, que têm um objetivo que vai além de si mesma, têm claramente uma função social a desempenhar, são abertas para o mundo externo e se dedicam a muitas formas de ações que suprem a ausência do Estado. Em contraste, Godbout exclui dessa categoria as “associações expressivas”, somente interessadas em satisfazer os seus próprios membros e fechadas em si mesmo.

“Esta tipologia nos permite distinguir entre organizações fundadas na reciprocidade daquelas fundadas na dádiva. Os clubes de esportes estão na primeira categoria, os grupos de auto-ajuda na segunda categoria. Ambos os tipos de associações são autônomas, livres, estabelecem as suas próprias regras e normas, e não são governadas pela divisão entre produtores e usuários que acompanha o trabalho assalariado. Mas os seus objetivos são diferentes e isso afeta a forma como elas funcionam”. (GODBOUT, 1998, p. 66).

Um dos principais exemplos citados por Godbout como “associação instrumental” da modernidade, envolvida com dádivas a estranhos, é o do grupo pioneiro de auto-ajuda Alcoólicos Anônimos, fundado nos Estados Unidos em 1935 e que hoje tem 114,5 mil grupos e 1,989 milhão de membros distribuídos em todo o mundo (ALCOHOLICS ANONYMOUS,

2007). O AAA tornou-se fonte de inspiração de vários novos grupos de auto-ajuda, como o *Weight Watchers* e o *Depressed Anonymous*, e sua filosofia é totalmente contrária à aceitação de concessões governamentais. O AAA é considerado como um sistema de dádiva tanto em sua filosofia de grupo como na forma como funciona. O trabalho é voluntário e qualquer pessoa que concorda em tornar-se um membro deve reconhecer que é um alcoólatra, que não pode resolver o seu problema sozinho e precisa encontrar uma solução que vem de fora, de uma dádiva. Entre os vários passos do processo, o último consiste em passar de um para outro alcoólatra a dádiva recebida.

Embora os estudos contemporâneos sobre a dádiva venham demonstrando repercussões práticas importantes, há ainda um grande desconhecimento sobre o que trata essa perspectiva e uma certa reação à sua compreensão e recepção nos meios acadêmicos em vários países, inclusive no Brasil. Caillé (2002), fundador do M.A.U.S.S., reconhece que uma das dificuldades principais é a própria palavra “dádiva”, ainda bastante arraigada na acepção religiosa do termo, à caridade cristã, e a noção de que a dádiva é necessariamente altruística. Ele observa que a mudança da noção tradicional para uma concepção de dádiva que pode resultar tanto em malefício como em benefício é a única forma de se entender os diferentes sistemas de dádiva dentro dos seus contextos históricos, políticos e socioculturais.

“O que se dá não são apenas bens, mas também males, palavras, palavrões, injúrias, feridas, a morte, feitiços. Bruxarias ou vinganças. Não somente amor ou amizade, mas também ódio e ressentimentos [...] As coisas não caminham somente numa direção – seria muito belo demais ou muito tedioso – e não há paz duradoura a não ser sob a ameaça de uma guerra, que preserva as identidades e a dignidade dos protagonistas [...] No âmbito do círculo do dar-receber-retribuir age sempre o do tomar-recusar-guardar”.

(CAILLÉ, 2002, p. 305-306).

7ª parte – Por uma tipologia das interações nas redes sociais de escrita coletiva online

A questão central, que anima o desenvolvimento desta tese, é compreender quais fatores explicam o surgimento e determinam a sustentação da enciclopédia online Wikipédia Lusófona. Parte-se do princípio de que o projeto, sem referência similar no mundo offline, é fundado numa filosofia de escrita e edição coletiva voluntária, aberta à participação de qualquer pessoa independente de formação intelectual, e cujo objetivo maior é o compartilhamento de todos os domínios do saber humano a custo zero para os beneficiários.

Essa nova modalidade de interação social coloca diante de nós o desafio de conhecer e explicar a ação dessa rede social formada por sujeitos comuns superando a perspectiva unidimensional do individualismo metodológico ou do holismo metodológico. A realidade empírica desse fenômeno será tratada como um sistema de dádiva a estranhos, mediado por computador, cujo espírito do compartilhamento do bem simbólico pode revelar tanto matizes altruístas como agonísticas, benéficas e/ou prejudiciais, simétricas e/ou assimétricas nas relações de poder e na configuração do vínculo social.

Um conceito mais geral de interação social poderia ser sintetizado como o resultado das relações que os homens desenvolvem entre si como agentes sociais que influenciam e modificam o meio ao mesmo tempo em que são influenciados e modificados por esse mesmo ambiente. A interação tem característica variável e é um processo relacionado aos contextos da comunicação. A extensão das possibilidades de interação, entretanto, é tratada de forma diferente nas ciências humanas e sociais pelas correntes de pensamento que vieram após Simmel, Mead e Wittgenstein.

Vion (1992, p. 17), por exemplo, afirma que o termo interação integra “toda ação conjunta, conflituosa e/ou cooperativa, que coloca em presença dois ou mais de dois atores [...] envolve tanto as trocas conversacionais como as transações financeiras, os jogos amorosos e as disputas de boxe”. Nesse sentido, para Vion, todo comportamento humano

procede da interação. Goffman (1973, t. 1, p. 23) apresenta uma noção mais restrita do que seja a interação. Ele exclui as interações à distância ou diferidas, o que na atualidade seriam também as interações realizadas através da Comunicação Mediada por Computador (CMC).

“Por interação (isto é, interação face a face), entende-se basicamente a ação recíproca que os participantes exercem sobre suas ações respectivas quando estão em presença física imediata uns dos outros; por uma interação entende-se o conjunto da interação que se produz em uma ocasião qualquer, quando os membros de um dado conjunto encontram-se em presença contínua uns dos outros; o termo ‘encontro’ também poderia ser adequado”.

Dessas duas perspectivas, a visão de Vion oferece uma proximidade maior para se estudar as formas de interação mediadas por computador, entre elas a cooperação e a competição. Apesar disso, as duas perspectivas apresentam sérias limitações porque não tratam das pré-condições que permitem o surgimento das interações sociais (por exemplo, motivações e estímulos do ambiente), dos processos envolvidos e dos diferentes graus³² das trocas interativas, bem como dos elementos que podem facilitar ou dificultar a manutenção dos laços sociais. Simmel (1986, p. 610) chamou a atenção para o aspecto que após passada a fase inicial de toda interação, formas sociológicas de “segunda ordem” surgem e influenciam diretamente no prolongamento ou ruptura das relações, como é o caso da fidelidade e da gratidão ou do conflito e da competição.

Esta tese toma como pressuposto que para investigar as redes sociais voluntárias de escrita coletiva online, dentro dos seus diferentes contextos e complexidades, um construto teórico precisa ser criado com definições claras e expansão dos conceitos de “cooperação” e “colaboração”, como estágios distintos de interação social, para que possamos avançar no entendimento do fenômeno. Antes de chegarmos à proposta desse construto, é importante

³² Esses graus já haviam sido sugeridos por Simmel e foram tratados por nós neste Capítulo 2, 2ª parte.

atentar que os termos “cooperação” e “colaboração” têm sido amplamente usados nas ciências humanas e sociais como sinônimos sob os mais variados significados e contextos, muitas vezes vagos e conflitantes. Nos dicionários comuns e enciclopédias especializadas ambos os termos ajudam a se definir. Nos textos acadêmicos, eles não apresentam diferenciação semântica.

Na *International Encyclopedia of Social Sciences* (1968), o verbete *Cooperação* é apresentado como “comportamento conjunto ou *colaborativo*³³ que é direcionado a algum objetivo e no qual há interesse comum ou esperança de recompensa. A cooperação pode ser voluntária ou involuntária, direta ou indireta, mas sempre há uma combinação de esforços direcionada para uma finalidade específica em que todos os participantes correm riscos, reais ou imaginados”. O verbete explica que a cooperação é comumente contrastada com *Competição*, definida como “processo no qual os esforços direcionados a um objetivo comum são separados e em rivalidade uns com os outros”, e argumenta que é difícil imaginar um evento puramente cooperativo ou puramente competitivo.

A *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2001), sob o verbete *Cooperation: Sociological Aspects*, afirma que “os indivíduos cooperam se cada um voluntariamente age de uma maneira que contribui para o bem-estar de outros [...] Cooperação é o resultado de valores e normas compartilhados e comportamento conformador à norma”. Ao contrário do *International Encyclopedia of Social Sciences* (1968), esta definição não admite o caráter involuntário da cooperação e estende a concepção ao compartilhamento de instituições compartilhadas. A *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* observa que, na sociologia, os estudos sobre cooperação se baseiam, fundamentalmente, em pressuposições do egoísmo racional ou na racionalidade social como ação proposital diante da escassez de recursos.

³³ Grifo nosso

A International Encyclopedia of Organization Studies (2007) também utiliza as duas terminologias como sinônimos. Embora o verbete apresente o título *Collaboration and Cooperation*, a definição segue dessa forma: “Colaboração e cooperação significam trabalhar juntos em direção a uma mesma finalidade, propósito ou efeito [...] Mais frequentemente, colaboração/cooperação é concebida como uma *escolha* de forma de interação e uma *ambição* consciente pelos seus resultados”. A definição enfatiza a palavra “escolha” e “ambição” se referindo à maioria dos estudos na literatura da economia das organizações que tratam dos padrões de interação baseados na racionalidade instrumental.

Uma tentativa de separar os conceitos de “Cooperação” e “Colaboração” foi feita por Roschelle & Teasley (1995, p.70) ao estudarem os processos envolvidos na colaboração entre pares de estudantes trabalhando face a face em tarefas de resolução de problemas feitas no computador. Os pesquisadores definiram que o trabalho cooperativo “é alcançado pela divisão do trabalho entre participantes, como uma atividade onde cada pessoa é responsável por uma porção da solução do problema”, enquanto que a colaboração envolve “o engajamento mútuo dos participantes num esforço coordenado para resolver o problema juntos”. Numa formulação mais ampla do conceito de colaboração, Roschelle & Teasley disseram que “Colaboração é uma atividade coordenada, sincrônica, que é o resultado de uma tentativa contínua de construir e manter uma concepção compartilhada de um problema” (1995, p. 70).

A definição de colaboração como não-divisão do trabalho e sincronia de atividade não evita ambigüidades e se apresenta como problemática para o estudo da Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma razão é que a distribuição de papéis, em nossa opinião, depende da natureza da tarefa, pode ser modificada, e pode ocorrer tanto na cooperação como na colaboração se considerados como processos de interação em menor ou maior grau. Uma outra razão é que se a colaboração envolve maior participação dos envolvidos no processo, ela não deveria excluir *a priori* a cooperação; ao contrário, o contexto da colaboração deve ser

sempre cooperativo, enquanto que a cooperação pode evoluir ou não para a colaboração. A condição de sincronismo, enfatizada por Roschelle & Teasley, não pode ser considerada como característica da colaboração quando se leva em consideração a queda das barreiras de tempo e espaço possibilitadas pelas formas de interação mediada por computador. Um outro problema com a distinção feita pelos autores é a ausência de embricação como outras formas sociológicas presentes nas interações.

Após essas observações, um construto teórico pode ser sugerido para se estudar os processos de interações que ocorrem entre os editores que participam da Wikipédia Lusófona. Para os nossos propósitos, a interação cooperativa estaria numa escala mais fraca de participação e a interação colaborativa numa escala mais forte de participação e envolvimento dos agentes sociais. Eles estão cooperando ou, na verdade, colaborando como se autodenomina o projeto geral Wikipedia como escrita colaborativa? Seria plausível se pensar que alguns cooperam e outros colaboram? Quais são as pré-condições que levaram ao surgimento da rede social e o que isso significa em termos práticos, em termos de níveis de participação e interação comunicativa? Seria possível afirmar que a interação cooperativa estaria situada no registro da *incondicionalidade*³⁴ e a interação colaborativa no registro da *condicionalidade*?

Esse construto, que aqui se sugere e será testado empiricamente como será apresentado nas próximas páginas, baseia-se no sistema de dádiva moderna a estranhos, como sugerido anteriormente, e na noção de “agente integrado” desenvolvida pelo filósofo canadense Charles Taylor (2000). Ao rejeitar o atomismo moderno e o individualismo metodológico, Taylor afirma que grande parte da ação humana só ocorre na medida em que o agente se compreende como parte integrante de um “nós” e como tal se constitui a si mesmo.

³⁴ Esse tópico foi tratado em detalhes na 6ª parte deste Capítulo 2.

O caso de duas pessoas serrando uma tora, um casal dançando, uma conversa são, por isso, paradigmas de ação dialógica, de ação comum.

Essas ações dialógicas, para Taylor, são constituídas como tais por uma compreensão de partilha entre aqueles que formam o agente comum e não precisam se desenvolver, necessariamente, face a face.

“A integração num ritmo comum pode ser uma forma assumida por essa compreensão partilhada, mas ela também pode estar fora da situação de encontro face a face. Numa forma diferente, ela pode também constituir um movimento político ou religioso cujos membros podem estar amplamente distribuídos no espaço, mas que estão animados por um sentido de propósito comum – como o que ligava os estudantes na Praça Tienanmem e seus colegas nos *campi* e, na realidade, grande parte da população de Pequim. Essa ação existe numa gama de outras formas, bem como em grande número de outros níveis”. (TAYLOR, 2000, p. 188).

Taylor, contudo, chama a atenção para uma distinção crucial sobre as significações convergentes daquelas significações genuinamente comuns. Uma significação convergente é a que tem o mesmo significado para muitas pessoas, mas isso não é necessariamente reconhecido por elas. “Uma significação é comum quando existe não só para mim e para você, mas para *nós*, sendo reconhecida como tal” (TAYLOR, 2000, p. 155). Essa característica das significações comuns é o que faz com que Taylor descreva as compreensões comuns como indecomponíveis, isto é, elas só têm sentido enquanto unidade, enquanto um todo, e não podem ser reduzidas às compreensões de indivíduos em particular.

Essas compreensões comuns, para Taylor, podem ser julgadas como um bem social irreduzível. E quando uma relação indecomponível é um bem, alguma condição mais forte se aplica em geral: é essencial para que ela seja uma boa relação que a compreensão comum englobe seu caráter de bem. Taylor cita o caso da amizade que pressupõe não só a

compreensão mútua, mas uma compreensão que vai além dela, ou seja, a de que a amizade é considerada como valiosa para os agentes envolvidos na relação. Esse exemplo social pode ser estendido, na concepção de Taylor, para várias outras formas de relações sociais francas e igualitárias.

Taylor (2000, p. 155) sugere, então, duas maneiras de se definir bens irredutivelmente comuns: 1) os bens de uma cultura que torna concebíveis ações, sentimentos, modos de vida valorizados; e 2) bens que incorporam essencialmente compreensões comuns de seu valor. As duas concepções estão intimamente relacionadas e o filósofo sugere que o fato de que nossa cultura ofereça a possibilidade de relações públicas marcadas pela franqueza e pela igualdade se entrelaça com a real manutenção por nós de relações como essas. “É possível que nenhuma sobreviva muito tempo sem a queda da outra” (p. 156).

Essa noção de bem irredutivelmente social e “agente integrado” se contrapõe diretamente, no pensamento de Taylor, aos debates em voga na teoria utilitarista que advoga que todos os bens são, em última análise, bens de indivíduos. Taylor reconhece que há medidas, instituições e estados de coisas que oferecem satisfações a mais de um indivíduo, como é o caso da defesa nacional, da construção de uma represa para proteger casas ou da instalação de um poste de luz numa rua escura. Mas ele alega que essas entidades em si não são bens, só os seus efeitos os são, portanto o seu valor é meramente instrumental ao contrário do valor dos bens irredutivelmente sociais.

Um ponto-chave do pensamento de Taylor, que podemos terminar por compor um construto de graus de interação apresentados numa reta crescente, iriam da cooperação (nível mais elementar de interação) à colaboração (nível mais alto), ou, à passagem do *para-mim-e-você* ao *para-nós*. Esse é um dos mais importantes elementos que todas as análises sobre trocas comunicacionais precisam levar em conta. Há coisas que têm valor para você e para mim, e algumas têm essencialmente valor para nós (TAYLOR, 2000). Há, aqui, a diferença

fundante da teoria social de Taylor (2000, p. 206-207): os bens comuns que as pessoas fruem coletivamente, aqueles bens convergentes, são bens “mediatamente” comuns, porque implicam relações indiretas: os bens que as pessoas valorizam porque o que importa centralmente são as ações e significados comuns são os bens “imediatamente” comuns, ou seja, implicam relações diretas.

As interações comunicativas entre os editores da Wikipédia Lusófona poderiam assim ser consideradas, em princípio, como um bem “mediatamente” comum, um bem convergente, onde pessoas localizadas em lugares geograficamente distantes cooperam voluntariamente escrevendo e editando verbetes e artigos para a enciclopédia online. Mas esses editores compartilham realmente ações e significados comuns quando interagem, nas páginas de discussões, sobre a melhoria dos verbetes e artigos? São essas interações de bastidores, ações colaborativas, um bem “imediatamente” comum, ou são ações apenas convergentes? Essas são as questões que procuraremos responder a partir da análise e interpretação dos dados empíricos coletados.

CAPÍTULO 3

PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Num sugestivo artigo publicado em 2003, John Law sintetizou as tensões, contradições e hesitações que as ciências humanas e sociais experimentam na contemporaneidade para dar conta de analisar e compreender o mundo empírico. Law, declaradamente descontente com os métodos acadêmicos de investigação como são geralmente entendidos e aplicados, os comparou metaforicamente como uma forma de higiene.

“Faça os seus métodos apropriadamente. Coma as suas hortaliças epistemológicas. Lave as suas mãos depois de misturá-las com o mundo real. Dessa forma, você levará uma boa vida de pesquisa. Os seus dados serão limpos. As suas descobertas serão merecidamente respeitáveis. O produto que você produzirá será puro. É a garantia de um longo prazo de validade”. (LAW, 2003, s.p.).

O incômodo de Law é que os métodos que têm sido tradicionalmente utilizados na pesquisa social refletem a perspectiva dos pesquisadores sobre as realidades sociais como lineares, consistentes, coerentes e definitivas. Embora reconheça que há realidades estáveis, com as quais lidam as ciências naturais, Law observa que os fenômenos sociais do mundo são, em essência, caracterizados pela multiplicidade, infinidade, fluxo e desordem.

Esta reflexão, trazida para o campo da comunicação social e, particularmente, para a cibercultura, é altamente pertinente e relevante. Uma ampla gama de estudos tem sido publicada, desde meados dos anos de 1990, cobrindo os variados aspectos da comunicação na Internet e o comportamento humano online. Os mais diversos métodos de pesquisa associados a metodologias mais tradicionais, de *surveys* a etnografias, têm sido aplicados em busca de

compreender a complexidade desses novos mundos sociais, em suas dimensões simbólica e cultural.

Só recentemente, na virada do milênio, surgiu uma nova área de investigação preocupada não com a pesquisa sobre a Internet, mas com a pesquisa online (JONES, 1999; HINE, 2000; MANN & FIONA, 2000). A contribuição dessas publicações pioneiras, em linhas gerais, foi mostrar como os pesquisadores dos mais variados campos do conhecimento estavam usando a Internet como uma ferramenta de coleta de dados e os tipos de métodos aplicados, com maior ou menor grau de adaptação às conhecidas técnicas tradicionais.

Na fase atual ainda emergente de análise sobre as práticas de pesquisa na World Wide Web (WWW) identifica-se que a principal motivação do uso das tecnologias da informação e comunicação nas ciências humanas e sociais são eficiência, custos (economia de tempo, de erros de transcrição e de recursos financeiros), e amplitude do alcance geográfico dos informantes (HINE, 2005). É como se, pela primeira vez na história da ciência, pudéssemos fazer uma combinação perfeita entre métodos quantitativos (envolvendo um significativo número de respondentes, independentes de sua posição geográfica) e métodos qualitativos (cuja matriz é permeada pela profundidade).

Um quadro metodológico chegou a ser proposto por Hine (2000) para a pesquisa etnográfica na Internet. Ela investigou vários *web sites* e *newsgroups* relacionados ao caso de Louise Woodward, uma jovem babá acusada de matar o bebê que estava sob os seus cuidados; enquanto fazia os seus estudos, Hine desenvolveu 10 “princípios de etnografia virtual”.

“1) A presença permanente de um etnógrafo no campo, combinada com o envolvimento intensivo na vida cotidiana dos habitantes desse campo, produz o tipo especial de conhecimento que nós chamamos etnográfico [...]. O status da Internet como um meio de comunicação, como um objeto dentro da vida das pessoas e como um lugar para formações do tipo comunitárias,

é alcançado e sustentado nas formas do seu uso, interpretação e reinterpretação. 2) [...] As mídias interativas tais como a Internet podem ser entendidas tanto como cultura como quanto artefato cultural [...]. 3) [...] Nós podemos utilmente pensar na etnografia a interação mediada como móvel em vez de multissituada. 4) [...] O objeto da investigação etnográfica pode ser remodelado ao nos concentrarmos sobre o fluxo e a conectividade em vez da localização e fronteira como princípio de organização. 5) [...] O desafio da etnografia virtual é explorar a construção de fronteiras e a construção das conexões, especialmente entre o ‘virtual’ e o ‘real’ [...]. 6) [...] A etnografia virtual é intersticial, no sentido de que ela cabe dentro de outras atividades tanto do etnógrafo como dos sujeitos [...]. 7) A etnografia virtual é, necessariamente, parcial [...]. 8) A etnografia virtual exige envolvimento intenso com a interação mediada [...] O envolvimento do etnógrafo com o meio é uma fonte valorosa de introspecção [...] e de dimensão reflexiva [...]. 9) [...] A modelagem do objeto etnográfico como é tornada possível pelas tecnologias disponíveis é a etnografia. Esta é a etnografia no, do e por meio do virtual. 10) [...] É uma etnografia adaptativa que começa a se apropriar das condições nas quais ela se encontra”. (HINE, 2000, p. 63-65).

Hine (2000, 2005) argumenta que para se estudar a Internet em suas duas dimensões, como cultura e artefato cultural, é necessário se repensar a relação entre espaço e etnografia. A noção de pesquisa de campo é alterada, uma vez que o “campo” perde as características físicas da etnografia tradicional e torna-se um texto na tela do computador e o grupo de pessoas envolvidas nesse novo ambiente (os “nativos”) é distribuído mundialmente. É uma etnografia sobre um campo de interações mediadas, a-localizado fisicamente, mas inseparável dos contextos onde se desenvolve.

Os tradicionais métodos de abordagem etnográfica vêm, dessa forma, sendo reconhecidos e aceitos progressivamente como capazes de contribuir para a compreensão dos sujeitos de relações sociais na Internet, se apropriadamente adaptados. Uma das questões mais discutidas tem sido se a pesquisa online deve ser combinada com a pesquisa offline (grupos focais

presenciais vs. grupos focais online, entrevistas online vs. entrevistas face a face), quando faz sentido complementar a pesquisa online com a offline e quais são as vantagens dessa fusão. Não há consenso.

Orgad (2005) chama a atenção para o bom senso:

“A condução de interações offline com os informantes não deve ser dirigida pela suposição de que a interação offline revelaria mais autenticidade ou informação mais precisa do que aquela gerada pela informação online. Em vez disso, a racionalidade para combinar as interações online e offline com os informantes deve ser baseada no contexto da pesquisa e nos seus objetivos. O pesquisador deve se perguntar: as interações offline com os informantes revelariam algo significativo sobre a experiência deles do uso da Internet que não pode ser obtida online? De que forma a interação offline com os informantes poderia melhorar a interpretação dos dados obtidos por meio da interação online? Quais são os riscos de mudar de online para offline com os informantes?”. (ORGAD, 2005, p. 52-53).

É importante reconhecer esses esforços de mapeamento das práticas de pesquisa na cibercultura e o estágio de entendimento sobre a natureza problemática de se estudar os complexos cenários e contextos envolvendo tecnologias. Gurak & Silver (2002, p. 230-231), por exemplo, notaram que questões da pesquisa tradicional, tais como seleção de um apropriado método, a necessidade de obter permissão dos sujeitos, e questões de privacidade *versus* informação pública tornaram-se nubladas no campo de pesquisa do ciberespaço.

Os contextos tecnológicos, inegavelmente, exigem estratégias metodológicas situadas, flexíveis e práticas de adaptação condizentes com as necessidades de situações particulares. As perguntas que cabem então, aqui, seriam: as questões de pesquisa e método conceitualizados tradicionalmente (retratados hierarquicamente e linearmente) são suficientes para capturar os contextos intrincados relacionados à tecnologia? Seria a simples adaptação de

métodos tradicionais uma garantia de que estamos capturando a textura de fenômenos sociais múltiplos, infinitos, fluidos e inerentemente desordenados que ocorrem nos mundos digitais?

São questões complexas. Mas, há que se refletir: se partimos do pressuposto de que os tradicionais métodos de pesquisa vêm de uma concepção de um objeto de estudo relativamente fixo, testados em realidades onde valores, atitudes e opiniões são relativamente estáveis, não estamos transportando velhas concepções de experiência para formas emergentes de organização social? O caráter dinâmico, mutável e imprevisível das novas formas de organização social online não estaria exigindo um espírito mais flexível, inovador e livre das amarras da tradicional pesquisa social?

Embora sem pistas ou respostas, Gergen & Gergen (2003) lembram que a concepção de pesquisa social desenvolveu-se em condições de uma saturação tecnológica relativamente baixa.

“Nessa circunstância, os sujeitos da pesquisa podiam submeter-se a uma análise detalhada sem maiores temores quanto a suas repercussões. Não apenas suas identidades eram normalmente preservadas, como os relatos de suas atividades (invariavelmente repletos de valores) estavam sujeitos a um grande atraso em termos temporais, sendo compartilhados assim com uma pequena comunidade de cientistas. Assim que passamos para as condições da sofisticada tecnologia das comunicações notamos uma mudança dramática nesse quadro. Há um acúmulo de traços do indivíduo como participante da pesquisa (considere o desafio da pesquisa na Internet), e a possibilidade de que as informações passadas de uma pessoa para um pesquisador sejam imediatamente transmitidas a uma população mais ampla. Além do mais, essas mesmas tecnologias também intensificaram a consciência quanto aos usos políticos e morais para os quais a pesquisa se aplica. Conseqüentemente, o próprio fato de ser convidado para participar de um projeto de pesquisa pode gerar uma precaução preventiva, ou ainda pode ser visto como uma oportunidade de proselitismo”. (p. 382).

A incerteza é a marca desses novos tempos para a pesquisa social. Ao que parece, o mundo continua a mudar – e isso não é (ou não deveria ser) novidade para os pesquisadores das ciências humanas e sociais. O problema que se coloca é: até que ponto nós estamos abertos, ou reticentes, para entender essas mudanças e tratá-las, apropriadamente, a partir da revisão das nossas pré-concepções de realidade, de vida social, de ciência, e de formas de conhecimento do mundo empírico?

Law (2004), em seu livro “After Method: Mess in Social Science Research”, ao tentar articular melhor suas posições de que os métodos acadêmicos de investigação tradicionalmente utilizados na pesquisa social não capturam o mundo confuso, caótico e relativamente desordenado da experiência humana, admite não ter qualquer solução pela própria característica efêmera e elusiva da realidade. Mas, sem dúvida, é um convite à reflexão. Segundo ele:

“Se o mundo é complexo e desordenado, então pelo menos algum tempo vamos ter que ter para desistir das simplicidades. Mas uma coisa é certa: se nós queremos realmente pensar sobre as desordens da realidade, então vamos ter que nos ensinar a pensar, a praticar, a relatar, e conhecer de novas maneiras. Vamos precisar nos ensinar a conhecer algumas das realidades do mundo usando métodos não utilizados ou métodos desconhecidos na ciência social”. (p.2).

Como todos que estão tentando estudar as práticas de pesquisa na cibercultura, bem como têm um *feeling* que talvez possamos não estar capturando o melhor possível da realidade dos novos fenômenos sociais, esta tese argumenta sobre a importância de uma leitura cuidadosa do pensamento de Herbert Blumer. O resgate da estratégia de pesquisa naturalística, nos moldes propostos por Blumer, parte do pressuposto de que a nossa reflexão deve avançar para além dos métodos que escolhemos para estudar as coletividades na cibercultura. O foco proposto é que repensemos os nossos pressupostos epistemológicos e metodológicos, sem as amarras de modelos, teorias e conceitos pré-concebidos, antes de

entrar em “campo” para tentar compreender a diversidade, variação e movimento do mundo empírico sob estudo.

As bases do pensamento de Blumer³⁵

Nas ciências humanas e sociais, o sociólogo norte-americano Herbert Blumer (1900-1987) é comumente conhecido como o sucessor de G. H. Mead e pioneiro em tornar a interação simbólica uma teoria central na sociologia. Os fundamentos do interacionismo simbólico lançados por Mead nos anos de 1920, na Universidade de Chicago, marcam a centralidade do conceito de interação social e tiveram como ponto de partida a oposição às perspectivas sociológicas, dominantes à época, que tratavam separadamente os conceitos de indivíduo e sociedade.

A perspectiva de Mead (JOHNSON, 2008) exerceu grande influência no pensamento de Blumer sobre a vida social e, posteriormente, no desenvolvimento de sua abordagem metodológica para a pesquisa sobre o comportamento de grupos humanos. Ao refinar o paradigma do “interacionismo simbólico” (neologismo que ele criou em 1937), Blumer (1969, 1980) denunciou o aspecto determinista do funcionalismo e criticou correntes de estudos que consideram residir o significado na estrutura objetiva do elemento que o contém ou aquelas correntes que afirmam ser o significado uma expressão pura dos elementos psicológicos.

Blumer enfatizou que o interacionismo simbólico retrata o mundo social como gerado pelas interações sociais, interação que em si produz, e é modelada, pela interpretação dos participantes no mundo. Esse processo de interação é formativo e criativo, não é composto de respostas automáticas aos estímulos. A ordem social, portanto, é instável e contingente,

³⁵ Uma versão preliminar das considerações aqui expostas foi apresentada pela autora no Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de 2008.

perpetuadamente reconstruída pelos atores. É o produto temporariamente institucionalizado de interações indeterminadas.

As três premissas básicas de Blumer são de que: 1) os seres humanos agem em relação às coisas com base nas significações que elas têm para eles; 2) a significação dessas coisas deriva ou surge da interação social de um indivíduo com os outros; e 3) essas significações são utilizadas em – e modificadas por meio de – um processo de interpretação realizado pelo indivíduo em relação às coisas que ele encontra.

Ao considerar a produção de significação como um processo resultante da comunicação e da interação dos indivíduos com os objetos do mundo exterior, com outros indivíduos e consigo mesmo, Blumer lançou novas luzes na problemática das relações plurais dos seres humanos enquanto seres individuais e sociais. Para ele, o processo de interpretação humana possui duas fases distintas:

“Na primeira, o agente determina a si mesmo os elementos com que se relaciona; necessita especificar para si próprio os elementos possuidores do significado. A execução de tais designações constitui um processo social interiorizado, no qual o agente interage consigo mesmo. Esta operação equivale a algo bem diferente de uma combinação de fatores psicológicos; trata-se de uma situação em que o indivíduo empenha-se em um processo comunicativo consigo mesmo. Na segunda, em virtude desse processo de autocomunicação, interpretar torna-se uma questão de manobra de significados. O agente seleciona, modera, susta, reagrupa e transforma os significados sob o ponto de vista da situação em que se encontra e da direção dos seus atos. Por conseguinte, a interpretação não deveria ser considerada como uma mera aplicação automática de significados existentes, mas como um processo formativo em que os significados são utilizados e trabalhados para orientar e formar ações. Deve-se sempre levar em consideração que os significados desempenham seu papel na ação por intermédio de um processo de auto-interação”. (BLUMER, 1980, p. 22).

A contribuição de Blumer vai muito além de uma clara explicação e sistematização da teoria do interacionismo simbólico. Enquanto Mead não tratou da aplicabilidade de sua teoria para a pesquisa social, Blumer dedicou-se não apenas a mostrar a sua aplicabilidade como também a criticar os métodos que, para ele, ignoram os princípios básicos dos processos de pensamento humano, motivação, ação e interação. Em seus escritos, Blumer (1935, 1936, 1939, 1940, 1954, 1955) argumentou que ao se aceitar os preceitos do interacionismo simbólico, certos métodos de investigação são necessariamente reivindicados, enquanto outros devem ser descartados.

Contra a tendência da época, Blumer criticou a epistemologia positivista, especialmente quanto à crença na uniformidade da natureza humana, no desejo de buscar leis universais para o mundo social e no seu ímpeto de aplicar os métodos das ciências naturais para outras áreas do conhecimento. Embora compartilhasse o compromisso dos positivistas com a ciência empírica (contra o intuitivismo) da vida social, Blumer discordou dos positivistas quanto ao caráter pré-científico da experiência cotidiana e do senso comum e criticou os excessos no uso de métodos quantitativos para o estudo dos fenômenos sociais.

Antes de entrarmos no coração da estratégia metodológica proposta por Blumer - a pesquisa naturalística - é apropriado considerar em linhas gerais as origens da atitude científica que o levaram à concepção de ciência empírica. Essa é a parte da história que até agora tem sido pouco explorada na pesquisa social e, por isso, não raras vezes as concepções de Blumer são mal-interpretadas e consideradas como subjetivas, vagas, ambíguas e anticientíficas (HAMMERSLEY & ATKINSON, 1995; HAMMERSLEY, 1989; MAINES, 1989).

Embora seja verdade que a sua concepção de ciência empírica tenha sido influenciada por Park, Dewey e Mead, na “Escola de Chicago”, as suas origens estão enraizadas na University of Missouri, onde ele obteve o seu bacharelado e mestrado em 1922. A idéia

central do naturalismo metodológico de Blumer (1969, p. 60), o “respeito pela natureza do mundo empírico”, foi fortemente influenciado pelo seu trabalho e cursos com o fisiólogo Max Meyer, que muitos consideram como o pai do behaviorismo.

Nas próprias palavras de Blumer (apud MAINES, 1989):

“Quando fui para Chicago trabalhar, eu estava muito sob o controle da posição de Max Meyer [...]. Eu era um behaviorista no real sentido fisiológico desse termo [...]. Fui seduzido para fora dessa posição, se eu posso falar assim, pelo meu trabalho lá em Chicago com Mead. O behaviorismo fisiológico não se justifica porque os seres humanos têm *selves*. Isso é tudo. [Mas], acima de tudo o que me impressionou de Meyer foi a sua rejeição absoluta contra as teorias grandiosas. Ele era muito prático em seu empiricismo. Se você detectar qualquer coisa em meus pontos de vista, é precisamente isso – ser muito, muito respeitoso do que está lá no mundo empírico que você pode notar e apontar, e Max Meyer foi acima de tudo um acadêmico que foi capaz de afastar a introdução desses sutis pontos de vista ou teorias grandiosas na abordagem do mundo empírico. Ele era muito prático, e isso me atraiu bastante”. (A. Strauss, entrevista pessoal com Blumer, 31 de outubro, 1984).

A pesquisa naturalística proposta por Blumer é bastante condizente com o interacionismo simbólico pela sua relação flexível com o mundo social. Ela não apenas está afinada com esse mundo, mas exemplifica esse mundo. A sua ênfase está na descoberta da perspectiva dos participantes e na observação do processo de interação social, captando o caráter complexo e fluido do mundo. Como Hammersley (1989, p. 193) observa:

“Nesse tipo de pesquisa, como outras formas de interação social, o comportamento do pesquisador não é governado por regras (tal como o protocolo do método hipotético-dedutivo), mas se desenvolve à medida que ele procede, respondendo à situação mutável por modificar a si mesmo”.

A pesquisa naturalística de Blumer

Um dos aspectos centrais da pesquisa naturalística de Blumer é que a “realidade” para a ciência empírica existe somente no mundo empírico, pode ser buscada somente lá, e pode ser verificada somente nesse terreno. É o respeito pela natureza do mundo social. Blumer, em seus escritos reunidos no livro “Symbolic Interactionism: Perspectives and Method” (1969), contrastou a pesquisa naturalística com um número de outras estratégias tais como experiências de laboratório, estudos preocupados somente com produtos e não com processos, pesquisas *survey* e as que buscam medir atitudes ou características de personalidade.

Para Blumer, o espírito do pesquisador deve evitar todas as formas de generalização filosófica e pré-concepções sobre a natureza dos fenômenos. Isso implica em duas coisas, na sua visão. Em primeiro lugar, apesar de concordar com a posição tradicional do idealismo de que o “mundo da realidade” existe somente na experiência e que ela aparece na forma pela qual os seres humanos vêem o mundo, Blumer critica a posição solipsista do idealismo de que a realidade deve ser procurada em imagens ou concepções independente de um mundo empírico.

“Essa posição é insustentável pelo fato de que o mundo empírico pode falar de volta (*talk back*) para as nossas imagens dele ou afirmações que fazemos sobre ele – falar de volta no sentido de desafiar e resistir, ou não se dobrar, às nossas imagens e concepções. Essa resistência dá ao mundo empírico um caráter inexorável que é a marca da realidade. O fato de que se pode acomodar ou resolver a resistência, somente por formar uma nova imagem ou concepção, não liberta o mundo empírico do seu caráter inexorável. É esse caráter inexorável do mundo empírico – sua habilidade de resistir e falar de volta – que justifica a ciência empírica”. (BLUMER, 1969, p. 22).

A outra implicação é que o reconhecimento que o mundo empírico tem um caráter inexorável, com o qual se tem que chegar a termos, dá uma ampla justificativa para a

insistência dos realistas de que o mundo empírico tem um caráter “real”. Nesse ponto, Blumer argumenta que é necessário evitar duas concepções que contaminaram o realismo tradicional e prejudicaram o seu avanço. Uma dessas concepções é que o caráter inexorável do mundo empírico é fixo ou imutável em alguma forma definitiva cujo descobrimento é o objetivo da ciência empírica. A segunda concepção, que ele chama de “esterilizante”, é que a realidade do mundo empírico tem que ser vista e pensada em termos das descobertas da ciência física avançada.

É assim que Blumer afirma que a metodologia deve se referir e cobrir os princípios que fundamentam e guiam o complexo processo de estudar o caráter inexorável de um dado mundo empírico (BLUMER, 1969). Na prática, ele identifica duas fases da pesquisa naturalística: a “exploração” e a “inspeção”.

Exploração. O propósito da exploração não é construir teorias rigorosamente definidas ou testar hipóteses. O objetivo é tatear a esfera sob estudo e produzir descrições detalhadas de eventos e padrões de atividade. Essa fase pode empregar as mais variadas estratégias de pesquisa, desde a observação, entrevista, histórias de vida, documentos oficiais e pessoais, etc.

“A exploração é por definição um procedimento flexível pelo qual o pesquisador muda de uma a outra linha de investigação, adota novos pontos de observação à medida que o estudo progride, se move em novas direções não pensadas previamente, e muda o seu reconhecimento do que são dados relevantes conforme ele adquire mais informação e melhor entendimento”. (BLUMER, 1969, p. 40).

Inspeção. Esta é a fase de se trabalhar com “elementos analíticos claros, discriminados, e o isolamento das relações entre esses elementos” (BLUMER, 1969, p. 43). Blumer dá especial atenção, nesta fase, à clarificação de conceitos. É importante notar que Blumer desenvolveu uma visão muito específica e original sobre o papel dos conceitos na

pesquisa social. Para ele, os conceitos têm a importante função de nos “sensibilizar” para aspectos importantes do mundo social, o que é muito diferente da maneira tradicional como se pensa conceitos como definitivos. Ele contrastou “conceitos sensibilizantes” com “conceitos definitivos”.

O desenvolvimento de “conceitos sensibilizantes” e a sua integração às proposições teóricas, por meio das fases de exploração e inspeção, é altamente relevante na concepção de Blumer de pesquisa naturalística. Só assim, para ele, o pesquisador apreende o mundo empírico fora das amarras de teorias e modelos pré-concebidos. É deixar os enigmas do mundo empírico se revelarem de forma espontânea.

“Um conceito definitivo se refere precisamente ao que é comum à uma classe de objetos, pelo auxílio de uma definição clara em termos de atributos ou marcas de referências fixas. Esta definição, ou referências, servem como um meio de claramente identificar a instância individual da classe e o caráter da instância que está coberta pelo conceito. Num conceito sensibilizante falta tal especificação de atributos ou referências e conseqüentemente não permite o usuário ir diretamente para a instância e o seu conteúdo relevante. Em vez disso, dá ao usuário um sentido geral da referência e um guia para abordar instâncias empíricas. Enquanto conceitos definitivos formam descrições do que ver, conceitos sensibilizantes sugerem direções para onde olhar”. (BLUMER, 1954, p. 7).

Blumer, dessa forma, situa a função dos conceitos científicos numa dialética entre realismo e idealismo, que está na base do pragmatismo de que “existe um mundo lá fora”, como Mead se referiu. O que ele quer dizer é que os conceitos têm um curso e que eles podem se tornar decrescentemente sensibilizantes à medida que as proposições podem ser substanciadas empiricamente e generalizações proveitosas podem ser feitas. Esse caminho não acontece somente pela busca de procedimentos metodológicos refinados, mas, mais

importante, por meio de se fazer perguntas certas e adotar novos pontos de vista (BLUMER, 1931, p. 528).

A pesquisa naturalística de Blumer, até os dias de hoje, não recebeu a devida atenção no campo da comunicação social. Este trabalho resgata a sua contribuição metodológica e apresenta um itinerário de possibilidades para se estudar as redes sociais online. Partiu-se do princípio que a compreensão das formas de interação social que emergem e se multiplicam online, como extensões do mundo offline, se configuram em novos mundos empíricos e são terrenos legitimamente naturalísticos.

Esses novos ambientes sociais online precisam ser observados, estudados e compreendidos como espaços de significações que levam os agentes a agir como agem em seus próprios contextos em processos localizados de interação social. Dessa forma, o ato de pesquisa deve, necessariamente, adotar uma postura aberta, flexível, indutiva, e sensível às relações que se apresentam aos olhos do pesquisador e não como um espaço que se chega com a postura mecânica e reducionista de simplesmente testar teorias e hipóteses pré-concebidas.

Wikipédia Lusófona: dos conceitos sensibilizantes à etnografia virtual

A perspectiva de “conceitos sensibilizantes” de Blumer guiou o olhar científico desta pesquisa para quais direções tomar para o estudo da rede social online Wikipédia Lusófona. A triangulação de métodos – observação imersiva online, recrutamento de participantes online, entrevistas em profundidade por e-mail, uso de software de auxílio para análise qualitativa dos dados – foi adotada com a finalidade de elevar a credibilidade das descobertas e a validade das interpretações. Essa combinação de técnicas ofereceu a possibilidade de se capturar a natureza multifacetada da experiência dos sujeitos que formam essa rede social.

Pela natureza do objeto estudado – sujeitos em interação mediada por computador – decidiu-se que estender a pesquisa para entrevistas face a face, em vez de adicionar autenticidade, incorreria riscos de distorção da realidade pela retirada dos informantes do seu contexto online.

1ª parte – A observação imersiva como fase de exploração

A forma de organização social e os processos de interações sociais na Wikipédia Lusófona começaram a ser observados sistematicamente em 2006, no banco de dados do site, que pode ser acessado livre e gratuitamente. A intenção era coletar um primeiro *corpus* de dados que oferecesse um panorama amplo sobre o funcionamento dessa rede social online e, conseqüentemente, pudesse oferecer elementos para o desenvolvimento das fases posteriores da pesquisa.

Os princípios de observação adotados foram adaptados do desenho sugerido por Ostrom (1990) para se estudar coletividades capazes de se organizar, se auto-organizar e se manter sem a existência de uma autoridade externa. Esses princípios de planejamento comum foram identificados por Ostrom ao estudar coletividades que incluíram coletores de grãos na Suíça e em vilas japonesas, pescadores no Canadá e em Sri Lanka, e ruralistas envolvidos em sistemas de irrigação na Espanha e nas Filipinas. Ela também estudou instituições que fracassaram parcialmente ou completamente diante do desafio da auto-organização.

Para Ostrom (1990)³⁶, os princípios similares que fazem com que as comunidades sejam bem-sucedidas podem ser identificados como:

- 1) As fronteiras do grupo são claramente definidas;
- 2) As regras que governam o uso coletivo dos bens são altamente ligadas às necessidades e condições locais;

³⁶ Ostrom (1990) identifica ainda um sétimo princípio: 7) Os direitos dos membros da comunidade de criar as suas próprias regras são respeitados pelas autoridades governamentais externas. Na adaptação do modelo para a fase de exploração desta pesquisa, este princípio foi considerado como não aplicável.

- 3) A maioria dos indivíduos afetados pelas regras pode participar na modificação das regras;
- 4) Existe um sistema de monitoramento do comportamento dos membros; esse monitoramento é feito pelos próprios membros da comunidade;
- 5) Um sistema de sanções graduais é utilizado;
- 6) Os membros da comunidade têm acesso a mecanismos de resolução de conflitos de baixo custo.

1. As fronteiras da Wikipédia

Embora seja uma enciclopédia online gratuita para consulta e livre para qualquer pessoa participar escrevendo, editando e wikificando³⁷ verbetes e artigos, as fronteiras da Wikipédia Lusófona são claramente definidas pela extensa gama de políticas oficiais e recomendações do site. Essas políticas e recomendações são sintetizadas em cinco pilares que definem o caráter da enciclopédia e são adaptados, com poucas modificações, dos “*Five Pillars*” do projeto original Wikipedia em língua inglesa. Esses pilares anunciam os propósitos da enciclopédia online como forma de atrair os interessados a participar do projeto e repelir os desinteressados.

Segundo esses pilares³⁸:

- 1) **A Wikipédia é uma enciclopédia** que compreende elementos das enciclopédias generalistas, das enciclopédias especializadas e de almanaques. A Wikipédia não é um repositório de informação indiscriminada. A Wikipédia não é um dicionário, não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um directório de links ou uma experiência política. A Wikipédia não é local

³⁷ O termo “wikificar” é um neologismo adotado em sites Wiki para a ação de formatar um texto no modo próprio da ferramenta wiki.

³⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Cinco_pilares

apropriado para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais. Todos os editores da Wikipédia devem seguir as políticas que não permitem a pesquisa inédita e procurar ser o mais rigorosos possível nas informações que inserem.

- 2) **A Wikipédia rege-se pela imparcialidade**, o que implica que nenhum artigo deve defender um determinado ponto de vista. Por vezes torna-se necessária a apresentação dos diversos pontos de vista sobre um dado tema, o que deve ser feito de forma precisa e contextualizada. Implica igualmente citar fontes reputadas sempre que necessário, sobretudo em casos relacionados com temas controversos. Nenhum ponto de vista deve ser apresentado como o "verdadeiro" ou o "melhor".
- 3) **A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre** que qualquer um pode editar. Todos os textos estão disponíveis nos termos da GNU Free Documentation License, podendo ser acessados e distribuídos de acordo com esta licença. Todos os artigos podem ser editados por qualquer pessoa, não sendo nenhuma pessoa dona de um artigo. Todo texto inserido na Wikipédia pode ser modificado. As suas contribuições não devem violar nenhum copyright ou serem incompatíveis com a GNU Free Documentation License.
- 4) **A Wikipédia possui normas de conduta**. Respeite os outros editores da Wikipédia, mesmo que não esteja de acordo com eles. Comporte-se de forma civilizada, evite fazer ataques pessoais e generalizações. Mantenha-se calmo durante as disputas e evite guerras de edições. Recorde que a Wikipédia lusófona possui 429.130 artigos nos quais pode trabalhar. Assuma a boa-fé. Não utilize *sock puppets*³⁹ para apoiar determinadas posições, insultar ou para participar em votações.

³⁹ O termo inglês *sock puppets* (fantoques) é utilizado na Wikipédia para se referir à conta adicional de um mesmo usuário registrado que edita a enciclopédia, criando assim mais de uma identidade. Isso acontece, principalmente, com usuários que querem manipular os processos de votação.

- 5) **A Wikipédia não possui regras fixas**, além dos cinco princípios gerais elencados nesta página. Seja audaz ao editar os artigos, pois a satisfação de editar reside em não ser necessário alcançar a perfeição na primeira vez. E não se iniba de editar por temer colocar as coisas de pernas para o ar. Todas as versões dos artigos são preservadas num histórico, de modo que não é possível danificar definitivamente a Wikipédia ou destruir irremediavelmente a informação. Mas lembre-se: tudo o que aqui escrever será preservado para a posteridade.

A própria natureza de ser uma enciclopédia aberta em que todos podem contribuir como voluntários, inserindo conteúdo enciclopédico de sua preferência e sem quaisquer exigências de expertise, provocou o rápido crescimento do projeto que se auto-intitula como escrita colaborativa de filosofia igualitária. Pela lista total de wikipédias, de acordo com os dados de outubro de 2008, a Wikipédia Lusófona ocupava o 8º lugar geral entre as 264 wikipédias espalhadas pelo mundo. A Wiki-pt, como também é chamada, contava com 433.115 páginas de conteúdo enciclopédico, 1.677.455 páginas sem conteúdo enciclopédico (páginas de discussões, páginas sobre as políticas da Wikipédia, páginas de “esboço” mínimo, redirecionamentos e outras) e 372 arquivos carregados de fotos. As estatísticas de utilizadores apontavam 456.443 editores registrados e um número não identificado de anônimos.

Esse caráter de abertura da enciclopédia também resultou no crescimento, ao longo dos últimos anos, do número de políticas e recomendações no site bem como do uso de mecanismos técnicos, permitidos pelo software wiki, para controlar as edições e reverter vandalismos encontrados. Esses mecanismos ajudam na detecção de violações de direitos autorais, eliminam artigos sem sentido enciclopédico ou propostos para eliminação,

bloqueiam vândalos, protegem páginas, reportam *bugs* do software e utilizam robôs para tarefas repetitivas e filtros de *spam*⁴⁰.

Quando a enciclopédia começou, em janeiro de 2002, eram poucos participantes registrados e anônimos e todos eram apenas editores. Com o crescimento do projeto, além de todos serem considerados editores (é a categoria básica para ser um wikipedista), foram sendo criados pouco a pouco alguns “cargos” com status de autoridade e prestígio dentro do projeto. O mandato dos cargos tem duração de 12 meses com direito à reeleição. Hoje, além de serem editores, há também 90 administradores, quatro burocratas e dois *checkusers* na Wikipédia Lusófona.

Os administradores (ou sysop, que vem do termo “operador do sistema”) são editores que, após decisão e votação dos wikipedistas registrados, possuem acesso a ferramentas especiais de software com as quais as tarefas rotineiras de manutenção do site tornam-se mais fáceis. Um administrador tem autoridade para eliminar e/ou bloquear páginas, bloquear e desbloquear outros editores e reverter edições de forma rápida e eficiente. O site da Wiki-pt, contudo, afirma que “apesar do nome, este tipo de usuário não possui qualquer poder ou direito adicional em relação aos demais usuários”⁴¹.

O burocrata é um tipo especial de administrador que, além de todas as outras ferramentas das quais já dispõe, pode ainda atribuir a outros usuários o status de administrador, segundo a decisão dos wikipedistas registrados. O *checkuser*, também conhecido como “verificador de utilizadores”, é o editor que pode verificar os endereços de IP (*Internet Protocol*)⁴² de editores registrados, quando há pedido de verificação. Esse procedimento se aplica nos casos em que há suspeitas que um ou mais wikipedistas utilizam outras contas (*sock puppets*) para manipular votações, edições, bloqueios, ou outros tipos de

⁴⁰ Programas usados para detectar padrões de mensagens, palavras ou *links* suspeitos.

⁴¹ Esta consideração consta na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Usuários>

⁴² O endereço de IP é dado para todos os servidores e usuários conectados à Internet. O endereço de IP permite a localização e identificação de um computador conectado à Internet. Esse é um método utilizado para recolher evidências do mau uso e mau comportamento online.

ações que perturbam o funcionamento da Wikipédia. Na Wiki-pt determinou-se que os burocratas tivessem também a permissão de *checkuser*.

As fronteiras da Wikipédia, apesar de largas, estão ficando cada vez mais delimitadas. Embora a enciclopédia não exija que os editores anônimos, cuja única identificação é o número do IP do computador, se registrem com um nome de identificação na Wikipédia, há um conjunto de limitações impostas aos anônimos. Eles não podem, por exemplo, participar de votações, possuir páginas pessoais que registram as suas contribuições à enciclopédia, ocupar funções de administradores, burocratas, *checkusers* ou de tutores. O tutor é o wikipedista experiente que auxilia os novatos a se familiarizarem com as técnicas de edição da ferramenta wiki.

Um guia de edição para editores anônimos foi aprovado pelos wikipedistas, em junho de 2008, numa votação que resultou em 36 votos a favor e zero contra. O guia, criado para conter vandalismos, determina que uma série de seis perguntas seja feita aos anônimos quando eles forem criar novas páginas na enciclopédia e a permissão depende das respostas à cada pergunta. São elas:

- 1. Introdução** - Que tipo de usuário é você?
- 2. Assunto** - Qual o assunto que você pretende colocar em seu artigo?
- 3. Notabilidade** - O seu artigo se encaixa nos requisitos de notabilidade?
- 4. Fontes** - A proposta do seu artigo tem fontes fiáveis?
- 5. Conteúdo** - Atende ao requisito de copyright e imparcialidade?
- 6. Fim** - Você está pronto para enviar seu artigo! Caso uma das perguntas esteja errada irá direto para o fim com as opções registre-se ou "quero aprender mais sobre a wikipédia".

2. Regras e instituições

O crescente reconhecimento do papel das instituições na vida social envolve a concordância que muito da interação e atividade humana é estruturada em termos de regras explícitas e implícitas. Embora a teoria social ofereça várias definições abrangendo desde organizações formais, as quais têm regras explícitas e formas de administração e reforço, ao padrão estabilizado de relações e ações humanas, uma noção mais abrangente de instituição foi adotada nesta fase de exploração da pesquisa com base na definição operacional de Knight (1992). O autor tem uma visão compreensiva do termo instituição e se afina com o pensamento de Wittgenstein de que não pode existir uma linguagem privada, portanto, não se pode seguir uma regra sozinho. As regras são práticas, práticas sociais. Knight (1992, p. 2-3) observa que:

“Primeiro, uma instituição é um conjunto de regras que estruturam as interações sociais de maneiras particulares. Segundo, para que um conjunto de regras seja uma instituição, o conhecimento dessas regras tem que ser compartilhado pelos membros da comunidade relevante ou sociedade [...]. Por isso, normas práticas como as máximas “pago minhas contas no dia que recebo meu salário”, “me exercito por uma hora nos cinco dias da semana”, “faço um exame médico uma vez por ano” não são instituições. Embora tais regras ajudem a organizar a vida cotidiana de alguém, elas são puramente restrições privadas, idiossincráticas para o ator privado”.

Para Ostrom (1990), é importante que haja uma congruência entre a apropriação e a provisão de regras e as condições locais de um grupo. A pesquisa de Ostrom indicou que há, freqüentemente, uma grande variação de instituição para instituição nos detalhes das regras para a administração dos bens coletivos, por isso cada caso precisa ser estudado particularmente. Não se pode tomar regras específicas de um grupo bem-sucedido e aplicá-las cegamente para outros grupos. Uma outra lição de Ostrom é que quanto mais ampla e

complexa é a instituição, a tendência é que haja a falta de entendimento comum dos seus membros sobre as dinâmicas dos recursos.

No contexto da Wikipédia Lusófona, pode-se identificar que o conjunto de regras explícitas é amplamente divulgado no site a começar pela sua página principal. À medida que a enciclopédia cresce em número de contribuições, mais e mais regras são criadas (JOHNSON, 2008). Em julho de 2006, as políticas de funcionamento da enciclopédia se resumiam ao seguinte quadro:

Tabela 2

Políticas da Wikipédia Lusófona- 2006

Editando artigos	Trabalho em equipe
• Princípio da imparcialidade	• Assuma a boa fé
• Liberdade e direitos autorais	• Normas de conduta
• Padrões de livro de estilo	• Não faça ataques pessoais
• O que a Wikipedia não é	• Como resolver disputas
• Versões da língua portuguesa	• Não morda os novatos

Fonte: Wikipédia Lusófona

A **Tabela 3** mostra que em julho de 2008 o site já apresentava um conjunto de 20 políticas oficiais, 10 recomendações, 5 normas para o trabalho em equipe, 13 normas de resolução de problemas e 6 guias de ajuda, que se desdobravam em outras sub-regras, decididas tanto por consenso como por votação dos wikipedistas, sem mencionar tantas outras que estavam em processo de discussão.

Tabela 3

Políticas da Wikipédia Lusófona – 2008

Políticas oficiais	Recomendações	Resolução de problemas
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Princípio da imparcialidade</u> • <u>Verificabilidade e fontes</u> • <u>Nada de pesquisa inédita</u> • <u>Fontes primárias</u> • <u>Liberdade e direitos autorais</u> • <u>Pedidos de permissão</u> • <u>O que a Wikipédia não é</u> • <u>Versões da língua portuguesa</u> • <u>Política de imagens</u> • <u>Política de bloqueio</u> • <u>Política de edição</u> • <u>Política de eliminação</u> • <u>Decisões da comunidade</u> • <u>Nada de ameaças judiciais</u> • <u>Regras para assinaturas</u> • <u>Propriedade dos artigos</u> • <u>Biografias de pessoas vivas</u> • <u>Política de banimento</u> • <u>Direito ao voto</u> • <u>Conflito de interesse</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Seja audaz</u> • <u>Normas de conduta</u> • <u>A não fazer e Erros comuns</u> • <u>Livro de estilo</u> • <u>Ortografia</u> • <u>Biografia sem relevo enciclopédico</u> • <u>Política de Userbox</u> • <u>Não abuse da Wikipédia para provar um ponto de vista</u> • <u>Subversão do sistema</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Como resolver disputas</u> • <u>Mediação informal</u> • <u>Mediação descentralizada</u> • <u>Opinião de terceiro</u> • <u>Sanção de insultos</u> • <u>Protecção de página</u> • <u>Remoção imediata de VDA</u> • <u>Bloqueio de usuário</u> • <u>Verificação de usuário</u> • <u>Vandal Fighter</u> • <u>Pedidos a administradores</u> • <u>Pedidos a burocratas</u> • <u>Pedidos de opinião sobre conduta de usuário</u>
	<p style="text-align: center;">Trabalho em equipe</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Assuma a boa fé</u> • <u>Busque sempre o consenso</u> • <u>Não faça ataques pessoais</u> • <u>Não morda os novatos</u> • <u>Tutoria</u> 	
		<p style="text-align: center;"><u>GUIAS DE AJUDA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Guia de estilo</u> • <u>Guia de consulta e reprodução</u> • <u>Primeiros passos</u> • <u>Guia de edição</u> • <u>Guia prático</u> • <u>Guia de eliminação</u> <p style="text-align: center;"><u>FAQ e Glossário</u></p>

Fonte: Wikipédia Lusófona

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade

O princípio da imparcialidade é a principal política oficial da Wikipédia Lusófona bem como de todos os outros projetos de wikipedias existentes. O princípio é adaptado do projeto original Wikipedia Anglófona cujo termo é *Neutral Point of View* (NPOV) e é adotado para

lidar com assuntos controversos. Segundo este princípio, os artigos devem ser escritos de forma que ambos (ou todos) os lados envolvidos possam concordar. O site usa como exemplo os temas religiosos, em que o artigo deve ser escrito de forma a que seguidores da religião em questão, seguidores de outras religiões, ateus e agnósticos possam aceitá-lo.

Na avaliação do fundador do projeto Wikipedia, o empresário norte-americano Jimmy Wales, o NPOV é o que confere o valor central dessa modalidade de enciclopédia baseada na escrita coletiva online. Em palestra em junho de 2008 no Berkman Center for Internet & Society's, da Harvard University, Wales afirmou que ao lançar o projeto em 2001 poucos acreditavam que esse desenho de espaço social aberto de produção coletiva online daria certo. “A idéia que predominava era que para haver controle do projeto o design tinha que ser *top down*, mas a questão é que a tecnologia wiki permite consertar as coisas e mantê-las dentro do ponto de vista da neutralidade”, disse.

Uma outra regra escrita de relevância na Wikipédia Lusófona trata da aceitação de todas as versões da língua portuguesa na construção da enciclopédia. Desde o começo da operação da Wiki-pt nenhuma versão do português é privilegiada porque no desenho geral do projeto Wikipedia as enciclopédias devem ser construídas não por países, mas de acordo com os códigos de línguas reconhecidas pelo padrão internacional ISO 639, aprovado em 1976 e reescrito em 2002. Como o site explica:

“A Wikipédia em português não usa uma versão específica da língua portuguesa, pois são bem-vindas as contribuições de todos os que escrevem em língua portuguesa, independentemente do seu país de origem. No entanto foram definidas algumas regras de etiqueta para facilitar não só a coexistência de diferentes versões da língua, mas também para aumentar a facilidade de compreensão dos artigos [...] O artigo não precisa estar todo numa mesma variante da língua portuguesa. Não se sinta intimidado em acrescentar um novo parágrafo usando a variante que você está acostumado quando a variante predominante do artigo for diferente”.

As regras de etiqueta também alertam aos editores que, como acontece nas outras grandes línguas internacionais, não existem versões superiores ou inferiores: são apenas diferentes. Por isso, adverte que, para a sobrevivência do projeto colaborativo, não é bem-vindo mudar a língua portuguesa da norma “A” para a norma “B”, porque isso implica falta de respeito com o outro. O texto da norma de etiqueta reconhece, no entanto, que esse provavelmente seja um dos grandes desafios daqueles que se propõem a escrever e contribuir para a enciclopédia. Os debates em torno da pluralidade das versões da língua portuguesa são recorrentes e já geraram fortes tensões nas relações entre os wikipedistas (esta questão será tratada no tópico seguinte).

Uma última questão, neste tópico, é que os wikipedistas admitem que a diversidade de temas dificulta a definição exata do que é adequado como publicação na enciclopédia. E observam que é mais fácil saber o que contraria o projeto e o que a Wikipédia não deverá ser. De acordo com as informações do site, a Wikipédia:

- 1) Não é uma enciclopédia impressa. Não há limite de tamanho, pode (e deve) incluir ligações entre os artigos e é atualizada continuamente;
- 2) Não é uma fonte primária de dados. A informação é editada por wikipedistas que pesquisam assuntos em outras fontes e inserem seus artigos originais ou completam e corrigem e complementam verbetes já inseridos;
- 3) Não é um dicionário, não é prontuário ortográfico, nem é um dicionário genealógico ou biográfico;
- 4) Não é fórum de discussões, apesar de haver áreas para discussão em cada página, e mesmo páginas para trocas de idéias da comunidade;
- 5) Não é diretório de *links*. Os verbetes devem ter apenas ligações externas relevantes e com conteúdo original e bem desenvolvido;

- 6) Não é repositório de currículo (CV);
- 7) Não tem conteúdo reservado. Os conteúdos inseridos devem ser de domínio público ou regidos por licenças de uso do tipo GNU FDL (General Public License/Free Documentation License);
- 8) Não é manual de software ou jogos;
- 9) Não é blog, flog ou similar. Apesar de ter conteúdo livre e atualizado de acordo com os wikipedistas, a Wikipédia não é um espaço para veiculação de informações pessoais;
- 10) Não é repositório de textos prontos, tais como resenhas, monografias, teses, *papers*, ensaios ou qualquer outro texto pré-fabricado e elaborado para outros fins não enciclopédicos.

3. A participação coletiva na instituição e modificação das regras

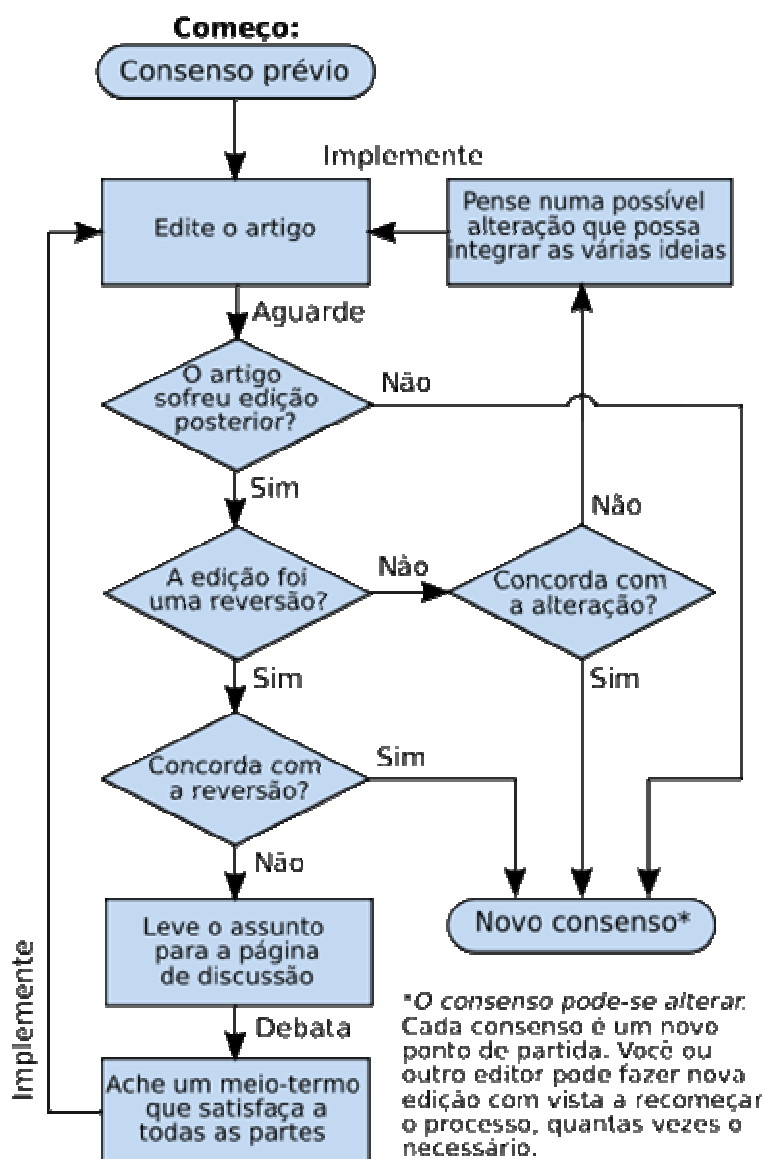
Ostrom (1990) afirma que em instituições bem-sucedidas a maioria dos indivíduos afetados pelas regras operacionais pode participar em modificar essas mesmas regras. Ela observa, contudo, que a presença de boas regras não significa que elas serão seguidas e que é mais fácil concordar com as regras do que realmente segui-las. Nos grupos estudados por Ostrom, quase sempre as regras eram questionadas pelos recém-chegados e que não foram envolvidos nos acordos iniciais que estabeleceram as regras.

As wikipedias têm como base das decisões o consenso. Ele é tido como parte integrante do projeto wiki e orienta aos wikipedistas que editem uma página e aguardem que outros editores a leiam para que se chegue ao consenso se a página deve ou não ser alterada. A idéia é que as enciclopédias sejam permanentemente melhoradas com a aprovação unânime dos wikipedistas. Mas o consenso não é visto como imutável, como mostrado na **Figura 2**. Os

assuntos que já passaram por uma decisão podem ser discutidos novamente, quando há nova informação que abra outras perspectivas, opiniões, sugestões e propostas.

Figura 2

Esquema da obtenção de consenso



Fonte: Wikipédia Lusófona

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso>

Na Wikipédia Lusófona, os conflitos em torno das diferenças lingüísticas da língua portuguesa e as conseqüentes discussões sobre a cisão do projeto em dois, sendo uma enciclopédia com o português de Portugal e outra com o português do Brasil, é o tema mais antigo recorrente nas páginas de discussões da enciclopédia. A relação de forças deu os seus primeiros sinais em maio 2004, quando as primeiras mensagens foram postadas sobre o tema. Em setembro de 2005 houve a primeira proposta formal para a criação de uma Wikipédia em português do Brasil, em 2006 a proposta formal de cisão partiu dos portugueses e em abril de 2007 houve nova proposta formal para a criação do Português de Portugal. Um total de 342 trocas de mensagens foi identificado nesta pesquisa, entre 2004 e janeiro de 2008, na página de discussão que trata das versões da língua portuguesa.

As propostas formais foram apresentadas ao Sub-Comitê de Línguas, que se reporta diretamente ao Board of Trustees da Wikimedia Foundation⁴³, e é responsável pela aprovação da política e documentação para a criação de wikipédias em novas línguas. A proposta apresentada em setembro 2005, por dois brasileiros, foi desconsiderada por não estar de acordo com a formatação exigida para a apresentação de propostas de criação de novas enciclopédias. Em julho 2006, a proposta feita por um português foi votada pelos wikipedistas e rejeitada por 36 votos contra três. Esta decisão dos wikipedistas lusófonos foi comentada pelo próprio presidente da Wikimedia Foundation, Jimmy Wales. Segundo Wales⁴⁴, não haverá divisão da Wiki-pt sem um volume considerável de apoio de diversos interessados, o que até onde ele acredita que não irá acontecer.

Embora uma das políticas gerais do projeto seja a busca de consenso dos wikipedistas nas decisões que afetam cada enciclopédia em particular, no caso da Wikipédia Lusófona boa parte das discussões acabam por ser levadas à votação por não alcançarem o consenso. No

⁴³ A Wikimedia Foundation é uma organização norte-americana sem fins lucrativos que opera a Wikipedia e outros nove projetos online.

⁴⁴ A manifestação pública está no endereço <http://lists.wikimedia.org/pipermail/foundation-l/2006-July/021545.html>

caso específico das discussões sobre a cisão da Wikipédia Lusófona, a última proposta feita em abril de 2007 não foi levada à votação dos wikipedistas e a decisão final de rejeição foi tomada pelo próprio Board of Trustees da Wikimedia Foundation, com base na sua política de criação de novas wikipédias.

A decisão, anunciada em 12 de abril pelo membro do comitê Jon Harald Soby⁴⁵, argumentou que a diferença entre o português europeu e brasileiro não é grande o suficiente para justificar uma divisão do projeto. “Além disso, a edição foi proposta por causa de uma disputa de conteúdo, o que obviamente não é razão para criar uma nova wikipedia”.

Essa questão dos conflitos entre brasileiros e portugueses sobre as versões da língua na Wiki-pt já provocou a saída de muitos wikipedistas do projeto, dos dois lados do Atlântico. Em três entrevistas por e-mail concedidas a esta pesquisadora nos dias 19, 22 e 31 de maio de 2008, um dos editores pioneiros da Wikipédia Lusófona, natural de Portugal, contou como foi a sua conturbada participação no projeto e porque decidiu abandoná-lo⁴⁶. A entrevista seguiu um roteiro de perguntas diferente do roteiro elaborado para os 26 wikipedistas ativos que participaram desta pesquisa⁴⁷. Eis alguns trechos da entrevista:

Pesquisadora: Você é considerado um dos criadores da Wikipédia Lusófona. Como foi essa experiência?

Ex-wikipedista: Tenho de pôr um ponto num i que está aí sem ponto: eu não criei a wikipédia-pt. O que aconteceu foi que quando dei com a coisa na internet, ela tinha cerca de mil artigos, uma grande percentagem dos quais não passava de lixo: "artigos" criados só com palavrões, ou com testes de gente que queria ver como funcionava o wiki mas não colocava lá conteúdo nenhum, extensos artigos sobre micronações, esse tipo de coisa. Além disso, o wiki estava completamente abandonado, chegando a passar-se meses sem uma única edição de página. E então eu resolvi que ia pôr aquilo a andar, os tipos da wikimedia fizeram de mim moderador e pus-me a trabalhar. Cerca de uma semana mais tarde apareceu o [fulano], que já por lá tinha andado mas se tinha afastado, e nós dois começamos a pôr a wikipédia em pé. E à medida que o conteúdo aumentava e o lixo era removido foi chegando mais

⁴⁵ A decisão está no endereço

http://meta.wikimedia.org/wiki/Requests_for_new_languages/Wikipedia_European-Portuguese

⁴⁶ Por uma questão de confidencialidade científica, a identificação do ex-wikipedista entrevistado será mantida no anonimato.

⁴⁷ Veja Capítulo 4 desta tese.

gente até criar-se a comunidade sustentável que existe hoje. Portanto de certa forma re-criei a wikipédia ou ajudei a re-fundá-la.

Pesquisadora: Qual foi a época que você começou a participar do projeto?

Ex-wikipedista: Eu criei a conta em junho de 2003, fiz a minha primeira edição em julho de 2003 e tornei-me administrador em janeiro de 2004, depois de ver a wikipédia com zero edições em novembro desse ano e quase esse valor em setembro, outubro e dezembro. Em janeiro, andava por volta do 24º lugar entre todas as wikipédias, abaixo de línguas tão "relevantes" como o latim, entre outras. Quando saí, em 2005, era a 8ª.

Pesquisadora: Por quê você deixou o projeto?

Ex-wikipedista: Porque me fartei da wikipolítica, das flame wars, dos insultos, dos ignorantes ofendidos quando se lhes tenta explicar as regras e se reverterem edições em que as regras são violadas, de brasileiros cretinos que acham que o único português certo é o do Brasil e de portugueses cretinos que acham que o único português certo é o de Portugal e se põem a "corrigir" tudo para o português deles, de passar a vida a reverter vandalismos, etc. Em suma: perdi a paciência. E o facto de ter mudado de carreira para uma bem mais exigente em termos de tempo também ajudou. Mas não foi a razão determinante.

Pesquisadora: Qual a avaliação que você faz do estágio atual da Wiki-pt?

Ex-wikipedista: Está melhor do que quando a deixei. Mas a verdade é que não a utilizo muito: quase todos os artigos estão melhores, mais completos, mais fidedignos, na inglesa.

Pesquisadora: Você acredita que o conflito da diversidade da língua portuguesa é um dos conflitos irresolvíveis e que pode decidir o sucesso ou o fracasso da Wikipédia Lusófona?

Ex-wikipedista: Não. O conflito permanecerá, em grande medida porque há no Brasil um sector da sociedade que é insuportavelmente e muito estupidamente anti-lusitano (as tentativas de divisão que eu conheço vieram de utilizadores brasileiros, mas não as conheço a todas; como sabe, estou afastado há algum tempo. E sei que há em Portugal análogos desses brasileiros, embora em muito menor número), mas há bastante mais gente com um cérebro dentro da cabeça, felizmente. Essas tentativas serão sempre sistematicamente derrotadas, quer cheguem ao Board of Trustees, quer não cheguem. Além do mais, o acordo ortográfico veio dar uma forte ajuda, reforçando a unidade da língua portuguesa e removendo o "argumento" mais brandido sobre as duas versões do português. Mas o conflito permanecerá, alimentado, como sempre, por idiotas e ignorantes. (Sim, os meus tempos de wikipédia fizeram-me perder por completo o respeito por certa gente).

Pesquisadora: O que indica para você a intervenção do Board of Trustees nessa questão?

Ex-wikipedista: Indica que sabem que a maioria dos utilizadores da wikipédia querem uma única wikipédia lusófona, que sabem que os motivos de quem quer promover a divisão derivam da xenofobia, azedume, ignorância e estupidez e que não estão dispostos a colaborar com criancices.

Pesquisadora: Você acredita que a autonomia da wiki-pt é uma possibilidade real ou utópica?

Ex-wikipedista: Autonomia total é impossível, pelo simples facto de que a wiki-pt é uma wikipedia, logo um membro de uma espécie de organismo que é superior a ela. Há regras genéricas da wikipedia que têm de ser respeitadas por todas as wikipedias, embora haja também alguma margem de autonomia. E se alguém lida mal com essas regras, ninguém o impede de ir pregar para outra freguesia, criar outra enciclopédia online e pôr em prática as regras que achar melhores. Foi o que fizeram os espanhóis, com a sua "Enciclopedia Libre". O resultado? Um fiasco: A Enciclopedia Libre tem 40 mil artigos, muitos dos quais "respigados" da wikipédia espanhola, que tem 365 mil. Menos do que a portuguesa, apesar de haver mais de dobro de falantes de castelhano no mundo. Mas os idiotas são incapazes de olhar para dados como estes e tirar conclusões lógicas. Isso deriva da sua condição de idiotas.

Como retratou o ex-membro da Wikipédia, a maioria dos wikipedistas pode participar da modificação das regras que funcionam na Wiki-pt, mas a enciclopédia não está imune aos graus de hierarquia, respeito e responsabilidade com as diretrizes do projeto geral mantido pela Wikimedia Foundation. O consenso, a votação e em último grau a interferência do Board of Trustees da Wikimedia Foundation são os processos de decisão pelos quais os wikipedistas experimentam na construção da enciclopédia online.

4. Os mecanismos internos de monitoramento da Wiki-pt

O rápido crescimento da Wikipédia Lusófona, como foi citado no item 1.0, provocou em paralelo o aumento de número de políticas oficiais e recomendações para a preservação da filosofia da enciclopédia. O monitoramento do cumprimento das regras é feito, via de regra, por todos os que participam do projeto e as denúncias de descumprimento e subversão são feitas por meio de vários canais disponibilizados pelo site. Os editores com funções de autoridade na Wikipédia utilizam geralmente *bots* (robôs), programas rodados que assumem uma “identidade virtual”, como uma espécie de usuário especial da Wikipédia. Os programas

são usados para cumprir tarefas rotineiras e repetitivas que levariam muito tempo se fossem feitas manualmente.

Há várias ferramentas de software utilizadas pelos wikipedistas para monitorar sistematicamente as páginas da enciclopédia e visualizar mudanças recentes, vandalismos, localização de versões suspeitas, reverter vandalismos e nomear rapidamente artigos para eliminação. As ferramentas, em sua maioria, são desenvolvidas pelos próprios wikipedistas e disponibilizadas publicamente no site para todos os interessados em utilizá-las.

Em novembro de 2005, por exemplo, os wikipedistas registrados sob as identificações “Lupin” e “Cacyle” desenvolveram o script “Anti-vandal tool” (AVT) para vigiar mudanças recentes na enciclopédia a cada 30 segundos. A ferramenta, como mostrada na interface da **Figura 3**, além de vigiar as mudanças recentes com um filtro de palavras baseado numa lista pré-definida, permite vigiar edições de IPs⁴⁸, vigiar edições nas listas de artigos vigiados e vigiar edições com erros ortográficos.

Figura 3

Exemplo de vandalismo detectado pela Anti-Vandal Tool

The screenshot shows the Wikipedia interface for the article "Software/Anti-vandal tool/Filtro de mudanças recentes". It includes navigation tabs (wikipédia, discussão, editar, história, mover) and a list of filter options. A recent change is highlighted, showing a timestamp of 16:40:03 and a user IP of 201.72.194.244. The change involves adding a redaction box to the article text. A comparison table shows the difference between the previous version and the current revision.

← Versão anterior	Revisão de 16:40, 30 Dezembro 2006
Linha 388:	Linha 388:
<pre> {{col-end}} - ===Tecnologia=== {{col-begin}} {{col-2}} - *[[Conexão elétrica]] - *[[Controle de qualidade]] </pre>	<pre> {{col-end}} + ===Viadagem=== {{col-begin}} {{col-2}} + *[[Como ser gay nos dias de hoje.]] + *[[Fazendo chupeta: 10 tipos de boquete para enlouquecer seu bofe]] </pre>

Fonte: Wikipédia Lusófona

⁴⁸ Usuários anônimos, não registrados na Wikipédia Lusófona.

O vandalismo no site é considerado como qualquer adição, remoção ou modificação de conteúdo deliberadamente com a intenção de comprometer a integridade do projeto. Os tipos mais comuns de vandalismo são a inclusão de obscenidades ou humor chulo, branqueio de página ou inserção de texto sem sentido nos artigos.

Um canal de monitoramento também utilizado é a página destinada a pedidos aos administradores. Os administradores, wikipedistas que têm direitos de operador de sistema (sysop), podem proteger páginas que sofreram vandalismos ou disputas sobre conteúdo. A proteção, que pode ser total ou semi-parcial (neste último caso, a página é proibida de movimentação por anônimos), pode durar minutos ou meses. Eles também podem desproteger páginas, reverter e restaurar edições, bloquear e desbloquear páginas, além de eliminar páginas e reverter eliminações. As medidas de bloqueios e eliminações, entretanto, sempre são tomadas após a decisão por consenso ou votação dos wikipedistas. Todas as decisões só podem ser tomadas dentro das páginas da Wikipédia, não sendo permitidas decisões tomadas em encontros pessoais, por exemplo.

5. O sistema de sanções graduais

Uma definição clara das fronteiras, a existência e cumprimento de regras apropriadas, a participação dos membros envolvidos na discussão e modificação das regras, bem como um sistema de monitoramento interno do comportamento do grupo social são condições importantes para o desenvolvimento e manutenção de instituições bem-sucedidas, mas essas condições não são suficientes para garantir relações cooperativas de longo prazo.

De acordo com Ostrom (1990), muitos indivíduos tornam-se dispostos a obedecer o conjunto de regras que governam os bens coletivos se eles acreditam que as regras são eficazes e se eles acreditam que os outros do grupo também vão obedecê-las. Dessa forma,

muitas pessoas são cooperadores contingentes, ou seja, elas cooperam até quando os outros também o fazem. Nos estudos de Ostrom, as instituições robustas contam com um sistema de monitoramento e sanção do comportamento das pessoas feito pelos próprios membros envolvidos, em vez de qualquer autoridade externa, e o padrão comum é o funcionamento de um sistema gradual de sanções.

Na Wikipédia Lusófona, o comprometimento do conteúdo da enciclopédia ou o desobedecimento das políticas oficiais e recomendações por um editor (registrado ou não) não devem ser tomados à primeira vista como má-intenção. O primeiro passo para evitar problemas é adotar o diálogo com o infrator, seguido de advertência. Nos casos em que esses primeiros passos não funcionam, há um conjunto de procedimentos graduais que vão desde o banimento (parcial ou total) do editor de editar uma página ou um tema até o caso mais extremo de bloqueio do editor (temporário ou permanente) a todos os domínios da enciclopédia.

Os banimentos normalmente não são causados por vandalismos. Normalmente são criações e edições de artigos com um viés nitidamente parcial, como por exemplo escrever sobre o nazismo tomando uma posição pró-nazista. O conteúdo tendencioso pode ser denunciado por qualquer membro da Wiki-pt aos administradores, responsáveis por fazer a verificação da procedência da denúncia. Se for procedente, um primeiro alerta é feito ao infrator que, se ignorar o aviso, pode ser suspenso por um período de sete dias. Se houver reincidência, o administrador pode propor uma “votação de banimento” (não superior a seis meses), ou mesmo propor o bloqueio, dependendo da natureza das edições e do histórico do acusado.

Nos casos de vandalismos, a política do bloqueio também é utilizada de forma gradual tanto para os wikipedistas (registrados) como para os editores anônimos, de acordo com as seguintes tabelas de referência:

Tabela 4

Sanções aplicadas a editores registrados

Motivo	Tempo de bloqueio mínimo	Tempo de bloqueio máximo
2.1 <u>Vandalismos leves</u> (§ 1.7.2), cometidos pelo desconhecimento das políticas básicas, dos procedimentos internos e em fase de teste inicial do estilo wiki.	1 hora	3 dias
2.2 <u>Vandalismos destrutivos</u> (§ 1.7.3), geralmente cometidos para o editor chamar a atenção para si, para alguma causa, provar um ponto de vista, protestar contra a Wikipédia, confundir ou manipular o leitor, ou com o objetivo de <i>spam</i> (promoção ou divulgação de alguma marca, produto, instituição, ideal, cursos, palestras etc.).	3 dias	30 dias
2.3 <u>Vandalismos destrutivos</u> (§ 1.7.3) com conteúdo criminoso (como racismo ou pedofilia, por exemplo).	10 dias	30 dias (sem votação) ou infinito (após votação ou consenso claro na comunidade)
2.4 Desrespeito às <u>políticas vigentes</u> (§ 1.1) e que não se encaixam nas definições de vandalismos acima.	1 hora	10 dias
2.5 Conduta imprópria: (§ 1.3, 1.4) violação sistemática das normas de conduta (com ou sem insulto explícito) pode ser interpretada por qualquer administrador após haver consenso numa consulta prévia à comunidade em <u>Wikipedia:Esplanada/geral</u> . No caso de não haver consenso, pode-se abrir uma <u>sanção de insultos</u> .	3 dias	15 dias (sem votação) ou 3 meses (com votação)
2.6 Uso indevido de fantoches (§1.5) (somente após comprovação através de evidências consensualmente aceitas ou através de <i>checkuser</i>). Inclui usar fantoche para reforçar uma opinião (POV) ou usar fantoches para votação. Não inclui tentativa de burlar bloqueio que vale a regra do capítulo <u>Tentativa de fraudar bloqueios</u> (§ 3). O uso de fantoches em Pedidos de Suspensão Temporária (§ 4.2) será automaticamente punido com a pena máxima.	infinito na conta do fantoche e 1 mês na conta principal	infinito na conta do fantoche e 6 meses na conta principal.

Fonte: Tabela adaptada da Wikipédia Lusófona

Tabela 5

Regras específicas para IP (*)

Motivo	Tempo de bloqueio mínimo	Tempo de bloqueio máximo
2.7.1 Em geral	30 minutos	1 dia
2.7.2 IPs com longo histórico de vandalismos (acima de 3 meses) e quase nenhuma contribuição válida	3 dias	30 dias (para casos particularmente problemáticos pode haver a tomada de medidas mais drásticas, após votação ou consenso claro na comunidade)
2.7.3 Nas mesmas condições do ponto anterior, mas caso seja observado um tipo de edição inconstante, variando entre vandalismos e contribuições positivas, indicando que se trata de um IP compartilhado	30 minutos	3 dias (para casos particularmente problemáticos pode haver a tomada de medidas mais drásticas, após votação ou consenso claro na comunidade)
2.7.4 Proxies abertos ou anónimos	infinito	–

(*) Quando se trata de IP é aplicada a tabela acima, que se sobrepõe à Tabela 3.

Fonte: Tabela adaptada da página Políticas de Bloqueio da Wikipédia Lusófona⁴⁹

6. Os mecanismos de resolução de conflitos

A característica central da tecnologia wiki, que permite a escrita coletiva e a formação de uma rede social que pode interagir nas páginas de discussões, produz, como vantagem, uma arena local de baixo custo para a solução dos conflitos que emergem na construção do projeto enciclopédico. Ostrom (1990) observou que se os participantes de um grupo social, ao cometerem enganos honestos ou enfrentarem problemas pessoais que os previna de seguir as regras, não tiverem acesso a mecanismos que os permita reparar ou compensar suas falhas, as regras podem vir a ser consideradas como injustas e as taxas de conformação podem declinar.

⁴⁹http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Pol%C3%ADtica_de_bloqueio#1.7_Tipos_de_vandalismos_.28ver_tamb.C3.A9m_.C2.A7_1.2.1.29

“Embora a presença de mecanismos de resolução de conflitos não garantem que os apropriadores serão capazes de manter instituições duradouras, é difícil imaginar como qualquer sistema complexo de regras poderia ser mantido ao longo do tempo sem tais mecanismos [...] Esses mecanismos, às vezes, são bastante informais, e aqueles que são selecionados como líderes são também os solucionadores básicos dos conflitos. Em alguns casos – como aqueles das *hortas* espanholas – o potencial para o conflito sobre um recurso muito raro é tão alto que mecanismos judiciais bem estabelecidos tem funcionado por anos”. (OSTROM, 1990, p.101).

No caso da disputa e solução de conflitos, cujas discussões e votações só têm validade nas páginas da Wiki-pt e todas são feitas por meio de textos escritos, cabe uma investigação mais detalhada sobre a opinião dos wikipedistas sobre essa modalidade particular de interação. Há que se supor que as interações face a face talvez beneficiem mais as discussões e soluções de conflitos no curto prazo, enquanto que as interações através de texto talvez sejam dificultadas pela ausência das estratégias de comunicação não-verbal. Esta questão será melhor explorada nas técnicas adicionais utilizadas em etapas posteriores desta pesquisa.

2ª parte – O processo de dessensibilização dos conceitos para a inspeção

Os artefatos digitais preservados e armazenadas no banco de dados da Wikipédia Lusófona ofereceram um bom ponto de partida para uma compreensão geral sobre a evolução dos artigos e número de editores da Wikipédia Lusófona, o crescimento do número de cargos de autoridade, a extensão das políticas oficiais e recomendações do site, bem como dos processos comunicativos e práticas sociais dessa forma particular de interação mediada por computador.

Esses passos iniciais possibilitaram a transição dos “conceitos sensibilizantes” (BLUMER, 1969) desta pesquisa para a fase de formulação de perguntas condizentes para

abordar o contexto empírico da Wikipédia Lusófona e entender como os significados sociais são formados, sustentados, enfraquecidos, fortalecidos e transformados. No processo de descobrir e descrever a experiência comum dos wikipedistas lusófonos, classificar essa experiência, determinar suas propriedades, combinar propriedades com conceitos e a sua integração e aplicar esses conceitos de volta à experiência comum, um conjunto de passos foi tomado nesta investigação, como serão descritos a seguir.

O método utilizado para a operacionalização do conceito de interação social na Wikipédia Lusófona baseou-se no esquema recentemente desenvolvido pela lingüista norte-americana Susan Herring (2004), denominado Computer-Mediated Discourse Analysis (CMDA), ou Análise do Discurso Mediado por Computador. A CMDA se diferencia de outras formas de análise do discurso porque o seu aparato descritivo e interpretativo fundamentalmente leva em consideração as capacidades tecnológicas dos sistemas de Comunicação Mediada por Computador (CMC). O esquema possibilita o uso customizado de um conjunto de ferramentas metodológicas para endereçar os fenômenos comuns da CMC e suas análises são situadas social, histórica e culturalmente no contexto mais amplo da Internet.

“A CMDA compartilha com outras formas de análise do discurso a premissa teórica que a escolha da palavra e expressão é potencialmente significativa, além das exigências de léxico e gramática. Ela procura identificar padrões na estrutura e uso da linguagem que podem ser produzidos inconscientemente, porém lança luzes em fenômenos mais amplos tais como tomada de decisão, ideologia de gênero, identidade cultural e construção do conhecimento”. (HERRING, 2004, p. 66).

A orientação metodológica de Herring é que a CMDA, como outras formas de análise do discurso, pode ser considerada como um subtipo de análise de conteúdo que procura extrair as regularidades padrões dos textos no qual as unidades de análise são elementos da linguagem mediada por computador (letras, palavras, sentenças, mensagens, ordens de fala,

trocas, cadeias de assuntos, arquivos, páginas da Web etc.). A abordagem CMDA pode ser quantitativa ou qualitativa, baseada em *corpus* de dados ou estudos de caso, e os dados podem ser naturalísticos ou produzidos em ambientes experimentais.

Herring (2004, 2007) especifica dois tipos de aparatos interpretativos como parte da metodologia da CMDA. O primeiro é um esquema de classificação para variáveis contextuais que potencialmente explicam variações na CMC. Essas variáveis, que podem ser adaptadas e complementadas, são de dois tipos abrangentes: tecnológico e situacional. A **Tabela 6** sumariza as variáveis sugeridas pela autora. O segundo aparato interpretativo é a operacionalização dos conceitos de interesse em termos de características específicas do discurso.

Tabela 6

O esquema metodológico de Herring

Variáveis tecnológicas	Variáveis situacionais
Sincronia <i>versus</i> Assincronia	Estrutura da participação (tamanho do grupo; público ou privado; grau de participação etc.)
Transmissão por teclado de computador <i>vs</i> Transmissão mensagem por mensagem	Característica dos participantes (demografia; experiência; status “offline” e “online”; atitudes; crenças; motivações etc.)
<i>Buffer</i> de memória limitado <i>vs</i> Ilimitado	Propósito da comunicação (objetivo da interação; desenvolvimento de relações sociais/profissionais; entretenimento; negociação de consenso)
Persistência da cópia da mensagem <i>vs</i> Cópia deletada	Tópico ou tema (do grupo, ex.: política, ficção, feminismo; das trocas, ex. Meta-discurso sobre CMC, informação pessoal; etc.)
Canais de comunicação (texto, áudio, vídeo, gráficos) <i>vs</i> Canal somente de texto	Tom das mensagens (profissional; sério; cooperativo; amigável etc.)
Mensagens com autoria anônima <i>vs</i> Autoria identificada	Normas (de organização, de etiqueta, comportamento, de linguagem etc.)
Filtros automáticos <i>vs</i> Sem filtros	Código linguístico (linguagem; sistema de escrita; fonte etc.)
Etc.	Etc.

A operacionalização do conceito geral de interação social na Wiki-pt baseou-se numa adaptação tanto do conjunto das variáveis tecnológicas quanto situacionais proposto por Herring levando em consideração as práticas comunicativas baseadas em texto que ocorrem nas páginas de discussão dos verbetes e artigos da enciclopédia. O fenômeno das interações sociais - entendido aqui dentro do “princípio da reciprocidade” de Simmel, do “princípio da cooperação pela linguagem” de Mead, do “princípio de contexto” de Wittgenstein e do princípio de “incondicionalidade condicional” de Mauss - foi dividido em três amplas unidades latentes de análise chamadas de 1) “Cooperação”, 2) “Práticas comunicativas” e, 3) “Conflitos, negociações e soluções”.

Essas unidades analíticas foram a base para a elaboração do roteiro de entrevistas individuais⁵⁰ com 17 perguntas abertas aos wikipedistas registrados no site⁵¹. A adoção de unidades analíticas de conteúdo latente, ao contrário de unidades manifestas, “muda o foco do significado que fundamenta os elementos na superfície de uma mensagem” (POTTER & LEVINE, 1999, p. 259). Dessa forma, o conteúdo latente das interações baseadas em texto na Wikipédia Lusófona poderia ser examinado para os esquemas que o uso dessa linguagem evoca nos wikipedistas.

Com base na revisão da literatura sobre *Cooperação* como desenvolvida por Simmel, Mead, Wittgenstein e buscando testar empiricamente a perspectiva da dádiva moderna a estranhos mediada por computador, que aqui se propõe, a primeira unidade de análise foi desdobrada como tendo as seguintes sub-unidades: motivações, conciliação entre as atividades offline e online, influência da participação online na vida offline e vice-versa, expectativas em relação ao projeto Wikipédia, percepção de significância da participação geral e significância da participação particular. Esta pesquisa pressupõe que as respostas às perguntas desta primeira unidade de análise permitiriam coletar evidências para o

⁵⁰ Ver Anexo 4

⁵¹ Wikipedistas registrados são editores que criaram um nome de identificação na Wikipédia e contribuem através de artigos, discussões e votações. Todos os editores, exceto os anônimos, são registrados.

desenvolvimento do construto sobre diferentes graus de interação, sendo a cooperação um grau básico de interação enquanto que a colaboração situa-se numa escala superior de participação e envolvimento.

As perguntas da 1ª parte do questionário ganharam o seguinte desenho:

- 1) Por que você começou a participar da Wikipédia Lusófona? Quais foram as suas motivações? Elas são as mesmas?
- 2) Qual é a sua ocupação principal? Como você concilia as suas atividades offline com a construção da Wiki-pt? (Horas dedicadas, finais de semana etc.)
- 3) Como a participação online influencia a sua vida offline e vice-versa?
- 4) Quais são as suas expectativas em relação ao projeto Wikipédia?
- 5) Na sua opinião, qual a significância da participação para os sujeitos dessa rede social (em geral)?
- 6) Qual a significância da participação para você, particularmente?

A segunda unidade analítica *Práticas Comunicativas* leva em consideração que os wikipedistas interagem, principalmente, através das páginas de discussões baseadas em texto, que são vinculadas a cada artigo da enciclopédia, e que as trocas são assíncronas. As discussões mediadas por computador implicam uma forma particular de comunicação e, como todas as modalidades comunicativas, apresentam suas vantagens e desvantagens. É de se supor que essa forma particular de comunicação, ou forma de vida na acepção de Wittgenstein, está imersa em jogos de linguagem específicos, contextualizados, acordados por regras e lances estratégicos próprios da situação. Dessa forma, a unidade analítica *Práticas Comunicativas* não foi desdobrada em subunidades, mas em perguntas subseqüentes capazes de apreender a percepção, as estratégias comunicativas e as opiniões dos próprios wikipedistas sobre esse contexto particular de interação escrita.

As perguntas desta 2ª parte do questionário foram assim formuladas:

1. A estrutura do projeto Wiki-pt mostra que as interações entre os wikipedistas acontecem, principalmente, nas páginas de discussão baseadas somente em texto e que não acontecem em tempo real.

1.1) Você acredita que isso facilita ou dificulta a construção, desenvolvimento e evolução do projeto? Em que sentido? Por favor, conte uma experiência particular para justificar a sua opinião.

1.2) Como você percebe que os wikipedistas compensam a falta de comunicação não-verbal nas páginas de discussão (gestos, expressões faciais, tom de voz, velocidade da fala, silêncio etc.)?

1.3) Você acredita que as táticas não-verbais utilizadas, percebidas por você, têm funcionado bem ou ainda geram distorções e ambigüidades? Por favor, explique.

1.4) Há uma política oficial e um conjunto de recomendações na Wiki-pt. O que você aprendeu quanto às regras que não estão escritas, mas que existem na prática na comunidade?

A terceira unidade analítica *Conflitos, negociações e soluções* foi desenvolvida para explorar as percepções e opiniões dos wikipedistas sobre a estrutura organizacional da rede social Wiki-pt, os processos pelos quais essa ordem é criada e mantida, as forças que influenciam essa ordem, as conseqüências dessa ordem para as atividades desempenhadas dentro dela e a intencionalidade coletiva. A unidade foi criada levando em consideração dados coletados na fase de exploração desta pesquisa sobre os recorrentes conflitos em torno da política oficial da Wiki-pt de aceitação de todas as versões da língua portuguesa na construção da enciclopédia, sobre o crescimento dos níveis de autoridade e sobre as limitações e possibilidades do projeto em alcançar maior participação fora do Brasil e de Portugal, especialmente nos países africanos de língua portuguesa.

Para esta 3ª unidade analítica, as seguintes perguntas foram elaboradas aos wikipedistas:

A existência de conflitos é inerente a todas as interações sociais. Na Wikipédia, percebe-se como questão recorrente o conflito da diversidade da língua portuguesa. Apesar das três propostas formais de cisão, o projeto continua. Contudo, houve necessidade de intervenção do *Board of Trustees*. Com base nisso:

- 1) Você acredita que esse é um dos conflitos irresolúveis e que podem decidir o sucesso ou o fracasso da Wikipédia Lusófona?
- 2) O que indica para você a intervenção do *Board of Trustees* nessa questão?
- 3) Você acredita que a autonomia da Wiki-pt é uma possibilidade real ou utópica? Por quê?
- 4) Sobre a “campanha pela paz” que existe na Wiki-pt (“Por uma Wikipédia mais pacífica”):
 - 4.1) Tem funcionado? Se for sim, como?
 - 4.2) O que mais precisa e pode ser feito? (Qual a sua sugestão para que isso seja realizado na prática?)
- 5) Estudos mostram que à medida que as wikipédias (no mundo todo) evoluem, aparentemente níveis adicionais de autoridade têm surgido. Como você tem percebido essa tendência na wiki-pt e o que isso pode implicar para os famosos 5 pilares do projeto geral?
- 6) O que os membros da Wiki-pt têm feito para tornar o projeto mais inclusivo, ou seja, mais pessoas participando em todos os lugares que se fala a língua portuguesa? Quais são as dificuldades de participação maior?

3ª parte – Os métodos de recrutamento e entrevistas online

Um passo fundamental para a etapa de coleta do segundo *corpus* de dados, desta vez de entrevistas online com wikipedistas, foi a construção de um *web site* de divulgação da

pesquisa como forma não apenas de anunciar os seus objetivos, mas também como legitimação e facilitação do recrutamento dos participantes online. O *web site* foi criado pela própria pesquisadora com o software de construção de sites Microsoft Office Professional Publisher 2003 e entrou em operação em 30 de abril de 2008, sob o domínio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no endereço <<http://www.fafich.ufmg.br/interacoeswikipedistas>>⁵².

Figura 4

Página de abertura do *web site* da pesquisa



No *web site*, a pesquisadora divulgou os objetivos da pesquisa, os métodos de entrevista que seriam utilizados, a chamada para a participação voluntária dos wikipedistas e o compromisso de confidencialidade. Na construção do *web site*, optou-se por um design simples, acadêmico, e com apenas três páginas de links para a página principal para facilitar a sua navegação e não extrapolar as finalidades específicas da proposta do site. A página

⁵² O site registrou a visita de 239 internautas, no total, até o final das entrevistas em 31 de julho de 2008.

principal deu as boas-vindas, descreveu o título então provisório da pesquisa “Redes colaborativas na Internet: interações, conflitos e organização social na Wikipédia Lusófona” e informou que todas as entrevistas seriam feitas através de e-mail, possibilitando a inclusão de colaboradores da Wikipédia localizados em todos os pontos do Planeta, seja no Brasil, Portugal, países africanos e até mesmo na Rússia.

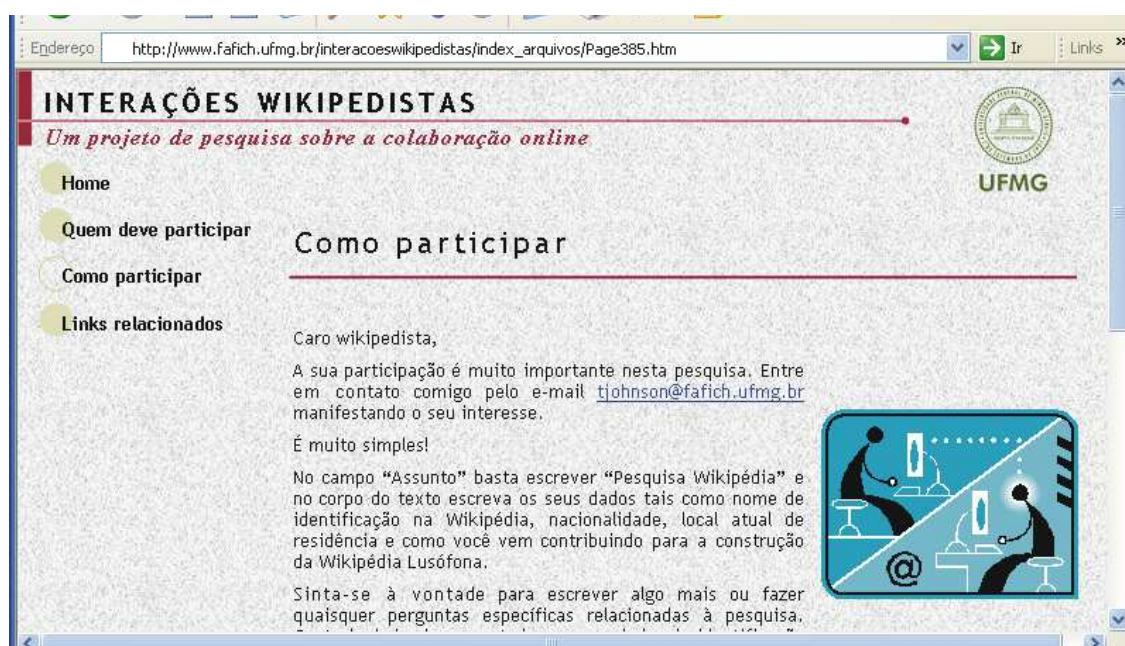
Na primeira página do site, a pesquisadora também disponibilizou foto pessoal, vinculação institucional como doutoranda à UFMG, bem como um link para o currículo e as publicações registradas na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil. Um dos links da página principal remeteu para a página sobre quem poderia participar na pesquisa. Neste link, explicou-se que em função da proposta, optou-se pelo critério de privilegiar os membros registrados na Wikipédia Lusófona porque essa categoria de wikipedistas tem acesso não apenas a voz nos processos de deliberação, mas também ao voto durante os processos de decisão. Dessa forma, eles influenciam diretamente no desenvolvimento, manutenção e fortalecimento do projeto.

A forma de contatos com os wikipedistas participantes da pesquisa foi detalhada, orientando que os contatos seriam feitos prioritariamente por e-mail, para garantir a igualdade de participação independentemente de localização geográfica e que a identificação dos participantes seria mantida sob confidencialidade respeitando os preceitos éticos básicos da investigação científica no que diz respeito à privacidade, liberdade de expressão e opinião. Os wikipedistas foram informados que as entrevistas por e-mail seriam qualitativas e conduzidas de acordo com as conveniências de cada entrevistado e, ao final da pesquisa, os resultados seriam divulgados entre os participantes. Um especial apelo foi feito dizendo que o interesse seria conhecer a experiência tanto de editores como de administradores, burocratas e *checkusers*.

Um link para a página “Como participar” explicava, didaticamente, como entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail <tjohnson@fafich.ufmg.br> manifestando o interesse em participar. Na página constou que no campo “Assunto”, do e-mail, bastava escrever “Pesquisa Wikipédia” e no corpo do texto o envio de dados iniciais, tais como nome de identificação na Wikipédia, nacionalidade, local atual de residência e como o wikipedista vinha contribuindo com o projeto enciclopédico. A página também registrava que todos poderiam se sentir à vontade para escrever algo mais ou fazer quaisquer perguntas específicas relacionadas à pesquisa. Uma página intitulada “Links” foi adicionada para divulgar instituições e publicações de pesquisa na área da comunicação no Brasil e em Portugal.

Figura 5

Página do *web site* sobre como participar



Após o lançamento na Internet e o endereço do *web site* da pesquisa registrado nos sites de busca Google e Yahoo, um próximo passo foi tomado: a divulgação da pesquisa na própria Wikipédia Lusófona. A fase anterior de exploração da Wiki-pt já havia revelado à

pesquisadora que o site contava, em abril de 2008, com 27 wikipedistas na função de Relações Públicas. Uma carta-convite⁵³ foi elaborada e enviada aos RPs no dia 02 de maio de 2008, por e-mail, informando sobre a pesquisa, a criação do *web site*, e solicitava tanto a divulgação nos canais considerados mais apropriados dentro da Wikipédia como também os convidava à participar das entrevistas. O serviço de *mail delivery* comunicou três mensagens como não-entregues em função dos endereços de e-mail serem inexistentes. Um novo e-mail foi enviado apenas para um dos RPs que disponibilizava mais de um endereço eletrônico. No total, 21 cartas-convite foram enviadas com sucesso aos RPs.

Entre as 21 cartas-convite enviadas, um RP retornou se disponibilizando a divulgar e a participar da pesquisa e outros quatro escreveram se disponibilizando a participar. O RP que se disponibilizou a divulgar a pesquisa anunciou o convite no site mesmo dia 02 de maio de 2008, na página “Esplanada” – espaço principal de divulgação na Wikipédia Lusófona sobre eventos de interesses dos wikipedistas, como é mostrado na ilustração seguinte.

Figura 6

Divulgação da pesquisa na Wikipédia



⁵³ Ver Anexo 1

Com a divulgação na página “Esplanada” da Wiki-pt os primeiros e-mails de contato e demonstração de interesse pela pesquisa por parte dos wikipedistas começaram a chegar. Por sugestão do RP que divulgou a pesquisa na Esplanada, a pesquisadora também publicou um novo modelo de carta-convite agora diretamente nas páginas pessoais de editores da Wiki-pt localizados no Brasil, Portugal e nos demais países da cartografia geral dos wikipedistas lusófonos⁵⁴. No total, 300 cartas foram postadas nessas páginas pessoais. As entrevistas começaram a ser feitas a partir do dia 05 de maio, à medida em que os e-mails de aceite de participação da pesquisa foram chegando. No contato inicial com os wikipedistas, a pesquisadora solicitou o endereço de suas páginas pessoais na Wiki-pt para verificar os tópicos de interesse na enciclopédia, bem como as formas de contribuição e o total de edições.

As entrevistas foram finalizadas em 31 de julho de 2008 com 26 respondentes, sendo que 21 participantes completaram todas as três fases da pesquisa e cinco participantes não completaram a última fase. Dos 26 respondentes, 22 foram brasileiros (um residindo nos Estados Unidos) e 4 foram portugueses⁵⁵. Apesar de uma terceira carta-convite específica ter sido postada nas páginas de wikipedistas africanos e do Timor-Leste, não houve resposta à solicitação. A não participação de wikipedistas africanos e asiáticos nesta pesquisa não compromete, entretanto, os resultados gerais uma vez que reflete a própria participação incipiente desses povos na Internet, devido a fatores políticos, sociais e econômicos⁵⁶. De acordo com a cartografia dos wikipedistas, publicada no site da Wikipédia Lusófona, a participação dos africanos na enciclopédia limitava-se, à época do desenvolvimento desta pesquisa, a dois wikipedistas de Cabo Verde e três em Moçambique, e a dois asiáticos do Timor-Leste. Em conjunto, a participação africana e asiática representava 0,001533% do total de 456.443 wikipedistas registrados no site.

⁵⁴ Ver Anexo 2.

⁵⁵ Veja Tabela 7, no Capítulo 4 desta tese, sobre a demografia dos participantes nesta pesquisa.

⁵⁶ Sobre esse assunto, ver Capítulo 1 desta tese.

Uma série de estratégias foi utilizada para assegurar a coleta de dados de bom conteúdo e profundidade nas entrevistas feitas por e-mail. Uma primeira estratégia adotada pela pesquisadora foi tentar tornar as entrevistas o mais informal possível para que os participantes se sentissem à vontade em suas falas e não se limitassem a responder com economia de palavras. O reconhecimento de que poderia haver algumas barreiras comunicativas pelo fato das entrevistas não serem face a face levou a pesquisadora a solicitar, logo ao iniciar as entrevistas, que os participantes respondessem às perguntas como se estivessem conversando.

Uma outra estratégia adotada foi enviar as perguntas por e-mail por etapas. Essa estratégia foi adotada tanto para não sobrecarregar os participantes, o que poderia fazer com que respondessem de forma monossilábica ou desistissem da pesquisa, como para dar-lhes tempo de responder de acordo com as suas conveniências e disponibilidade de tempo. Houve entrevistados que finalizaram todas as etapas da entrevista em três semanas, enquanto outros levaram até três meses. Essa estratégia também foi adotada para que a pesquisadora pudesse responder a cada e-mail recebido de forma individual, fazendo comentários relativos às respostas e solicitando o esclarecimento ou detalhamento de aspectos das respostas que não haviam ficado suficientemente claros. As perguntas subsequentes do questionário só eram enviadas quando todas as dúvidas estavam sanadas. Isso facilitou sobremaneira para que ao final de todas as etapas das entrevistas a pesquisadora não sentisse a necessidade de voltar à questões que os entrevistados possivelmente nem lembrariam mais o que haviam respondido.

Essas estratégias de entrevistas online acabaram por se revelar proffcuas para a criação de um ambiente amigável com cada um dos participantes. A pesquisadora tentou demonstrar a importância de cada um dos participantes na pesquisa com tratamento individualizado e demonstrando interesse por aspectos relacionados ao modo de vida de cada um em particular. Dessa forma, os participantes não se sentiriam apenas como mais um simples respondente,

mas como alguém cuja contribuição à pesquisa faria diferença. Isso, em troca, fez com que os participantes também se sentissem interessados em saber mais sobre o andamento da pesquisa com os demais wikipedistas e dar dicas internas do funcionamento e das práticas nos bastidores da Wiki-pt que não estavam facilmente à vista da pesquisadora.

Essa cordialidade nas entrevistas por e-mails pode ser demonstrada por uma amostra das trocas de mensagens entre a pesquisadora e os participantes como transcritas a seguir. Os fragmentos das mensagens foram mantidos *ipsis litteris* de acordo com os e-mails recebidos:

“Obrigado por me contar dos detalhes da sua metodologia e experiências. Bem interessante. de vida de pesquisadora deve ser bastante excitante rrsrrsrs legal, acho show pesquisas e teses. de brinde vai um vídeo que encontrei ontem por acaso e achei lindo. mas nada a ver com o assunto wiki !!! <http://www.youtube.com/watch?v=7Gx5Dk-42IE&feature=related>”. (Participante 7)

“Olá Telma,
Antes de tudo desculpe pela demora... meu pc teve um problema e teve que ir pro conserto. Quanto ao namorado... eu o conheci na wikipédia mesmo, daí tivemos um wikiencontro do qual surgiu uma amizade que depois virou namoro (foi meio on meio off line!) E por falar em wikinamoros só conheço mais uma que teve uma experiência dessas... e algo me diz que os dois meninos envolvidos não gostariam de ser "analisados" rs... Homens!!!”. (Participante 8)

“Bom, três da madrugada... tá na hora... espero que tenha ajudado... Tô pregadaço e o frio aqui do Rio Grande amado é algo que não se encontra fácil... vou lá no quarto abrir o frigobar para sentir o calorzinho que emana dele. Beijão garota! Ah, me manda news sobre o teu trabalho!!! Até!”. (Participante 16)

“Telma, espero pelo menos ter ajudado um pouquinho. Deus abençoe suas realizações e projetos!!! Não esqueça, Jesus lhe ama demais e morreu por você, para lhe dar vida com abundância!!!”. (Participante 20)

“Obrigado por abrir espaço para poder esclarecer ao mundo que a wikipédia não é essa pureza e essa coisa democrática, que os meios de comunicação e os usuários experientes passam para a população, e que ela é tão suja e podre como qualquer mecanismo ou sistema criado pelo ser humano”. (Participante 26)

“Olá! Desculpe a demora... tá aí as respostas... vc pediu pra ficar à vontade... e eu fiquei mesmo. Tô à disposição para quaisquer esclarecimentos e dúvidas”. (Participante 27)

A três semanas antes do término da finalização das entrevistas, agendado para 31 de julho, uma mensagem foi enviada pela pesquisadora aos participantes que ainda não haviam respondido a todas as fases da pesquisa, anunciando a proximidade do encerramento das entrevistas. O resultado foi positivo e resultou em 21 entrevistas completas. Apenas 5 entrevistados não participaram da última etapa.

No processo de finalização das entrevistas, um e-mail foi enviado a todos agradecendo a participação e solicitando a idade de cada um para a composição dos dados demográficos⁵⁷. A maior parte dos e-mails foi respondida e alguns solicitavam à pesquisadora para tentar evitar relacionar as idades com os nomes de registro no site para não haver risco de identificação pelos demais wikipedistas. Houve dois e-mails em que os participantes agradeceram a mensagem final, mas optaram por não informar a faixa etária.

4ª parte – Análise dos dados

O principal objetivo da análise dos dados das entrevistas em profundidade com os wikipedistas foi capturar e interpretar o significado substantivo nos dados e examinar as relações entre os dados e o quadro teórico que orientou esta pesquisa. Isso foi feito em três passos: 1) fazer sentido dos dados empíricos, 2) relacionar os conceitos empíricos com os

⁵⁷ Ver Anexo 3

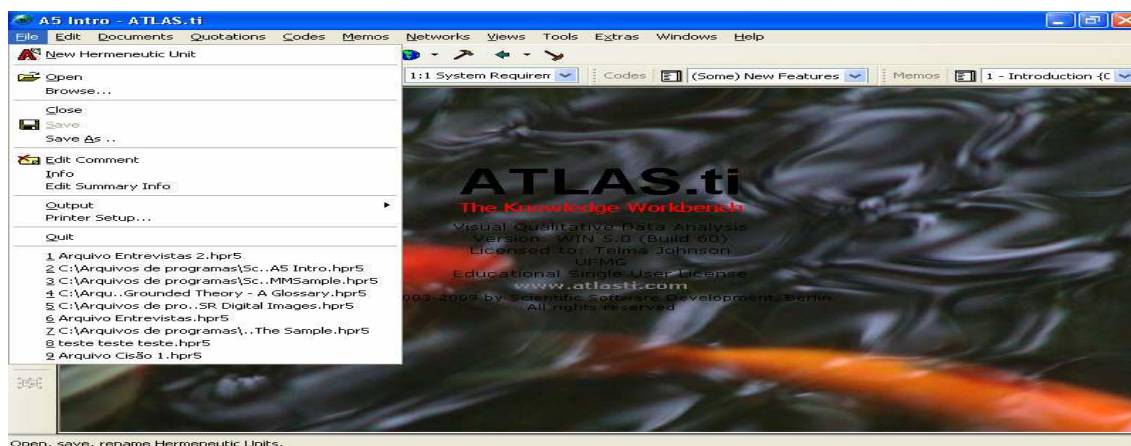
conceitos teóricos e 3) checar os achados que emergiram tanto de forma provocada como de forma espontânea das entrevistas.

A análise dos dados foi feita com o auxílio do software científico *Atlas.ti V5.0*. O software, que faz parte da família de programas voltados para a análise de dados qualitativos com o auxílio do computador, não analisa e interpreta as informações – tal como um programa de análise quantitativa gera estatísticas dos dados, resolve equações e apresenta resultados. A sua principal função está em garantir uma maior sistematicidade para o trabalho de análise por meio de uma melhor organização do material e do fornecimento de um suporte para as idéias e intenções do pesquisador.

O critério de escolha desse software se deve ao fato de que é o mais sofisticado atualmente no mercado não apenas pela capacidade de trabalhar com um amplo *corpus* de dados de textos, gráficos, áudio e vídeo, mas também porque permite diversificados modos de análise e diversificadas perspectivas teóricas ao contrário das famílias de software anteriores disponíveis no mercado. O *Atlas.ti* oferece ferramentas para administrar, extrair, comparar, explorar e reunir partes significativas de grandes volumes de dados de uma forma flexível, criativa e sistemática.

Figura 7

A interface do Atlas.ti



Uma das principais vantagens do uso do software nesta pesquisa, em particular, é que o editor de Unidade Hermenêutica (UH) do *Atlas.ti* permite se trabalhar com a noção de redes sociais como sistemas rizomáticos, na aplicação do termo nos moldes desenvolvidos por Deleuze e Guattari (1995). Em linhas gerais, diferentemente das árvores ou das raízes, um rizoma se conecta em todos os pontos e seus traços não são da mesma natureza. Um rizoma não tem começo nem fim, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, é um inter-ser. É um sistema a-centrado não hierárquico, unicamente definido por uma circulação de estados.

Um dos princípios do sistema rizomático, de acordo Deleuze e Guattari (1995, p. 15), é o “princípio da multiplicidade” onde não há lugar para unidades de medida, não há sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões, que não podem crescer sem que mude de natureza (as leis da combinação crescem então com a multiplicação). Esse princípio nos remete, de alguma forma, à definição mencionada de Simmel sobre a sociedade como rede de fenômenos diferentemente qualificáveis. Essas relações recíprocas que se fazem, desfazem e refazem dão a característica do rizoma como um constante devir.

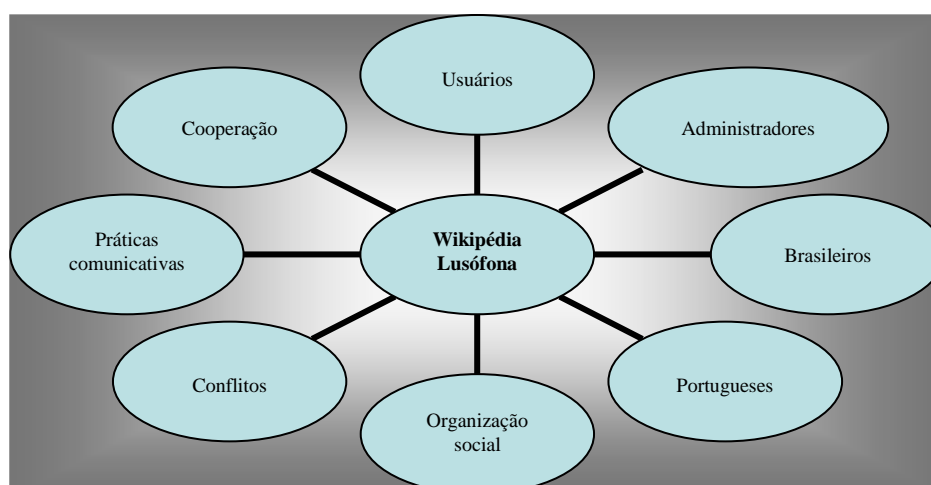
O uso do Atlas.ti para a análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas seguiu primeiramente um nível textual e, depois, um nível contextual. O nível textual incluiu atividades como segmentação dos arquivos de dados, codificação das passagens das entrevistas fazendo a associação entre citações e códigos, anotação de comentários e descrições, além do agrupamento dos documentos, códigos e anotações em famílias como formas de relacionar os dados. Os procedimentos de codificação adotados basearam-se tanto no *Coding-by-list* (códigos definidos de acordo com as unidades e sub-unidades de análise) como no sistema *Open Coding* ou “bottom-up” (indutivo), para possibilitar que conceitos emergissem espontaneamente dos dados brutos.

Um total de 45 códigos foi criado inicialmente. Cada um dos 26 participantes da pesquisa recebeu um código individual numérico, 16 códigos foram criados com base nas

unidades e sub-unidades de análise e três outros códigos foram abertos para abrigar informações relevantes surgidas espontaneamente dos dados coletados nas entrevistas em profundidade⁵⁸. Ao todo, 415 citações dos entrevistados foram selecionadas. Os 45 códigos foram, então, agrupados em oito famílias de códigos representativos da rede social Wikipédia Lusófona, como apresentados na **Figura 8**. A família de usuários é composta por editores comuns da enciclopédia e a família de administradores é composta por editores que exercem cargos de chefia. O agrupamento em famílias de códigos permitiu a operação de buscas booleanas, buscas semânticas e buscas de proximidade entre códigos, famílias de códigos e citações a fim de compreender a natureza relacional das informações empíricas, como veremos no Capítulo 4.

Figura 8

Lista de famílias de códigos criados e abertos



O nível contextual focou nas atividades de construção de modelos graficamente representativos ligando unidades e subunidades de análise (conceitos) à redes. Essa técnica de representação espacial possibilitou a formação de layouts na forma bidimensional de nós

⁵⁸ Esses novos códigos serão tratados em detalhes no Capítulo 4.

(conceitos) e links (relações) rotulados. Os nós foram os conceitos codificados e os links as conexões entre os conceitos. Em princípio, as redes foram construídas separadamente de acordo com as unidades amplas de análise 1) *Cooperação*, 2) *Práticas Comunicativas* e 3) *Conflitos, Negociações e Soluções*. Numa segunda etapa, links diretos e indiretos baseados nas respostas dos entrevistados foram conectados com todos os nós das sub-unidades de análise (conceitos desdobrados) combinadas. Essa combinação de diagramas gerou uma ampla rede contextual favorável à exploração de suas propriedades estruturais de acordo com os graus de interação entre os códigos e a natureza das relações entre os conceitos.

No próximo capítulo, serão apresentados os achados da pesquisa empírica e as representações em forma de rede que emergiram das entrevistas qualitativas com os 26 wikipedistas participantes desta investigação.

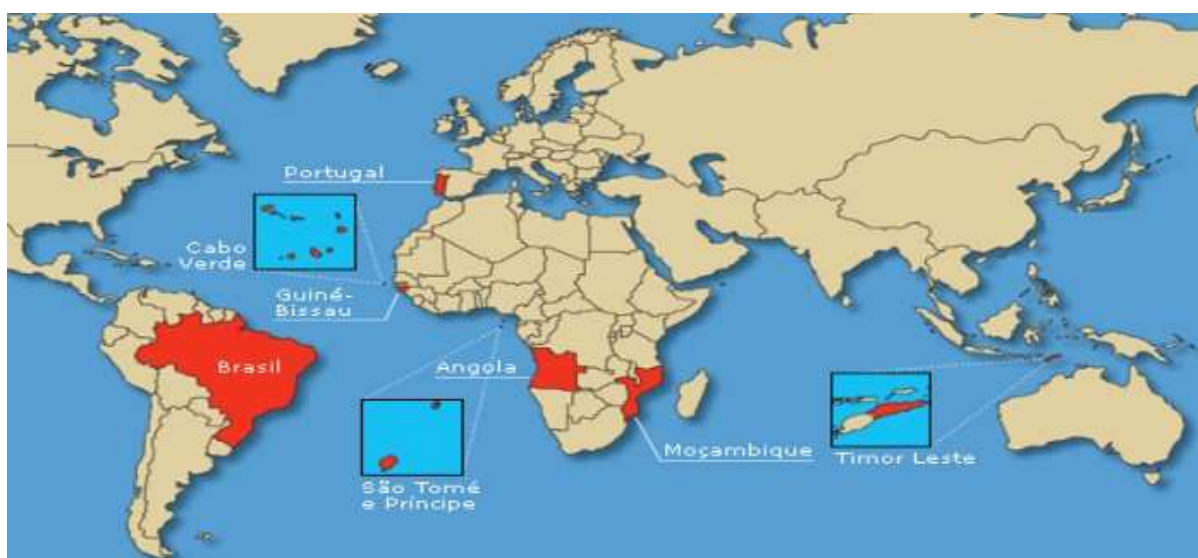
CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em linhas gerais, os dados demográficos coletados revelaram que a maioria dos wikipedistas lusófonos participantes da pesquisa é composta por brasileiros, concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul do País, numa proporção de 84,61% contra 15,39% de portugueses. Dentre o total de 26 respondentes, como representado na **Figura 7**, não há participação de wikipedistas de outros países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), localizados nos continentes africano e asiático. Este dado é um reflexo da própria participação ainda bastante incipiente da África e da Ásia na Wikipédia Lusófona⁵⁹. Países como Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe não registram qualquer participação na Wiki-pt. Nos países africanos, há a participação de apenas dois wikipedistas de Cabo Verde e três de Moçambique. Na Ásia, há apenas dois wikipedistas do Timor-Leste.

Figura 9

A composição da CPLP



Fonte: CPLP

⁵⁹ Este tópico foi tratado no Capítulo 1 desta tese.

A grande maioria dos wikipedistas entrevistados é do sexo masculino (92,30%), sendo somente duas wikipedistas do sexo feminino. Os editores da enciclopédia lusófona são jovens. A faixa etária varia de 14 anos a 57 anos de idade, com uma média de 28.0 anos⁶⁰. Em relação ao nível de escolaridade (**Figura 10**), 50% dos 26 entrevistados possuem formação acadêmica em nível de graduação nas áreas de matemática, física, ciências da computação, engenharia, direito, farmácia, biologia e letras. Dentro dessa categoria, dois wikipedistas têm mestrado completo. Outros 30,77% dos entrevistados são estudantes de graduação, principalmente das áreas de administração, direito e geografia. Apenas uma minoria dos wikipedistas, totalizando 19,23%, têm o nível médio completo ou em fase de conclusão.

Figura 10



Este conjunto de respostas de 26 wikipedistas registrados na Wiki-pt é representativo da população de editores que contribuem na forma de escrita e edição de verbetes e artigos na

⁶⁰ A faixa etária média foi obtida de 24 dos 26 wikipedistas entrevistados; dois wikipedistas não quiseram informar a idade.

enciclopédia online e permite algumas generalizações referentes às características da população relevante para a pesquisa em questão. Há três principais razões que sustentam esta declaração:

- 1) O conjunto de respostas envolve wikipedistas brasileiros e portugueses tanto na condição de wikipedistas “antigos”, com tempo de atividade no projeto superior a quatro anos, bem como os chamados wikipedistas “novatos”, com poucos meses de experiência no projeto;
- 2) O conjunto de respostas inclui wikipedistas das cinco regiões brasileiras, incluindo São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde a maioria dos wikipedistas brasileiros está concentrada. Há também representatividade de wikipedistas de Lisboa, além de outras regiões portuguesas como Braga, Guimarães e Catarxo.
- 3) O conjunto de respostas inclui wikipedistas tanto na condição de editores comuns (16 deles, totalizando 61,54% do total de entrevistados) como editores em cargos de administração, burocrata, *checkuser*, operador de *bot*, relações públicas e tutor (38,46% do total).

Na Tabela 7, os participantes da pesquisa aparecem conforme um número codificado aleatório, por nacionalidade, tempo de atividade como editor registrado na Wikipédia Lusófona, número de edições (incluindo a contribuição com a criação de novos verbetes), além do status de cada um na hierarquia que forma a rede social de escrita online Wiki-pt. Optou-se por não identificar os participantes por região, estado ou cidade para não incorrer em possibilidades de identificação e atendendo aos preceitos de confidencialidade e privacidade.

Tabela 7

Demografia dos participantes do estudo

Participante	Nacionalidade	Tempo Ativo ⁶¹	Número de edições ⁶²	Status na Wikipédia Lusófona
2	Portugal	21/mar/2004	42.623	Administrador
3	Brasil	18/dez/2005	55.705	Operador de bot/Checkuser
4	Brasil	07/mar/2007	23.481	Administrador
5	Brasil	29/agos/2004	8.080	Administrador/RP
6	Brasil	23/agos/2007	4.950	Editor
7	Brasil	12/jun/2007	9.861	Editor
8	Brasil	08/out/2007	11.298	Administrador/Tutor
9	Brasil	01/jun/2007	6.882	Administrador
10	Brasil	08/nov/2006	28.401	Administrador/Burocrata/Checkuser
11	Brasil	19/fev/2005	9.327	Editor
12	Portugal	27/mar/2005	77.035	Administrador
13	Brasil	27/set/2004	174	Editor
14	Portugal	05/jan/2008	7.679	Editor
16	Brasil	02/mai/2006	114	Editor
17	Brasil	29/nov/2006	3.249	Editor
18	Brasil	04/set/2006	32.681	Editor
19	Brasil	13/mar/2007	1.127	Editor
20	Brasil	28/set/2004	968	Editor
21	Brasil	18/out/2005	2.268	Editor
22	Brasil	17/agos/2007	128	Editor
23	Brasil	09/mai/2006	151	Editor
24	Portugal	25/jun/2006	17.479	Administrador/Burocrata/Tutor
25	Brasil	10/jan/2008	21	Editor
26	Brasil	22/jan/2006	6.369	Editor
27	Brasil	09/mar/2007	2.983	Editor
28	Brasil	20/jul/2006	28.057	Administrador

⁶¹ O tempo ativo refere-se ao registro formal na Wikipédia Lusófona, não incluindo o tempo que o editor contribuiu com a enciclopédia na condição de anônimo.

⁶² O número de edições foi calculado com base na ferramenta *Wikimedia user edit counter* (contador de edições do usuário que é disponibilizado pela tecnologia wiki), em 1º de julho de 2008.

4.1 – A cooperação na Wiki-pt

Os aspectos motivacionais da participação

Os dados coletados sobre as motivações que levam as pessoas a voluntariamente se unir a outras na produção da Wikipédia Lusófona sugerem que a característica tecnológica inovadora de escrita coletiva aberta à livre participação e a finalidade de publicação gratuita da enciclopédia online, contribuindo para o acesso universal ao conhecimento, funcionam como pré-condições para o início da contribuição no projeto.

Uma análise cuidadosa das respostas dos participantes mostra que a decisão de cooperar na construção desse bem imaterial, através do compartilhamento de informação e conhecimento, é movida pelo mesmo tipo de interesse que leva as pessoas a se envolverem em atividades de doações unilaterais a estranhos que existem no mundo offline. Não se sabe quem será beneficiado e não há expectativa de receber algo em troca.

Os entrevistados revelaram um tipo de dádiva que não pode ser explicado pela lógica do mercado, da redistribuição do Estado ou da dádiva característica dos vínculos domésticos, de acordo com a tipologia de Godbout (1999). A ação de dar se revela, neste estágio inicial, como uma dádiva altruística, uma dádiva-partilha, onde não há traços de rivalidade e nem a busca de reciprocidade, em contraste à dádiva agonística como formulada por Mauss (2000). O valor da dádiva, portanto, é a dádiva em si.

Os seguintes trechos selecionados das entrevistas demonstram as motivações conforme foram explicadas pelos wikipedistas:

A intenção de editar na Wikipédia era mais de poder disponibilizar o pouco conhecimento que eu tinha, como se fosse a participação em algo voluntário, como aquelas pessoas que visitam asilos e creches, hospitais... E ainda hoje é esse o ideal que me move lá dentro. (Participante 10)

Quando tomei conhecimento da existência da Wikipédia gostei imenso da idéia de disponibilizar conhecimentos (informação) numa forma gratuita e facilmente acessível a quem tenha a possibilidade de aceder a um computador. Continuo a achar que o saber deve ser disponibilizado a toda a gente, sejam quais forem as suas possibilidades económicas, coisa que não acontece com as outras enciclopédias, visto que é preciso algum dinheiro para as adquirir. (Participante 12)

Sempre gostei de enciclopédias. Fui, durante minha infância e adolescência, leitor da Balsa, da Encarta, da Enciclopédia Digital etc. Cheguei a montar a minha própria "biblioteca digital", contendo milhares de verbetes (artigos). Em uma das minhas pesquisas, para enriquecer o meu acervo, descobri a Wikipédia... A verdade é que me identifiquei com a filosofia do projeto. Poder divulgar o conhecimento gratuitamente e livremente parecia para mim uma utopia possível, por mais paradoxo que isso tenha me parecido a princípio. (Participante 28)

Tenho 4 filhos, sei bem quanto custa educá-los... As minhas motivações foram custo da informação, sua qualidade e possibilidade de inserir conhecimento sem ter que fazer nenhum tipo de site, igual ao Yahoo, ou Bol, cheios de publicidades irritantes em troca de uma gratuidade limitada. (Participante 5)

Comecei a editar na Wikipédia, na maioria das vezes, em artigos relacionados à história e geografia mundial. No início a minha expectativa era que algum dia o meu artigo seria lido por uma outra pessoa e que poderia ajudá-la. (Participante 26)

Conheci a Wikipédia casualmente, em minhas visitas internet de pesquisas gerais. Tendo-a conhecido - e constatando ser ela uma 'Enciclopédia livre' que todos podem editar cadastrei-me e comecei a editar... Motivação: o conhecimento em si, para mim e para todos. (Participante 17)

Na fala dos entrevistados também percebe-se claramente que a decisão de começar a contribuir com conteúdo e integrar a rede social que configura a Wikipédia Lusófona não é desprovida de interesse pessoal, mas o interesse que aqui se manifesta não é o interesse

instrumental, mas o interesse de participar de um projeto sem fins lucrativos que valoriza o vínculo social e fortalece a cidadania, a democracia, a liberdade. Nesse sentido, a ação de cooperar acaba por se revelar também uma ação de participação política, consciente, situada, em busca de influenciar e modificar as condições de acesso à informação.

O motivo pelo qual entramos neste projeto me parece ser sempre o mesmo: a possibilidade de 'levantarmos da platéia e irmos ao palco', ou seja, interagir, colaborar, debater sobre os temas, enfim, ter essa liberdade. Essa é uma conquista de nossa sociedade e é um meio de fugir da passividade em que alguns indivíduos se encontram, onde apenas fazem parte da platéia, e não desenvolvem a criatividade que pode mudar seu meio social. (Participante 6)

Estava procurando informações sobre o guitarrista americano Jimi Hendrix e encontrei algo a respeito na Wikipédia. Fiquei feliz com o que encontrei lá e, mais ainda, por saber que se tratava de um projeto construído por voluntários. Apesar de satisfeito, percebi que poderia contribuir para melhorar ainda mais o texto, o que me motivou a fazer a primeira contribuição. Você começa com um artigo, mesmo que pequeno, e acaba ficando satisfeito em observar como ele evolui e é melhorado constantemente por outras pessoas. É muito gratificante. (Participante 11)

... Dei-me conta que a Wikipédia poderia tratar de tópicos bastante invulgares às enciclopédias comuns e que, através dela, era possível estabelecer uma rede de auxílio entre estudantes e, por que não, entre profissionais. A Wikipédia poderia ser mais que uma simples enciclopédia, mas um compilado de diversas enciclopédias especializadas... Depois desse primeiro contato, perdi o medo de editar e voltei-me ao trabalho nos artigos sobre matemática. Foi assim que tive contato com dois excelentes editores... O trabalho colaborativo manteve-me realmente motivado a permanecer no projeto e o programa de tutoria também me ajudou a não “pular da janela” no primeiro momento. (Participante 4)

O princípio da incondicionalidade, como observado por Mauss (1999), ou do “salto no desconhecido”, na expressão utilizada por Caillé (2002), foi claramente detectado nas respostas dos wikipedistas sobre as suas motivações de participar da Wikipédia Lusófona. Nessa fase inicial da interação social, não houve o registro da condicionalidade e nem de formas sociológicas de segunda ordem (SIMMEL, 1982). A cooperação se apresentou como uma forma sociológica genuinamente de primeira ordem, ainda não sujeita ou influenciada por regras e normas particulares da organização social, mas apenas como uma combinação de esforços voltados para o compartilhamento de um bem comum.

A conciliação entre atividades online e offline

Ao perguntar aos wikipedistas sobre como eles conciliam as atividades online com as offline, notou-se se a predominância de respostas que enfatizam uma forte dedicação em termos de tempo destinado às contribuições, sendo o grau de contribuição para o projeto inclusive reconhecido pelos respondentes como "exagerado" e como um "vício".

A escrita e edição de verbetes e artigos para a enciclopédia fazem parte do cotidiano dos wikipedistas, envolvendo dias de semana, finais de semana e feriados, horários matutinos, vespertinos e noturnos. O fato de não possuir um computador pessoal ou notebook não impede a participação dos wikipedistas e a maioria deles revelou contribuir com o site do próprio local de trabalho.

Infelizmente não edito nos finais de semana porque não tenho computador pessoal, só no trabalho (tem até um userbox "Já fui advertido por editar na wiki no trabalho"). Mas todos os dias úteis, eu entro na pt... para verificar minha caixa de mensagens e de artigos vigiados contra vandalismo, para então fazer alguma correção. (Participante 20)

Como eu trabalho num laboratório de computação científica, sempre tenho um PC à minha frente e é irresistível não espiar a wiki, ver as MR [mensagens recebidas], meus artigos vigiados. Acabo fazendo diversas pequenas edições ao longo do dia. Nos fins de tarde e nos finais de semana, tenho dedicado um tempo exagerado à Wikipédia. (Participante 4)

Já contribuí muito, criei cerca de 250 artigos, mas espero continuar a contribuir, embora às vezes até fique muitas horas no computador só por causa da wikipédia. É um autêntico vício. (Participante 14)

Eu sou estudante de Direito... e trabalho numa empresa que lida com a segurança do tráfego de informações na Internet. A conciliação é tranqüila. Meu trabalho é do tipo 'três dias de inferno e uma semana de calma' o que faz com que, óbvio, só edite a wiki nos períodos 'tranqüilos'... Exceto nos finais de semana... quando edito entre 4 e 5 horas por dia (sou viciada em wiki-pt! rs). (Participante 8)

O tempo dedicado à Wikipédia não é visto pelos participantes como obrigação ou uma espécie de trabalho, ao contrário. Embora seja uma atividade intelectual e envolva às vezes muitas horas de pesquisa, os wikipedistas avaliam que contribuir alivia o stress e a atividade é mais percebida como um hobby, uma forma de lazer ou um passatempo.

Minhas atividades offline atualmente se resumem em Pesquisa da Física da Ionosfera, e dar aulas (minha paixão). Nas horas em que estou estressado em meu trabalho, ou entre uma aula e outra, sento à frente do computador, e começo a participar nas atividades de administração, como se estivesse "tricotando". Dedico entre 15 e 20 minutos por dia, sistematicamente, todos os dias do ano. (Participante 5)

Normalmente todo o tempo disponível em que não estou a trabalhar, é dedicado à wiki. (Participante 13)

Nunca contabilizei o tempo que passo na Wikipédia todos os dias, mas creio que seja bem significativo. Atualmente, eu apenas estudo durante as noites, então, os outros horários estão quase sempre livres para a wiki. (Participante 18)

O modo como concilio o meu trabalho com a construção da Wikipédia é simples: a Wikipédia para mim é um passatempo; enquanto muita gente gosta de descontrair vendo TV, jogando bola, ou lendo um livro... eu contribuo para a Wikipédia. (Participante 24)

A influência da vida online na offline e vice-versa

Embora entusiasmados com a atividade na Wikipédia, a maioria dos entrevistados admitiu que a participação no projeto tem causado reflexos negativos diretos na sua vida offline. Como eles mesmos percebem, em muitos casos, o fato de participar ativamente do projeto alterou hábitos anteriores e criou preocupações anteriormente inexistentes, como a redução do tempo em que eles despenderiam em outras atividades familiares e de lazer offline, problemas no trabalho e até problemas de saúde.

Eles observam que a atividade é facilmente viciante e chega a ser bastante prejudicial quando foge ao controle. O envolvimento exacerbado atinge não apenas os editores comuns, mas também os editores em cargos de comando. Mesmo assim, contraditoriamente, eles gostariam de ter mais tempo para participar.

Para ser sincero, minha esposa não gosta muito quando entro demais na Wikipedia (isso é algo que vicia, se a gente não se policiar)... Logo no meu início como colaborador, participei de uma gincana, se assim podemos chamar, de criação de biografias. Hoje, se pesquisarem no Google, acharão, logo de início, o verbete que criei. Isso me enche de orgulho e me faz querer criar mais. Mas é essa vontade que pode, se não me controlo, atrapalhar minha vida real... (Participante 10)

A participação na wiki acaba por se tornar quase um vício. Por exemplo, se passo em frente a uma igreja, uma estátua, etc., lembro-me sempre que poderia tirar uma foto e fazer um artigo sobre o assunto. Claro que muitas das coisas (particulares) que se tem que fazer obrigatoriamente, muitas vezes ficam adiadas quase até ao limite dos prazos. É evidente também que a família é um pouco prejudicada com a dedicação à wiki, porque o tempo disponível é passado em frente ao computador. Também é verdade, que a vida particular não permite que se passe o tempo que gostaria de ter disponível para a wiki. (Participante 12)

Já tenho estado muito tempo na internet só por causa da wikipedia, é um autêntico vício. Já tenho ficado com dores de cabeça por estar tanto tempo em frente ao computador, embora agora já esteja mais controlado. (Participante 14)

Muitas vezes alterava meus horários de alimentação para pesquisar informações sobre artigos. Jamais deixei a Wikipédia tomar meu tempo por completo, mas comecei a perceber que isso poderia acontecer se eu deixasse. Assim, costumava me policiar para que minha vida não começasse a se resumir a uma tela de computador. Meu irmão e meus primos até hoje brincam comigo sobre a Wikipédia. Às vezes, esses familiares vinham me visitar e lá estava eu editando rrsrrs. (Participante 19)

Sou um dos administradores e um dos editores mais atuantes no combate ao vandalismo diário que o projeto sofre. Isso me causa muito desgaste, deixando-me desanimado e desmotivado, influenciando negativamente minha vida offline, às vezes. Os conflitos online, que acabam ocorrendo, também contribuem para isso. Os problemas da Wikipédia nunca acabam... inúmeras pessoas tentam utilizar o projeto para fins pessoais. São dezenas de spams removidos diariamente. Isso é um fato, visto que o projeto está em constante desenvolvimento. (Participante 28)

Há, por outro lado, uma percepção de imbricação entre a vida offline e online. As diferentes "formas de vida" offline dos wikipedistas influenciam diretamente como acontecem as contribuições específicas ao projeto, bem como a "forma de vida" da rede social influencia,

modificando ou reforçando, algumas preferências e escolhas feitas na vida offline, estabelecendo uma relação direta na coexistência dos dois mundos.

A relação entre essas diferentes "formas de vida" (Lebensform), identificadas aqui, fazem empréstimo ao uso do termo empregado por Wittgenstein (1994) como práticas sociais, para enfatizar o entrelaçamento entre cultura, visão de mundo e linguagem. Esse entrelaçamento é representado por padrões específicos de comportamento, por padrões de troca e por formas de interação social. Wittgenstein não sugere que as formas de vida são inflexíveis, mas apenas algumas de suas atividades constituintes ou fatos da natureza.

"O que deve ser aceito, o dado - poder-se-ia dizer - são formas de vida" (Wittgenstein 1994, II, p. 292). Nesse sentido, ele sugere que as formas de vida são instituídas por acordos sociais construídos pela experiência. Wittgenstein dá o exemplo que as crianças aprendem uma quantidade de coisas e as aceitam na base das autoridades dos homens, mas depois descobrem que algumas se confirmam e outras não, de acordo com as suas próprias experiências.

“Se a experiência é o fruto da nossa certeza, naturalmente se trata da experiência passada. E, por exemplo, não é só da minha experiência que eu retiro conhecimentos, mas também da das outras pessoas. Poderia dizer-se que é igualmente pela experiência que nos faz dar crédito aos outros. Mas qual será a experiência que me faz acreditar que os livros de anatomia e fisiologia não contêm falsidades? É bem verdade que essa confiança é também apoiada pela minha própria experiência”. (WITTGENSTEIN, 1969, § 275).

A correlação entre como a participação online influencia a vida offline e vice-versa foi analisada nos depoimentos dos entrevistados. Embora na página principal do site tenha uma sessão permanentemente atualizada intitulada “Ajude a Wikipédia” – onde constam as necessidades do site como os artigos com problemas, páginas a traduzir e artigos à espera de

autor –, os wikipedistas em geral afirmam que preferem contribuir com assuntos que dominam, que gostam, que têm curiosidade ou que lidam no cotidiano da vida offline.

Tenho tendência a editar sobre assuntos com os quais tenho maior afinidade e mais experiências. Experiência essa que obtenho na vida offline. Acredito também que o posicionamento que um usuário tem frente ao projeto, depende fortemente da sua vida offline: dos livros que leu, do curso que frequentou, do contato que teve com as enciclopédias de papel. Imagino que tudo isso se reflete na posição que assume frente às correntes editoriais: delecionismo X conservacionismo, fusionismo X separacionismo, liberal X conservador, entre outros. (Participante 4)

A influência é positiva, tanto em uma mão como na outra. Estimulo minha esposa a participar comigo... Isso cria uma interação legal entre a gente. Ao invés de ficar assistindo TV, ficamos conversando e definindo algum texto ou algum assunto. Às vezes estamos assistindo algum programa na TV a Cabo (geralmente gostamos de documentários dos canais Discovery e National Geographic) e nos deparamos com alguma curiosidade ou com algum fato inusitado que nos motiva a pesquisá-los mais a fundo. Isso nos faz também recorrer a revistas e livros para aprofundar nossas pesquisas. Tenho uma filhinha recém-nascida e, quando ela estiver em idade escolar, pretendo que ela também participe desse projeto. (Participante 13)

A wiki normalmente ajuda meu senso de organização e de perfeccionismo no trabalho e nos estudos. E como todos os três querem meu tempo... é bom para aprender a dar o devido tempo a cada coisa! Já com relação a relacionamentos... meu último namorado era um wikipedista. Logo, acho que afeta um pouco. E também há muitas amizades que se fazem assim: editando para benefício do conhecimento da humanidade! (Participante 8)

Em quase tudo o que faço no dia-a-dia, surgem idéias que podem ser (e são) aproveitadas em edições na wiki; o inverso também se dá: muitas idéias e construções e edições da wiki são-me úteis no dia-a-dia. É um imbricamento mútuo. (Participante 17)

A gente vai descobrindo que temos muitas afinidades e coisas em comum além da paixão pela wiki e pelo conhecimento. É interessante: acabamos, no final, e isso, no meu caso, compartilhando também alguns aspectos da vida pessoal (mesmo sem nos conhecermos pessoalmente). Criamos vínculos e (no meu caso) tenho amigos que não consigo ficar sem falar com eles 1 final de semana... nem que seja um e-mail... ou um recado deixado no MSN ... a gente sempre mantém contato. (Participante 27)

A expectativa de evolução qualitativa da enciclopédia

As expectativas quanto ao projeto Wiki-pt, de acordo com os depoimentos dos entrevistados, estão diretamente relacionadas com o crescimento nos níveis de qualidade dos artigos para que a enciclopédia consiga ganhar credibilidade e tornar-se referência nos países lusófonos tanto no meio acadêmico, como na mídia e na sociedade em geral.

Os wikipedistas apontam, com unanimidade, que a filosofia do projeto de que todos podem editar, sem necessidade de ser um acadêmico ou especialista num determinado assunto, é a base das críticas que o projeto recebe. Para eles, o preconceito existente só será superado quando a enciclopédia se impuser como fonte confiável. É o paradoxo da livre produção coletiva que a enciclopédia convive. A qualidade do conteúdo e o reconhecimento público são vistos, por isso, como um dos grandes desafios da Wiki-pt.

Minha expectativa é que o projeto se torne uma referência entre os lusófonos para a produção e disseminação de conhecimento livre... Existe validade no preconceito acadêmico, o modelo wiki e o ponto de vista neutro que tanto prega-se no projeto torna-se um desafio muito maior para determinados temas. Ponto de vista neutro em tecnologia é fácil, mas não é tão simples em tópicos como história, política e espiritualidade. Minha expectativa é também que o conteúdo evolua, tanto em quantidade como em qualidade.... (Participante 3)

Da mesma maneira que acontece com a versão inglesa, ele [o projeto] precisará num futuro, priorizar qualidade e não quantidade. A dificuldade será criar uma massa crítica de colaboradores que possam qualificá-la [a enciclopédia]. Além disso, vejo com muito ânimo iniciativas similares ao projeto Wikipédia, o que indica para mim que a Wikipédia pode não concretizar tudo o que almeja, mas que este tipo de iniciativa não morrerá com ela. (Participante 23)

Acredito nessa idéia de difusão do conhecimento de maneira livre, gratuita e colaborativa. Espero que a Wiki cresça e que, principalmente, conquiste mais credibilidade no meio acadêmico, pois ainda há uma desconfiança em relação ao fato da wiki ser ou não ser uma fonte fiável, devido ao fato dela ser feita por editores anônimos e não necessariamente profissionais ou especialistas em determinado assunto. (Participante 27)

Sou utópico, penso que num futuro não muito distante, o futuro da educação e do conhecimento passará pela cultura Wiki, como um todo, em que a imparcialidade e a veracidade dos fatos serão um padrão. De fato, hoje em dia, passamos por problemas... Alguns usuários não vêm como voluntariado ou como disseminador de conhecimentos a Wikipédia, e sim como um instrumento de propaganda e de discussões. Mas estes vêm e vão. Temos bons colaboradores, que pensam como eu, que se mantêm firmes nessa luta. (Participante 10)

Muitos editores são seríssimos e fazem artigos fantásticos, mas eles não são toda a wiki e não há como chamar um especialista para revisar o texto de todos os artigos, e conferir as fontes. É informação demais, quem vai checar todas aquelas fontes??? Assim, na verdade não se sabe se o que está ali é verdadeiro. Imagino que muitas pessoas pensam diferente, mas para mim é óbvio que é tudo uma mera aparência de solidez. (Participante 7)

O projecto wikipédia é um projecto que será sempre inacabado... até porque as mudanças no mundo são cada vez mais rápidas e é impossível a informação estar sempre actualizada... Eu, por exemplo, neste momento, vigio perto de dois mil artigos... A partir da altura em que as pessoas, de uma forma geral, se vão apercebendo desse controle, têm mais confiança na informação colocada. A

desconfiança ainda existente em relação à veracidade da informação disponibilizada pode ser encarada como desmotivadora para os usuários, mas também pode ser encarada como um desafio. Ao longo da nossa vida pessoal, enfrentamos muitos desafios mas, enquanto uns desistem, outros seguem em frente, lutando por os ultrapassar. (Participante 12)

A significância geral de participação para “antigos” e “novatos”

A pergunta sobre a significância geral da participação na rede social Wikipédia foi cruzada inicialmente com as respostas unicamente dos editores investidos em posições de comando e autoridade. A intenção foi verificar se há diferença entre as respostas destes editores e as respostas dos editores comuns em termos de percepção sobre a rede social – como cada lado considera a forma que os outros vêem essa participação, ou seja, a partir das impressões pessoais derivadas da experiência cotidiana no site.

Os editores com cargos de comando na estrutura hierárquica da Wiki-pt observaram que o maior atrativo, quando se entra no projeto, está relacionado à natureza da tecnologia da escrita colaborativa, livre e gratuita, além da possibilidade de contribuir com tópicos que sejam de interesse pessoal de cada um. Nesse estágio inicial não há a demonstração de envolvimento maior e compromisso com o desenvolvimento da estrutura social, de conformação às políticas oficiais e recomendações, e com a preservação do projeto.

As falas dos editores mais experientes sugerem que no estágio inicial há uma espécie de participação periférica dos editores comuns que às vezes muda e se transforma, ao longo do tempo, em participação plena e ativa à medida que cresce o número de contribuições e o nível de interação com outros integrantes do grupo. Assim, as motivações iniciais de participação cedem lugar a um outro estágio em que há motivações e objetivos adicionais, não mais apenas voltados para o compartilhamento da informação e conhecimento com estranhos,

mas também investidos de uma consciência de intencionalidade e responsabilidade coletiva em favor da manutenção de uma ordem negociada.

Para quem começa, há o interesse pela liberdade de edição e pelas possibilidades implicadas. Há também o interesse em divulgar o que se gosta. A partir do momento que se conhece a comunidade, há o interesse em manter o que já foi construído e em opinar sobre o projeto. Depois de certa experiência você passa a entender a estrutura do projeto além da comunidade, como as políticas e estruturas avançadas da wiki, como categorização e critérios de notoriedade. Nesse ponto você percebe que o projeto é uma imensidão. Além de continuar editando sobre o que gosta, começa a haver um interesse em um conjunto restrito de atividades de manutenção que você se identifica. É como se batesse um senso de responsabilidade sobre o projeto. (Participante 3)

A percepção do Participante 3 é compartilhada pelo Participante 4, que chega a fazer uma classificação indo de "a" a "e", com base em sua experiência pessoal e interações com outros wikipedistas antigos, sobre o nível de participação na Wiki-pt. A maioria dos editores iniciantes estaria nos grupos 'a', 'b' e 'c'. Como ele observa:

É bem óbvio que uma comunidade formada de centenas de usuários ativos e milhares de usuários ocasionais tem de ser heterogênea. Minha experiência na wikipédia levou-me a concluir que os usuários se dividem em algumas classes:

a) A maioria é formada por editores ocasionais que fazem uma ou outra correção menor e não buscam nenhum envolvimento com o projeto;

b) Há um grupo grande de pessoas que buscam na wikipédia um veículo de promoção para seu blog, seu site, sua banda de garagem, sua empresa etc. Não raro, pessoas criam artigos para colocar seu CV, anunciar seus serviços, propaganda política. Estes usuários normalmente se frustram com a eliminação de seus trabalhos e se afastam da comunidade.

c) Depois, há um grupo de editores que se dedica a escrever artigos sobre sua profissão, sua religião, sua cidade, enfim, sobre seus assuntos de interesse/conhecimento. São editores que não se interessam pela política interna e

muitas vezes são totalmente alheios a ela. Infelizmente, muitos desse grupo assumem uma postura violenta ou imprópria quando, por acidente, se vêem envolvidos em problemas comunitários. Algumas vezes são rotulados de trolls e acabam segregados. Estas pessoas normalmente não querem ou não seriam eleitas administradores. Havendo apenas raríssimas exceções (formada por usuários mais antigos).

d) Seguindo em ordem de envolvimento político e social, vemos um quarto grupo do qual faz parte a maioria dos administradores. Mas eu incluo neste grupo alguns notórios não-administradores... bem como os aspirantes ao cargo de sysop. Este grupo faz o dia-a-dia da rede social: participa ativamente da Esplanada, das discussões, das votações gerais, das PEs, briga, xinga, arranca cabelo, bloqueia usuário, decide o que é NPOV (Neutral Point of View), troca e-mails, discute pelo MSN, combate o vandalismo, faz os primeiros contatos com os novatos etc. Este grupo é, talvez, o maior responsável por dar cara à rede social. Infelizmente, parece-me que alguns membros desse grupo colocaram o domínio principal na posição de 'mal necessário'.

e) Eu criaria ainda um quinto grupo, formado por editores antigos que buscaram outras formas menos óbvias de envolvimento político. Estes usuários se afastaram da linha de combate. Possuem boas relações entre si e normalmente atuam em outros projetos da Wikimedia. (Participante 4)

A análise feita pelo participante 4 revela que a travessia da condição de editores anônimos para editores registrados e, depois, para a condição de envolvimento maior e dedicação ao projeto enciclopédico não acontece via de regra, ou seja, não é uma consequência natural de todos que começam a participar da Wikipédia Lusófona. Há muitos que partem, há muitos que ficam. Na verdade, é um caminho a percorrer e muitos do que se sentem frustrados – sejam quais forem suas motivações iniciais – não têm outra alternativa a não ser se afastar do projeto ou se conformar às regras. É o momento em que há o registro da condicionalidade, nos termos propostos por Mauss (2000).

Nesse sentido, seria plausível tratar desses diferentes momentos como estágios diferentes de interação social. As motivações iniciais, que muitas vezes começam com o puro

interesse da cooperação, se modificam, com o passar do tempo. No caso de quem decide ficar no projeto, a cooperação passa a assumir a face da colaboração. A colaboração, dessa forma, absorveria a ação inicial cooperativa de doação de conhecimentos a estranhos, voltada para o plano externo, e se ampliaria para a valorização das ações recíprocas ainda entre estranhos, mas agora voltadas para a manutenção e sobrevivência dos vínculos sociais internos do projeto ou, como diria Simmel (1968), dos elementos sociológicos de segunda ordem.

Essa possibilidade de transição das significações convergentes para as significações genuinamente comuns (TAYLOR, 2000), compartilhadas pela linguagem, pela comunicação, pela evolução da cooperação, pelo princípio do “role-taking” e pela capacidade de ajuste dentro do processo social (MEAD, 1934), não parece ser compreendida pela maioria dos novatos que se aventura em participar da Wikipédia Lusófona. A opinião de outros wikipedistas experientes no projeto é que o sentido do projeto coletivo só acontece muito depois, quando acontece.

Muitos da comunidade não têm este tipo de visão, existem muito poucos cientistas na Wikipédia, em sua maioria, aqueles que lá estão, se auto-intitulam..., e a usam como elemento de promoção pessoal, estão pouco ligando se haverá sucesso ou não da Wikipédia. Quando tentei levar alguma discussão para este prisma, não obtive receptividade, muitos daqueles que tinham este tipo de visão, simplesmente abandonaram o projeto. Em suma, estou pagando para ver, isto é, estou observando a Wikipédia como uma espécie de um espécime, um organismo, e tenha certeza, este nível de raciocínio não é alcançado por muitos que fazem parte da enciclopédia.
(Participante 5)

A maior parte, principalmente novos colaboradores, pensa que a Wiki é um lugar de fazer spam ou um repositório de links, ou opiniões. Isto não acontece com os veteranos, que com o tempo adquirem realmente o conceito de uma enciclopédia livre.
(Participante 9)

As pessoas são pessoas. Portanto, cada uma tem uma motivação para ficar na Wikipédia e participar de forma mais ativa. Uns querem ficar famosos, outros querem disponibilizar o que sabem, outros ainda querem fazer patrulha ideológica, ainda há mais alguns que querem suprir algum tipo de carência afetiva... Enfim, penso que realmente, ainda estamos numa sopa cibernética, onde não há claros objetivos sobre o que move a Wikipédia e seus projetos correlatos. (Participante 10)

As respostas relativas à significância geral da participação também foram cruzadas para obter, separadamente, apenas os comentários dos editores comuns como formar de apreender a impressão deles em relação aos outros da rede social. A impressão desses editores comuns coincide, em vários pontos, com a crítica dos editores em cargos de autoridade. Eles reconhecem que a maioria dos participantes quando entra na Wiki-pt não tem a consciência de grupo e poucos interagem nas páginas de discussão. O interesse maior é compartilhar informação e conhecimento. As respostas coincidem com aquelas apresentadas acerca das motivações que movem as pessoas a entrar no projeto, ou seja, a atração pela filosofia do voluntariado.

Quando perguntados sobre a avaliação que fazem acerca do nível de significância do projeto para outros wikipedistas, os editores comuns responderam:

Rsr... não faço a menor idéia, não sou de freqüentar as discussões e não sei o que pensam, só faço edição de artigos. (Participante 7)

Acho que as pessoas procuram o mesmo que eu, criar alguma coisa com seu tempo livre. Acho que alguns usuários não têm essa idéia de trabalho em grupo, e outros preferem fazer as coisas sempre individualmente. Cada caso é um caso. (Participante 18)

Geralmente não fazemos parte de um programa de voluntariado porque temos que sair de casa para ir até algum lugar e executar “uma boa ação”. Com a colaboração

online, você pode colaborar sem sair de casa. É a mesma sistemática que o Criança Esperança – as pessoas querem ajudar, mas preferem fazer isso dando dinheiro do que efetivamente meter a mão na massa...Se eu fosse falar alguma coisa e alguém fosse prestar atenção (rsrsrss) eu diria que no futuro as pessoas vão ter uma identidade virtual comprovada, e que começarão a assumir as responsabilidades e louros pelo que escrevem... rs (Participante 16)

Acredito que para a maioria a Wiki é um lazer prazeroso. Acho que para muitos é uma outra forma de interação interpessoal, um encontro com o mesmo interesse. As pessoas sentem que a Wikipédia é uma parte da vida delas, como se fosse um projeto social. Seria algo parecido a um trabalho voluntário para alguma organização não-governamental. Acho que por isso alguns editores defendem e lutam com tanto afinco por esse projeto. (Participante 19)

Para alguns significa inclusão. Tem muita gente na wiki que tá lá por que é discriminado, é considerado nerd, geek etc. E lá eles encontram pessoas que se interessam por esse mundo. Mas acredito que para a maioria o significado da participação na wiki é a satisfação de poder contribuir para a expansão do conhecimento. (Participante 27)

... A princípio, muitos podem desconhecer o potencial de uma ferramenta como a Wikipédia, da mesma forma como um homem da caverna talvez não visse grandiosidade nos desenhos que fazia. Talvez Gutenberg nem imaginaria qual seria a proporção de sua contribuição para a criação da Imprensa... Grande parte das pessoas que contribuem atualmente não deve ter consciência do que estão construindo. Mas estão construindo. O fato é que ninguém sabe qual será o resultado final desta obra. (Participante 11)

Eu acredito que muitas pessoas tenham sim consciência de grupo, é isto que move uma boa parcela a trabalhar de forma voluntária, outras são movidas por satisfação pessoal não pensando no grupo mas querendo demonstrar conhecimento e se promover... Algumas fazem a diferença, e outras acham que são a diferença. No fim o que importa é que as duas condutas contribuem... (Participante 22)

A significância pessoal para “antigos” e “novatos”

Após avaliar como os outros wikipedistas percebem a significância de participar da Wikipédia Lusófona, os entrevistados foram perguntados sobre o que significa para eles, particularmente, participar do projeto. Nessa categoria, os dados mais uma vez foram cruzados para obter apenas respostas dos editores com cargos e de editores comuns, para verificar possíveis coincidências e dessemelhanças nas respostas.

Os editores comuns demonstram entusiasmo com a tecnologia da escrita coletiva e a satisfação pessoal de contribuir com o projeto compartilhando conhecimento gratuito, o que para eles funciona como uma espécie de terapia. As respostas coincidem e aprofundam aquelas apresentadas sobre a inovação tecnológica e a dádiva altruísta como fatores de motivação que levam à decisão de contribuir com a enciclopédia online.

Eu acho que a Wikipédia é a coisa mais interessante que eu conheço em toda a tecnologia informativa. Sendo completamente particular e sincero, eu me sinto verdadeiramente bem quando contribuo para a Wikipédia e você sente que toda a gente que está lá contribuindo tem um enorme prazer em fazer. É o salário de todos nós: o prazer de editar páginas wiki. E isso é completamente natural, porque, no fundo, o ser humano necessita dessa coisa de fazer, senão não será um verdadeiro cidadão. Esse é o motivo por eu estar lá: contribuir, nada mais. (Participante 6)

Fiz alguns artigos interessantes, e isso por si compensa, apesar de dar bastante trabalho. Gosto de arquitetura, história e arte. Escrevi alguns artigos, traduzi outros. Quis deixar compiladas algumas informações que eu mesmo gostaria de ter encontrado na Internet. E como fotógrafo quis mostrar umas imagens difíceis de encontrar de lugares pouco conhecidos, ou imagens bacanas de outros lugares famosos. É uma forma de contribuir para o bem geral, imagino. Para quem nunca vai poder ir a Veneza, ou para a Bahia, encontrar uma bela foto de Veneza ou de Salvador, ou um belo artigo, já é melhor do que nada, e eu que tive a oportunidade de

ir a alguns desses lugares, tinha um material decente dando sopa, ia ser maldade não distribuir rsrsrs. (Participante 7)

Fico extremamente feliz ao contribuir ou criar um artigo. Me sinto recompensado quando também encontro um bom artigo criado por uma ou mais pessoas. Reconheço e valorizo o esforço delas pois passaram horas escrevendo ou traduzindo justamente a informação que procuro. Acho que nem é necessário agradecê-las diretamente pois apenas o fato de participar em algo em comum já torna isso explícito.(Participante 11)

Para mim a significância dessa participação é grande quando penso que o que eu escrevo pode ser do interesse de alguém que nunca vi, a milhares de km de distância e que mantém comigo apenas o vínculo anônimo da língua portuguesa... Também me serve como uma espécie de terapia, pois me desligo daqueles fatos corriqueiros, da nossa vida diária de rotinas automáticas, daquela racionalidade instrumental em que nos encontramos mergulhados até a testa em nossos ambientes de trabalho (eu, em especial, no mercado financeiro, que a bem da verdade é uma grande máquina de "moer carne" e "fabricar loucos"). (Participante 13)

Significa poder ajudar pessoas em todo o mundo que estão com uma dúvida que você pode responder, é um meio de ajuda direta. (Participante 21)

Engrandece minha cultura, ajuda no meu trabalho, dinamiza meu estudo, e com ela não eu mas todos nós vamos poder mudar o mundo, para melhor, um mundo onde o conhecimento vai estar ao acesso de um link.... (Participante 22)

... Sinto que pertenço a uma geração moderna que, apesar de não ter muito apego à ideologias e conceitos, tem consciência que a difusão do conhecimento de forma livre e gratuita, como é feita na wiki, é uma ferramenta poderosa para que possamos diminuir a ignorância e semear também a tolerância num mundo tão cheio de conflitos como o atual. (Participante 27)

Nas respostas dos editores antigos, que se seguem logo abaixo, é perceptível que a permanência no projeto não é associada apenas à inovação da tecnologia wiki e ao prazer de

compartilhar informação e ajudar pessoas estranhas. Os editores demonstram o que poderíamos chamar de intencionalidade coletiva, um compromisso conjunto (GILBERT, 1990, 2000) de manter a filosofia do projeto enciclopédico voluntário. Há várias expressões que demonstram a consciência dos editores de que a Wikipédia é uma rede social e, portanto, o seu valor está na inovação organizacional em vez de meramente na inovação tecnológica.

O engajamento nas interações comunicativas que ocorrem na discussão e melhora dos artigos, o trabalho coletivo, as negociações para a solução de conflitos, o monitoramento contra os vandalismos e pela preservação das políticas do projeto são altamente valorizados por esses editores. É, visivelmente, uma interação além dos limites da simples cooperação, além da significação pessoal ou convergente e mais direcionada para o desenvolvimento de uma significação genuinamente comum.

Atualmente, participar da pt.wiki para mim significa escrever sobre o que gosto (esse interesse nunca acaba), e ajudar a comunidade na medida do possível para que os pilares do projeto se mantenham. Desde que entrei na coordenação robótica tenho gostado cada vez mais. É uma área que o pessoal geralmente não entende, mas que precisa resolver, então quando você auxilia o retorno é sempre muito bom. (Participante 3)

A wikipédia significa para mim uma rede social, uma enciclopédia, uma distração e uma responsabilidade. Gosto de arrumar artigos, dando-lhe correção textual e formatação conforme o livro de estilo. Tenho um prazer enorme em ver o lixo tornar-se conteúdo fiável. Gosto de editar sobre tópicos que me interessam. Adoro ajudar os mais novos. (Participante 4)

... Acho que o maior prazer, o que mais me dá satisfação de participar da wikipedia é saber ser parte de algo muito maior... a distribuição do conhecimento (torná-lo acessível a todos). (Participante 8)

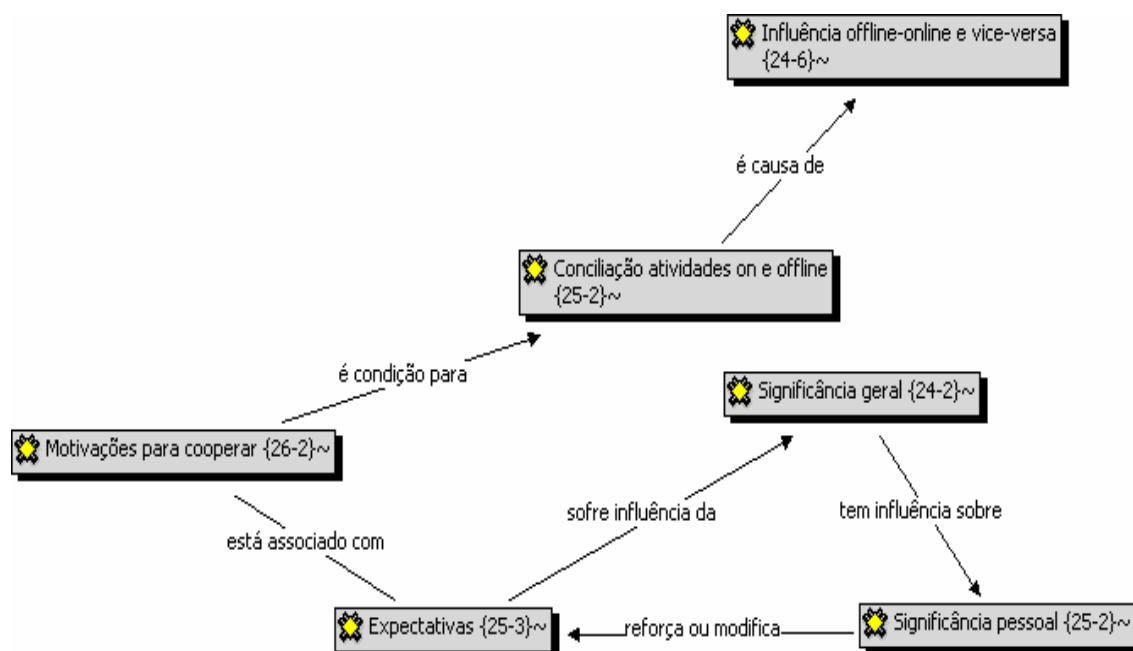
Procuro melhorar o ambiente social onde estou, sempre fui assim, e na Wikipedia não seria diferente. Discussões, quando construtivas, sempre são válidas. Melhorar o conteúdo, para mim, é melhorar a Wikipédia, como um todo, já que essa é a finalidade do projeto. (Participante 10)

Eu sou uma pessoa comunicativa, por natureza, e todo o projecto que envolva pessoas, me fascina. Logo, a Wikipédia em si, com o seu projecto enciclopédico, ao ter uma rede social, cativa-me imenso. Talvez a rede social, e não apenas a construção de uma enciclopédia, me tenham envolvido tanto ao ponto de eu já contribuir ininterruptamente há cerca de dois anos. (Participante 24)

Após entrar no projeto, em minha opinião, eu amadureci mais. Lidar com opiniões discordantes, trabalhar coletivamente, fazer novas amizades, enfrentar e resolver problemas são situações que sempre enriquecem. Hoje, leio mais e estudo com mais facilidade. Antes de ser encarada como uma enciclopédia, a Wikipédia deve ser encarada como um instrumento de aprendizagem. (Participante 28)

Um diagrama foi construído para representar os resultados da primeira unidade analítica desta pesquisa, a *Cooperação* na Wikipédia Lusófona. A construção do modelo gráfico em forma de rede inclui as seis subunidades analíticas que desdobraram a unidade analítica *Cooperação* e as relações que emergiram entre os conceitos a partir das respostas dos wikipedistas entrevistados. Essa técnica de representação espacial em forma de rede ajuda a visualizar e explorar as estruturas conceituais da pesquisa. Os *links* são apresentados como linhas entre nós (conceitos) conectados e estão nominados para expressar mais claramente a natureza das relações entre os conceitos.

Figura 11

Um diagrama da cooperação na Wiki-pt⁶³

4.2 – As práticas comunicativas na Wiki-pt

As interações baseadas em texto

As interações baseadas em texto e de caráter assíncrono marcam as principais práticas comunicativas dentro da Wikipédia Lusófona. Essas interações acontecem, via de regra, nas páginas de discussão relacionadas a cada artigo - criadas instantaneamente pelo software wiki

⁶³ Os códigos (conceitos) são seguidos, no diagrama, por numerações entre parênteses. A primeira numeração significa o número de citações dos wikipedistas entrevistados associadas com o código (*groundness*) que foi aplicado. Quanto mais alto for o número, dentro do universo dos entrevistados, mais forte é a evidência para o código. A segunda numeração indica o número de ligações existentes entre o código aplicado e outros códigos da rede (*density*). O número de links para qualquer código (conceito) é chamado de seu grau. Quanto maior o grau do código, ou seja, o seu número de links para outros códigos, mais explícitas são as relações entre os códigos. Essas relações entre conceitos são elementos importantes para o desenvolvimento de modelos ou teorias.

tão logo é criado um novo verbete - e são organizadas por tópicos de conversação e datas de inserção das discussões (da data mais antiga à mais recente).

Outros espaços de discussão são as páginas de usuários (cada wikipedista registrado tem o direito de criar a sua página e disponibilizar tanto informações pessoais como informações sobre suas contribuições relativas aos artigos criados e/ou editados). O software wiki também cria automaticamente, nas páginas pessoais, páginas diretas para discussões. O contato face a face entre os wikipedistas lusófonos é raro, devido às distâncias geográficas, e embora alguns encontros físicos informais tenham sido organizados a participação sempre foi bastante reduzida e não-representativa da totalidade dos wikipedistas⁶⁴.

Essa característica particular de comunicação baseada em texto na Wiki-pt, na avaliação da maioria dos entrevistados, facilita a construção, o desenvolvimento e a evolução do projeto enciclopédico. Segundo eles, as discussões por meio de textos escritos permitem, entre as várias vantagens, o registro e a memória das discussões antigas e recentes que podem ser resgatadas imediatamente por qualquer usuário com um simples *click* no mouse.

Uma outra vantagem curiosa apontada é que as discussões são mais frutíferas e ponderadas exatamente porque são feitas através de texto e, mesmo assim, ainda é comum haver conflitos. A impressão que os wikipedistas têm é que se as discussões fossem orais e face a face os conflitos seriam muito mais intensos.

Essa estrutura de discussão facilita a evolução do projeto... faz com que as pessoas não discutam aborrecidas, o estado emocional é melhor. Dizem que a palavra dita não volta atrás. Pois a edição salva também não volta, e é facilmente encontrada por qualquer um, mesmo vários anos após. Quanto a estar baseado somente em texto, facilita por um grande motivo: é extremamente fácil pesquisar o histórico. Ainda hoje

⁶⁴ Entre 2004 e 2008 houve sete encontros em Portugal, nove no Brasil, um na Alemanha e um na França. Os encontros são normalmente organizados tendo como base um evento maior, não diretamente relacionado à Wikipédia Lusófona, como por exemplo o último encontro em agosto de 2008, na Bienal do Livro, em São Paulo, no Brasil.

podemos encontrar discussões de dois, três anos atrás em poucos minutos. (Participante 3)

Acho que facilita.... pois sempre podemos ver as evoluções das idéias e pensamentos de diversos wikipedistas a respeito de determinado assunto. E também podemos ver as diferenças de atitude de um mesmo wikipedista frente a situações diversas. Por exemplo, é sempre melhor ter tempo para ler e "digerir" uma ofensa ou crítica quando você não tem a necessidade de revidar na hora. (Participante 8)

Acredito que facilita na medida em que as interações são democráticas e transparentes a todos os outros usuários. Como exemplo, basta você olhar minha página de discussão. Em pleno dia de Natal no ano de 2005, um usuário me alertou que eu havia esquecido de categorizar uma contribuição. (Participante 11)

Acredito que as discussões mais importantes devem ser em páginas de texto no projeto, até mesmo para fins de registro. Assim fica-se sabendo de onde as idéias surgiram, como se desenvolveram, o que foi ponderado, objetivos, etc. Se a discussão fosse apenas verbal, via messenger por exemplo, poderíamos ter uma interação maior (digo no sentido de maior intensidade, talvez), mas perderíamos o registro histórico disso. Também as brigas (quando ocorrem) seriam mais freqüentes e de maior intensidade.... (Participante 13)

Acho que facilita, porque assim as pessoas envolvidas têm mais tempo para refletir do que se fosse em tempo real. Acho que este factor é um ponto a favor. Embora ache que algumas discussões, por exemplo de assuntos que gerem muita discórdia, pudessem utilizar discussões em tempo real, desde que fosse bem tolerada e controlada por uma entidade ou administrador responsável. (Participante 14)

Acredito que facilita um monte, principalmente quando é discutida alguma alteração no conteúdo da página, pois assim têm-se um histórico do que foi alterado, dando maior confiabilidade na página e também argumentação, que vai sendo arquivada com datas. E as datas são importantes porque registram a época em que a discussão aconteceu, então, o que era uma verdade em um período, pode não ser em outro. E a questão de não ser em tempo real, é a melhor escolha, tendo em vista dar mais tempo

e paciência para rever o que está se tentando argumentar. Bate-se novamente na confiabilidade da informação. (Participante 16)

A discussão em tempo real sempre é produtiva, pois ganha-se tempo nas construções dos pensamentos, isto é até mesmo óbvio. Porém, por experiência própria, sei que em diálogos em tempo real temos uma tendência a mais "falar" do que "ouvir", poucos são os que, em primeiro momento, abrem mão de seus ideais e olham pela perspectiva de seu ouvinte. Esta atitude, por muitas vezes, compromete um real crescimento na discussão. O debate, quando não em tempo real, dá oportunidade para que os debatedores leiam e aprofundem-se melhor no que se discute.... (Participante 25)

Os artifícios da comunicação baseada em texto

Nas práticas comunicativas compartilhadas nas páginas de discussão da Wiki-pt, um conjunto de técnicas e procedimentos comuns são utilizados pelos wikipedistas para compensar a ausência da comunicação não-verbal e do contato visual característicos do contexto das interações baseadas em texto.

Além do texto escrito, os wikipedistas lançam mão de uma série de artifícios para facilitar a compreensão e evitar interpretações errôneas. Esses artifícios, próprios da cultura da Internet servem para contrabalançar as deficiências comunicativas do meio. Os recursos envolvem usos de acrônimos (abreviações derivadas das primeiras letras de uma frase), emoticons (ícones que representam emoções faciais como prazer, tristeza, frustração), texto em caixa alta (para demonstrar grito no tom de voz), texto em fonte reduzida (para demonstrar sussurro), texto em negrito ou itálico (como forma de enfatizar uma palavra ou expressão) e texto riscado (para demonstrar desatualização).

Os wikipedistas procuram usar predefinições gráficas e imagens para acalmar a comunicação nas discussões (Veja **Tabela 8**). O uso não é recomendado para os artigos da enciclopédia, porque infringe a política da imparcialidade dos artigos, que não devem

expressar opinião. Nas táticas adotadas pelos wikipedistas, o uso de risadas escrevendo-se Rs, rrsrs, Kkkkkkkk, HuauhAUhauHauAhu ou Heheheheh (como constam nas transcrições textuais de algumas das entrevistas desta tese) também é normal, bem como abreviações (acrônimos) como em: Não, que fica - n; sim - s; de - d; que - q; também - tb, cadê - kd; teclar - tc; aqui - aki; acho - axo ; qualquer - qq; mais ou menos + -. Outras expressões comuns são Vc (você), Hj (hoje), Naum (não), Neh (né - não é?), Blz (beleza), Qdo (quando), Cmg (comigo) etc.











Essa combinação de linguagens textuais e icônicas na comunicação entre os wikipedistas, como um jargão próprio, cria um jogo de linguagem particular na Wiki-pt. Essas práticas são analisadas aqui dentro da formulação sugerida por Wittgenstein (1994, § 21, 22 e 49) de que forma, tom e expressão facial são lances constitutivos dos jogos de linguagem e, portanto, estão imersos na forma de vida wikipediana como padrões de comportamento intersubjetivamente compartilhados.

Esses artifícios e jogos com o texto também são interpretados aqui como formas criativas, astutas, utilizadas pelos wikipedistas em busca de estabelecer modalidades de comunicação possíveis e efetivas dentro das particularidades do tipo de mediação tecnológica que possibilita a rede social. Esse jogos também se configuram como “artes de fazer” dos wikipedistas, no sentido sugerido por Michel de Certeau (1994, p. 47) ao estabelecer a distinção entre “estratégias” e “táticas” como lógicas de ação das maneiras de praticar a linguagem.

Segundo Certeau, a racionalização estratégica pressupõe um sujeito de querer e poder circunscrito como *algo próprio, num lugar próprio*, e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma *exterioridade* de alvos e ameaças. “Circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro” (p. 99). Tática, por sua vez, é a ação calculada,

Tabela 8

Um exemplo dos emoticons usados na comunicação entre os wikipedistas

Predefinição gráfica	Figura inserida	Quando usar
=)		Sorriso básico, demonstração de simpatia e bom humor
=D		Risada, para evidenciar algo muito legal
;)		Piscadela, para dar um toque de cumplicidade ou ironia bem-humorada
B)		Óculos escuros, numa atitude confortável e autoconfiante
=P		Pôr a língua para fora num comentário jocoso
=/		Sono, desapontamento ou desinteresse
=(	Uma ponta de tristeza ou comentário infeliz
,(	Uma lágrima pelo assunto ou pelo exposto...
=S		Confusão, tolice, não entendimento
=E		GUERRA! Quando as coisas esquentarem é hora de parar um pouco e reavaliar o que está acontecendo

Fonte: adaptação da Wikipédia Lusófona

“não tem a possibilidade de dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário como espaço distinto, viável e objetivável. Ela opera golpe por golpe, lance por lance, aproveita as “ocasiões” e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. “O que ela ganha não se conserva” (p. 100).

Essas margens de manobra que os wikipedistas lançam mão, como forma de driblar as limitações do texto escrito, ainda assim apresentam distorções ou ambigüidades na comunicação. Mas eles atribuem a isso não apenas a heterogeneidade das pessoas que participam do projeto, mas também a própria característica dos encontros humanos – sejam online ou offline – marcados pelos confrontos e pelas diferenças.

De forma geral as táticas funcionam bem, mas não são raros os casos de ambigüidade. Nossa comunidade é muito plural, temos engenheiros dialogando em alto nível com advogados, temos germânicos conversando com latinos, temos adolescentes conversando com aposentados, é de se esperar que às vezes exista ambigüidade, mesmo verbalmente, imagine então não verbalmente. De forma geral, nada que o questionamento e uma nova mensagem reescrita não resolvam. (Participante 3)

Conforme o caso, de outros editores mais imaturos, gera sim muitas ambigüidades, mesmo inimizades e distorções. Algo que acho bastante interessante é que muitos, por terem muito o que ler, e, creio, nada o que fazer..., realimentam eternamente discussões e polêmicas, e neste caso, as táticas não verbais, o silêncio, ou o sujeito simplesmente se retirar da polêmica desestabiliza o sistema, fornecendo uma realimentação negativa, e, muitas vezes, chega, a meu ver, a colocar o projeto em risco, embora os wikipedistas não percebam. (Participante 5)

Funcionam bem, sempre na medida do possível. Pela escrita, brasileiros e portugueses têm menos problemas de se fazerem entender do que de forma falada... Já me acostumei com o projecto, registo, acto, gralhas, entre outras expressões. Enfim,

acho que as táticas não verbais funcionam bem, na medida do possível, mas o uso de figuras e emoticons ajuda, em muito, nesse aspecto. (Participante 10)

Ainda geram distorções, obviamente. A comunicação humana é muito baseada na fala. A entonação, uma importante característica da fala, nem sempre pode ser "traduzida" para a linguagem escrita, por exemplo. Às vezes escrevo uma mensagem com uma entonação mais fraca, com uma intenção mais conciliatória, e ela é entendida como um "sermão". Às vezes, quando se utiliza uma linguagem mais coloquial, isso pode representar uma ironia ou uma chacota, o que nem sempre é a intenção. (Participante 19)

As flame-wars são comuns e as táticas não-verbais, quaisquer que sejam, não irão evitá-las plenamente. As distorções e ambigüidades... talvez sejam decorrência do comportamento dos integrantes, leituras superficiais rápidas que demandam respostas rápidas e sem considerações e maior criticismo do assunto. Acho que o aspecto psicológico da rapidez que as pessoas precisam de 'responder' ou 'encaminhar para frente' as demandas que chegam a elas é que deveria ser estudado. (Participante 23)

Existem sempre distorções e ambigüidades, claro... por que o não haveria? Se até falando oralmente existem distorções e ambigüidades...! Não me parece que na Wikipédia haja mais distorções do que em qualquer outro lugar. (Participante 24)

Geram muitas distorções e ambigüidades, principalmente quando se trata de assuntos polêmicos como política ou religião... Às vezes há conflitos graves que resultam de um simples bloqueio de 24 horas até um bloqueio infinito. Em alguns casos, em que eu fui vítima, sofri algumas punições, mas também passei pelo contrário. Ao examinar de uma forma muito precipitada um caso de vandalismo sobre artigos de políticos goianos, dei apenas poucas horas para o sujeito se retratar, mas como a resposta não veio no tempo em que eu determinei, julguei e condenei sumariamente o usuário a ser bloqueado por um mês. (Participante 26)

Pessoas diferentes encaram de forma diferente as diferentes situações diárias... Isso não é um problema exclusivo da Wikipédia: é um problema da Internet. Sempre

existirão distorções e ambigüidades, em qualquer ambiente virtual. Mal-entendidos podem ocorrer no trabalho, na faculdade e no próprio convívio familiar. Por que não poderiam ocorrer também na Internet? É um reflexo da própria realidade. Na Wikipédia, procura-se tentar evitar discussões infrutíferas, mas nem sempre existem pessoas dispostas a isso. (Participante 28)

Há, na Wiki-pt, uma proposta normativa para que um antídoto contra o “comportamento desestabilizador” seja transformado numa das políticas oficiais ou recomendações do site. A proposta refere-se a violações grosseiras, óbvias e repetidas das políticas fundamentais, e não a questões sutis sobre as quais pessoas razoáveis possam discordar. Um editor desestabilizador é um editor que⁶⁵:

- **É tendencioso:** continuamente edita um artigo ou grupo de artigos com vista à defesa de um ponto de vista por um período de tempo prolongado apesar da oposição de um ou mais editores.

- **Não satisfaz a regra de verificabilidade:** não cita fontes, cita fontes não enciclopédicas, distorce fontes confiáveis, ou produz pesquisa original.

- **Rejeita as opiniões da comunidade:** resiste à moderação e/ou aos pedidos de comentário, continuando a editar segundo um determinado ponto de vista apesar da oposição consensual de editores e/ou administradores imparciais.

Um artifício utilizado pelos wikipedistas, especialmente os mais experientes, para resolver conflitos e disputas que surgem nas páginas de discussão é um contato mais direto e rápido para que se atinja o consenso. Esse artifício, contudo, não é utilizado pela maioria e nem tem a frequência dos contatos das páginas de discussão. Entre os 21 entrevistados que responderam a pergunta sobre os artifícios utilizados, apenas sete deles mencionaram que já

⁶⁵ A proposta completa está na página
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Comportamento_desestabilizador>

utilizaram canais fora da Wikipédia Lusófona como mecanismo de interação com outros wikipedistas e para a solução de problemas mais sérios e urgentes, mas mesmo entre estes respondentes esses artifícios são pouco utilizados ou preferidos.

Eis alguns exemplos das respostas:

Muitas vezes, as discussões começam na página de discussões e acabam indo para o e-mail, onde, em geral os wikipedistas mais experientes acabam chegando a um consenso. Eu mesmo, quando percebo algum tipo deste tipo de movimentação, isto é, quando uma discussão chega a algum limite onde começa a existir resquícios, por exemplo, de falta de respeito, chamo a atenção dos dois, ou mais, e eles acatam, e dou uma sugestão para que discutam via e-mail e resolvam a situação por aquela via. Em geral, eu argumento que a Wikipédia não é fórum, nem lista de discussões, o que nem sempre (muito pouco) é acatado... Claro que tem os menos maduros que procuram gerar mais polêmica, mas no geral, estes acabam por ter seus argumentos esvaziados por falta de quem ter com quem discutir, isto é, acabam "falando sozinhos"... (Participante 5)

É evidente que a grande maioria das nossas conversas são nas páginas de discussão... No entanto, entre os usuários mais activos (não significa todos) é vulgar contactar por MSN ou parecido e por vezes até trocar impressões da nossa vida pessoal. Eu que vivo em Portugal, falo muitas vezes com brasileiros, discutindo, no bom sentido da palavra, as diferenças de vida, de política, etc. Também têm sido feitos alguns encontros em que comparecem fisicamente alguns dos usuários, embora sejam encontros muito restritos porque o tempo disponível é pouco e nem sempre se mora perto do local de encontro... Normalmente conversa-se, com aqueles que já são usuários com um certo tempo de wikipédia e com os quais normalmente (não é sempre!) concordamos nas diversas questões (discussões) que vão decorrendo. (Participante 12)

Eu mesmo troquei muitas idéias, informalmente, com usuários brasileiros fora das páginas de discussão, especialmente quando comecei, por e-mail, messenger e até mesmo por canal de voz algumas vezes, mas eram discussões não voltadas

especificamente à Wiki, mas de assuntos que acabaram gerando resultados lá em termos de contribuições, mas hoje evito isso. São menos freqüentes, mas ocorrem... Até hoje nunca vi pessoalmente algum dos poucos membros com quem me relaciono na Wiki. (Participante 13)

...Um dia, por exemplo, tivemos uma pequena "reunião" por MSN onde discutimos sobre a expulsão de alguns usuários que considerávamos "pedras no nosso sapato". Depois de algumas 2 ou 3 horas de discussões, resolvemos bloquear 3 dos 4 usuários em questão. (Participante 26)

As regras não-escritas

A análise das regras não-escritas na Wiki-pt obedeceu a dois critérios: houve o cruzamento das respostas diretamente co-ocorrendo com os editores em cargos de chefia e outro cruzamento diretamente co-ocorrendo com os editores comuns para identificar possíveis diferenças nas percepções.

De acordo com os editores em cargos de autoridade, uma das regras veladas diz respeito às estratégias adotadas por grupos antagônicos de wikipedistas para fazer valer os seus interesses de edição e alteração ou permanência de determinadas políticas oficiais e recomendações. Há, como menciona um wikipedista entrevistado, uma constante briga pelo poder que se reflete em movimentos similares aos de “presa e predador”.

Uma outra regra não-escrita, revelado pelos entrevistados, é que embora seja uma enciclopédia livre para a escrita e edição de qualquer pessoa, essa filosofia não é aplicada quando se trata das páginas pessoais dos editores, tratadas como “santuários” que só podem ser modificados por outros editores em casos de vandalismo. As páginas pessoais dos editores, em muitos casos, são lacradas para edição e são sinalizadas com um cadeado geralmente situado na parte superior à direita.

Existem várias regras informais no projeto, e muitas das regras formais atuais surgiram como regras informais no passado. Um exemplo de regra informal é a conduta com outros wikipedistas, chamada "wikiqueta", e como agir em discussões. Critérios de notoriedade de artigos também são uma regra informal. Por exemplo, não há uma regra que defina se uma banda pode ou não constar em um artigo da Wikipédia. Mas entre as votações de eliminação de bandas, há certo consenso sobre as características que uma banda deve ter para constar na wiki. (Participante 3)

A Wikipédia, isto é, o "poder" de articulação dos grupos internos varia segundo a conveniência do grupo que permanece mais tempo on-line. Isso gera muitos conflitos que vão sendo realimentados conforme a vontade não de alguns, mas do grupo como um todo. Assim a política interna varia em sua aplicação conforme grupos vão se confrontando, muitas vezes veladamente. Regras e mais regras vão sendo criadas, não no sentido de organizar, mas no sentido de direcionar a política de forma mais conveniente para o grupo dominante naquele momento. Via e-mail's, são trocadas as mensagens para direcionar as votações de forma a que... tal e tal regra seja eliminada ou alterada... Isso ocorre nos artigos e suas alterações também, por exemplo: determinado editor, desafeto de outro edita um artigo, o grupo então, se for o dominante, imediatamente insere avisos sobre confiabilidade das informações etc., não sem antes um dos integrantes retirar os links de bibliografia..., e assim por diante. Desta forma, o grupo naquele momento fortalecido, se fortalece... são movimentos de presa e predador se alternando..., e assim o sistema como um todo varia, e na mesma direção seguem as regras veladas e a própria política interna que pode variar conforme a susceptância do grupo presa ou predador.... e também pela alternância, nem sempre a presa é presa, pois numa realimentação positiva a si e negativa ao grupo antagonico, surge neste momento uma alternância de "poder" conforme o grupo dominante naquele momento. (Participante 5)

Algumas regras de "bom relacionamento wiki" não são oficiais... mas, por exemplo, é comum se esperar uns 6 meses antes de questionar qualquer votação da wiki. É tido como falta de educação por parte de alguns editores pedir votos. As páginas de usuários são "santuários" onde não se pode mexer, exceto para consertar vandalismo. Também não é educado editar e mudar completamente uma página sem antes

perguntar aos editores que a editam regularmente. Essas são algumas das regras não oficiais que existem... mas há mais... (Participante 8)

É dito, em algum lugar na Wikipédia, que nada está escrito em pedras. Acho isso muito bom, porque é nesse momento que podemos usar o nosso bom senso em detrimento de algo escrito que por vezes, não reflete uma vida em comunidade (bloqueios, por exemplo, de pornógrafos ou pessoas que usam palavrões, eu os bloqueio sem aviso). As relações virtuais da Wikipédia se assemelham em muito com as relações sociais do mundo real, até porque são pessoas que estão atrás dos seus logins.... (Participante 10)

Sinceramente, tenho dificuldade em responder à pergunta. Em três anos de contribuições para a wiki, vamos integrando as regras e a maioria das vezes já nem pensamos nelas. Penso que tudo se resume a usar um pouco de bom senso na relação com os outros. (Participante 12)

A minha experiência diz-me que o que não está escrito deveria estar, pois vai chegar o dia em que alguém não vai seguir a regra, exatamente porque ela não está escrita. Isso já me aconteceu com muitos dos meus tutorados. Normalmente, é assim que vão sendo criadas as regras. (Participante 24)

No caso dos editores comuns, algumas das regras não-escritas citadas pelos demais editores também são claramente perceptíveis. Mas os editores comuns vão além e afirmam que a Wiki-pt não é uma enciclopédia livre, como se auto-intitula, e que o controle do que pode ser dito, escrito, editado não é descentralizado como se pensa em princípio, mas na verdade é exercido rigorosamente pelos wikipedistas mais antigos, experientes e principalmente que exercem cargos de autoridade.

É interessante notar... que estas regras ou valores mudam de acordo com os interlocutores envolvidos, em especial na Wiki... O que pode ser aceito como regra, tacitamente, em um determinado grupo de trabalho ou subprojeto pode não ter a

mesma aceitação em outros grupos, formados por diferentes usuários e de diferentes localidades geográficas. Experimentei isso e é perceptível em alguns projetos específicos (como o projeto Forças Armadas, por exemplo, um dos quais participo) em que se percebia que determinados valores eram mais ou menos aquilatados em função de quem o "coordenava" e dos participantes envolvidos, bem como ao grau de conhecimento que os usuários demonstravam naquele assunto e que eram atribuídos por eles aos demais. Creio ainda que há uma diferente percepção destas mesmas regras/valores por cada membro da comunidade. (Participante 13)

Bom, dá para perceber que apesar de tudo o que se diz a respeito de não postar algo como propaganda, acaba sendo novamente veiculado por algum novato. E também há os "pais da criança", que cuidam muito de um artigo, e por se acharem soberanos no assunto, acabam negando a parte diferente da contribuição de outros. Certamente que isso é chato, pois desestimula qualquer pessoa que tenha despendido tempo para complementar determinado artigo. (Participante 16)

O que eu aprendi é que... não se sabe nada a respeito do que quer que seja (contrário à impressão de alguns), que a palavra é prata e o silêncio é ouro, que a Wikipédia não é uma enciclopédia livre... de "panelinhas" e que sinto algumas antipatias (por quem? por que?!... e à distância!), além de que falante nativo não significa "conhecedor dum idioma" embora muitos pensem assim... (Participante 17)

Algumas regras de edição eu somente aprendi na prática, errando e corrigindo estes mesmos erros. Outro ponto que não está escrito, mas existe, é a questão do conteúdo que pode ser inserido. A idéia de que a wikipédia é livre não significa que você pode colocar o que bem entender, da maneira que lhe cabe. Lendo outros artigos já existentes, pude entender razoavelmente o estilo de escrita que deve ser utilizado. (Participante 19)

Que o desenvolvimento da formação de grupos de contatos/amigos e relacionamentos é bem similar ao mundo real, só mudando o ambiente que eles desenvolvem. Embora hoje isto seja meio que óbvio (pessoas tenderem a se comportar similarmente apesar da diferença de ambientes), foi algo que aprendi tardiamente. Outra coisa foi que

estes mesmos grupos e relacionamentos preenchem as lacunas das regras escritas da wiki-pt. (Participante 23)

Bom, difícil responder a isso... Diria que ser ousado quando se tem segurança naquilo que faz e propõe e ser cauteloso para evitar gafes comuns, pois parece que os "velhacos" não têm muita paciência com erros que são muito comuns... Percebo que ser gentil, independente de como se é recebido, é uma boa estratégia para sobrevivência na Wiki.... (Participante 25)

Na Wikipédia, existem "regras orais" que todos devem seguir para a boa manutenção do convívio entre os diferentes usuários. Mas existem alguns usuários (na grande maioria administradores ou sysops) que se acham "juízes" e "juristas", julgando e punindo usuários e artigos ao seu bel prazer, burlando as regras, ameaçando e perseguindo outros usuários e usando ferramentas de bloqueio de página e de usuário para amedrontar e perseguir "inimigos wiki-políticos". Aprendi que existem regras e regras, uma certinha que está escrita, onde todos sabem exatamente o papel de cada um e que você pode crescer apenas desempenhando um papel honesto e certo, e existe uma outra regra... se você é administrador você tem tudo. (Participante 26)

Isso é difícil de mensurar... existe sim uma espécie de "Código de Ética Wikipediano". Na verdade, aprendi muita coisa. Um exemplo: nunca editar na página principal de um usuário ou alterar a página de discussão do mesmo (entre outras coisas). Convivemos com "ordens" implícitas que fazem parte de um conjunto moral de todos os colaboradores do projeto. (Participante 27)

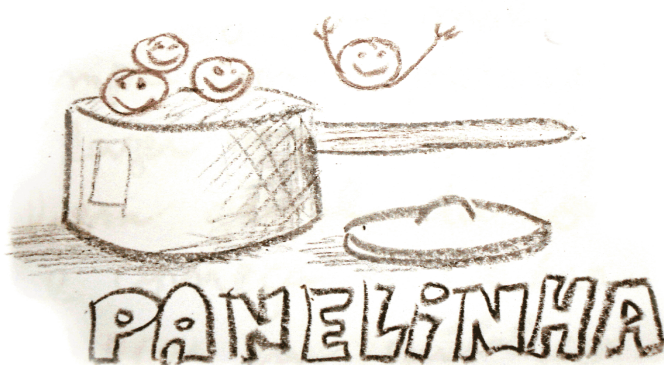
As referências à formação e confronto de grupos com interesses diversos dentro da Wiki-pt, ou seja às "panelinhas", é reconhecido por todas as categorias de editores, tanto novatos como editores antigos mais críticos. Ninguém, contudo, admite fazer parte da influente e poderosa "panelinha". Nesse estágio das entrevistas, e como veremos com mais detalhes a partir de agora, os conflitos entre editores novos e antigos se configuram num dos

principais problemas enfrentados na rede social à medida que as interações vão se intensificando na estrutura interna da Wiki-pt.

Um registro da existência da chamada “panelinha do arbítrio” foi incluído na própria Wiki-pt com a criação da página intitulada “Humor/Panelinha” e o seu respectivo logotipo, em 2006, como mostra a Figura 12, dando uma visão do permanente conflito entre antigos e novatos para fazer valer os seus pontos de vista.

Figura 12

O logotipo da “panelinha”



Fonte: Wikipédia Lusófona

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Humor/Panelinha>

A página contém uma sátira cujo título “O livro do princípio” conta o nascimento e evolução da Wikipedia, da Wiki-pt e das brigas pelo poder. A publicação gerou discussões acaloradas na remissiva página de discussão, mas após um processo de votação encerrado em 18 de dezembro de 2006, foi decidido por 23 votos contra 14 que a página não seria eliminada.

Eis a história bem humorada, extraída *ipsi litteris* da Wikipédia Lusófona:

Livro do Princípio

Cap. I - O Parto

- 1.1. "E Jimbo⁶⁶ deu a Luz"
- 1.2. No princípio,
tudo era muito calmo.
- 1.3. Nenhuma "briga", nenhum
desacordo, nem uma al-
ma sequer...
- 1.4. Uma imensidão de vazio.

Cap. II - Princípio Perfeito

- 2.1. E logo surgem os pri-
meiros editores,
denominados
WIKIPEDISTAS.
- 2.2. E, junto deles, os
primeiros artigos,
e os primeiros...
LINKS VERMELHOS
que eram aos poucos
transformados em
AZUIS 😊
- 2.3. "Um artigo por dia,
dá muita saúde e alegria"

Cap. III - Primeiros Conflitos

- 3.1. Junto dos editores, vieram as boas
idéias, e a visão de mundo
de cada um. 3.2. E cada um pen-
sa diferente, 3.3. e surgem os

⁶⁶ "Jimbo" é o apelido de Jimmy Wales, fundador do projeto Wikipedia.

pequenos conflitos

de interesses e de-

sejo pelo PODER.

3.4. Porém, poucos artigos, pouca gen-

te e espaço para todo mun-

do. Muito espaço...

Cap. IV - Primeira Hierarquia

4.1. E, logo, surgem os primeiros

vândalos, 4.2. e por isso os pri-

meiros administradores e

4.3. os temidos BUROCRATAS.

4.4. A idéia de poder bloquear

qualquer um, torna-se se-

ductora! 4.5. Imaginar bloquear al-

guém que não concordasse com

você ao invés de bloquear

vândalos, tornou-se obsessão!

Cap. V - Agravamento

5.1. Há uma lenda que diz que

se deveria ter pulado

do artigo 665 para o 667

5.2. Práticas malignas são cada vez

mais toleradas 5.3. e pior: viram obje-

tos de desejo.

Cap. VI - Famigerada Panelinha

6.1. Mais pessoas vão chegando...

6.2. Fica cada vez mais difícil che-

gar ao poder. Os que já estão,

dominam, e se organizam

cada vez mais. 6.3. Começam a

*surgir partidos invisíveis e a
6.4. famigerada PANELINHA.*

Cap. VII - Organização Secreta

*7.1. Essa organização [a "panelinha"] começa a ter
mais poder e começa a ser
naturalmente reconhecida pelos
novatos. 7.2. Amada e desejada por
uns, invejada e odiada por outros.
7.3. Nasce a maior sociedade
oculta wikipedista, que mani-
pula e influencia, e funciona
bem mesmo sem sede oficial.*

Cap. VIII - A Panelinha é o Poder

*8.1. E a "panelinha" já é uma
"PANELONA".
8.2. E a panelinha, liderada por
administradores jurássicos, fica
cada vez mais maligna,
sempre com o pretexto de
"fazer o bem" ou "pelo
bem geral da comunidade"
8.3. e começa a cortar ca-
beças em público.
8.4. Com discurso extremamente
moralista, ultra-conservador,
altamente retrógrado e
demagogo, fica cada vez mais
desejada e respeitada por todos.
8.5. Até mesmo porque é melhor
abaixar a cabeça, fingir-se de
cego, que enfrentar o exército.*

Cap. IX - Estagnação

9.1. *Os novatos aderem, tole-
ram ou então têm suas
cabeças cortadas e cuspidas
em público.*

9.2. *Ai de quem
questionasse! Seria eternamente
jurado de perseguição.*

9.3. *Alguns novatos morreram, ou-
tros foram abafados, outros bani-
dos e os mais valentes eterna-
mente boicotados.*

9.4. *Novatos
passam a ser inimigos e odiados
por causa disso.*

9.5. *A política in-
terna pára no tempo e a*

Wkipédia vive a Idade Média.

Cap. X - Reviravoltas

10.1. *Alguns membros antes cegos,
refletiram e passaram a ser
críticos, e alguns antigos críticos
se deixaram seduzir pela
panela.*

10.2. *E, graças à coragem de
alguns novatos malucos, de
muito sangue novo entrando
na comunidade, e de muitas
cabeças roladas, hoje a pane-
linha, apesar de influente, já
é questionada em público.*

10.3. *Mas ainda hoje ela é disputada, ape-
sar de mais fraca e dividida.*

Cap. XI - A Dica Final

11.1. Se você é novato, aqui

vai a dica:

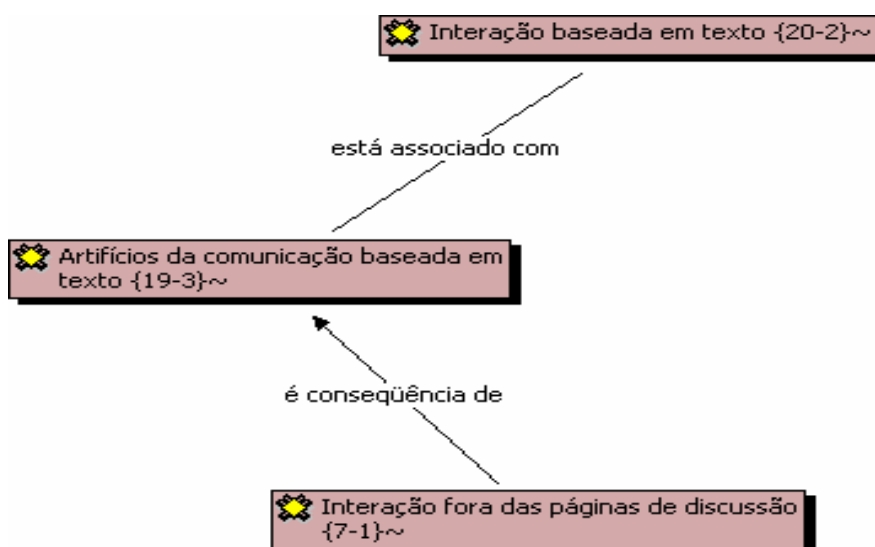
NÃO OUSE DESAFIAR A

"PANELINHA".

Após a análise da unidade de análise *Práticas Comunicativas* com base nas informações dos wikipedistas entrevistados, um diagrama foi construído para representar os resultados a partir das suas três subunidades analíticas. A representação gráfica revelou uma rede simples em que as interações baseadas em texto estão associadas com os artifícios utilizados para compensar os limites dessa interação e que, em alguns casos, as interações fora das páginas de discussão refletem os limites dessas próprias táticas de compensação da comunicação escrita. Os *links*, como explicados anteriormente, são apresentados como linhas entre nós (conceitos) conectados e estão nominados para expressar mais claramente a natureza das relações entre os conceitos.

Figura 13

Um diagrama das práticas comunicativas



4.3 Conflitos, negociações e soluções

Os conflitos em torno das diversas versões da língua portuguesa

As divergências e enfrentamentos em torno da diversidade da língua portuguesa, já que o projeto não privilegia qualquer versão da língua em particular, é um outro conflito recorrente na Wiki-pt (JOHNSON, 2007b). Uma análise dos dados coletados nas entrevistas, contudo, revelou que a maioria dos wikipedistas não acredita na cisão da Wiki-pt em função desse conflito específico. E, na opinião deles, o impasse não é o que pode determinar o sucesso ou o fracasso do projeto lusófono.

Há a expectativa, entre os wikipedistas, que os conflitos sejam reduzidos com a entrada em vigor, em janeiro de 2009, do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº. 54, de 18 de abril de 1995.

Um grupo de 40 wikipedistas está envolvido com a discussão, apresentação de propostas e execução de tarefas relacionadas à aplicação das normas do Acordo Ortográfico de 1990 na Wikipédia Lusófona. O primeiro passo dos wikipedistas foi criar o projeto “Aprender”, que já está concluído, para saber como outras wikipédias passaram por processos de mudanças ortográficas, no caso a Wikipedia Alemã (reforma ortográfica de 1996), a Wikipedia Francesa (retificações de 1990) e a Wikipedia holandesa (novo vocabulário de 2006).

Em dezembro de 2008, o grupo havia completado 50% de um projeto de levantamento do trabalho global a ser efetuado por *bots* (programas automáticos), identificação das limitações técnicas, definição dos recursos necessários e estimativas do tempo de execução para adequar todos os verbetes e artigos da Wiki-pt ao novo Acordo Ortográfico. Um projeto de documentação listando o que precisará ser alterado na Wiki-pt (políticas, recomendações,

páginas de ajuda) já estava 90% pronto. Após a finalização desses projetos, os editores terão acesso a mecanismos de familiarização progressiva com as novas regras.

Em meio a essas providências, os wikipedistas comentaram a questão do conflito sobre a variedade de versões da língua portuguesa, especialmente entre brasileiros e portugueses, que marcaram os últimos anos de convívio no projeto lusófono.

Esse é um conflito que resulta apenas da vontade pouco digna, que existe no ser humano, em criar cisões onde elas não existem. A Língua Portuguesa é uma, tal como a Língua Inglesa ou a Língua Espanhola... Em geral, quem defende a cisão não compreende minimamente os objectivos da Wikipédia. (Participante 2)

Creio que enquanto o projeto expandir em usuários esse problema da língua será recorrente, é natural. Mas a comunidade criou mecanismos para se manter estável perante essa questão “eterna”. Diria que a questão da língua e dos trivias não seriam suficientes para decidir o futuro do projeto, fair use e bloqueio de anônimos talvez, porque lidam com a própria natureza da Wikipédia. (Participante 3)

Eu entendo que os wikipedistas já encontraram um meio de lidar com isso. Claro que há uma enorme diferença entre “lidar” e “resolver”. Hoje, quando alguém sugere dividir a wiki entre pt-br e pt-eu, rapidamente outro responde que isso já foi discutido e que está fora de cogitação. Quem quiser ser wikipedista que aprenda a conviver com as diferenças... Definido que lusófonos deverão trabalhar juntos, o conflito será provavelmente inerente, não só pelas diferenças lingüísticas mas, sobretudo, pelas diferenças culturais. (Participante 4)

Não acredito que esse seja um dos conflitos irresolvíveis. Como se pode notar nas páginas da Wikipédia, há certos artigos com títulos em Língua Portuguesa, mas com a linguagem de um país diferente do Brasil. Por exemplo, o artigo sobre Ônibus tem como título "Autocarro", pois é assim que é chamado no português europeu. No entanto, no português do Guiné-Bissau, é mais comum "toca-toca" e "otocar", enquanto que em Angola ou em Moçambique, a grafia correta é "machimbombo". No entanto, essa diversificação que existe na Língua Portuguesa pode ser levada de

forma leve, e não como um problema. Muito pelo contrário, é até melhor que haja essa diversificação, pois assim se aprende (aprender é o objetivo da Wikipédia) o verdadeiro português, que é mais complexo do que se imagina. (Participante 6)

Diversidade pt-brasil x pt-portugal? Só se o pessoal administrador e o corpo de editores forem muito burros kkkkkk. Acho um luxo ver artigos escritos com sotaque luso, por exemplo. Mas parece que os portuga ficam meio irritadios - como diz o seu Creison - com a avalanche brasílica na wiki. Realmente acho que uns atritos hã de existir, mas não que levem a problemas de cisão. Pois no fundo os portuga nos adoram kkkkkkk, fizeram milhões de filhos por aqui com as negrinhas e as índias rrsrrs e nós temos de reconhecer a inestimável contribuição dos portugueses. Assim, sendo devedores mútuos, não há muito perigo de cindir. Se hoje a wiki lusófona tem quase 400 mil artigos é por causa da união. (Participante 7)

Para muitos wikipedistas, a existência de conflitos em torno da língua portuguesa é uma conseqüência natural, mas a tensão tende a ser minimizada à medida em que o projeto se solidifique e os participantes percebam que a diversidade é positiva e trata-se apenas de um espírito de boa-vontade, tanto de brasileiros como portugueses, em aprender a conviver com as diferenças e perceber que nenhuma versão é superior à outra. Como observa um wikipedista, quem está no projeto há mais tempo já incorporou a idéia de boa convivência entre as diferentes versões da língua. A dificuldade maior reside nos novatos.

Acho que o problema de cisão da wiki lusófona é apenas uma mania de independência de alguns brasileiros e um certo "puritanismo lingüístico" por parte dos portugueses. No meu ponto de vista... A grande beleza da nossa língua é justamente a diversidade de sotaques e estilos literários que torna o português de cada país único... mas ainda assim compreensível a qualquer outro falante da língua. E, se isso de dividir fosse realmente levado a sério... por quê apenas duas wikis? E o português da África? E o de Timor Leste, tão influenciado pelas línguas locais? Pra mim essa mania de divisão é falta de ter o que editar! rs. (Participante 8)

Creio que esse conflito é perfeitamente resolúvel e mostrará resultados em cerca de (meu prognóstico) dois ou três anos. Coincidentemente, a entrada em vigor do "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990", prevista para jan/2009, deverá auxiliar nessa solução. (Participante 17)

Acredito que este conflito não é irresolúvel, aliás, deve estar próximo de ser resolvido, já que recentemente planejou-se na Esplanada que o Acordo Ortográfico fosse finalmente posto em prática, uma vez que Portugal se comprometeu em ratificá-lo. (Participante 18)

Esses conflitos são mais provenientes de um certo nacionalismo (às vezes xenofobia) de ambas as partes do que propriamente pela dificuldade de união vocabular e gramatical. Não creio que esse "conflito" possa influenciar de alguma maneira o sucesso ou fracasso da Wiki-pt. É algo muito pequeno perto de outros problemas que a Wiki-pt enfrenta. (Participante 19)

Normalmente, o grande problema reside com os novatos, que ainda não conhecem bem as regras e ainda sentem algum preconceito com relação às normas da língua portuguesa que não sejam a sua. A título de exemplo, eu mesma, quando comecei a editar a Wikipédia, nem sabia que os brasileiros que escreviam tinham uma norma da língua portuguesa - para mim eles falavam e escreviam errado. Foi com o tempo, depois de muita convivência com a comunidade wikipédica que consegui interiorizar o assunto e, hoje em dia, estou tão à vontade com ambas as normas, que muitas vezes escrevo na norma brasileira (por exemplo, quando escrevo sobre um local ou uma pessoa brasileira, normalmente escrevo na norma brasileira, pois acho que tem mais sentido assim). (Participante 24)

Acredito que a "tensão" é difícil de ser superada, até mesmo porque se analisarmos a língua portuguesa brasileira encontraremos uma diversidade de opiniões quanto a certas mudanças e alterações... Agora, no que diz respeito à Wikipédia creio que o caminho é o que está sendo tomado... Mas, minha impressão inicial é de que seja um conflito que pode ser superado sem trazer conseqüências tão negativas, como o fracasso da Wiki Lusófona. (Participante 25)

A reação à intervenção do *Board of Trustees* quanto à cisão da Wiki-pt

A intervenção do *Board of Trustees* (Conselho Diretivo), principal corpo governante da Wikimedia Foundation, no caso da proposta de cisão da Wikipédia Lusófona, foi vista como positiva pelos wikipedistas. As respostas dos entrevistados dão a entender que há uma consciência clara na rede social de que as wikipédias fazem parte de um todo maior, a Wikimedia Foundation.

Os entrevistados observaram que, apesar da liberdade que possuem para direcionar os rumos e o desenvolvimento do projeto lusófono, há limites impostos e há controle para evitar que projetos particulares destoem do projeto central. A Wikimedia Foundation cria as enciclopédias wiki de acordo com as línguas reconhecidas internacionalmente pelo ISO 639, o conjunto de padrões internacionais que lista códigos curtos para os nomes das línguas.

Vejo com bons olhos o Board of Trustees nessa questão. De forma geral, o pessoal do Wikimedia Meta (que inclui o Board of Trustees) possui uma visão muito mais geral sobre a Wikimedia. Por mais que a Wikipédia lusófona tenha certa autonomia, em última instância devemos seguir o "momento" da Wikimedia como um todo. Não faria sentido uma Wikipédia destoar de todas as outras, é necessária essa unificação do pensamento, das decisões. (Participante 3)

Vejo essa intervenção como um marco de referência. A ordem veio de cima: aprendam a conviver ou não participem da wikipedia. E este não deixa de ser um aspecto positivo. Claro que, por outro lado, mostra a incapacidade dos lusófonos de concluir algo tão óbvio: precisamos juntar esforços e não dividi-las. (Participante 4)

...Isso estava virando uma novela (e mexicana... nem brasileira era! rs) que não tinha vistas de acabar. E a decisão deles, para mim, foi extremamente acertada. Oras, se o inglês (que é falado em muitos mais países que o português) tem uma única wiki na qual convivem estado-unidenses, ingleses, australianos e muitos outros... Se o francês

(que tem diferenças muitos maiores entre o da Europa, o das Américas e o da África) também tem uma única wiki (certo que é editada em grande parte apenas pelos primeiros)... Se o alemão, o russo, e vários outros idiomas que têm problemas regionais de dialetos também têm apenas uma wiki... Por que a nossa língua teria que ter tal privilégio? (Participante 8)

A atuação do conselho é importante na verificação da legitimidade das sugestões, demandas ou impasses da comunidade e fornecer um caminho ou solução, que nesse caso, se alinha aos padrões em vigor internacionalmente. (Participante 11)

A intervenção do BT indica que há uma clareza e uma unidade no projeto, além disso creio que foi um recado para que os usuários parem de discutir "besteiras" e se dediquem mais à atividades produtivas para o projeto lusófono. A fundação Wikimedia, através do BT, com isso garante a continuidade do projeto e não o contrário (que creio seria uma vereda mais larga para a dissolução e insucesso do projeto lusófono). (Participante 13)

O conselho tomou uma sábia decisão ao não permitir a divisão da wiki-pt, já que cada versão da Wikipedia é dedicada a uma língua, e não a cada um dos países. Na Wikipédia Anglófona, por exemplo, eles conseguem conviver com as diferenças, e, pelo menos até onde eu sei, nunca algo absurdo como esta divisão foi proposto. (Participante 18)

...Existem critérios para a criação de wikipédias. Não há nenhum consenso de que existem duas línguas: o Português e o Brasileiro. São apenas duas variações de uma mesma língua. E foi isso que o Board of Trustees e Jimbo Wales vieram dizer: o português é uma língua única de acordo com os padrões lingüísticos internacionais e, por isso, não haverá a cisão. Não considero nem numa intervenção, mas uma decisão negativa acerca da criação de outra wikipédia. (Participante 19)

... A liberdade tem um limite, não só na vida real, mas no mundo virtual. A Wiki-PT não está incólume disso. (Participante 23)

Autonomia total vs Autonomia parcial

Os entrevistados têm uma opinião consensual sobre a impossibilidade de autonomia total da Wiki-pt em relação à Wikimedia Foundation, no sentido de resolver todas as suas próprias questões internas, como no caso da proposta de cisão, sem a interferência do Board of Trustees. É, novamente, a questão do todo sobre as partes, isto é, as unidades wikipedianas são interdependentes e só podem funcionar dentro do modelo se seguirem as regras do projeto central que as unifica e vale para todos.

Essa prerrogativa, contudo, não impede que wikipedistas insatisfeitos se afastem e levem consigo parte do conteúdo da Wikipedia para a criação de outros modelos de enciclopédias baseadas na tecnologia wiki. Isso, por exemplo, aconteceu em 26 de fevereiro de 2002 quando um grupo de wikipedistas dissidentes da Wikipedia Espanhola, como mencionado anteriormente, criou a “Enciclopédia Libre”, hospedando o site na Universidad de Sevilla. Esse fenômeno é conhecido como *fork* (ramificação, em português) e é particularmente usado para softwares de código aberto, quando uma divisão acontece por causa de diferentes objetivos ou brigas de personalidade. O *fork*, entretanto, não provoca a descontinuidade do projeto anterior.

De acordo com os entrevistados, as wikipédias já desfrutam de certa autonomia e as intervenções da Wikimedia Foundation são citados por eles como apenas pontuais, quando a filosofia do projeto é colocada em risco.

A fundação sempre respeitou, em geral, as decisões da comunidade wikipedista lusófona... Mas qualquer Wikipedia estará sempre refém do nível cultural dos povos que as criam. E, infelizmente, o nível cultural lusófono (europeu, africano ou brasileiro) é ainda muito baixo. Ainda não há uma cultura de amor pelo conhecimento, uma cultura de diálogo e de debate intelectual sério, objectivo e

empenhado. A cultura lusófona é, ainda, mais poética e artística do que científica e política... (Participante 2)

Apesar de muitos pensarem dessa forma, não faz sentido pensar no Wikimedia como uma entidade externa. É um projeto tão aberto quanto a própria Wikipédia, também segue o "modelo wiki" de pensamento. Em última instância há um grupo acima de todos, mas que, apesar de poder decidir contra a maioria, é obrigado a ouvir a opinião da maioria. É por isso e pelo histórico de outras cisões (não só na Wikipedia, mas no mundo do software livre no geral) que não acredito na autonomia da pt.wiki perante a Wikimedia. Apesar de ser uma possibilidade real (o conteúdo está todo em licença própria para permitir ramificações), é uma solução estúpida para um projeto como o nosso que prega tanto a agregação (de conteúdo, de pessoas, de pensamentos), a coexistência. (Participante 3)

Não existe autonomia onde há hierarquia. O próprio sistema pelo qual a Wikipédia foi montada é hierárquico, as divisões entre IP's, Editores, Administradores..., Burocratas... mostra uma hierarquia, dizer o contrário é falacioso. (Participante 5)

Um outro consenso entre os entrevistados é que as wikipédias, criadas e mantidas pela Wikimedia Foundation, dificilmente sobreviveriam tanto na resolução dos conflitos sociais como em termos financeiros caso se tornassem autônomas e independentes do projeto central. A Wikimedia Foundation, instituição sem fins-lucrativos, opera todos os projetos wikipédias e vários outros projetos de conhecimento livre. A fundação, com escritório físico localizado em San Francisco (Califórnia), tem apenas 20 funcionários remunerados, e oferece apoio financeiro, administrativo e legal a todos os seus projetos espalhados pelo mundo e baseados na filosofia do voluntariado.

A Wikimedia Foundation se mantém de doações, regulares e esporádicas, de pessoas jurídicas privadas e pessoas físicas. De acordo com o seu Relatório Anual Fiscal 2007-2008,

aberto à consulta dos wikipedistas, doadores e do público em geral⁶⁷, a fundação arrecadou em doações no período US\$ 7,060 milhões de dólares. Nos Estados Unidos, as doações são dedutíveis da renda sobre a qual incidirem impostos federais. A fundação usa 300 servidores para operar os seus projetos livres de cobrança e de publicidade.

Essas características da Wikimedia Foundation e seus projetos associados é o que faz com que os wikipedistas entrevistados acreditem que a autonomia total em relação ao projeto geral é uma “utopia” não apenas em termos de sobrevivência financeira como também de organização social.

Acredito que seja utopia. A Wikipédia é (e acho que continuará sendo) um projeto da Wikimedia Foundation. Sempre foi assim. O fator de crescimento e de confiabilidade da wiki-pt está, em grande parte, atrelado a isso! Fora que se um dia a wiki-pt realmente resolver se separar da "mãe"... quem vai manter os servidores da nova wiki? E de onde virá o dinheiro para a manutenção? (Participante 8)

Acredito numa autonomia parcial, já que, apesar de termos nossas políticas locais, algumas políticas macro para todos os projetos acabam por nos tornar dependentes do que ocorre no Meta-Wiki. Isso vale para todos os projetos. Mas temos uma boa autonomia, falta muito, é claro, mas já somos capazes de termos muitas políticas próprias (é certo, muitas são copiadas da en:wp). (Participante 10)

Creio que da forma como o projeto se encontra estruturado, não há que se falar em uma autonomia deliberativa da Wiki-PT. Há que se ter uma instância central, com a visão macro do projeto como um todo, que seja capaz de corrigir rumos, alterar estratégias... Acho que se tivéssemos autonomia na Wiki-PT provavelmente já teríamos tido problemas maiores, especialmente em função da intransigência de alguns usuários europeus. (Participante 13)

⁶⁷ Os relatórios anuais de prestação de contas podem ser consultados no link <<http://wikimediafoundation.org/wiki/Donate/Transparency/pt>>.

Acho que não seria boa idéia que a wiki-pt tivesse esse tipo de autonomia, embora ache que não seria nenhum desastre, mas acho que a comunidade não tem ainda capacidade suficiente para tomar decisões tão importantes. (Participante 14)

Acredito que possa ser autônoma, mas não "sem administração". Vejo que é necessário ter um foco, uma direção e um objetivo. A criação de encontros específicos para a língua portuguesa seria interessante, a exemplo de outros encontros promovidos pela wikipedia. Para isso é necessária uma equipe dedicada à evolução do projeto tanto virtual quanto fisicamente. Em poucas palavras, ela parece-me ser uma possibilidade totalmente real. (Participante 16)

É uma possibilidade utópica. Do meu ponto de vista, já há uma enorme autonomia. A Fundação Wikimedia dá autonomia às decisões de cada wiki, mas dentro dos preceitos e fundamentos do próprio projeto. Uma autonomia total é impossível até porque a wikipédia é sustentada sobre pilares comuns a todas as outras wikis. No caso da intervenção do Board of Trustees, isto veio assegurar que conflitos até certo ponto limitados não comprometessem o projeto. A wikipédia é um projeto baseado em consensos e não é uma anarquia. Uma pequena parcela não pode comprometer todo o projeto e o Board of Trustees às vezes deve intervir para que o projeto não seja comprometido. (Participante 19)

O crescimento dos níveis hierárquicos

Embora possa ser entendido que a filosofia wiki facilite a anarquia e que os projetos wikipedias funcionem sob uma governança descentralizada, isso não reflete a verdadeira organização social interna da Wiki-pt. Como vem ocorrendo na Wikipedia em língua inglesa, o crescimento nos níveis hierárquicos na Wiki-pt é real e claramente reconhecido pelos wikipedistas entrevistados e tido até mesmo como uma evolução natural, em função do crescimento no número de editores e, em paralelo, dos vandalismos, guerras de edição e comportamentos que não refletem a filosofia do projeto.

Alguns wikipedistas acreditam que o crescimento nos níveis de autoridade é um fator de proteção ao projeto e defendem, inclusive, que outros cargos sejam criados para evitar a desestabilização da Wikipédia Lusófona.

É muito normal que assim seja. Mais contribuintes e mais artigos implicam um certo movimento caótico que leva ao desespero de quem se empenha em dar ordem ao projecto... A quantidade de informação em movimento é enorme e é necessário, então, criar pontos de apoio que dêem alguma segurança aos administradores. Assim, há necessidade de mais controlo sobre a criação de contas cujo objectivo é defraudar os cinco pilares da Wikipédia. (Participante 2)

Essa tendência do aumento de níveis de autoridade ser proporcional ao aumento da Wikipedia como um todo é fato, e a pt.wiki não foge disso. Não faz muito tempo que, por problemas sérios que tivemos, surgiram propostas para conselhos de conduta, tal qual algumas outras wikis implementam. A idéia não vingou, principalmente por ter sido proposta de uma forma muito complexa e pouco produtiva, mas julgo que cedo ou tarde algo do gênero será implementado no projeto. (Participante 3)

Acho normal e necessário, às vezes fica caótico, e precisa alguém com o apito. Quanto mais crescer mais níveis, normal... É difícil prever o efeito de mais níveis nesta moldura de princípios... Se durar mais uns dez-quinze anos a wiki vai ficar do ó do borogodó, como se diz, riquíssima de conteúdo. Mas crescendo sempre, a meu ver necessariamente os cinco pilares terão de ser capazes de acomodar mais dos tais níveis de controle para o projeto acompanhar a fila que anda, o que possibilitaria um prolongamento da vida útil do projeto, pois os pilares como estão hoje refletem uma realidade de agora. (Participante 7)

A necessidade de aumento de autoridade e controle nas wikis é cada vez maior, porque a quantidade de vandalismo existente aumenta todos os dias. Um dos grandes problemas é a permissão de qualquer um editar, mesmo não se registrando. Têm sido colocados ligeiros entraves à edição de não registrados (IPs), mas a grande maioria

considera que apesar de isso ir contra um dos pilares fundamentais da wiki, acabarão por ser implementados entraves ainda maiores. (Participante 12)

Com o aumento do número de editores, inúmeras regras têm surgido, o que é indispensável, pois quando não existem regras, infelizmente, há sempre quem descubra que essas regras não existem, e aproveitam-se disso para os seus exageros. Por exemplo, foram criadas regras para assinaturas (que eu acho completamente imbecil, mas infelizmente necessário, pois houve pessoas a quererem competir e ver quem tinha a assinatura mais comprida e mais incompreensível da PT-wiki), foram criadas inúmeras outras regras, mas que não eram precisas num idílico tempo inicial da PT-wiki, mas que são imprescindíveis agora. (Participante 24)

A maioria dos entrevistados, embora entenda que o crescimento dos níveis de autoridade na Wiki-pt seja um “mal necessário”, teme as suas conseqüências no futuro, especialmente em termos de restrição à liberdade dos editores e de ocorrência de abusos de autoridade. Para eles, isso significaria um verdadeiro paradoxo em relação aos cinco pilares que movem o projeto geral, definidos pela Wikimedia Foundation.

Os cinco pilares servem de base para as políticas e recomendações que definem a característica do projeto geral⁶⁸. Vários editores observam que já perceberam e já sofreram abusos de poder e denunciam que, na realidade, a Wikipédia Lusófona não é igualitária como aparenta ser. A forma como a organização social da Wiki-pt se apresentará no futuro, para alguns wikipedistas, é o grande desafio que definirá a sobrevivência ou não do projeto lusófono.

Eu não acho que esses níveis adicionais de autoridade sejam maus em princípio, mas temo que sejam usados de forma inapropriada, para defender POV. A princípio, todos deveriam possuir os mesmo direitos editoriais, infelizmente isso não acontece na prática. Mas essa é uma crítica que pode se aplicar também à ciência enquanto

⁶⁸ Sobre os cinco pilares da Wikipédia Lusófona, ver Capítulo 3 desta tese.

instituição. Parece-me que ainda não se inventou nada mais científico do que a revisão por pares. Talvez, da mesma forma, como a ciência evolui porque os "cientistas velhos morrem e nascem novos cientistas", a wikipédia evoluirá porque os wikipedistas se reciclam. (Participante 4)

... Essa tendência ajuda a combater o vandalismo que é tão crescente na wiki-pt e em outras, mas danifica algumas áreas do relacionamento entre usuários, é o que tenho percebido. Certos administradores fazem coisas que deixam outros usuários muito bravos (colocam artigos em ER, ou seja, eliminação rápida), e também os bloqueiam (mas sempre com razão, é claro)... Tenho notado um número de usuários que brincam colocando em suas páginas de usuário uma figura de um termômetro (chamado Wikiestressômetro) dizendo: "Este usuário está bastante estressado." Por quê? Justamente porque há muito choque de opiniões. Aí entram os administradores que, na maioria das vezes, têm a palavra final.... (Participante 6)

Sim... acho que é meio normal isso... Mas é claro que qualquer forma de autoridade pode dar margem para o autoritarismo! E isso temos que evitar o máximo... afinal não somos donos da wikipédia (me refiro aos administradores) e sim usuários como todos os outros... mas com um pouco mais de responsabilidade!. (Participante 8)

Sim, já tenho visto mostras de autoridade, mas como existem também usuários equilibrados e imparciais, acho que não estão em risco os 5 pilares. Já acompanhei mostras de autoridade, nomeadamente em bloquear artigos sem necessidade, não permitindo a sua edição, ou mesmo em mostrar que são superiores aos outros usuários. (Participante 14)

Vejo-o com cautela... Vejo que a aparente imposição de necessidade de níveis adicionais de autoridade ou de hierarquia tem sido, por ora, necessária, face à ainda muito jovem maturidade do "grande projeto Wiki". Contudo, eu, pessoalmente, já tenho recomendado aos "níveis mais elevados" a criação de um ente denominado "Conselho de conduta". Um conselho tal que funcionasse como um venerável órgão de consulta, de recorrência e de recurso. Um conselho que não se preocupasse com as questões técnicas finalísticas do projeto - pelo menos, não primordialmente, mas que se ocupasse das condutas... humanas envolvidas. Nesse sentido, vejo essa questão

como o grande desafio do "Sistema Wiki": humanizar-se mais e mais. (Participante 17)

Depende das "autoridades". Uma coisa é ser chefe, a outra é líder. Acredito que somente líderes poderão levar a wiki-pt ao sucesso. (Participante 20)

É uma tendência que deve seguir o ritmo de crescimento, já que é realmente necessária para a qualidade do projeto, mas pode implicar na diminuição da liberdade dos wikipedistas, na liberdade na edição, o que contraria os ideais do projeto. (Participante 21)

O que eu sinto é que as idiossincrasias pessoais estão direcionando a evolução da wiki-pt. E, se formos visualizar a comunidade e as experiências em comuns, isto era esperado, pois os usuários tendem a construir em suas redes de relacionamentos na comunidade grupos de perfil hegemônico. Se você avaliar as guerras de edição, perceberá que isto é muito útil. (Participante 23)

Acredito que a autoridade é necessária em qualquer organização. Autoridade sem arbitrariedade, é claro. Porém não vejo com "bons olhos" a ansiedade em se criar mais níveis de autoridade. Pode ser uma objeção aos 5 pilares do projeto geral... (Participante 25)

Os participantes 19, 26 e 28 chegam a revelar como a rede social Wiki-pt está organizada hoje, na prática, em que de um lado estão os novatos reclamando do stress e da arbitrariedade dos editores antigos e, de outro, antigos com status de autoridade que se irritam facilmente com os erros de edição dos novatos. Um entrevistado chega a citar os três braços do poder existentes nos bastidores do projeto lusófono: o “braço político”, o “braço policial” e o “braço social”.

A única autoridade que realmente me deparo pela wikipédia são os administradores. Até gostaria que houvesse outros cargos para arbitragem de conflitos, para a

mediação de algumas propostas etc., mas não vejo essa evolução na wiki-pt. O cargo de administrador, na prática, é algo que serve para a imposição de bloqueios sobre usuários que vandalizam. Em geral, os administradores cumprem bem as suas funções e protegem os 5 pilares. Às vezes ocorrem abusos de poder, imposição de opiniões e outros surtos megalomaniacos... (Participante 19)

... Essa tendência venho percebendo desde o início de 2007. Dessa época pra cá, mais de 15 administradores foram eleitos. Considero esses níveis adicionais de autoridade criados muito importante, pois, facilitam a verificação das informações e de usuários. Na verdade, existem 3 "braços": o "braço político" formado pelos administradores e burocratas; o "braço policial" formado pelos usuários experientes e administradores que combatem os vândalos e usuários novatos através do grupo chamado de "Anti-vandal" utilizando a ferramenta "Anti-vandal tool"; e o "braço social" formado pelos integrantes das Relações Públicas e Tutores (ao qual eu pertencia) que tinham como função passar uma visão otimista e idealizadora da wiki-pt para os novatos e para a sociedade externa. Mas todos têm uma coisa em comum: todos terão uma mesma resposta - a wiki-pt é democrática, livre e que dá oportunidades iguais a todos os usuários. (Participante 26)

Alguns editores possuem mais recursos que os demais. São os administradores, os burocratas, os stewards, etc. Muitos editores editam na Wikipédia sem conhecer (ler) as regras previamente. Por isso, acabam se surpreendendo quando são corrigidas. Ao insistirem, acreditando que estão certas, acabam sendo bloqueadas. É o estopim para acusações de autoritarismo. Bom, acho que os administradores do projeto estão expostos a um nível de stress muito grande e, às vezes, são ríspidos e até mal-educados. No entanto, quando se trata de suas ações, nada passa despercebido. Se um administrador erra, ele é criticado e/ou corrigido. Nas oportunidades em que vi críticas de autoritarismo, quase sempre eram novatos que não leram bem a documentação (impressão minha) ou vândalos e trolls. (Participante 28)

As respostas acerca do crescimento nos níveis de hierarquia e subordinação na Wiki-pt, como percebidos e revelados pelos entrevistados, sugere uma relação direta com as respostas apresentadas, em fase anterior, quanto aos problemas causados pelas regras não-escritas:

brigas pelo poder, predominância de interesses pessoais ou de grupos paralelos sobre o interesse coletivo, denúncias de perseguição, abuso de autoridade e impaciência dos editores mais experientes e em posições de comando. Os editores em cargos de comando, por sua vez, reclamam da inexperiência dos novatos e das pressões cotidianas que sofrem para manter a filosofia do projeto.

As respostas ao próximo item sobre o conflito entre antigos e novatos não foram provocadas por qualquer pergunta específica e direcionada sobre o tema durante as entrevistas. Elas surgiram expressiva e espontaneamente na fala dos entrevistados, ou seja, as informações emergiram com frequência e naturalidade nos dados coletados o que tornou necessário se criar uma subunidade de análise específica para tratar os conceitos que não haviam sido previstos e codificados anteriormente na fase de elaboração dos questionários de entrevistas abertas.

Conflito Antigos vs Novatos

Uma das recomendações do projeto geral wikipedia é "não morda os novatos", ou seja, eles devem ser tratados com respeito e educação. A Wikipédia Lusófona, em 2006, fez a tradução da recomendação em inglês para a versão portuguesa após uma série de discussões sobre como os wikipedistas mais experientes deveriam tratar os novatos que, via de regra, começam a escrever e editar e cometem erros por desconhecer as inúmeras políticas internas do projeto e as regras de formatação e estilo.

A recomendação lembra que um dia todos foram novatos e pede para que os mais experientes não chamem os novatos de nomes depreciativos, tais como "*troll*", "*sock puppet*", "ignorante", "malvado", "sem noção", "burro", "patético", "doente", "imbecil", "polemizador", "vândalo", "depredador", "criminoso" etc. Para familiarizar os novatos com as políticas e

práticas da Wiki-pt e evitar as constantes tensões entre antigos e novatos, foi criado em 1º dezembro de 2006 o programa Tutoria, que não deve exceder a 30 dias. Os tutores são wikipedistas voluntários, mas é exigido que tenham direito a voto, tenham acima de 1.000 edições, não tenham desrespeitado as regras ou sido bloqueados nos três meses anteriores da tutoria e não podem estar sendo tutorados ao mesmo tempo.

A recomendação "não morda os novatos" e o programa Tutoria, no entanto, não foram suficientes para resolver o que é considerado um dos maiores problemas na Wiki-pt - o permanente conflito entre editores antigos (em geral com "cargos" e status na rede social) e editores novatos. Um exemplo da extensão do problema pode ser visto na página do editor Jorge Morais onde ele fez um ensaio propondo a "Liga dos wikipedistas que ainda têm vergonha na cara e estão cansados de ver tantas arbitrariedades na construção e manutenção disto que deveria ser uma enciclopédia"⁶⁹. Na página, um breve trecho sobre a condição dos novatos na wikipédia:

Ah! Os novatos. Ser novato na Wikipédia lusófona não é fácil. Chegaste cheio de esperança de mudar o mundo através do conhecimento livre? Doce ilusão. Pobre de ti.

Quanto tempo demorou para seres bloqueado ou revertido? Foi antes ou depois de colocarem uma predefinição seca sem mais nem menos na tua discussão? Considera-te sortudo, então, alguns nem isso ganham. Imagino que tenhas solicitado alguma explicação da pessoa que te deu o aviso. Caro novato, alguns são preguiçosos demais para justificar qualquer coisa. Além do mais, ele provavelmente é o dono da verdade e a voz da razão mesmo.

Tiveste a má idéia de pedir ajuda? Deixar uma nota na Linha direta? Na Esplanada? Deixa-me alertar-te que aqui não é ouvido quem fala mais, mais alto ou sobre o mais importante e sim quem tem mais amigos.

⁶⁹ A página está no endereço

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Jorge_Morais/Liga_Dos_Wikipedistas_Que_Ainda_T%C3%AAm_Vergonha_Na_Cara_E_Est%C3%A3o_Cansados_De_Ver_Tantas_Arbitrariedades_Na_Constru%C3%A7%C3%A3o_E_Manuten%C3%A7%C3%A3o_Disto_Que_Deveria_Ser_Uma_Enciclop%C3%A9dia>

O editor Leonardo Stábili⁷⁰ também publicou um ensaio em sua página que dá a medida do outro lado do conflito. Com o título "Não morda os veteranos", o wikipedista observa:

Nenhum grupo de pessoas, como os novatos, tem estrutura suficiente para evoluir sem um olhar experiente mais geral. O veterano pode ajudar muito nessa tarefa. Muitas vezes a Wikipédia amadurece muito com alguma ação ponderada de um veterano e que sempre foi feito antes por aquele desejo de "corrigir o que ainda não funciona". Não chame os veteranos de nomes depreciativos, tais como "fascista", "membro da panelinha", "sabichão", "malvado", "mafioso", "nerd", "patético", "doente", "imbecil", "encobridor", "vândalo enrustido", "moralista", "criminoso" etc. Acredite: isso só piora, violência gera violência.

Como mencionado anteriormente, não houve nas entrevistas uma pergunta específica sobre os conflitos entre antigos e novatos e o assunto surgiu espontaneamente nas respostas dos entrevistados, tanto de um lado como de outro. Dessa forma, decidiu-se criar um código específico denominado “Conflito Antigos vs Novatos”, separando os dois blocos de respostas dos antigos e dos novatos, para dar uma visão mais detalhada e particular sobre como os dois lados envolvidos tratam e reagem à questão. Nesta seção, optou-se por evitar ao máximo editar as falas dos entrevistados, embora muitas delas sejam longas, porque identificou-se que esse é o conflito mais sério enfrentado hoje na rede social e reconhecido como a maior ameaça de autodestruição do projeto.

Na fala dos wikipedistas mais experientes, a maioria dos novatos tornou-se um problema para a estrutura interna do projeto lusófono em consequência da explosão da participação livre na Wiki-pt. Eles se dizem pressionados e perseguidos pelos novatos, mas alguns desses editores reconhecem que os conflitos e competições são, muitas vezes,

⁷⁰ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Leonardo.stabile/N%C3%A3o_morda_os_veteranos>

provocados pelos próprios editores em posição de comando. É assim que os antigos contam as suas próprias experiências:

O crescimento da presença brasileira (que representa a maior parte da comunidade lusófona) na pt.wp tem conseqüências contraditórias. De um lado a fúria dos colegiais vandalizando artigos, trocando mensagens entre si, escrevendo recados de amor para a namorada, colocando seu nome na lista de personagens históricos, enfim. Do outro lado, um crescimento do número de editores sérios e dispostos a colaborar de forma honesta. O rápido inchaço da comunidade teve, é claro, sérias conseqüências sobre a estrutura interna. Os conflitos tornaram-se mais comuns, as guerras de edição são coisas cotidianas, a Esplanada tornou-se um palco para a politicagem, os pedidos a administradores tornaram-se uma verdadeira arena, nas PEs discute-se muito mais o méritos dos editores dos que os artigos em si. Enfim, a comunidade ainda não aprendeu a digerir esses novos tempos. Tanto isso é verdade que a separação entre a turma dos novos e dos antigos é flagrante, estes últimos sempre lembrando dos "bons velhos tempos" em que o objetivo era construir uma enciclopédia. (Participante 4)

Isso sim pode ser um problema que desestabilizará certamente a Wikipédia. Veja, um sistema quando se torna com mais e mais autoridade, acaba por se tornar autoritário. Tenho observado, como relações públicas da Wikipédia, um aumento bastante grande do autoritarismo de administradores despreparados para lidar com novos colaboradores, com o que, acaba por criar um sentimento de anti-wiki. Este sentimento anti-wiki propicia um aumento nos vandalismos, o que aumenta o stress daqueles que combatem o próprio vandalismo criado muitas vezes por suas próprias ações. Existe aquele exercício do cálculo integral-diferencial da presa e do predador. A realimentação quando muito positiva, leva o sistema à parada, quando muito negativa, à auto-destruição, a exemplo do princípio da avalanche térmica (Um sistema aquece, e pelo próprio aquecimento gera algum evento que causa aquecimento.... até a auto-destruição)... No caso do projeto geral, com ou sem pilares, seja WP-pt, ou en..., ocorrerá uma oscilação auto-regulável e auto-reguladora, à exemplo do exercício presa-predador, isto é, uma oscilação entre a auto-destruição

do sistema e a parada do sistema, onde a linha mediana, entre as duas linhas de "morte", é a linha ideal. Contudo, um elemento comportamental que alimente o "autoritarismo" e não havendo regulação, certamente, depois de um tempo o projeto tenderá a não funcionar mais (Imagine uma oscilação amortecida). Cabe, assim, aos wikipedistas criar um sistema auto-realimentador (que não existe ainda), que não deixe a oscilação presa-predador chegar ao equilíbrio estático, que implica na parada do sistema. (Participante 5)

... Exemplos de pressões a que os administradores são submetidos... vou dar um exemplo que eu vivencio. Temos um usuário que insiste em furar bloqueios. Ele foi bloqueado por ofender a vários usuários e centra seus desatinos contra mim, já que fui o responsável pelo bloqueio. Ele insistia em colocar uma biografia de uma miss Santa Maria (RS), usando como fontes o Orkut e uma conversa que tivera com a irmã da biografada. Essas são consideradas fontes primárias, ou seja, não possuem a fiabilidade necessária. Enfim, ele passou a me perseguir e a me denegrir, até que ele foi sancionado, por votação, a ficar seis meses com a sua conta bloqueada. Entretanto, ele cria novas contas (que são bloqueadas) e fica me xingando pelos cantos da Wikipédia... Enfim, é um stress danado. (Participante 10)

Entre os novatos, há sempre casos para contar das disputas e tensões com os editores mais antigos. Eles dizem que os antigos são impacientes e intolerantes com os erros de edição e contribuições dos novatos, lançando mão de qualquer desculpa para exercer de forma autoritária e parcial os seus direitos de suspensão, bloqueio e banimento dos mais novos no projeto.

Certa feita, só para citar um caso, me envolvi num embate com um grupo de usuários portugueses que costumava editar artigos escritos ou editados antes por usuários brasileiros apenas para alterar a versão do idioma. Eram usuários "experientes" e que se arvoravam no direito de modificar os textos originalmente propostos, sem alterações significativas de conteúdo, apenas para fazer prevalecer a forma lusitana do idioma. Lá pelas tantas, depois de muitas discussões, passei a acompanhar a produção desses usuários portugueses e vi que quase nada criavam de "útil", ou seja,

não corrigiam erros, revertiam vandalismos ou escreviam novos artigos, mas 90% do tempo que dedicavam à wiki era para mexer em versões do idioma que eram diferentes daquela que pregavam. Certo dia indaguei a um deles porque que ao invés de escrever um bom artigo ele gastava tanto tempo com aquilo e ele simplesmente deixou a wiki... Este tipo de usuário não faz falta à comunidade. Temos na Wiki também, um sentido utilitarista, sem nos entregar a ufanismos (quando falo "temos" me incluo, modestamente, entre os usuários que têm consciência da magnitude do projeto e se sentem orgulhosos em dele participar). (Participante 13)

Estou na wikipédia há cerca de 110 dias. Já tive um dissabor na wikipédia porque infringi, sem saber, uma regra da wikipedia sobre direitos de autor e fui bloqueado por um dia. Depois pedi desculpa e esse meu erro serviu de lição. Às vezes é difícil lidar com alguns wikipedistas que querem colocar as suas idéias acima de qualquer outra, mas na wikipédia temos de trabalhar em conjunto, embora muitos não entendam e fiquem bloqueados. Outros fazem valer a sua opinião infringindo o direito da imparcialidade, desrespeitando certas pessoas e/ou coisas, e isto acontece em assuntos críticos, como por exemplo, sobre a monarquia, onde uns não gostam e outros são seus partidários. E depois existe o vandalismo, onde é raro o dia que não exista. (Participante 14)

Você se conseguir conversar com muita gente, vai descobrir que tem muitos que são considerados pedantes... Eu pessoalmente nunca tive problema com nenhum, exceto pelas suspensões, mas de acordo com as regras eu mereci.... (Participante 22)

Com relação ao conflito entre os antigos e novatos vejo que exista, sim, um grande distanciamento, pela linguagem, mecanismos de formação da Wiki, convenções, que não são poucas... Acredito que os tutores são um ótimo caminho para se solucionar esta questão. Eu, mesmo sendo acostumado com a linguagem de html, tive algumas dificuldades para formatar textos na Wiki... A tutoria tem me ajudado bastante, até mesmo nas questões de relacionamento e ética.... (Participante 25)

O participante nº 26, que já experienciou os dois lados do conflito entre antigos e novatos, relata como cada um trata o “oponente” na Wiki-pt de acordo com o lugar em que

está – do “lado fraco” ou do “lado forte”. Como novato, ele diz ter sofrido com as sanções dos antigos e, na condição de editor com status de autoridade, também chegou a perseguir e sancionar novatos. Eis o depoimento do entrevistado, que se registrou na Wiki-pt em janeiro de 2006 e continua a participar da Wikipédia Lusófona, embora à época desta pesquisa não estivesse em nenhuma posição de chefia⁷¹. Este participante revela ter tido muitas decepções com o projeto, pelas próprias contradições como ele funciona na prática, mas afirmou que continuava a participar porque acredita ser uma ferramenta poderosa para fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

A Wikipédia conta com um notável aparato de burocratas "sanguessugas"... que ficam de olho 24 horas por dia em busca de barrar qualquer projeto feito por um usuário novato (cito isso porque várias vezes os meus projetos já foram barrados e que depois eu fiz o mesmo com outros usuários, por isso, conheço muito bem os dois lados da moeda). Além disso, a wiki-pt conta com um eficiente serviço de "troca de favores" (onde um usuário experiente ou administrador vota a favor de um candidato e este vota a favor em algum projeto), o qual já realizei várias vezes. Essa corrupção, e que já me prejudicou imensamente, existe no âmbito da "eliminação" dos mais "fracos" pelos mais "fortes" (Fortes= Administradores e Usuários veteranos/Fracos= Usuários novatos). Nesse caso também vivi os dois lados da moeda. No início fui muito perseguido pelos "fortes" (tem que se lembrar que na época que entrei não havia o projeto Tutoria)... O tempo passou e eu fiquei mais experiente e conhecido na Wikipédia e com isso ganhei prestígio e poder. Virei de perseguido para perseguidor. Comecei a verificar usuários, excluir artigos, pedir a expulsão de certos usuários, entre outras atitudes. Mas por outro lado tento ajudar alguns usuários novatos, colocando como meus tutorados. (Participante 26)

Os depoimentos dos entrevistados, tanto antigos como novatos, nos remete aos fundamentos teóricos desta tese quando tratamos da perspectiva da dádiva agonística

⁷¹ Os cargos são eletivos e têm duração determinada. As eleições dependem de consenso ou votação, como tratados nos Capítulos 1 e 3 desta tese.

(MAUSS, 1924) e dos elementos sociológicos de segunda ordem que inevitavelmente surgem após os primeiros estágios das interações sociais, independente dos motivos aglutinadores que atuaram em sua origem (SIMMEL, 1968). As motivações que levam as pessoas a entrar no processo de cooperação na Wikipédia, movidas pelo registro da incondicionalidade e pela dádiva altruística, se transformam à medida que as interações são intensificadas com outros wikipedistas. Nesse processo, outros interesses e motivações entram em jogo no registro de uma condicionalidade atrelada a um contrato informal.

As motivações iniciais, caracterizadas pela cooperação desinteressada na reciprocidade e pura intenção de compartilhamento de informação e conhecimento com estranhos, passam a incorporar outras características resultantes da própria interação com os demais wikipedistas. Esses novos tipos de interações ganham nuances muito similares, resguardados os respectivos contextos, com aqueles da dádiva maussiana onde elementos como a competição, a busca de prestígio e reconhecimento, a exibição de superioridade e a demonstração de poder se tornam propriedades e atributos inerentes às relações em si. É o ritmo entre a luta e a paz, como diria Simmel (1982), que, via de regra, é visto apenas por poucos wikipedistas como a ordem natural da vida social. Nós voltaremos a uma análise sobre essa questão no Capítulo 5 desta tese.

O insucesso da “Campanha da paz”

A campanha da paz foi uma proposta feita pelo wikipedista Lameiro, em janeiro de 2006, para elevar o nível das discussões na Wiki-pt e em favor de uma Wikipédia mais pacífica. Ele chamou a atenção, em sua página, de que havia muita intolerância na Wikipédia, de que as inimizades estavam atrapalhando a colaboração e que muitos usuários importantes, com grande quantidade e qualidade de contribuições, já haviam deixado o projeto em função

das constantes disputas. Lameiro, na criação da campanha, juntou partes relevantes das recomendações da Wiki-pt sobre as “Normas de conduta” e “Assumir a boa fé” e criou um selo específico que é visto em muitas páginas de usuários⁷².

Figura 14

A pomba da paz em selo da Wiki-pt



Fonte: Wikipédia Lusófona

Os entrevistados, quando perguntados se a campanha tem surtido efeitos positivos, responderam negativamente em sua quase totalidade. Eles revelaram uma nítida sensação de escalada dos conflitos. Houve wikipedistas que até desconheciam completamente a existência da campanha. Em geral, os wikipedistas acreditam que o que acontece nos bastidores da Wiki-pt nada mais é do que um reflexo das organizações sociais da vida offline.

Apesar de haver um clima de cooperação muito forte, e de diálogo mesmo com desconhecidos, o atrito ideológico entre as pessoas começa justamente quando termina o anonimato. Quando as pessoas começam a criar um histórico no projeto e demonstram seus valores através de suas atitudes, os que não concordam atritam, e não há campanha pela paz que ajude. Como já era de se esperar, o mais comum são conservadores contra liberais. (Participante 3)

⁷² A campanha e o logo original estão na página <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Lameiro?>>

A campanha por uma WP-pt mais pacífica segue justamente a tendência mundial, ou seja, ... o sistema continuou a se realimentar, com ou sem campanhas, não se trata de uma visão pessimista, mas uma constatação de que, com ou sem campanhas que surgem de tempos em tempos, no final tudo, por inércia permanece no mesmo. (Participante 6)

Olha... ela funciona relativamente. De vez em quando há uma alteração de ânimos geral (atualmente estamos numa fase assim), mas mesmo nessas horas... sempre há aqueles que sabem que insinuações, ofensas e ataques não levam a nada... e, em último caso, um bloqueio de uns dias resolve o problema dos "exaltados". (Participante 8)

Temos tido muitas disputas e muitas votações sobre conduta dos outros... Nestes dias, arqueei meia dúzia de sanções por insultos, algo que no meu primeiro ano de Wp, só tinha visto umas três ou quatro vezes. Sem contar a escalada de falta de respeito com os outros... Enfim.... (Participante 10)

A "campanha pela paz" é difícil de implementar... Há muitos com necessidade de "afirmação", o que não ajuda nada. Como não estão em contacto directo com os outros, é mais fácil refilar, arranjar conflitos, etc., porque na realidade não são confrontados com a presença física dos outros qu,e cara a cara, teriam uma interacção mais eficaz. (Participante 12)

Uma campanha como essa não pode ser apenas retórica, como muitas vezes se nota. Os usuários, em especial aqueles mais "graduados" devem desarmar seus espíritos diante de situações de estresse. O que me parece, às vezes, é que se está a reproduzir na sociedade Wiki (se é que se poderia dizer que existe uma) o mesmo modelo de dominação perpetuado em nossa sociedade "real".... (Participante 13)

Não, pelo que vejo a campanha não está a dar frutos. Acho que uma campanha de paz deste género devia ser mais profunda, no sentido de estar mais activa na wiki. Eu sei qual é a campanha, mas não a vejo em lado nenhum. Não existem eventos na sua promoção, e quando falo em eventos, falo numa discussão aprofundada sobre o

assunto e dá-la a conhecer aos usuários, porque eu só a descobri por acaso. Mas claro que para isto funcionar, a política da wiki deve ser revista. (Participante 14)

Não, ainda existe muitos problemas, principalmente no sentido de abuso de autoridade. (Participante 21)

Não... a comunidade da Wikipédia reflete as próprias características da sociedade real. Da mesma forma que a paz não existe nas ruas, entre os países, entre as próprias pessoas, a paz também não existe na Wikipédia. Mas não custa sonhar com dias melhores nesse sentido. (Participante 28)

... Sobre o clima geral na wiki, te confesso que acho um saco, tá sempre pegando fogo por algum motivo, muitas vezes por o sexo dos anjos ou coisas que para mim são auto-evidentes. Não sei o que poderia ser feito sobre isso. Muitas pessoas são assim, gostam disso, desse tumulto todo. Se não gostassem não viviam fazendo. Assim não tem como mudar. Daí fico me fingindo de morto com um olho aberto, só de butuca, como dizem aqui no sul rrsrrs. Faço meus artiguinhos e deu rrsrrs que se matem! Não precisam de mamãe rrsrrs.... (Participante 5)

Sem luz no fim do túnel?

Os entrevistados foram perguntados o que mais precisaria ser feito para que as interações nos bastidores da Wiki-pt funcionassem num clima pacífico. As respostas foram analisadas de acordo com a opinião dos editores em cargos de comando, de um lado, e de outro dos editores comuns para comparar se há convergências ou divergências de pontos de vista.

Segundo os administradores, é difícil se apontar caminhos e tentar implementá-los porque a Wiki-pt reflete os mesmos problemas do mundo offline. A filosofia da busca de consenso, idealizada pela Wikimedia Foundation, pouco funciona na Wiki-pt que, na maioria das vezes, resolve muitos dos seus problemas por meio de votações. São nessas discussões

que forma-se o palco das intrigas e formação de grupos antagônicos. Entre esses administradores, há os que defendem também maiores poderes para sanções e penalizações.

Há MUITO a ser feito nesse sentido; mecanismos que promovam o diálogo e que evitem atritos e aborrecimentos desnecessários são talvez o maior desafio do projeto para que ele se mantenha estável. Antes de tudo, aquilo é um projeto de enciclopédia e nada mais, não é um exercício de sistema político ou ideológico. E esse desejo de construir a enciclopédia é comum a todos, por isso esse -- deveria-- ser o foco a todo momento. Um termo que na Wikipédia lusófona não muito comum é "facilitar o consenso", nosso projeto está muito atrasado nesse sentido.... As votações são o chamariz das discussões, pois são justamente nelas que as "panelas" de discussão acabam se evidenciando, é onde as pessoas polarizam suas opiniões. Promover o consenso é difícil, mas é uma alternativa muito melhor. (Participante 3)

Os integrantes, de quaisquer grupos que sejam, teriam que se conscientizar de que, pela sua forma de ser editada, a WP é um sistema dinâmico, e assim, independem atitudes individuais e individualistas, tudo gira em torno do poder de edição, nisto leia-se bloqueios, eliminações de artigos, etc. como forma de coação, que no final resulta, como em qualquer outro ramo social da humanidade, sempre numa luta velada pelo poder, só isso, nada mais... Justamente esse é o ponto em que falei do sistema presa-predador, independente, de com, ou sem qualquer tipo de conduta, a Wikipédia nada mais é do que um frágil castelo de cartas.... (Participante 5)

Precisa-se de mais calma, um pouco mais de compreensão por parte de alguns... precisa-se que outros entendam que o mundo não vai cair se nem tudo estiver de acordo com a vontade deles. Em resumo, precisa-se que haja uma compreensão geral de que estamos num projeto colaborativo. O que pode ser feito: a aplicação das regras aos reincidentes em tentativas de desestabilizar o sistema (bloqueios). E a ajuda àqueles que se envolvem em discussão por falta de compreensão das regras. Temos também que entender que a Wikipédia nunca será um mar de rosas... mas que é nosso dever não transformá-la num campo de batalha. (Participante 8)

Civilidade! (Participante 10)

A grande dificuldade, em minha opinião, é que a tendência é para existirem formações de grupos (não formais) que por interesses comuns ou por aversão a alguns editores específicos, conseguem ou impedir a sanção de insultos ou fazer com que ela seja aplicada. Na minha opinião, para diminuir os conflitos, seriam necessárias normas mais específicas do que são insultos ou comportamentos não aceitáveis e mais liberdade de aplicação de penalizações por parte dos administradores que foram eleitos, porque mereceram a confiança da comunidade. Claro que isto tb cria alguns problemas, porque há administradores e "administradores". (Participante 12)

Nada mais precisa ser feito, a não ser que as pessoas tenham vontade genuína de aplicar a filosofia dessa campanha. Como disse um grande amigo meu, da Pédia, “a Wiki é o espelho da vida real”, então... se vivemos num mundo cada vez mais violento, como pode a wiki ser mais pacífica? A única coisa que vejo nas minhas mãos a fazer é dar o exemplo, e isso, creio, tenho feito. (Participante 24)

Sinceramente, não sei. Às vezes, acho que punir com mais vigor quem desrespeita as regras insistentemente daria certo. Às vezes penso que o diálogo é o melhor caminho. Às vezes, o silêncio, é a melhor escolha. Tal como ocorre na vida real, precisamos avaliar cada situação e procurar a melhor opção. (Participante 28)

A opinião dos editores comuns coincide, em boa parte, com a opinião dos editores mais experientes. Os dois lados consideram que falta um verdadeiro espírito de esforço conjunto em torno do projeto e que muito tempo se perde com discussões e disputas, em vez de contribuições comprometidas com a filosofia do projeto que pretende ser igualitário e colaborativo. Há quem defenda mais níveis de controle externo, outros defendem que os espíritos tanto de antigos como de novatos sejam desarmados. A queda de braço entre novos e antigos revela-se, assim, o principal ponto de discórdia no projeto lusófono.

Não há outro jeito, é respeitar seus limites e saber que não se pode mudar a opinião de outra pessoa a porradas. Principalmente virtualmente! hahaha. Agora, há casos e casos: talvez a pessoa esteja desinformada quanto uma regra, ou quanto um sistema.

Tudo precisa ser colaborativo, ou senão o projeto ficará enfadonho. Não tenho uma sugestão, pois é como nas sociedades, é utopia achar que tudo será cem por cento bom, e nem deveria, pois não estaríamos preparados. No entanto, tenho algo que pode ser realmente muito revelador e conclusivo: deixar de discutir e "conversar" muito e passar a colaborar mais. A quantidade de usuários que apenas votam ou conversam é tanta que fico pensando o que eles realmente querem: fama, reputação ou colaborar... Entre esses dias um usuário propôs que a Esplanada, a página de propostas gerais da wiki-pt, fosse "fechada" por um determinado número de dias apenas para colaborarmos mais e mais e alcançarmos mais número de artigos ainda esse ano. (Participante 6)

Eu vejo que regras de boas práticas e uma discussão civilizada sempre são bem-vindas. Porém eu acredito que a discórdia comedida, até um certo ponto, é bom pois auxilia no alinhamento da ferramenta com as necessidades da sociedade. (Participante 11)

Difícil. É um conjunto de coisas. Às vezes fico pensando que deveria haver um tipo de teste psicotécnico para se tornar membro da Wikipedia, desses que a gente faz para fazer carteira de motorista ou obter um porte de arma. Existe muita gente sem condições de participar seriamente, ou com um humor capaz de súbitas e frequentes mudanças e que não são capazes de dialogar, só causam tumulto e depois ainda o espalham, desviam do objetivo. Também existe, e ainda bem que são maioria, um corpo de pessoas excepcionalmente bem intencionadas e capazes, que não se deixam desviar por estes e outros problemas. A estes cabe o meu mais fraterno abraço e as minhas efusivas saudações. Por fim, a minha sugestão é no sentido de que, todos aqueles que desejem contribuir para a Wiki, primeiramente desarmem seus espíritos e se dediquem a disseminar a luz do conhecimento, objetivo e imparcial. (Participante 13)

Com toda sinceridade, eu não tenho a mínima idéia. A Wikipédia é feita por humanos, com egos e vaidades. Pela estrutura política atual do projeto, não tenho muitas esperanças de mudanças desse panorama. Acredito que as políticas da Wikipédia ainda são muito precárias quanto ao controle das edições de "IPs anônimos" (usuários que não possuem uma conta registrada) e de editores com pouco domínio das ferramentas de edição, além daqueles editores que não possuem um mínimo de estudo necessário para editar artigos com verificabilidade. (Participante 19)

Acho que educação vem de casa e, acontece sempre que, alguém que é reprimido na vida real, acaba desabafando e descontando na vida virtual, porque o computador aceita tudo... O que precisa é mais editores se interagirem sobre a campanha pela paz (como eu, que nunca li...). Não é porque você não entra em discussões que não pode ajudar a amenizar o ambiente! (Participante 20)

O respeito por igual, maior comunicação no sentido de que os artigos devem ser analisados por todos os aspectos, antes de serem eliminados ou modificados, pelo maior número de usuários possíveis, para que haja mais justiça. (Participante 21)

Primeiro, uma orientação sobre o que é pacifismo... Os métodos de resolução de conflitos através de mecanismos pacíficos. Questões recorrentes, exemplos, modos de se comportar... Tudo isto pode ser sistematizado, debatido. Acredito que seja o melhor caminho para que os usuários aprendam e vejam os benefícios desta postura mais pacífica.... (Participante 25)

Primeiro, deveria ter um check user em TODOS os grandes usuários, pois existem denúncias de uso ilícito de sock puppets para prejudicar certos artigos e usuários com "ataques baixos". Segundo, os responsáveis pelo check user deveriam ser burocratas de outras wikis de preferência a wiki-alemã (a qual é considerada a mais séria e imparcial) ou a wiki-inglesa. Terceiro, todos os indiciados deveriam cumprir as penas com o rigor proporcional ao seu delito, sem vantagens ou regalias. Quarto, incentivar os usuários novatos, com a reforma no manual de ajuda que eu considero de grande complexidade, o que dificulta a interpretação dos novatos. Além disso, aumentar o tempo de tutoria dos atuais 30 dias para 6 meses. (Participante 26)

O inquietante desafio da inclusão

Em relação à pergunta sobre o que os membros da Wiki-pt estão fazendo para tornar o projeto mais inclusivo, ou seja, mais pessoas participando em todos os lugares em que se fala a língua portuguesa, a maioria observou que as dificuldades estão além das possibilidades da Wikipédia Lusófona.

As respostas revelaram que o problema da inclusão está diretamente relacionado às condições políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, especialmente nos países africanos. Isso é perceptível pela baixa participação de africanos na Wiki-pt, tanto assim que os poucos que cooperam com a enciclopédia não se disponibilizaram a participar desta pesquisa. Há também pouca participação mesmo de brasileiros localizados nas regiões do Norte e Nordeste do País.

Uma grande dificuldade que temos é ter a participação de lusófonos fora do eixo Brasil-Portugal. Consigo contar nos dedos os editores de peso na África por exemplo, poucos mas muito significativos. Vai um pouco de encontro com uma pesquisa recente que apontou que o editor da Wikipédia lusófona é de grandes centros urbanos e já usa a Internet grande parte do dia. Levando para esse lado, mesmo no Brasil várias regiões não estão sendo representadas no projeto. Estar na Internet possui várias vantagens, mas uma clara desvantagem é justamente o fato de não cobrir a maioria da população lusófona. É uma dificuldade que transcende o projeto em si, pelo menos nos moldes atuais. (Participante 3)

... A dificuldade maior é a falta de acesso à Internet fora do Eixo Portugal-Brasil (por causa disso somos bastante deficientes nas culturas de outros países lusófonos) e a não compreensão das regras por parte de alguns (há os que não entendem que nem tudo deve ser colocado numa enciclopédia!). (Participante 8)

Vejo que a comunidade, de uma forma geral, não tem contribuído muito para arregimentar mais colaboradores, principalmente quando se colocam questões políticas acima das editoriais... Mas, como sou um otimista, penso que uma maior aderência à mídia sobre a Wikipédia pode ajudar, em muito, nisso. Claro, há casos em que só isso não ajudará. Neste caso, seria necessário uma política governamental de inclusão digital para ajudar (como, por exemplo, em Angola e Guiné-Bissau). Isso já fica acima do que podemos fazer, por ora. (Participante 10)

... Há países lusófonos que devido à sua pobreza ainda têm muito poucas pessoas a utilizar computadores e por isso a participação dos usuários ainda é diminuta. Tb é de notar, que ao utilizarem nomes de registro que são nicks e a não indicação na página pessoal do local onde se vive, torna difícil saber o país onde vivem, o que torna difícil ter uma noção da percentagem dos editores de alguns países. (Participante 12)

Precisamos muito mais de editores luso-africanos, mas o acesso à internet é muito difícil para estes irmãos (Angola, Moçambique, Guine-Equatorial etc.). (Participante 20)

Divulgar uma base de conhecimento para países de mesma língua pátria/nativa pode ser meio confuso, pois o que pode dar certo no Timor, pode ser um tremendo disparate no Moçambique. Grosseiramente diria que a maior dificuldade são as intrínsecas barreiras culturais. Mas, não tenho uma opinião coerente sobre este tópico. (Participante 23)

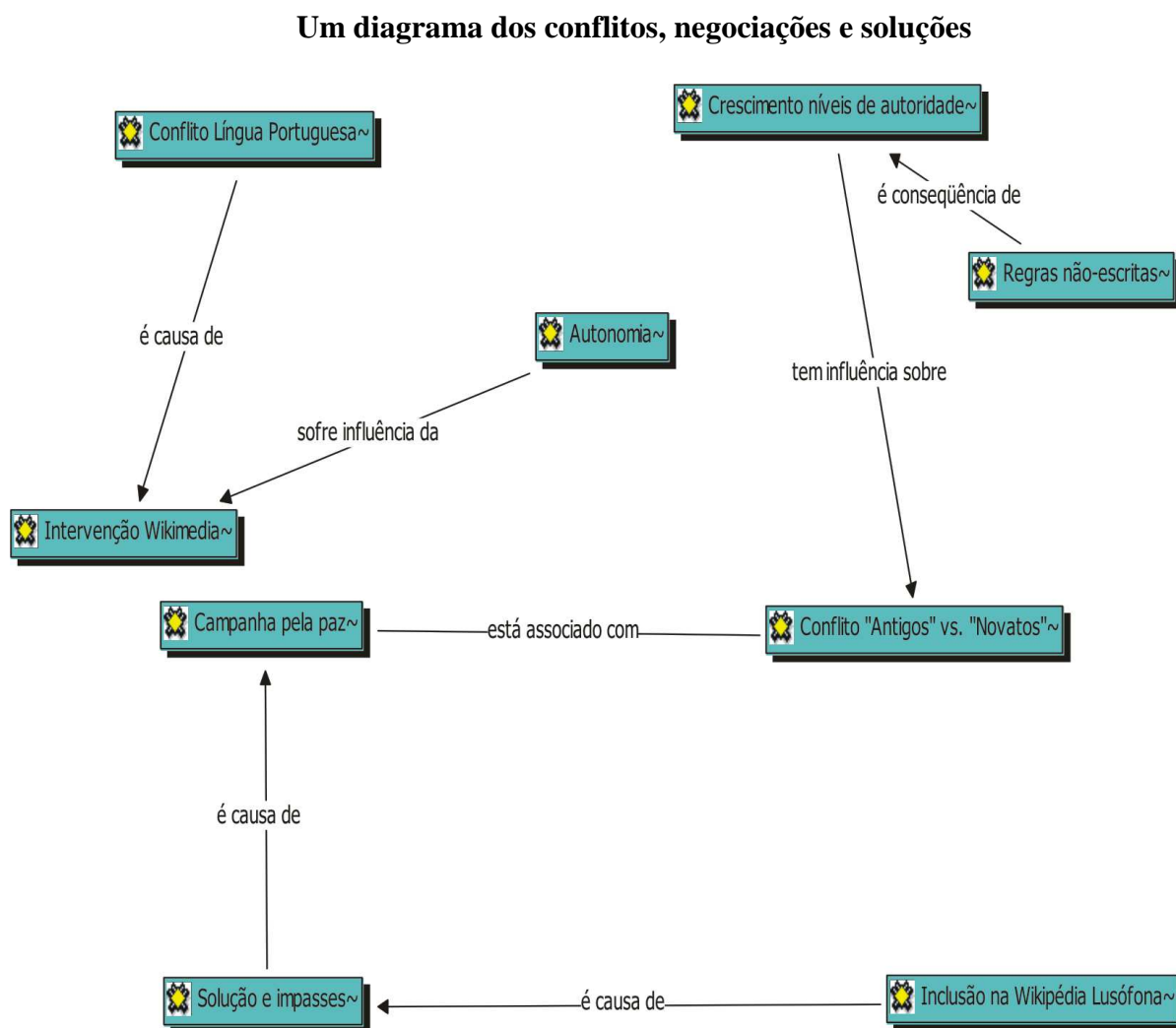
... Não vejo grande coisa que possamos fazer nesse respeito, uma vez que o facto determinante para se editar a Wikipédia é ter acesso à Internet, e isso... muitos dos países lusófonos ainda têm uma baixa percentagem de pessoas com acesso à Internet. À medida que a taxa sobe, o número de participantes da wiki Tb sobe. (Participante 24)

As dificuldades de participação, ao ver meu, estão fora da Wikipédia. Africanos e timorenses têm pouco acesso à internet e, por isso, sua participação é pequena. (Participante 28)

Como com as demais unidades analíticas, uma rede da natureza das relações entre os conceitos, provocados e emergentes, foi desenhada para facilitar a visualização e exploração interpretativa dos conflitos, negociações e soluções na Wikipédia Lusófona. Nove subunidades guiaram esta representação gráfica com base nas respostas dos wikipedistas. Elas apontam para a forma de estrutura e organização social da rede que funciona nos bastidores da

Wiki-pt, dificuldades, conflitos, impasses, busca de soluções, negociações e percepções gerais sobre os desafios da construção de um projeto enciclopédico verdadeiramente coletivo.

Figura 15



4.4 Quadro geral das interações nos bastidores da Wiki-pt

Os diagramas gerados separadamente para representar os conceitos gerais das unidades de análise 1) *Colaboração*, 2) *Práticas Comunicativas*, 3) *Conflitos, Negociações e Soluções*, e a natureza de suas conexões, foram consolidados em um único diagrama para

CAPÍTULO 5

OS PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL NA WIKIPÉDIA

Este capítulo descreve as conclusões desta pesquisa sobre a rede social online que opera nos bastidores da enciclopédia Wikipédia Lusófona, escrita coletivamente por uma heterogeneidade de cidadãos de língua portuguesa que raramente ou nunca se encontram no mundo offline. O fenômeno do compartilhamento voluntário de informação e conhecimento, como bens genuinamente simbólicos, foi investigado em seus aspectos situacional e estrutural em busca de compreender as especificidades dessa nova modalidade de interação social que denominamos de *dádiva a estranhos mediada por computador*.

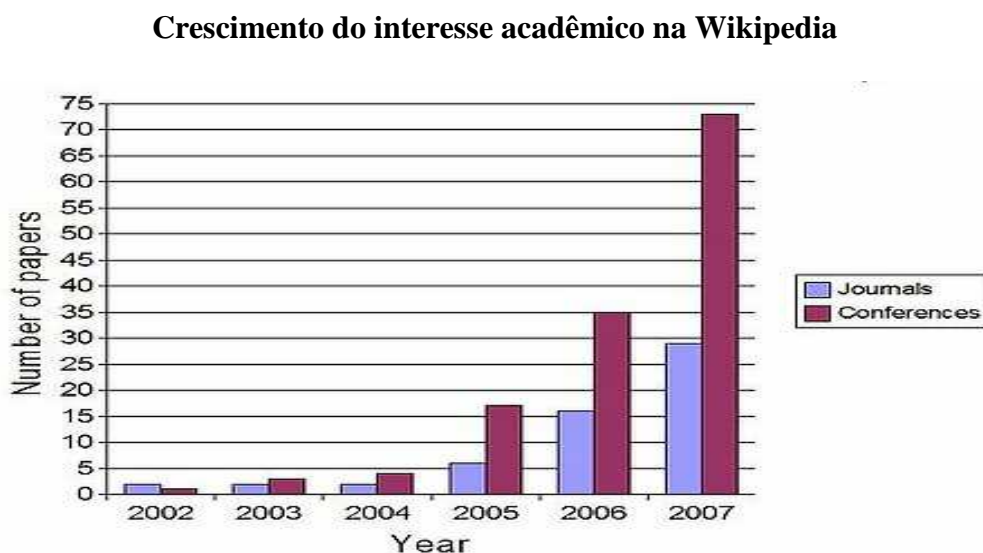
As redes sociais de escrita coletiva que fogem do caráter de entretenimento e de fechamento em si mesmas portanto, são públicas e têm finalidade educacional em favor da universalização do conhecimento, são cientificamente importantes pelo desafio que lançam sobre teorias, conceitos e práticas sociais estudadas na tradicional pesquisa em comunicação social. O surgimento e sustentação dessas redes ampliam as formas de comunicação humana historicamente conhecidas no mundo offline, não apenas pelo uso que fazem da inovação tecnológica baseada no software de código aberto *wiki* que permite a autoria coletiva à distância, mas também pelas formas de inovação organizacional que apresentam.

O projeto geral Wikipedia, considerado o mais bem-sucedido entre os sites que adotam o modelo *wiki* em todo mundo, vem ganhando cada vez mais interesse da comunidade acadêmica interessada em descobrir as mais variadas facetas que a complexidade do projeto envolve. Embora seguindo uma filosofia central baseada no voluntariado e num conjunto de políticas e sanções voltadas para a preservação do projeto geral, cada uma das wikipédias criadas em 264 línguas até o momento revelam características específicas de acordo com os

contextos sócio-culturais em que estão inseridas. A busca pelo entendimento dessas similaridades e diferenças é o que tem animado muitos estudos quantitativos e qualitativos na pesquisa da Comunicação Mediada por Computador (CMC).

Um levantamento feito pela Wikimedia Foundation (**Figura 17**) sobre os estudos acadêmicos focados em projetos wikipedia mostra um crescimento considerável de artigos publicados em jornais e apresentados em conferências desde 2002, quando o projeto geral completou um ano em operação. O levantamento feito entre março de 2002 e março de 2008 registra, no período, uma produção total de 270 artigos em todo o mundo e 15 dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas nos Estados Unidos, França, Alemanha e China⁷³. Sobre a Wikipédia Lusófona, houve 10 publicações acadêmicas e 03 dissertações de mestrado foram concluídas nos anos de 2007 e 2008 e as primeiras duas teses de doutorado, incluindo a presente investigação, estavam em elaboração no primeiro semestre de 2009⁷⁴.

Figura 17



Fonte: Wikipedia⁷⁵

⁷³ A lista da produção acadêmica mundial sobre as wikipedias está no endereço http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikipedia_in_academic_studies.

⁷⁴ A lista da produção acadêmica lusófona está em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:A_Wikip%C3%A9dia_na_academia.

⁷⁵ Gráfico retirado do endereço http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikipedia_in_academic_studies.

Esta tese pretende contribuir para o preenchimento de lacunas ainda existentes nos estudos das redes sociais mediadas por computador pela incompreensão em torno do fenômeno do compartilhamento online, geradas pelo excesso de pesquisas que priorizam técnicas de análise das redes sociais focando nos aspectos estruturais das redes e que acabam por negligenciar a força e a dinâmica dos processos relacionais. Os aspectos arquiteturais de redes sociais específicas são importantes, mas não dão conta de explicar a riqueza das trocas e das interações que ocorrem, como elas são criadas, desenvolvidas, mantidas, ampliadas, dissolvidas e recriadas.

O desenvolvimento da presente tese procurou resgatar e atualizar contribuições de conceitos clássicos da sociologia, da psicologia social e da antropologia capazes de ser operacionalizados e testados empiricamente como forma de lançar luzes sobre a identificação dos fatores que explicam o surgimento da rede social Wikipédia Lusófona e que atuam na sustentação do projeto online. A perspectiva pragmática de que os indivíduos são socialmente constituídos e que o contexto social dentro do qual isso ocorre é um complexo de práticas situadas nos levou a fazer certas opções epistemológicas e metodológicas.

Uma delas foi guiar o olhar para as pré-condições que levam as pessoas a se engajarem num projeto voluntário dessa natureza, como elementos sociológicos de primeira ordem, e as razões de continuar a participar no projeto coletivo, como elementos sociológicos de segunda ordem derivadas das práticas interativas iniciais. Isso foi feito através da observação cuidadosa da rede de relações que ocorrem na Wikipédia Lusófona e, num momento posterior, a coleta de dados empíricos com wikipedistas registrados, antigos e novatos, para apreender a significação individual e coletiva dessa participação.

Uma outra opção foi adotar uma via alternativa aos paradigmas do individualismo metodológico e do holismo social, combinando conceitos teóricos do interacionismo simbólico e do sistema de dádiva moderno, além de adotar uma etnografia virtual condizente

com os princípios metodológicos da pesquisa naturalística, para traçar uma tipologia dos processos de interação na Wikipédia Lusófona. A atualização e ampliação do conceito de dádiva, abrigando tanto a dádiva agonística de Mauss (2000) como a dádiva-partilha mediada por computador, nos permitiu evitar as dicotomias indivíduo *versus* sociedade e estrutura *versus* ação para estudar a Wiki-pt dentro da dimensão de rede social irredutível ao mercado e ao Estado, isto é, concebida num eixo horizontalista de relações circulares voluntárias, simbólicas, fluidas e dinâmicas.

A constatação de que as redes sociais online diferem em termos de estrutura, de conteúdo e de funções e por isso merecem ser estudadas dentro dos seus micro-contextos, evitando generalizações e explicações pré-concebidas ou resultantes de observações estruturais estáticas, nos levou à formulação da pergunta central desta pesquisa:

– Quais fatores explicam o surgimento e determinam a sustentação do fenômeno da escrita coletiva em redes sociais voluntárias online?

Antes de avançarmos para a análise e discussão dos achados da pesquisa, os termos *surgimento* e *sustentação* precisam ser brevemente explicados no contexto do objeto estudado. O termo *surgimento* se refere às pré-condições, tanto estruturais como motivacionais, que levam os indivíduos a participar de um projeto voluntário de escrita coletiva cuja finalidade é um bem imaterial, uma doação simbólica, disponibilizada gratuitamente para estranhos. O termo *sustentação* se refere à rede de ações, negociações e decisões coletivas que permitem a continuidade e preservação do projeto e configuram a forma que a organização social da rede toma, registrando encontros e desencontros, num permanente fluxo de ordem, desordem, luta e paz.

A importância do comportamento individual

Uma primeira pergunta derivada da questão central da pesquisa foi como as redes de escrita coletiva nascem e se desenvolvem no ambiente online. A primeira unidade analítica para responder a esta questão chamada de *Cooperação* investigou quais são as pré-condições que levam as pessoas a começar a participar da Wikipédia Lusófona e as significações pessoais dessa contribuição. Os entrevistados revelaram que, no estágio inicial, as motivações são baseadas num interesse altruístico de contribuir com o compartilhamento de informação e conhecimento a estranhos possibilitado pela inovação da tecnologia *wiki*. A filosofia do voluntariado e a finalidade do projeto de universalização do conhecimento a custo zero estimulam o início da participação com a criação de verbetes e artigos para a enciclopédia.

Essa descoberta contraria as possíveis motivações propostas por Kollock (1999), de fundo utilitarista, de que as pessoas são levadas a contribuir voluntariamente online movidas pelo interesse pessoal seja de reciprocidade antecipada, reputação ou prestígio. As motivações iniciais reveladas pelos wikipedistas, que ao entrar no projeto desconhecem como funcionam na prática os canais de interação para a discussão e melhoria dos artigos, bem como o conjunto de políticas oficiais, de recomendações e de sanções, também não podem ser explicadas em termos de pressão social ou de conformação às normas sociais, como explicado pelo paradigma holista tradicional. A forma como a instituição Wikipédia opera com suas regras escritas e não-escritas só são conhecidas, seguidas, transgredidas, questionadas, após a entrada e participação efetiva no projeto.

As motivações iniciais dos wikipedistas encontram suporte no sistema de dádiva como proposto pelo Mouvement Anti-Utilitariste dans les Sciences Sociales (M.A.U.S.S.), que compreende tanto a dádiva agonística como a dádiva altruísta como fenômenos sociais característicos tanto das sociedades arcaicas como das sociedades modernas. O nascimento da

Wikipédia Lusófona, portanto, pode ser explicado como o resultado de indivíduos localizados em lugares físicos geograficamente distantes, influenciados e sensibilizados pelas desigualdades de acesso ao conhecimento universal, que decidem se unir a outros voluntária e conscientemente para modificar uma situação política (mas não-partidária), sem expectativa de retorno, ganho ou recompensa pessoal.

Essa característica de dádiva-partilha, altruística a estranhos, não envolve o caráter da reciprocidade direta inerente a muitas formas de interação social, inclusive presente na modalidade da dádiva agonística. Isso nos leva a crer que nesse estágio inicial de participação na Wikipédia Lusófona funciona uma forma de incondicionalidade que privilegia o vínculo social em detrimento do interesse individual e instrumental, do ser antes do ter e, portanto, se configura numa forma de dádiva contemporânea mediada por computador que transcende as esferas do mercado, do Estado e doméstica (GODBOUT, 1998).

Uma análise das motivações pessoais que levam as pessoas a se integrar ao projeto, quando cruzadas com as características demográficas dos wikipedistas, demonstra que as críticas feitas quanto à característica da enciclopédia aceitar todas as formas de contribuição e não exigir expertise precisariam ser relativizadas. Com base na formação educacional da maioria dos wikipedistas entrevistados, no nível de seriedade e participação nesta pesquisa, bem como a profundidade de suas falas, percebe-se que eles não são sujeitos alienados da vida acadêmica e sem capacidade reflexiva sobre o que a participação no projeto significa. Ao contrário, são sujeitos conscientes de suas escolhas, que freqüentaram ou freqüentam um curso superior e cuja devoção de tempo e energia ao projeto, sacrificando muitas vezes as suas atividades de trabalho e lazer na vida offline, demonstra a aposta que fazem de que a Wikipédia tem o real potencial de contribuir para a democratização da informação e do conhecimento humano.

Essas primeiras descobertas da pesquisa sugerem um nível de interação social na forma de cooperação, como propusemos anteriormente, em que o nível de participação, envolvimento e compromisso com o projeto Wikipédia ainda não opera voltado para a estrutura interna da rede, mas essencialmente para os resultados de sua estrutura externa. A cooperação, dessa forma, é direcionada para beneficiar usuários desconhecidos que, tendo acesso a um computador online, podem acessar livremente o site e fazer uso do seu conteúdo enciclopédico gratuitamente, de acordo com os seus interesses e necessidades. A interação cooperativa, situada no registro da incondicionalidade (MAUSS, 1999), se apresenta como uma forma sociológica de primeira ordem na Wikipédia Lusófona (SIMMEL, 1982).

O papel da instituição no desenvolvimento da Wikipédia Lusófona

Os fatores que mobilizam as pessoas a entrar no processo de cooperação na Wikipédia Lusófona, compartilhando desinteressadamente informação e conhecimento com estranhos, não se configuram como os mesmos fatores que fazem com que as pessoas continuem a participar do projeto. Os dados empíricos desta investigação mostram que no estágio inicial há uma participação periférica dos editores, mas que, após passado algum tempo no projeto, tende a ganhar outros contornos e se transforma em participação plena e ativa verificada pelo crescimento no número de edições e maior interação com outros wikipedistas nas páginas de discussão.

Essa mudança na forma de participação e estreitamento dos vínculos sociais na estrutura interna do projeto acaba por desenvolver nos wikipedistas um senso de responsabilidade e uma consciência de intencionalidade coletiva em favor de uma ordem negociada com vistas à manutenção e evolução do projeto. Pelos depoimentos de editores experientes e novatos, essa transição nem sempre é pacífica. Pela sua própria natureza, o

projeto de escrita livre atrai muitos aventureiros e editores ocasionais que pensam estar numa arena anárquica onde cada um pode fazer o que quer sem maiores conseqüências, a começar pela inserção de artigos de interesse pessoal, comercial ou de fundo político-partidário.

A percepção de que a Wikipédia funciona dentro de um modelo de organização social instituído, com fronteiras limitadas (OSTROM, 1990) claramente definidas por uma extensa gama de políticas oficiais e recomendações, por um forte sistema de monitoramento feito pelos próprios membros do grupo e por um sistema de sanções graduais, é o que faz com que muitos desistam de continuar no projeto. Esses mesmos princípios é o que estimulam muitos outros a continuar e se integrar mais intensamente porque passam a reconhecer que a ordem instituída, embora em constante reavaliação e modificação à medida em que o projeto cresce, é o que protege as fronteiras e assegura os valores dessa rede social.

Os editores que escolhem permanecer no projeto já não estão mais investidos apenas daquelas motivações iniciais que os levaram a começar a participar. Nessa fase, poderíamos dizer que os editores remanescentes experienciaram o registro da condicionalidade, do impasse, da escolha pela conformação ao contrato social da Wikipédia Lusófona (JOHNSON, 2008a). Essa constatação nos remete às considerações feitas por Simmel (1986) de que as relações, uma vez constituídas e independentemente das disposições anímicas que criaram os vínculos iniciais, tendem a se metamorfosear em outras formas sociológicas que funcionam como condições para o prolongamento da relação, como força de conservação, assumindo uma consistência de forma. Uma dessas novas formas sociológicas identificada por Simmel é a fidelidade.

“A fidelidade é a palavra justa para designar aquele sentimento peculiar que não se refere à nossa possessão do outro, como um bem eudemonista, nem tampouco ao bem-estar do outro, como valor objetivamente contraposto ao sujeito, senão que se refere à manutenção da nossa relação com o outro. A fidelidade não estabelece esta relação, e, em conseqüência, não pode ser,

como aqueles outros afetos, pré-sociológica; mas penetra e encharca a relação uma vez fundada, aderindo um elemento ao outro, como o laço interno de sua conservação”. (SIMMEL, 1986, p. 616).

O engajamento maior nas interações comunicativas nos bastidores da Wikipédia Lusófona resulta, em muitos casos, no fortalecimento da consciência de grupo e do trabalho coletivo, assim como na valorização do projeto e na crença sobre a necessidade de normas (regras com sanções) que assegurem a sustentação da filosofia do projeto. Esse estado de coisas reflete a passagem da interação cooperativa para uma outra escala de interação, a colaborativa, que transcende os traços cooperativos para incorporar ações e significados genuinamente comuns de agentes integrados (TAYLOR, 2000).

Nesse sentido, retomando as reflexões de Mead (1934) sobre o conceito de valor, o princípio do “role-taking” – quando os sujeitos se colocam no lugar do outro e, de certa forma, tornam-se parte do outro – é um dos elementos constitutivos da interação colaborativa. Neste tipo de interação, o “I” (eu) dos wikipedistas já age num estágio determinado pelo “me” (mim) da rede social, porque o *self* dos que decidem permanecer no projeto, vivenciando a incondicionalidade condicional, já assumiu a função do outro generalizado no processo social.

Esse novo estágio das interações sociais não implica dizer que a rede social, dessa forma, alcançou um ponto de equilíbrio e que as relações passam a se dar num terreno estável, de permanente harmonia, paz e bom acordo entre os wikipedistas. Na verdade, conforme veremos nos próximos itens, essa unidade social apresenta-se mais como um intervalo imaginário entre períodos de antagonismos que são próprios das formas sociais humanas, continuamente moldadas por forças de divisão e coesão. Outros elementos sociológicos de segunda ordem como o conflito direto e a sua variante, a competição como conflito indireto, entram em cena desafiando a interação colaborativa e exigindo novos processos de

negociação para a solução das disputas e a reconstrução da ordem, da organização e da colaboração.

Os processos interativos à distância na Wikipédia Lusófona

Os projetos wikipedia utilizam o software de código aberto MediaWiki, constantemente reescrito e melhorado, que possui uma série de características embutidas além de permitir a escrita de conteúdo coletivo e hiperlinks para conteúdo estruturado. Um dos primeiros desafios do projeto geral foi separar o conteúdo enciclopédico das páginas relativas à discussão pública e de manutenção dos sites, bem como das páginas pessoais dos editores registrados da enciclopédia.

Após a fase da coleta de dados e análise das entrevistas com os wikipedistas, foi possível compreender como o design das páginas da Wikipédia Lusófona permite, na prática, a formação da rede social. O software MediaWiki permite que cada página criada tenha a sua respectiva página-espelho, ou metapágina, voltada para as discussões de assuntos específicos. Em 15 de outubro de 2008, por exemplo, a Wiki-pt contava com 433.115 páginas de conteúdo enciclopédico; outras 1.677.455 páginas eram classificadas fora dessa categoria e incluíam páginas de discussões, páginas sobre o projeto, páginas de redirecionamento e outras.

Uma das características mais antigas do software são os chamados *namespaces*, recipientes abstratos para o conteúdo dos itens incluídos (nomes, termos técnicos, ou palavras). Eles separam tipos básicos de informação e funcionalidade evitando ambigüidades de itens que têm o mesmo nome (residindo em diferentes *namespaces*). Como regra nas wikipédias, o nome de um arquivo não pode ter mais de um significado, ou seja, duas ou mais coisas não podem compartilhar o mesmo nome. Um *namespace* é também chamado de contexto, já que o significado válido de um nome pode mudar dependendo do que o

namespace se aplica. Os *namespaces* podem representar objetos assim como conceitos, linguagem étnica, natural ou coloquial, terminologia técnica de uma profissão, um dialeto ou uma linguagem artificial (como linguagem de programação, por exemplo).

Os *namespaces* funcionam como prefixos antes do título de uma página (como “Usuário:” ou “Discussão:”) que servem como descritores para o propósito da página e permitem que múltiplas páginas com diferentes funções existam sob um mesmo título. Por exemplo, a página intitulada "[[The Terminator]]", pela configuração padrão do *namespace*, poderia descrever o filme de 1984 estrelando Arnold Schwarzenegger, enquanto uma página intitulada "[[Usuário:The Terminator]]" poderia ser um perfil descrevendo um usuário que escolhe esse nome como um pseudônimo. Comumente, cada página e cada *namespace* têm uma página de “Discussão:” associada que pode ser usada para discutir os seus conteúdos, tais como “Discussão usuário:” ou “Discussão do documento:”. O propósito da existência das páginas de discussão é permitir que o seu conteúdo seja separado das discussões relativas ao conteúdo enciclopédico.

São nas páginas de discussão que acontecem os processos diretos de interação entre os membros da rede social da Wikipédia Lusófona, ou, como estamos chamando nesta tese, são os bastidores da enciclopédia normalmente não visíveis para quem apenas acessa o site para fazer consultas sobre o conteúdo enciclopédico. Esses espaços também são pouco freqüentados pelos wikipedistas em fase inicial de contribuição no projeto. A participação nessas páginas de discussão normalmente começa após os wikipedistas perceberem que os verbetes e artigos que criaram ou editaram tiveram seu conteúdo complementado, alterado ou mesmo apagado por um outro wikipedista. É assim que se dá o início de um processo de discussão sobre o conteúdo que pode chegar à negociação e ao consenso entre as partes envolvidas ou se desdobrar em intermináveis disputas que levam à necessidade de

envolvimento de outros wikipedistas e resulta em processos de decisão por votação e, em casos extremos, em sanções de vários níveis.

As interações – sejam nas páginas de discussão referentes ao conteúdo enciclopédico, nas páginas que tratam sobre as normas de conduta e edição no site, ou nas páginas de discussão de usuários – são baseadas em texto e são de caráter assíncrono. Nessas páginas, ao contrário das páginas de conteúdo enciclopédico, os wikipedistas têm a liberdade de se exprimir utilizando linguagem informal, gírias, e uma série de artifícios para compensar a ausência da comunicação não-verbal e do contato visual. Eles reconhecem as limitações dessas formas de interação e se esforçam para se adaptar a elas utilizando acrônimos, emoticons, texto em caixa alta, texto em fonte reduzida, texto em negrito ou itálico e caracteres especiais para contextualizar melhor suas idéias, opiniões, referências e estados de humor.

É pertinente observar que essa cooperação pela linguagem e a sua construção de significados, baseadas no princípio do “role-taking” (MEAD, 1934), se configura também numa forma de vida compartilhada por lances constitutivos de jogos de linguagem em contexto (WITTGENSTEIN, 1994) na Wikipédia Lusófona. Essas interações e táticas de superação dos limites dessa modalidade de comunicação mediada por computador não acontece sem ambigüidades e distorções, como revelam os dados empíricos da pesquisa. As discussões acaloradas e o confronto são muitas vezes inevitáveis pela própria natureza do projeto baseado no voluntariado e na contribuição aberta a todos, atraindo uma heterogeneidade de pessoas com experiências sócio-culturais e visões de mundo diferentes, constituindo um projeto cujo pano de fundo é plural e contingente.

Uma revelação curiosa das entrevistas com os wikipedistas, entretanto, é justamente o fato que as interações assíncronas baseadas em texto nas páginas de discussão têm um efeito estabilizador e positivo para que o projeto alcance os seus objetivos de crescer em conteúdo

enciclopédico quantitativo e qualitativo ao alcance de todos. Os wikipedistas observam que essas formas de interação têm várias vantagens, a começar pela ausência da presença física e pelo intervalo temporal entre as trocas comunicativas em momentos de conflitos e disputas. Para os wikipedistas, essas interações são mais frutíferas porque há tempo de “digerir” ofensas e críticas, controlar o estado emocional, refletir e se colocar no lugar do outro “oponente”. Um outro fator positivo dessa forma de interação é que a memória de casos e discussões precedentes sobre um tema é facilmente recuperada no banco de dados do site, o que facilita que as discussões sejam baseadas em argumentos referenciados e racionais.

Mas os períodos de harmonia na Wikipédia Lusófona muitas vezes são descontinuados pelas disputas entre grupos antagônicos de editores em torno do que aqui chamamos de “regras não-escritas”, aquelas regras implícitas que não constam nas políticas oficiais e recomendações do site, mas que existem e são experienciadas na prática. As disputas acontecem tanto entre dois ou mais editores antigos, estando ou não em posições de autoridade, como também entre editores antigos e editores novatos. Os dados empíricos revelaram que várias regras escritas hoje existentes são resultados de disputas que aconteceram no passado e levaram à explicitação das então regras tácitas.

Esse achado da pesquisa nos remete à pertinente observação feita por Livet (2006) de que a instituição das normas, de uma forma consciente e organizada, exige uma representação antecipada da provável efetividade dessas normas, para que então o seu ajuste seja finalmente colocado em prática. O que é instituído, para o autor, ganha o duplo caráter de norma e técnica que tanto podem ser relativas à produção de bens como à organização das relações humanas. De um lado, o tecnicismo se apóia nas capacidades humanas de instituição; de outro, as técnicas servem para reforçar o poder das antecipações, a força dos temores ou das esperanças entre dominantes e dominados.

“É óbvio que a normatividade do social não pode ser reduzida às normas instituídas explicitamente. Nem mesmo os comportamentos lingüísticos funcionam dessa maneira, mas é o mesmo das normas de civilidade que entram em ação muito antes de serem clarificadas em manuais de cortesia – normas de conversação, normas de reação às emoções dos outros, e mesmo das normas de participação num ritual coletivo (ritual mágico ou religioso, reunião ou manifestação), ou das normas em barganhas”. (LIVET, 2006, p. 80).

É assim que, segundo os wikipedistas, mais e mais normas são criadas na política interna do projeto lusófono revelando a queda de braço entre grupos antagônicos e a alternância de poder conforme as capacidades de mobilização dos grupos. As “panelinhas”, como os wikipedistas chamam os grupos fechados e unidos dentro da Wiki-pt, são criticadas principalmente pelos editores novatos que reclamam da intolerância, discriminação e perseguição dos editores mais experientes, especialmente aqueles que possuem prestígio na rede social e autoridade para mobilizar votações relativas às punições dos que questionam e reclamam de abusos de autoridade. Esse aspecto particular do conflito entre antigos e novatos, surgido espontaneamente nas entrevistas, será retomado no próximo item que tratará sobre os conflitos no projeto.

Os conflitos do passado, os conflitos do presente

O processo de observação imersiva como fase exploratória das interações nos bastidores da Wikipédia Lusófona, seguindo a metodologia de pesquisa naturalística proposta por Blumer (1969) e adaptando os princípios de Ostrom (1990) para se estudar coletividades auto-organizáveis, nos levou à suposição de que o foco de conflito mais intenso na rede social era gerado pela política do projeto de aceitar todas as versões da língua portuguesa. De fato, esse é um tipo de conflito recorrente e que atingiu o ápice de discórdias na página de

discussão que trata das versões da língua portuguesa nos anos de 2005, 2006 e 2007 registrando três propostas formais de cisão do projeto e criação de uma wikipédia na versão do português de Portugal e outra versão do português do Brasil.

Em função desse conflito específico, muitos wikipedistas abandonaram o projeto, mas entre os que ficaram os ânimos se acalmaram após a intervenção do Sub-Comitê de Línguas, que se reporta diretamente ao *Board of Trustees* da Wikimedia Foundation, decidindo em abril de 2007 que o projeto lusófono não sofreria cisão. Embora os wikipedistas reconheçam que o problema não esteja resolvido, tanto assim que vez por outra as discussões são retomadas principalmente pelos recém-chegados ao projeto, eles acreditam que os editores estão cada vez mais aprendendo a conviver com as diferenças e desenvolvendo o espírito da boa-vontade, tanto do lado dos brasileiros como dos portugueses. O conflito é visto hoje como uma consequência natural do desenho do projeto geral wikipedia, que não é baseado em enciclopédia por países mas em enciclopédias baseadas em códigos de línguas reconhecidas pelo padrão internacional ISO 639, aprovado em 1976 e reescrito em 2002.

A intervenção da Wikimedia Foundation determinando a continuidade da Wikipédia Lusófona no seu modelo original foi considerada pelos wikipedistas como pontual, mas também como uma sinalização de que os projetos wikipedia, embora desfrutem de certa autonomia de decisões das próprias redes sociais que os sustentam, não podem ser considerados completamente autônomos. Eles devem se conformar à filosofia geral do projeto e não podem destoar das políticas oficiais comuns a todos os projetos, embora algumas adaptações locais concernentes a aspectos culturais sejam aceitas e respeitadas pela instância central.

As estratégias metodológicas adotadas nesta pesquisa para assegurar a coleta de dados relevantes e profundidade nas entrevistas feitas por e-mail revelaram-se altamente vantajosas. A construção de um *web site* específico para a divulgação dos propósitos da pesquisa e

recrutamento dos participantes online, vinculado ao domínio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criou o interesse dos wikipedistas em participar da pesquisa pela percepção da seriedade do propósito e da credibilidade sustentada pela vinculação institucional da pesquisadora.

O contato com 27 wikipedistas na função de Relações Públicas, solicitando a divulgação da pesquisa e do *web site* nas páginas da Wikipédia Lusófona e os convidando a participar das entrevistas, também foi bastante proveitoso para o conhecimento da existência da pesquisa, e do compromisso de confidencialidade da identificação dos participantes, dentro da própria rede social sob estudo. A estratégia de conduzir as entrevistas de maneira informal, e em blocos separados de perguntas, fez com que os participantes se sentissem à vontade em suas falas e não economizassem palavras, bem respondessem de acordo com as suas disponibilidades de tempo. A construção de um clima amigável, cortês, em que cada participante recebeu tratamento individualizado, possibilitou que questões importantes, não previamente observadas pela pesquisadora, emergissem espontaneamente nas respostas dos entrevistados.

Um dos achados mais importantes dos dados empíricos, emergidos justamente dos comentários espontâneos das entrevistas, foi a existência do sério e permanente conflito entre wikipedistas antigos e novatos. Essa revelação dos entrevistados surgiu em várias respostas que trataram das expectativas em torno do futuro da Wikipédia Lusófona, dos conflitos em torno da língua portuguesa e do crescimento nos níveis hierárquicos dentro da estrutura interna do projeto. Nas perguntas relativas a esses tópicos, elaboradas de acordo com o roteiro básico traçado para as entrevistas, tanto os wikipedistas antigos como os novatos consideraram que os conflitos entre essas duas categorias são atualmente o principal fator de distúrbio da rede social e a maior ameaça à continuidade do projeto.

Os conflitos se originam nas páginas de conteúdo enciclopédico escritas ou editadas por editores com menos experiência no projeto que se deparam, freqüentemente, com alterações significativas ou mesmo eliminação do conteúdo que inseriram, feitas por editores mais experientes. É assim que se estabelece o que já é conhecido na rede como “guerra de edições”, que se caracteriza como um ciclo interminável de reversões de conteúdo e discussões acirradas nas respectivas páginas de discussão dos artigos. Em alguns casos, os próprios editores novatos admitem ter cometido falhas por desconhecerem todas as regras e o vasto leque de políticas de edição, apresentam desculpas e tornam-se mais atentos em suas contribuições. Em outros casos, as reações são menos pacíficas e os ataques aos editores antigos descambam em ofensas pessoais e uso de nomes depreciativos que vão de “fascista” a “imbecil”.

As freqüentes críticas dos novatos é que os editores antigos, investidos ou não em cargos de autoridade no projeto, são intolerantes e impacientes com os recém-chegados ao projeto. Os novatos percebem que os editores antigos se consideram os “donos do projeto”, no sentido daquela velha máxima de que “antiguidade é posto”, e que eles têm uma pré-concepção de que a maioria dos novatos são aventureiros, vândalos, não têm consciência da importância social do projeto e não têm o menor senso do que seja trabalho coletivo e ordem negociada. Um editor experiente admite que muitos dos editores antigos em cargos de autoridade são responsáveis pelo desdobramento dos conflitos porque, ao determinarem banimentos ou bloqueios peremptórios aos novatos, acabam por suscitar a ira desses editores e ações propositais de vandalismo como forma de vingança.

Os editores antigos admitem que a elogiada filosofia do projeto aberto à livre participação apresenta o paradoxo de atrair uma multidão de pessoas e assim causar o inchaço do projeto e o surgimento de novos tipos de enfrentamentos entre os participantes. Segundo eles, há muitos novatos que se revelam em pouco tempo importantes para o desenvolvimento

do projeto, pela seriedade e alto nível de contribuições tanto quantitativas como qualitativas, mas muitos são considerados despreparados tanto para contribuir com conteúdo enciclopédico de boa qualidade como para aceitar críticas, digeri-las e defender suas contribuições de forma educada, racional e argumentativa. Como observou um wikipedista experiente, o nível de stress gerado na rede social por esse tipo de conflito deveria fazer com que os wikipedistas votassem pela adoção de uma espécie de “teste psicotécnico” como pré-requisito para entrar no projeto, nos moldes dos testes adotados no processo de tirar uma carteira de habilitação de motorista em muitos países.

As especificidades da dádiva agonística nos bastidores da rede social

O crescimento exponencial em número de participantes no projeto lusófono nos últimos anos, e o conseqüente conflito aberto entre antigos e novatos, vem mudando rapidamente a estrutura organizacional da Wikipédia Lusófona que muito pouco se parece com os primeiros tempos em que todos eram editores, a maioria anônimos, e não havia cargos hierárquicos. A criação de níveis hierárquicos no projeto, embora não se configure em cargos de autoridade forçados e fixos como no modelo piramidal de organização, tem sido a alternativa encontrada pela rede social para organizar a criação de conteúdo e atividades de resolução de problemas como vandalismos, guerras de edição e condutas desviantes da filosofia do projeto.

Os líderes do projeto Wiki-pt – administradores, burocratas, *checkusers*, relações públicas e tutores – são escolhidos por wikipedistas registrados após avaliação e processo de votação, com mandatos de prazo determinado. Esses líderes também podem sofrer processo de cassação de seus mandatos, também via avaliação e votação dos membros da rede, em casos confirmados de abuso de autoridade. A criação desses cargos é vista por dois ângulos

dentro da rede. Por um lado, a existência dos níveis hierárquicos é considerada como uma consequência natural de organização social e funciona como fator de controle e proteção do projeto para evitar a sua desestabilização, enfraquecimento e morte. Por outro lado, os wikipedistas temem as consequências que essa forma de organização possa trazer no futuro em termos de restrição à liberdade dos editores e crescimento de abusos de autoridade. Nas entrevistas com os wikipedistas, vários deles revelaram que já perceberam e já foram vítimas de abusos de poder de editores em cargos de autoridade. Na realidade, vários editores disseram que o projeto apenas aparenta ser – mas só quem está nos bastidores sabe que ele não é – igualitário e descentralizado.

A tentativa de contornar o crescimento da Wikipédia Lusófona e os conflitos vivenciados pela rede social provocou o surgimento de outros tipos de controvérsias, como o acirramento nas competições internas para ver quem é capaz de contribuir com maior número de verbetes, edições e reversões de conteúdo. O crescimento em quantidade de contribuições é o que faz com que os wikipedistas se destaquem dentro da rede social instituída, ganhem prestígio e reputação e tornem-se candidatos de frente nas disputas pelos cargos da estrutura hierárquica do projeto. Embora os artigos da enciclopédia sejam escritos coletivamente e sem identificação de autoria, tenham a característica de conteúdo compartilhado e, portanto, sejam de propriedade comum, a avaliação pública do número de contribuições dos wikipedistas registrados é permanentemente monitorada, atualizada e disponibilizada na rede pela ferramenta *Wikimedia user edit counter* (contador de edições de usuário).

Essa característica da estrutura organizacional do projeto lusófono, em que as lideranças surgem após se envolverem direta e pessoalmente em processos de competição e disputa, nos remete aos processos sociológicos de segunda ordem (SIMMEL, 1986). As interações colaborativas se movem, assim, num terreno tanto marcado pelo elemento inicial do processo da cooperação, mas que também incorpora outros elementos de

comprometimento e intencionalidade coletiva voltados para o crescimento quantitativo e qualitativo do projeto. Nesses jogos de interações entre os wikipedistas, há enfrentamentos diretos dentro da rede social em busca de visibilidade, reconhecimento institucional e, portanto, ganhos de poder.

A diferença é que essa forma de governança, ao contrário dos sistemas tradicionais *top-down* (de cima para baixo), se institui pelo exame e avaliação abertos a todos os participantes do projeto, sejam anônimos ou registrados, permitindo uma visão *bottom-up* (de baixo para cima) das partes (contribuições individuais) e do todo (as adições efetivamente relevantes para o projeto enciclopédico). Esses jogos de interações não apresentam resultados pré-determinados, mas probabilísticos que tanto podem levar a uma integração maior entre os membros da rede como, em alguns casos, a exclusões tanto resultantes de decisões individuais de abandono ou afastamento temporário do projeto como perda de reputação e poder provocados por condutas não aceitas pela maioria da rede.

Esses aspectos das interações colaborativas dentro da rede social, que agrupamos dentro de uma unidade analítica chamada de *Conflitos, negociações e soluções*, indicam que um sistema de dádiva agonística (MAUSS, 2000) também opera nos bastidores da Wikipédia Lusófona. A dádiva altruística, identificada entre as motivações iniciais que levam as pessoas a contribuir inicialmente para o projeto, cede lugar no processo colaborativo à uma dádiva em que a informação e o conhecimento compartilhado voluntariamente ganha uma dimensão simbólica onde a noção de honra e prestígio está intrinsecamente ligada ao que é dado e retribuído. A doação é o conteúdo adicionado à enciclopédia, a retribuição são as contribuições subseqüentes feitas para a melhoria dos artigos escritos coletivamente, mas a tríplice prática do dar-receber-contribuir e seus subseqüentes ciclos de reciprocidade e hostilidade apresentam claramente marcas de superioridade em relações de poder.

Mauss (2000, p. 13) observou que, entre os índios da costa noroeste da América do Norte (Alaska e British Columbia) “recusar a dar, falhar em convidar, assim como recusar a aceitar, é equivalente a declarar guerra; é rejeitar o elo da aliança e da comunalidade”. Guardadas as devidas proporções históricas e contextuais, há similaridades entre a dádiva agonística de Mauss e a dádiva agonística moderna, mediada por computador, nos bastidores da Wikipédia Lusófona. Pela própria natureza do projeto, recusar a aceitar a contribuição do outro nos artigos, recusar a discutir e aceitar pontos de vista diferentes nas páginas de discussão, recusar a se conformar com as regras de conduta, de edição e busca da ordem negociada, são também vistas como declarações de guerra aos demais membros da rede e ao próprio projeto enciclopédico.

Esta tese identificou duas formas de luta no projeto lusófono. Por um lado, há uma luta dos wikipedistas, em forma de mobilização, contra o que poderíamos chamar de inimigos externos, isto é, os poderes de uma produção industrial sustentada na lógica do mercado e do lucro que impede o acesso livre e fácil à informação e ao conhecimento ao alcance de todos. É um tipo de valor compartilhado pela Wikipédia Lusófona como instituição que procura lançar mão de novos recursos tecnológicos baseados em programas de código aberto, em prol da universalização do conhecimento. Nesse sentido, embora pautada por uma política de Neutral Point of View (Ponto de Vista Neutro) em seus artigos, a Wikipédia lembra a francesa *Encyclopédie* cujas bases se assentavam num projeto político que tinha o conhecimento como forma de libertação humana e questionamento da ordem social vigente.

A luta contra esse poder fora da rede social da Wikipédia Lusófona impõe de algum modo a consciência de grupo, o sentimento de unidade, e a necessidade de fortalecimento dos vínculos em busca da coesão social. Os wikipedistas entrevistados reconhecem, entretanto, que há muitas forças exteriores ao projeto que fogem à capacidade de mobilização da rede social. Há ainda um grande isolamento não-intencional dos benefícios do projeto e um dos

mais graves diz respeito à exclusão dos povos africanos de língua portuguesa em função das condições políticas, econômicas, culturais e tecnológicas desses países. A ausência de participação de africanos e timorenses nesta pesquisa demonstra justamente as dificuldades desses povos que ainda sentem os reflexos diretos de sua história colonial e suas conseqüências desastrosas para o nível de desenvolvimento humano, como tratamos no Capítulo 1 desta tese.

Uma outra forma de luta identificada na pesquisa tem relação direta com as aversões e antagonismos que se manifestam na estrutura social interna da rede, causados pela pluralidade de posições, pela formação de grupos, pela busca de reputação, prestígio e poder, elementos que produzem descontinuidades e rupturas nos processos interativos da rede social. A filosofia do consenso, idealizada para os projetos wikipedia da Wikimedia Foundation, raramente funciona na Wikipédia Lusófona onde a maior parte das decisões ocorre mesmo por votações dos wikipedistas registrados. São principalmente nesses momentos que os palcos de intrigas e formação de grupos adversários são formados, mas após esses momentos um período de harmonia se reestabelece instituindo uma nova ordem até que novas variáveis entram em jogo e, com elas, novas descontinuidades num ciclo permanente e contínuo de união e desunião, ordem e desordem, guerra e paz.

Os wikipedistas entrevistados, em sua maioria, acreditam que os conflitos entre antigos e novatos e as táticas usadas para o ganho de reputação, prestígio e poder na rede social prejudicam o desenvolvimento e evolução do projeto porque muito tempo é perdido em discussões vazias, que não levam a lugar nenhum, e que tiram o tempo e a energia dos participantes de contribuir com mais artigos e de melhor qualidade. A “Campanha pela Paz”, criada por um wikipedista em 2006 para tornar as interações sociais mais pacíficas e as discussões mais construtivas, não vem funcionando na opinião dos entrevistados porque ela reflete mais um pensamento utópico do que realmente a possibilidade de um estado de

permanente harmonia. Como observou um dos entrevistados, “[...] da mesma forma que a paz não existe nas ruas, entre os países, entre as próprias pessoas, a paz também não existe na Wikipédia. Mas não custa sonhar com dias melhores [...]”.

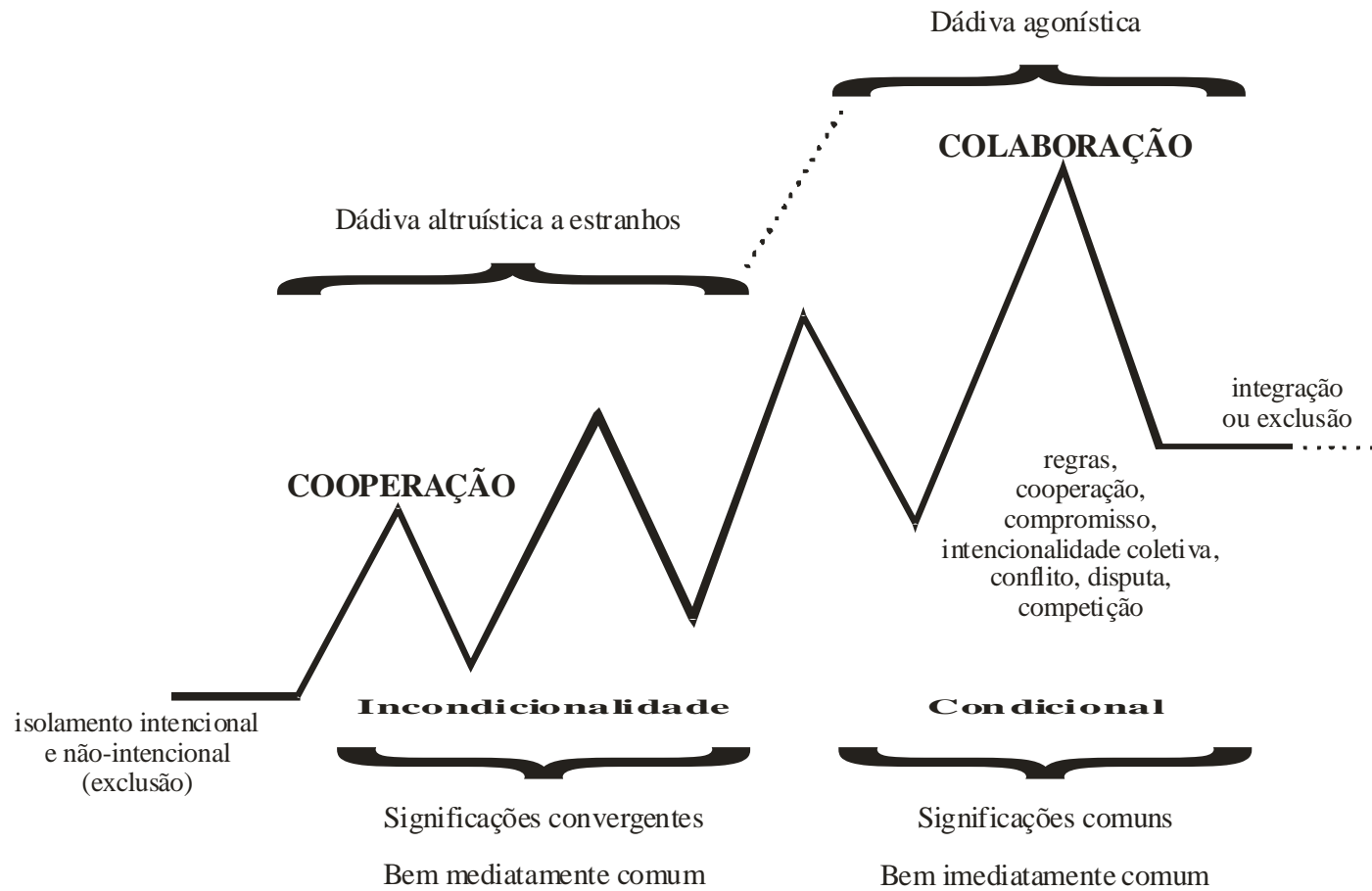
A **Figura 18** apresenta o gráfico que resume os principais achados desta tese associando os resultados empíricos com os referenciais teóricos colocados em teste no exercício de investigar e descobrir os percalços e conquistas da rede social que opera nos bastidores da Wikipédia Lusófona. Os momentos de cooperação e colaboração, como formas separadas, mas também imbricadas das interações sociais que ocorrem na Wikipédia Lusófona, geraram uma tipologia da complexidade das formas sociais que essa rede dinâmica, mutável e em constante devir manifesta.

Os processos de interação social presentes no gráfico mostram que a cooperação assume uma forma sociológica de primeira ordem dentro da rede social, ocorrendo no registro da incondicionalidade do vínculo associativo, e caracterizada como uma dádiva contemporânea altruística a estranhos, mediada por computador. A interação cooperativa recebe a marca do elemento da reciprocidade indireta. A colaboração se apresenta como uma forma sociológica de segunda ordem, subsequente e mais complexa, que incorpora as características da cooperação, mas se estende para abrigar outras formas de interação como o conflito, a competição, a disputa, o compromisso e a intencionalidade coletiva.

As interações sob a forma de colaboração ocorrem no registro da condicionalidade, dos embates, das negociações, que tanto resultam na coesão e no fortalecimento da consciência de grupo e do trabalho coletivo, como também em decisões de afastamento temporário ou definitivo do projeto. À medida que os wikipedistas se integram mais à rede social, mais a dádiva agonística ganha contornos definidos e padrões específicos de reciprocidade direta.

Figura 18

Os processos de interação social na Wikipédia



Os aspectos altruístico e agonístico, e suas matizes, marcam, portanto, as relações sociais dentro da Wikipédia Lusófona, como extensões e ampliações das trocas sociais que ocorrem na vida offline. As interações colaborativas na rede, e os aspectos agonísticos que permeiam essas interações, não se configuram como fatores negativos que se desvirtuam dos modos de vida mediados ou não pelas tecnologias da informação e comunicação. Embora desassociadas da esfera do mercado, da esfera do Estado e da esfera doméstica, essas interações manifestam formas de ser e estar com o outro, em meio a encontros, desencontros, reencontros.

O fato da Wikipédia Lusófona resistir a todas as interrupções e vacilações identificadas e relatadas neste estudo, demonstra a força da rede social como unidade de forma e como elemento de continuidade. As significações convergentes, como bem mediadamente comum da fase da cooperação inicial dos membros da rede, entram em processo de transição para um outro lugar, o das significações genuinamente comuns, que produzem um bem imediatamente comum (TAYLOR, 2000) na fase da colaboração, que não apresenta apenas elementos sociais estáveis e positivos, mas também elementos contrários. Essas forças contrárias é o que nos leva a afirmar que a rede social que opera nos bastidores da Wiki-pt é uma unidade viva, capaz de se auto-recriar conscientemente em meio aos registros da incondicionalidade condicional.

A tipologia que aqui se apresenta resulta de um esforço de contribuir para a construção de uma teoria das redes sociais mediadas por computador fundamentada no desenvolvimento da teoria da dádiva. Por essa via, a dinâmica das interações sociais em rede é olhada não sob a ótica dicotômica do individualismo liberal ou do holismo social, mas como um movimento aberto, fluido, criativo e mutante, marcado por determinações e indeterminações. O aprofundamento da teoria da dádiva possibilita compreender o fenômeno das redes sociais mediadas por computador dentro de suas especificidades em termos de estrutura, de conteúdo

e de funções, evitando técnicas rígidas, estáticas e de caráter meramente quantitativo ou matemático, que não permitem apreender as relações simbólicas complexas entre o todo e as partes em contexto.

A teoria da dádiva aplicada às redes sociais mediadas por computador se apresenta como um caminho epistemológico promissor para a compreensão das transformações do sistema midiático contemporâneo. O surgimento e sustentação de redes sociais mediadas por computador, caracterizadas pela abertura, voluntariado e autonomia, irredutíveis à lógica das esferas econômica, do Estado ou doméstica, precisam ser estudadas e compreendidas dentro do potencial que representam para o desenvolvimento da cidadania, da participação e reflexividade de uma sociedade civil global.

A natureza desses empreendimentos coletivos, com finalidades claramente comprometidas com o desempenho de uma função social, derruba as fronteiras entre produtores e consumidores de informação e conhecimento dando aos sujeitos um papel híbrido de usuários e construtores de conteúdo compartilhado e gratuito. Os artefatos do trabalho dos participantes dessas redes sociais escapam, em grande parte, da lógica do modelo industrial convencional dos meios de comunicação de massa. Eles envolvem processos igualitários e recursos tecnossociais, instauram novas possibilidades de comunicação de muitos para muitos, e não se configuram em pacotes físicos fechados destinados ao consumo e distribuição, mas em artefatos simbólicos incompletos, contínuos, em constante manutenção, atualização e evolução.

As múltiplas faces que essas redes sociais online assumem, muitas delas visíveis e outras despercebidas pelo observador comum, abrem um leque de possibilidades para a pesquisa da Comunicação Mediada por Computador (CMC). Como formas sociais que apresentam similaridades e diferenças das interações sociais do mundo offline, as redes sociais online instigam a busca pela compreensão de suas especificidades e complexidades.

Elas também inspiram a curiosidade científica de saber até que ponto essas novas formas de compartilhamento de conteúdo e novos processos de organização social estão desafiando, alterando ou desestabilizando a lógica cultural tradicional, possibilitando a maior circulação do conhecimento, novas formas de governança e propriedade, novas formas de consciência e valores sociais no mundo offline.

Uma importante linha de pesquisa seria investigar os efeitos das redes sociais mediadas por computador e movidas pelos sistemas de dádiva na vida offline. Uma das questões seria responder até que ponto essas redes sociais estão facilitando o desenvolvimento e a expansão da informação e do conhecimento no mundo offline. Uma questão mais específica de pesquisa poderia ser como as dádivas altruísticas e/ou agonísticas, manifestadas no mundo online, vêm influenciando o jornalismo dentro dos meios de comunicação de massa tradicionais do mundo offline.

Um exemplo das imbricações da questão seria, por exemplo, pesquisar os bastidores de redes sociais como o do iReport, criado pela cadeia de TV norte-americana CNN. A CNN estimula a participação dos cidadãos comuns a contribuir voluntariamente, sem retorno financeiro, com matérias jornalísticas que são divulgadas tanto na grade da TV a cabo como no seu site multimídia, acessado gratuitamente. O que isso significa para os cidadãos comuns, não-jornalistas, que contribuem? O que isso significa para a CNN? O que significa para os usuários comuns da informação? Este é apenas um exemplo dos tantos caminhos que podemos percorrer, nos dias atuais, para tentar compreender melhor as antigas e novas formas de interação social que emergem, se conformam ou transcendem os processos e práticas tão conhecidos do mercado dos meios de comunicação social tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOHOLICS ANONYMOUS WORLD SERVICES. **Estimates of A.A. Groups and Members**. Disponível em: <http://www.aa.org/lang/en/subpage.cfm?page=74>. Acesso em: 14 abr. 2009.

A NOVA GRAFIA da língua portuguesa. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 31 dez. 2008. Suplemento especial.

BAR-TAL, D. **Altruistic motivation to help**: Definition, utility and operationalization. *Humboldt Journal of Social Relations*, 1985-1986, V. 13, p. 3-14.

BENKLER, Y. & NISSENBAUM, H. **Commons-based peer production and virtue**. *The Journal of Political Philosophy*, V. 14, n. 4, 2006, p. 394-419.

BERRY, D. **The commons**. Disponível em: <http://www.freesoftwaremagazine.com>. Acesso em: 02 set. 2007.

BLAU, Peter. **Presidential address**: parameters of social structure. *American sociological review*, v. 39, 1974, pp. 615-35.

BLUMER, Herbert. **Sociological analysis and the 'variable'**. *American Sociological Review*, 1935, Vol. 21, p. 683-690.

BLUMER, Herbert. **Social attitudes and non-symbolic interaction**. *Journal of Educational Sociology*, 1936, Vol. IX, p. 515-523.

BLUMER, Herbert. **Science without concepts**. *American Journal of Sociology*, 1939, Vol. XXXVI, p. 515-533. Disponível em: <http://www.brocku.ca/MeadProject/inventory5.html#sectB>. Acesso em: 31 jan. 2008

BLUMER, Herbert. **The problem of the concept in social psychology**. *American Journal of Sociology*, 1940, Vol. XLV, p. 707-719.

BLUMER, Herbert. **Attitudes and the social act**. *Social problems*, 1955, vol. VXI, p. 55-65.

BLUMER, Herbert. **What is wrong with social theory?** *American Sociological Review*, 1954, vol. XIX, p. 3- 10.

BLUMER, Herbert. **Symbolic interaction**: Perspective and method. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1969.

BLUMER, Herbert. A natureza do interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, David (Ed.). **Teoria da comunicação**: textos básicos. São Paulo: Mosaico, 1980.

BRETAS, Maria Beatriz. Elementos metodológicos para abordagem das interações telemáticas. In: FAUSTO NETTO, Antônio *et al* (Orgs.). Livro do IX Compós: **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 29-48.

BRETON, Philippe & PROULX, Serge. **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

BURT, Ronald. **Models of network structure**. Annual review of sociology, v. 6, 1980, pp. 79-141.

CAILLÉ, Alain. **Antropologia do dom: o terceiro paradigma**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CALHOUN, C. Indirect relationships and imagined communities: Large-scale social integration and the transformation of everyday life. In: __ **Social theory for a changing society**. Boulder, CO: Westview Press, 1991, p. 95-120.

CENSO 2007. Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. Disponível em: <http://ine.gov.mz>. Acesso em: 21 mar. 2008.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHRISTENSEN, Karen & LEVINSON, David (Eds.). **Introduction**. Encyclopedia of Community. 2003. Sage Publications. Disponível em: http://sage-reference.com/static/community/pdfs/Reading_d5.pdf. Acesso em: 4 mar. 2009.

CIALDINI, R. B., BAUMANN, D. J., KENRICH, D. T. **Insights from sadness: A three step model of the development of altruism as hedonism**. Dev. Rev. 1, 1981, pp. 207-223.

COLEMAN, James. **Foundations of social theory**. Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University, 1990.

COLINA, Carlos *et all*. **Relaciones, redes y discurso: revisión y propuestas em torno al análisis reticular de datos textuales**. Revista Hispana para el analisis de redes sociales, Vol. 1, Janeiro 2002. Disponível em: < <http://revista-redes.rediris.es/>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

DEFLEUR, Melvin L & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DENZIN, N. K. (Ed.). **Sociological methods: A Sourcebook**. Chicago, Aldine, 1970.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

DESCOMBES, V. **Les institutions du sens**. Paris: Minuit, 1996.

DIBONA, C. & COOPER, D. (Eds.). **Open sources 2.0**. O'Reilly Media: Sebastopol, CA, USA, 2006.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DOROGOVTSEV, S. N. & MENDES, JFF. **Evolution of networks**: from biological nets to the Internet and WWW. New York: Oxford University Press, 2003.

DOUGLAS, Mary. No free gifts (Prefácio). In: MAUSS, Marcel. **The gift**: the form and reason for exchange in archaic societies. New York: Routledge, 2000.

ENCYCLOPEDIA OF WORLD POVERTY. 2006. Sage Publications. Disponível em: <http://sage-eference.com/worldpoverty> Acesso em: 20 mar. 2009.

FALLIS, Don. **Toward an epistemology of wikipedia**. Journal of the American Society for Information Science and Technology, 2008, Vol. 59, p. 1-39. Disponível em: < <http://www.interscience.Wiley.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2009

FERNBACK, Jan. **Beyond the diluted community concept**: A symbolic interactionist perspective on online social relations. New media & society, Vol. 9 (1), 2007, p. 49-69.

FORMING, W. J., ALLEN, L., JENSEN, R. **Altruism, role-taking, and self-awareness**: The acquisition of norms governing altruistic behavior. Child Dev. 56, 1985, pp. 1223-1228.

FRANÇA, Vera. Do telégrafo à rede: o trabalho dos modelos e a apreensão da comunicação. In: __ **Crítica das práticas midiáticas**: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002. p. 57-76.

GERGEN, Mary M. & GERGEN, Kenneth. Investigação qualitativa. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. DENZIN, Norman & LINCOLN, Yvonna (Eds.). Porto Alegre: Artmed, 2003.

GILBERT, M. **Sociality and responsibility**: New essays in plural subject theory. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2000.

GILBERT, M. Walking together: A paradigmatic social phenomenon. In: FRENCH, P., UEHLING, T. & JR. WETTSTEIN, H. (Ed.). **Midwest Studies in Philosophy** Volume XI – The Philosophy of the Human Sciences. Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 1990, p. 1-14.

GLOCK, H-J. **Dicionário Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GODBOUT, Jacques. **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Universitária, 1999.

GODBOUT, Jacques. **The world of gift**. London: McGill-Queens Univ. Press, 1998.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis; Vozes, 1985.

GURAK, Laura & SILKER, Christine. Technical communication research: From traditional to virtual. In: GURAK, Laura & LAY, Mary (Eds.). **Research in technical communication**. Westport: Praeger, 2002, p. 229-248.

GUSFIELD, Joseph. **Community**: a critical response. New York: harper & Row, 1975.

HABERMAS, J. **On the pragmatics of social interaction**: Preliminary studies in the theory of communicative action. Massachusetts, MIT Press: 2001.

HAMMERSLEY, Martin & ATKINSON, Paul. **Ethnography**: Principles in practice. London: Routledge, 1995, 2ª ed.

HAMMERSLEY, Martin. **The dilemma of qualitative method**: Herbert Blumer and the Chicago tradition. London: Routledge, 1989.

HAMMAN, R. **Introduction to Virtual Communities Research and Cybersociology Magazine Issue Two**. Cybersociology Magazine, Issue Two: Virtual Communities, November. Disponível em: <<http://www.cybersociology.com>>. Acesso em: 03 set. 2007.

HARDIN, G. **The tragedy of the commons**. Science, n. 162, p. 1243-1248, 1968.

HERRING, Susan. **A faceted classification scheme for computer-mediated discourse**. Language@Internet. 2007. Disponível em: <<http://www.languageatinternet.de/articles/2007/761/>>. Acesso em 07 abril 2008.

HERRING, Susan. Online communication: Through the lens of discourse. In: Consalvo, M. et al (Eds.). **Internet research Annual**: Volume 1. New York: Peter Lang, 2004, p. 65-76.

HINE, C. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. In: HINE, C. (Ed.). **Virtual methods**. New York, NY: Berg, 2005, 1-13.

HINE, C. Research relationships and online relationships: Introduction. In: HINE, C. (Ed.). **Virtual methods**. New York, NY: Berg, 2005, 17-20.

HINE, C. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000.

HONELLAND, G. **Interaction of research programmes in social science studies of the commons**. Acta Sociologica, n. 42, p. 193-205.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 26 mar. 2009.

INTERNATIONAL COMMUNICATION UNION. **Markets and Trends in Africa 2007**. Geneva, Switzerland, 2007.

INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL SCIENCES. **Cooperação**. The Macmillan Company & The Fress Press, 1968, V. 3.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. **World Telecommunication/ICT Indicators**. Geneva, Switzerland, 2008.

JOHNSON, Telma S.P. **Contrato de comunicação colaborativa na Internet**: um estudo de caso sobre a Wikipédia Lusófona. *Mediação*, v. 7, p, 2008, p. 25-44.

JOHNSON, Telma S.P. **Entre novas e velhas mídias: práticas de busca de informação da vida cotidiana entre jovens**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2006). SSN:

1646-3137 Labcom. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/johnson-telma-entre-novas-e-velhas-midias.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2009.

JOHNSON, Telma S.P. **Jornais eletrônicos do Brasil**: a primeira geração. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2007a). SSN: 1646-3137 Labcom. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/johnson-telma-jornais-eletronicos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2009.

JOHNSON, Telma S.P. **De quem é a língua?** Interações comunicacionais e conflitos lingüísticos na Wikipédia Lusófona. E-Compós (Brasília), v. Agosto, Compos-09, 2007b.

JOHNSON, Telma S.P. **O naturalismo metodológico de H. Blumer**: contribuições para as práticas de pesquisa em cibercultura. Pesquisa apresentada ao Grupo de Trabalho “comunicação e Cibercultura”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, em junho de 2008.

JONES, Steve. **Doing internet research**: Critical issues and methods for examining the net. Thousand Oaks, California: Sage, 1999.

JONES, Steve. Understanding community in the information age. In: __ **Cybersociety**: computer-mediated communication and community. London: Sage, 1995, p. 10-35.

JOODE, de R. **Understanding open-source communities**. Febodruk BU, Enschede, 2005.

KNIGHT, Jack. **Institutions and social conflict**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

KOLLOCK, Peter. **The economies of online cooperation: gifts and public goods in cyberspace**. Disponível em: <http://www.sscnet.ucla.edu/soc/faculty/kollock>. Acesso em: 20 out. 2008.

LAW, John. **Making a mess with method**, Dezembro de 2003. Publicado pelo Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, UK. Disponível em: <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Making-a-Mess-with-Method.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2008.

LAW, John. **After method**: mess in social science research. New York: Routledge, 2004.

LEVINE, S. S. **Kindness in cyberspace?** The sharing of valuable goods on-line. Proceedings of the Tenth Annual EICAR Conference, 2001, pp. 86-112. Disponível em: [http://www.sslevine.com/Research/Levine \(2000\) Kindness in Cyberspace \(draft\).pdf](http://www.sslevine.com/Research/Levine%20(2000)%20Kindness%20in%20Cyberspace%20(draft).pdf). Acesso em: 01 abr. 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIVET, Pierre. **Les normes**. Paris: Armand Colin, 2006.

MAINES, David. **Herbert Blumer on the possibility of science in the practice of sociology**: Further thoughts. Journal of Contemporary Ethnography, vol. 18, nº 2, July 1989, p. 160-177.

MANN, Chris & STEWART, Fiona. **Internet communication and qualitative research: A handbook for researching online**. London: Sage, 2000.

MARTINS, Paulo Henrique (Org). **A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981

MAUSS, Marcel. **The gift: The form and reason for exchange in archaic societies**. New York: Routledge, 2000.

MEAD, G. **Mind, self, and society**. Chicago: The University of Chicago Press, 1934.

MIZRUCHI, Mark. **Network theory**. Encyclopedia of social theory. 2004. Sage Publications. Disponível em: http://sage-ereference.com/social_theory/Article_n205.html. Acesso em: 4 mar. 2009.

MONROE, K. R. **Altruism and self-interest**. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences. Amsterdam: Elsevier Science Ltd., 2001, pp. 415-418.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NOBRE, Sergio. **Uma introdução à história das enciclopédias: a enciclopédia de matemática de Christian Wolff de 1716**. Revista da SBHC, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 34-46, jan-jul 2007.

NOVO AURÉLIO Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

OLDENBURG, Ray. **The third place**. Paper represented at the annual Midwest Sociological Association Meeting, Minneapolis, MN, 1977.

OLDENBURG, Ray. **The great good places**. New York: Paragon House, 1989.

OLDENBURG, Ray. **Celebrating the third place**. New York: Marlowe, 2001.

OSTROM, E. **Governing the commons: The evolution of institutions for collective action**. New York: Cambridge University Press, 1990.

ORGAD, S. From online to offline and back: Moving from online to offline relationships with research informants. In: HINE, C. (Ed.). **Virtual methods**. New York, NY: Berg, 2005, 51-65.

OXFORD ADVANCED LEARNERS Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1991.

PARK, R. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. G. (Org.) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 26-67.

PARK, R. E. **Human ecology**. The American Journal of Sociology, V. XLII, n. 1, July 1936, p. 1-15.

PEARLIN, Leonard & ANESHENSEL, Carol. Coping and social supports: Their functions and applications. In: MECHANIC, D. & AIKEN, L. (Eds.). **Applications of social science to clinical medicine and healthy policy**. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1986. pp. 417-37.

PITZEL, Gerald R. **Colonialism**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. SAGE Publications. Disponível em: http://sage-eference.com/worldpoverty/Article_n129.html . Acesso em: 20 mar. 2009.

PILIAVIN, Jane A. & CHERNG, HONG-WEN. **Altruism**: A review of recent theory and research. Annu. Rev. Sociol., 1990, V. 16, p. 27-65.

POTTER, W. J. & LEVINE, D. **Rethinking validity and reliability in content analysis**. Journal of Applied Communication Research. Vol. 27, 1999, p. 258-284.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRONO, Luca. **Brazil**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. Sage Publications. Disponível em: http://sage-reference.com/worldpoverty/Article_n65.html. Acesso em 20 mar. 2009.

PRONO, Luca. **Portugal**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. Sage Publications. Disponível em: http://sage-eference.com/worldpoverty/Article_n541.html

PURDY, Elizabeth. **Guinea-Bissau**. Encyclopedia of World Poverty. 2006a. Sage Publications. Disponível em: http://sage-eference.com/worldpoverty/Article_n301.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

PURDY, Elizabeth. **São Tomé e Príncipe**. Encyclopedia of World Poverty. 2006a. Sage Publications. Disponível em: http://sage-eference.com/worldpoverty/Article_n611.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

PURDY, Elizabeth. **East Timor**. Encyclopedia of world Poverty. 2006c. Sage Publications. Disponível em: http://sage-eference.com/worldpoverty/Article_n188.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

RHEINGOLD, H. **The virtual community**: Homesteading on the electronic frontier. Menlo Park, CA: Addison-Wesley, 1993.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura**: a experiência cultural na era da informação. Lisboa: Presença, 1994.

ROSCELLE, Jeremy & TEASLEY, Stephanie. The construction of shared knowledge in collaborative problem solving. In: O'MALLEY, Claire (Ed.). **Computer Supported Collaborative Learning**. Berlin: Springer-Verlag, 1995, p. 69-96.

SEARLE, J. **Consciousness and language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002(a).

SEARLE, J. **Intencionalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002(b).

SILVER, David. **Web.studies: rewiring media studies digital age**. Washington: Oxford University Press, 2000, p.19-30.

SIMMEL, G. How is society possible? In: Levine, D. (Ed.). **George Simmel: On individuality and social forms – selected writings**. Chicago: The University of Chicago Press, 1971, p. 6-22.

SIMMEL, G. Conflict. In: LEVINE, D. (Ed.). **George Simmel: On individuality and social forms – selected writings**. Chicago: The University of Chicago Press, 1971, p. 70-95.

SIMMEL, G. **Sociología: Estudios sobre las formas de socialización (V.2)**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

SLATER, D. Social relationships and identity online and offline. In: L. Lievrouw & S. Livingstone (Eds.). **The handbook of new media**. London: Sage, p. 533-546.

SMILEY, Marion. Collective Responsibility. The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter Edition). Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/collective-responsibility>. Acesso em: 23 nov 2008.

SOUZA, Maria das Graças. **A enciclopédia: uma nova organização do saber**. Palestra USP - I Curso Livre de Humanidades/Filosofia VII. São Paulo: Marcas, 2006. 1 DVD. 45 min.

TAYLOR, Charles. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.

TETI, Mathew Evans. **Angola**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. Sage Publications. Disponível em: http://sage-ereference.com/worldpoverty/Article_n23.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

TETI, Mathew Evans. **Cape Verde**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. Sage Publications. Disponível em: http://sage-ereference.com/worldpoverty/Article_n84.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

TIC DOMICÍLIOS-2008. **Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação/Centro Gestor de Internet no Brasil**. Disponível em: <<http://www.nic.br/imprensa/clipping/index.htm>>. Acesso em: 27 mai 2009.

VION, Robert. **La communication verbale: analyse des interactions**. Paris: Hachette, 1992.

WALES, Jimmy. [**Palestra disponibilizada em 12 de junho de 2008, na Internet**]. 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ummx6OG1GbM>. Acesso em: 5 jul. 2008.

WALSH, John. **Mozambique**. Encyclopedia of World Poverty. 2006. Sage Publications. Disponível em: http://sage-ereference.com/worldspoverty/Article_n471.html. Acesso em: 20 mar. 2009.

WASSERMAN, Stanley & FAUST, Katherine. **Social network analysis: Methods and applications**. New York: Cambridge University Press, 1994.

WELLMAN, Barry. **The community question: The intimate networks of East Yorkers**. American Journal of Sociology, v. 84 (5), pp. 1201-31, 1979.

WHITE, Howard D. **Citation Communities**. Encyclopedia of Community. 2003. SAGE Publications. Disponível em: <http://sage-ereference.com/community/Article_n62.html>. Acesso em 31 mar. 2009.

WISPÉ, Lauren (Ed.). **Altruism, simpathy, and helping: Psychological and sociological principles**. New York: Academic Press, 1978.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

WITTGENSTEIN, L. **Da certeza**. Rio de Janeiro, RJ: Edições 70, 1969.

ZARBATANY, L., HARTMANN, D. P., GELFAND, D. M. **Why does children's generosity increase with age: Susceptibility to experimenter influence or altruism?** Child Dev. 56, 1985, p. 746-756.

ZEITLYN, D. **Gift economies in the development of open source software**. Research Policy, Vol. 32 (7), 2003, p. 1287-1291.

ANEXO 1

CARTA-CONVITE AOS RELAÇÕES PÚBLICAS DA WIKI-PT

Caro wikipedista,

Como um dos relações públicas da lista indicada pela Wikipédia Lusófona, estou entrando em contato com você para pedir a sua cooperação. Sou doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil) e minha tese trata da Wikipédia Lusófona. Após estudar as políticas oficiais e recomendações da Wikipédia, entro agora na fase de coleta de dados qualitativos sobre os wikipedistas registrados que contribuem para o desenvolvimento e sustentação dessa rede social online.

Gostaria de contar com a sua cooperação, se possível, em dois sentidos. O primeiro seria que você divulgasse a minha pesquisa através dos canais que você considerar mais pertinentes dentro da Wikipédia Lusófona, solicitando a participação voluntária de todos os wikipedistas registrados. Um web site especialmente criado para divulgar e informar os objetivos e metodologia da pesquisa, vinculado ao domínio da UFMG, foi criado no endereço <http://www.fafich.ufmg.br/interacoeswikipedistas>. Neste web site também há informações de como serão os contatos com os wikipedistas interessados em participar, prioritariamente através do e-mail tjohnson@fafich.ufmg.br.

Eu gostaria também de convidá-lo a participar ativamente da minha pesquisa, contando a sua experiência na Wikipédia, as suas expectativas em relação ao projeto colaborativo e quaisquer outras informações que você considerar interessantes. A sua participação na pesquisa, como de todos wikipedistas independentemente de localização geográfica, é muito importante para que possamos conhecer melhor na área acadêmica esse e outros fenômenos de colaboração coletiva na contemporaneidade.

Coloco-me à disposição para quaisquer sugestões e esclarecimentos que se fizerem necessários quanto à pesquisa e espero contar com o seu apoio.

Atenciosamente,

Telma Johnson

Doutoranda em Comunicação Social

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte, Brazil

ANEXO 2

CARTA-CONVITE POSTADA NAS PÁGINAS PESSOAIS

Caro wikipedista,

Estou entrando em contato com você para pedir a sua cooperação. Sou doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil) e minha tese trata da Wikipédia Lusófona. Após estudar as políticas oficiais e recomendações da Wikipédia, entro agora na fase de coleta de dados qualitativos sobre os wikipedistas registrados que contribuem para o desenvolvimento e sustentação dessa rede social online.

Eu gostaria de convidá-lo a participar ativamente da minha pesquisa, contando a sua experiência na Wikipédia, as suas expectativas em relação ao projeto colaborativo e quaisquer outras informações que você considerar interessantes. A sua participação, como de todos wikipedistas independentemente de localização geográfica, é muito importante para que possamos conhecer melhor na área acadêmica esse e outros fenômenos de colaboração coletiva na contemporaneidade.

Um web site especialmente criado para divulgar e informar os objetivos e metodologia da pesquisa, vinculado ao domínio da UFMG, foi criado no endereço <http://www.fafich.ufmg.br/interacoeswikipedistas>. Neste web site também há informações de como serão os contatos com os wikipedistas interessados em participar, prioritariamente através do e-mail tjohnson@fafich.ufmg.br.

Coloco-me à disposição para quaisquer sugestões e esclarecimentos que se fizerem necessários quanto à pesquisa e espero contar com o seu apoio.

Atenciosamente,

Telma Johnson

Doutoranda em Comunicação Social

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte, Brazil

ANEXO 3
CARTA DE AGRADECIMENTO

Caro (nome do entrevistado)

Gostaria muito de agradecer a sua participação em todas as fases da pesquisa. Quando eu finalizar as entrevistas com todos os participantes e iniciar a fase de análise e interpretação dos dados é possível que eu volte a entrar em contato, mas acredito que está tudo completo. Se houver alguma questão que você acredita ser importante destacar e que eu não tenha perguntado, fique à vontade para me escrever.

Você poderia me enviar a sua idade?

Um abraço e, mais uma vez, muito obrigada!

Telma Johnson

ANEXO 4

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

PARTE I

- 1) Por que você começou a participar da Wikipédia Lusófona? Quais foram as suas motivações? Elas são as mesmas?
- 2) Qual é a sua ocupação principal? Como você concilia as suas atividades offline com a construção da wiki-pt? (Horas dedicadas, finais de semana etc.)
- 3) Como a participação online influencia a sua vida offline e vice-versa?
- 4) Quais são as suas expectativas em relação ao projeto Wikipédia?
- 5) Na sua opinião, qual a significância da participação para os sujeitos dessa rede social (em geral)?
- 6) Qual a significância da participação para você, particularmente?

PARTE II

A existência de conflitos é inerente a todas as interações sociais. Na Wikipédia, percebe-se como questão recorrente o conflito da diversidade da língua portuguesa. Apesar das três propostas formais de cisão, o projeto continua. Contudo, houve necessidade de intervenção do Board of Trustees.

Com base nisso:

- 1) Você acredita que esse é um dos conflitos irresolvíveis e que podem decidir o sucesso ou o fracasso da Wikipédia Lusófona?
- 2) O que indica para você a intervenção do Board of Trustees nessa questão?
- 3) Você acredita que a autonomia da Wiki-pt é uma possibilidade real ou utópica? Por quê?
- 4) Estudos mostram que à medida que as wikipédias (no mundo todo) evoluem, aparentemente níveis adicionais de autoridade têm surgido. Como você tem percebido essa tendência na wiki-pt e o que isso pode implicar para os famosos 5 pilares do projeto geral?

Obrigada!

PARTE III-A

1. A estrutura do projeto wiki-pt mostra que as interações entre os wikipedistas acontecem, principalmente, nas páginas de discussão baseadas somente em texto e que não acontecem em tempo real.

1.1) Você acredita que isso facilita ou dificulta a construção, desenvolvimento e evolução do projeto? Em que sentido? Por favor, conte uma experiência particular para justificar a sua opinião.

1.2) Como você percebe que os wikipedistas compensam a falta de comunicação não-verbal nas páginas de discussão (gestos, expressões faciais, tom de voz, velocidade da fala, silêncio etc.)?

1.3) Você acredita que as táticas não-verbais utilizadas, percebidas por você, têm funcionado bem ou ainda geram distorções e ambigüidades? Por favor, explique.

PARTE III-B

1) Há uma política oficial e um conjunto de recomendações na wiki-pt. O que você aprendeu quanto às regras que não estão escritas mas que existem na prática na comunidade?

2) O que os membros da Wiki-pt têm feito para tornar o projeto mais inclusivo, ou seja, mais pessoas participando em todos os lugares que se fala a língua portuguesa? Quais são as dificuldades de participação maior?

3) Sobre a “campanha pela paz” que existe na wiki-pt (por uma Wikipédia mais pacífica):

3.1) Tem funcionado? Se for sim, como?

3.2) O que mais precisa e pode ser feito? (Qual a sua sugestão para que isso seja realizado na prática?)